



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
SECRETARIA GERAL
CONSELHO DE GRADUAÇÃO

- 129 -

PROCESSO Nº: 115/2009

REQUERENTE: Faculdade de Ciências Integradas do Pontal

ASSUNTO: ALTERAÇÃO CURRICULAR DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

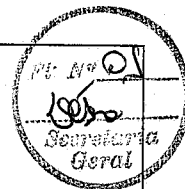
CONSELHO: Graduação

RELATOR(A): João Bento de Oliveira Filho

PARECER Nº: 115/2009



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL - FACIP
Sede Administrativa I – Rua José João Dib, nº 2545
Bairro Progresso – Ituiutaba – MG – Cep: 38302-000



MI/FACIP/DIREÇÃO/225/2009

Ituiutaba, 30 de Outubro de 2009.

Ao Presidente do Conselho de Graduação – CONGRAD
Magnífico Reitor da Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Alfredo Júlio Fernandes Neto

De: Prof. Adevailton Bernardo dos Santos
Diretor Substituto da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal - FACIP

Assunto: Encaminhamento para apreciação do Projeto Pedagógico do Curso de
Administração/FACIP

Venho por meio deste, encaminhar a V.M. o Projeto Pedagógico do Curso de Administração da FACIP para apreciação e aprovação no Conselho de Graduação - CONGRAD. Encaminho em anexo a Ata da 11ª Reunião Extraordinária do Conselho da FACIP - CONFACIP, onde consta a aprovação do referido projeto no âmbito da Unidade Acadêmica.

Prof. Adevailton Bernardo dos Santos
Diretor Substituto da FACIP
Portaria R N° 1029/2009

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09

SECRETARIA - GERAL
RECEBI

EM: 30/10/2009.

ASS.: Eliana



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Faculdade de Ciências Integradas do Pontal - FACIP
"Campus do Pontal"

Sede Administrativa I - Av. José João Dib, nº 2545 - B. Progresso
Ituiutaba - MG - CEP: 38302-000 - Tel/Fax.: (34) 3268-4828



1 ATA DA 11ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA/2009 DO CONSELHO DA
2 FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL - FACIP.

3 Aos vinte e oito dias do mês de outubro do ano de dois mil e nove, quarta-feira, às
4 quatorze horas e quinze minutos, na Sala 02 do Bloco A2, no espaço da Fundação
5 Educacional de Ituiutaba - FEIT, nesta cidade, teve início à décima primeira reunião
6 extraordinária do Conselho da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal - Confacip,
7 do presente ano, sob presidência do diretor substituto da unidade acadêmica Prof.
8 Adevalton Bernardo dos Santos e com a participação dos conselheiros citados no final
9 desta Ata. Ausência justificada dos Conselheiros: João Carlos Moreira, Mical de Melo
10 Marcelino Magalhães e Odaléa Aparecida Viana, ausência não justificada do
11 Conselheiro Daniel Castanheiro Guimarães. A sessão transcorreu da seguinte forma.

12 **1.1-Alteração do ponto de pauta.** O Presidente do Conselho, Prof. Adevalton
13 Bernardo dos Santos solicitou a inversão do ponto de pauta do primeiro item, pois o
14 Conselheiro Jonhny Vilcarromero Lopez, responsável pela apresentação não havia
15 chegado ainda. **1.2-Apresentação do projeto pedagógico do Curso de**
16 **Administração, pelo Conselheiro Peterson Elizandro Gandolfi.** O Conselheiro
17 Peterson Elizandro Gandolfi apresentou ao Conselho o motivo da alteração do projeto
18 pedagógico do Curso de Administração, falou que esta alteração se deve à necessidade
19 pedagógica, pois este se encontra muito pesado e robusto, além de que muitos
20 professores novos chegaram e trouxeram novas propostas e tiveram que alterar a carga
21 horária de disciplinas vinculadas ao Curso de Matemática, discursou ainda sobre a
22 situação do egresso no Curso de Administração, que este deve ser mais empreendedor e
23 arrojado. Disse ainda da necessidade de revisar certas disciplinas devido ao nível de
24 ingressantes que se visualiza hoje, citou o exemplo da disciplina de informática.
25 Apresentou ao Conselho a necessidade de se realizar projetos interdisciplinares e
26 projetos de pesquisa, para incentivar a produção científica dentro do curso. Apresentou
27 ainda a grade curricular do curso (em anexo) e falou sobre a disciplina de cálculo
28 numérico, que passará a ser optativa, disse também que o fato do mesmo professor dar
29 disciplinas em semestres seguidos, não é agradável, e que o ideal apresentado é que o
30 professor dê um prazo entre os semestres. Disse ainda que as disciplinas que são
31 obrigatórias serem dadas por psicólogos, pelo fato de não dispormos de psicólogos,
32 passará a ser a disciplina de comportamento organizacional e que será dada por



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Faculdade de Ciências Integradas do Pontal - FACIP
"Campus do Pontal"

Sede Administrativa I – Av. José João Dib, nº 2545 – B. Progresso
Ituiutaba – MG – CEP: 38302-000 – Tel/Fax.: (34) 3268-4828



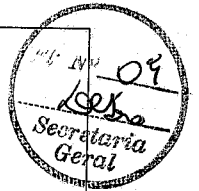
33 professores do Curso de Administração e a parte específica será dada através de
34 palestras e mini-cursos. O Conselheiro Jonnhy Vilcarromero Lopez, Coordenador do
35 Curso de Física, questionou a quantidade de horas do curso, haja vista a grande
36 mudança na grade curricular, questionou ainda a questão dos pré-requisitos, que foram
37 quase todos eliminados, questionou também sobre o ENADE e a matéria de matemática
38 financeira, se será dada por professor do Curso de Matemática ou do Curso de
39 Administração. O Conselheiro Peterson esclareceu que a referida matéria será dada por
40 um financista, do Curso de Administração. O Prof. Adevailton questionou o nome
41 gestão em várias disciplinas, pois estas disciplinas teriam que ser dadas necessariamente
42 por professores da FAGEN, ponto este que vem sendo muito discutido em reuniões do
43 CONSUN, sugeriu que para evitar estes tipos de conflitos a solução seria mudar o nome
44 da disciplina, questionou ainda a questão da disciplina de cálculo numérico ser optativa.
45 O Conselheiro Peterson esclareceu que as disciplinas que dependem da disciplina de
46 cálculo, depende de cálculos básicos. A Conselheira Dalva Maria de Oliveira Silva,
47 Coordenadora do Curso de História, questionou as disciplinas que trabalham com o lado
48 humano, que serão dadas apenas por professores do Curso de Administração, que esta
49 posição do curso interferiria na formação humana dos discentes. O Conselheiro
50 Armindo Quillici Neto, Representante da Pesquisa da Área de Ciências Humanas e
51 Sociais Aplicadas questionou também as disciplinas da área de humanas, que palestras e
52 mini-cursos não são suficientes para a formação humana do discente. A Conselheira
53 Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro, Coordenadora do Curso de Pedagogia, questionou
54 qual formação teria um profissional que não teve disciplinas dadas por profissionais da
55 área, que talvez teríamos problemas com o MEC. O Conselheiro Peterson respondeu
56 que este problema é devido à quantidade de professores que temos. O projeto foi
57 colocado em votação. Procedeu-se a votação. Projeto aprovado com quatro abstenções.
58 **1.3-Apresentação do projeto pedagógico do Curso de Ciências Contábeis, pela**
59 **Profª. Marli Auxiliadora da Silva.** A Profª. Marli Auxiliadora da Silva apresentou ao
60 Conselho a reestruturação parcial do projeto pedagógico do Curso de Ciências
61 Contábeis (em anexo), disse que devido a oferta do Curso de Engenharia de Produção
62 para o primeiro semestre de dois mil e dez, foi necessário que houvesse uma
63 reformulação das disciplinas que são dadas por docentes do Curso de Matemática no
64 Curso de Ciências Contábeis, para disponibilizar estes professores para o Curso de



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Faculdade de Ciências Integradas do Pontal - FACIP

"Campus do Pontal"

Sede Administrativa I – Av. José João Dib, nº 2545 – B. Progresso
Ituiutaba – MG – CEP: 38302-000 – Tel/Fax.: (34) 3268-4828



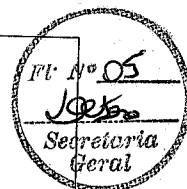
65 Engenharia de Produção. Disse ainda que a redução das cargas horárias das disciplinas
66 de matemática e estatística foi complementada com disciplinas em métodos e técnicas
67 de pesquisa e informática. Disse também que esta redução da carga horária não
68 compromete o conteúdo do discente e que a carga horária está em conformidade com as
69 especificações do MEC. O Conselheiro Jonhny questionou se seria necessária a
70 apresentação do CONFACIP, pois não foi alterada nem cinco por cento da grade. A
71 Profª. Marli respondeu que como foi alterada a ementa das disciplinas, a matéria teria
72 que ser apreciada pelo CONFACIP e posteriormente pelo CONGRAD. O projeto foi
73 colocado em votação. Procedeu-se a votação. Projeto aprovado com unanimidade. **1.4-**
74 **Apresentação do projeto pedagógico do Curso de Matemática, pela Comissão de**
75 **Reforma do projeto Pedagógico da Matemática.** O Prof. Valeriano Antunes de
76 Oliveira apresentou ao Conselho as mudanças do projeto pedagógico do Curso de
77 Matemática (em anexo). Disse que todos os prazos, duração e diretrizes curriculares
78 estão dentro das especificações do MEC. Apresentou também o fluxo curricular (em
79 anexo) do novo projeto pedagógico do Curso de Matemática bacharelado integral. O
80 Prof. Homero Ghioti da Silva complementou que agora o bacharelado e a licenciatura
81 no Curso de Matemática estão totalmente separados, que não há mais a possibilidade de
82 escolha entre bacharelado e licenciatura depois do segundo ano, disse ainda que todas as
83 disciplinas foram reformuladas. O Prof. Valeriano apresentou também o fluxo curricular
84 (em anexo) da licenciatura noturna, apresentou ainda uma comparação dos fluxos. A
85 Conselheira Vanessa Suzuki Kataguri, Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas,
86 questionou a carga horária da disciplina de TCC. O Conselheiro Jonhny questionou
87 quais seriam as disciplinas optativas. O projeto foi colocado em votação com a alteração
88 de passar a disciplina de libras do nono período para o oitavo e incluir as disciplinas de
89 física experimental I, II, III e IV e laboratório de física moderna tanto no bacharelado
90 quanto na licenciatura como optativas. Procedeu-se a votação. Projeto aprovado com
91 unanimidade. **1.5-Apresentação do projeto pedagógico do Curso de Química**
92 **Bacharelado Integral, pelo Conselheiro Benecildo Amauri Riguetto.** O Conselheiro
93 Benecildo Amauri Riguetto, Coordenador do Curso de Química, apresentou ao
94 Conselho o novo projeto pedagógico do Curso de Química bacharelado integral (em
95 anexo). O projeto foi colocado em votação com a alteração de incluir as disciplinas de
96 física experimental IV, laboratório de física moderna e física moderna como optativas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Faculdade de Ciências Integradas do Pontal - FACIP

“Campus do Pontal”

Sede Administrativa I – Av. José João Dib, nº 2545 – B. Progresso
Ituiutaba – MG – CEP: 38302-000 – Tel/Fax.: (34) 3268-4828

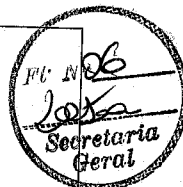


97 Procedeu-se a votação. Projeto aprovado com unanimidade. **1.6-Apresentação do**
98 **projeto pedagógico do Curso de Química Licenciatura Noturno, pelo Conselheiro**
99 **Benecildo Amauri Riguetto.** O Conselheiro Benecildo Amauri Riguetto, Coordenador
100 do Curso de Química, apresentou ao Conselho o novo projeto pedagógico do Curso de
101 Química licenciatura noturno, apresentou a grade curricular (em anexo). Disse ainda
102 que no projeto pedagógico existe uma tabela comparativa com as equivalências das
103 disciplinas do novo projeto com o antigo. O projeto foi colocado em votação com a
104 alteração de incluir as disciplinas de física experimental IV, física IV, laboratório de
105 física moderna e física moderna como optativas. Procedeu-se a votação. Projeto
106 aprovado com unanimidade. **1.7-Apresentação do projeto pedagógico do Curso de**
107 **Serviço Social, pela Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de**
108 **Serviço Social.** O Prof. Eduardo Giavara apresentou ao Conselho o projeto pedagógico
109 do Curso de Serviço Social (em anexo). A Conselheira Betânia solicitou que a
110 disciplina de filosofia fosse deslocada para o segundo semestre, a de psicologia para o
111 terceiro semestre e a disciplina de antropologia para o primeiro semestre. O Conselheiro
112 Jonhny questionou o motivo pelo qual o TCC se encerra no oitavo período. A Prof^a.
113 Janaína Zito Losada esclareceu que o intuito do curso não é a pesquisa, mas sim prático,
114 por isso o foco no nono período na produção conhecimento do serviço e em seminários.
115 O Conselheiro Wallison da Silva Rosa, Representante da Extensão da Área de Ciências
116 Exatas e Naturais, questionou a disciplina de estatística, se ela seria experimental, se
117 não seria necessárias outras disciplinas de matemática para suportar a disciplina. A
118 Conselheira Vanessa parabenizou a comissão por elaborar um projeto que não era do
119 seu curso que é um trabalho árduo, questionou qual seria a carga horária do estágio
120 supervisionado e onde está legalizado, questionou também a nomenclatura de
121 supervisão de estágio, se existe esta nomenclatura na UFU, questionou também a carga,
122 pois o curso é matutino e todo o estágio dele tem que ser feito no período matutino. O
123 Prof. Adevailton sugeriu que o curso fosse colocado no período integral devido a
124 problemas de estrutura física na FACIP. A Conselheira Dalva informou que o edital do
125 vestibular saiu como matutino e que o curso de História, que é o curso que propôs o
126 Curso de Serviço Social, já havia decidido que o curso seria diurno, além de isto já ter
127 sido discutido neste Conselho. O Conselheiro Benecildo disse que se o curso que propôs
128 o curso de Serviço Social colocou no matutino, cabe a todos aceitar a decisão do curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Faculdade de Ciências Integradas do Pontal - FACIP
"Campus do Pontal"

Sede Administrativa I - Av. José João Dib, nº 2545 - B. Progresso
Ituiutaba - MG - CEP: 38302-000 - Tel/Fax.: (34) 3268-4828



129 de História. O Conselheiro Aurelino José Ferreira Filho, Representante da Extensão da
130 Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, disse que a questão da estrutura física é
131 séria, mas que não devemos enterrar o curso, colocando-o no período integral, pois
132 perderemos alunos que na sua maioria trabalha e não tem disponibilidade para cursar o
133 período integral, a solução seria retomar a reitoria e solicitar recursos. O Prof.
134 Adevailton questionou que existem discussões sobre espaço físico na FACIP, e que é
135 um problema que deve ser levado em conta, questionou ainda qual seria a real
136 finalidade do curso e qual a estrutura que temos para trazer este curso. O projeto foi
137 colocado em votação com a alteração solicitada pela Conselheira Betânia, a solicitação
138 de verificação no Curso de Matemática sobre a disponibilidade de um professor do
139 curso e as alterações solicitadas pela Conselheira Vanessa, e a comissão irá alterar o
140 semestre em que a disciplina do Curso de Pedagogia será oferecido, conforme
141 solicitado, mas irá verificar a possibilidade de qual a disciplina será alterada. Procedeu-
142 se a votação. Projeto aprovado com 1 abstenção. **1.8-Aprovação da ata da 11ª reunião**
143 **extraordinária do CONFACIP.** A ata foi lida. Colocou-se em votação. Ata aprovada
144 por unanimidade. Às dezoito horas e trinta minutos foi encerrada a reunião e, para
145 constar, lavrei esta Ata que, após lida e aprovada, será assinada por mim, Roberta
146 Lisboa, na qualidade de secretária, pelo Sr. Presidente e pelos conselheiros. Ituiutaba,
147 28 de Outubro de 2009.

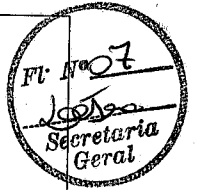
148 Adevailton Bernardo dos Santos _____
149 Adriel Rodrigues Vieira Júnior _____
150 Ana Rúbia Muniz dos Santos Pereira Ana Rúbia M. Santos Pereira
151 Anízio Márcio de Faria _____
152 Armindo Quilicci Neto _____
153 Aurelino José Ferreira Filho _____
154 Benecildo Amauri Riguetto _____
155 Bethânia de O. Laterza Ribeiro _____
156 Dalva Maria de Oliveira Silva Dalva Maria de Oliveira Silva
157 Daniel Castanheiro Guimarães _____
158 Gerusa Gonçalves Moura _____
159 João Carlos Moreira _____
160 Johnny Vilcarromero Lopez _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Faculdade de Ciências Integradas do Pontal - FACIP

"Campus do Pontal"

Sede Administrativa I - Av. José João Dib, nº 2545 - B. Progresso
Ituiutaba - MG - CEP: 38302-000 - Tel/Fax.: (34) 3268-4828



- 161 Mara Alves Soares Mara Alves Soares
- 162 Mical de Melo Marcelino Magalhães _____
- 163 Nayara Macedo Guimarães _____
- 164 Odaléa Aparecida Viana _____
- 165 Peterson Elizandro Gandolfi _____
- 166 Roberta Lisboa Roberta Lisboa
- 167 Valesca Corrêa Pereira Valesca Corrêa Pereira
- 168 Vanessa Suzuki Kataguiri _____
- 169 Wallisom da Silva Rosa Wallisom da Silva Rosa



RESOLUÇÃO Nº 17/2009, DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Aprova a reestruturação das vagas e Cursos de Graduação da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal para a criação de dois novos Cursos, e dá outras providências.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, no uso da competência que lhe confere o art. 12 do Estatuto, em reunião realizada aos 28 dias do mês de agosto do ano de 2009, tendo em vista a aprovação do Parecer nº 83/2009 de um de seus membros, e,

CONSIDERANDO que no projeto *Campus* do Pontal foi feita uma estimativa do total de alunos para o terceiro ano de 1.920 alunos, estimativa essa que não foi atingida em relação ao número de alunos matriculados nos três anos de funcionamento da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, existindo, no terceiro ano, 1.325 alunos, o que configura uma diferença entre o estimado e o realizado atualmente de 595 alunos;

CONSIDERANDO a solicitação da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal para aprovação dessa reestruturação e criação de novos cursos de graduação, pois entende que a divulgação desses novos Cursos pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU contribuirá para o preenchimento dessas vagas ociosas; e ainda,

CONSIDERANDO que essa reestruturação não exige complementação ao número de servidores previstos no projeto do *Campus* do Pontal,

RESOLVE:

Art.1º Autorizar a reestruturação dos Cursos de Graduação da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP), compreendendo:

I – a suspensão temporária da oferta de vagas:

- a) do Curso de Graduação em Física, no turno integral; e
- b) do Curso de Graduação em História, no turno diurno;

II – a suspensão temporária das modalidades:

- a) Licenciatura no Curso de Graduação em Química, no turno integral;
- b) Licenciatura no Curso de Graduação em Matemática, no turno integral;
- c) Bacharelado no Curso de Graduação em Matemática, no turno noturno; e
- d) Bacharelado no Curso de Graduação em Química, no turno noturno; e



III – a alteração do número de vagas:

- a) do Curso de Graduação em Matemática, no turno integral, de 40 para 20 vagas;
- b) do Curso de Graduação em Química, no turno integral, de 40 para 20 vagas;
- c) do Curso de Graduação em Geografia, no turno diurno, de 40 para 35 vagas; e
- d) do Curso de Graduação em Pedagogia, no turno integral, de 40 para 35 vagas.

Art. 2º Criar o Curso de Graduação em Engenharia de Produção, no turno integral, com oferecimento de 88 vagas anuais, com a entrada semestral, sendo 44 vagas por semestre.

Art. 3º Criar o Curso de Graduação em Serviço Social, no turno diurno, com oferecimento de 50 vagas, com regime semestral e entrada anual.

Art. 4º A FACIP deverá apresentar as alterações curriculares referentes à reestruturação ora autorizada até o dia 30 de outubro de 2009, conforme dispõem os arts. 15 e 16 da Resolução nº 02/2008, do Conselho de Graduação.

Art. 5º Os Projetos Pedagógicos dos Cursos criados por esta Resolução deverão ser apresentados pela FACIP até o dia 30 de outubro de 2009, nos termos do art. 2º da Resolução nº 02/2008, do Conselho de Graduação.

Uberlândia, 28 de agosto de 2009.

ALFREDO JÚLIO FERNANDES NETO
Presidente

 **UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL



**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE GRADUAÇÃO
EM ADMINISTRAÇÃO**

**Ituiutaba (MG)
2009**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Comissão de elaboração do Projeto Pedagógico:

Alzemar José Delfino

Jacqueline Florindo Borges

Leonardo Caixeta de Castro Maia

Maria Raquel Caixeta Gandolfi

Odilon José de Oliveira Neto

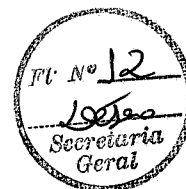
Peterson Elizandro Gandolfi

Rejane Alexandrina D. P. do Prado

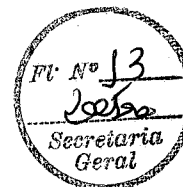
Sany Karla Machado

**Ituiutaba (MG)
2009**

Sumário



1.	IDENTIFICAÇÃO E DURAÇÃO DO CURSO	4
2.	ENDEREÇOS.....	4
3.	APRESENTAÇÃO.....	5
4.	JUSTIFICATIVA	7
5.	PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS.....	8
6.	CARACTERIZAÇÃO DO EGRESSO	10
7.	OBJETIVOS DO CURSO.....	12
8.	ESTRUTURA CURRICULAR.....	12
8.1.	Núcleos de formação	13
8.2.	Eixo de formação.....	16
8.3.	Fluxo Curricular	18
8.4.	O ENADE.....	21
8.5.	Atividades Acadêmicas Complementares	22
8.6.	Estágio obrigatório	24
8.7.	Diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso- TCC	29
9.	DIRETRIZES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DO ENSINO	32
10.	DIRETRIZES PARA OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO CURSO	35
10.1.	Avaliação da aprendizagem dos estudantes.....	35
10.2.	Avaliação do curso	38
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
	ANEXO 01: DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES COM AS RESPECTIVAS CARGAS HORÁRIAS EQUIVALENTES.....	41
	ANEXO 02: NORMAS DE EQUIVALÊNCIA PARA ESTÁGIO.....	45
	ANEXO 03: NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSODE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO	48



1. IDENTIFICAÇÃO E DURAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso: Graduação em Administração	
Modalidade oferecida: Bacharelado	
Titulação conferida: Bacharel em Administração	
Ano de início de funcionamento do curso: 2007	
Ato de criação do curso: Resolução Número 02/2006 do Conselho Universitário da UFU.	
Duração do curso:	Prazo de 05 Anos
	Prazo mínimo: 03 Anos
	Prazo máximo: 07 Anos
Regime acadêmico: Semestral	
Turno de oferta: Integral	
Número de vagas oferecidas: 40	
Regime de entrada: Anual	

2. ENDEREÇOS

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia Av. Engenheiro Diniz, 1178 - CEP: 38.400-902 - Uberlândia - Minas Gerais
Unidade Acadêmica: Faculdade de Ciências Integradas do Pontal - Ituiutaba/MG Av. José João Dib no. 2545 – B. Progresso – CEP – 38302-000 - Ituiutaba/MG
Curso: Administração Av. José João Dib no. 2545 – B. Progresso – CEP – 38302-000 - Ituiutaba/MG



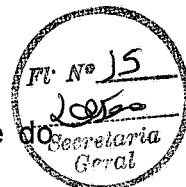
3. APRESENTAÇÃO

A consolidação do Campus Avançado do Pontal – FACIP na cidade de Ituiutaba é fruto do amadurecimento de diversas discussões em torno da melhoria da qualidade de vida da população da região. Todas as transformações almejadas fazem parte de um contínuo processo de reflexão, cujas preocupações vão além de proporcionar, através de uma política de expansão do ensino superior, uma educação gratuita e de qualidade, pois o cerne que movimenta esse processo de mudança se insere no conjunto de ações que viabilizam a consolidação desses propósitos, ou seja, educação de qualidade, compromisso social, incentivo à pesquisa e a manutenção de parcerias, se resguardando na consolidação de uma educação entrelaçada com o compromisso e com a formação plena do ser humano.

Nesse contexto, a proposta que ora se consolida é muito mais do que uma preocupação meramente burocrática. Constrói-se e constitui-se a partir de um planejamento sistemático, contínuo, reflexivo e consciente, tendo como base de sua consolidação a manutenção de princípios estéticos, políticos, éticos que venham abranger uma condução consciente da educação. Nesse sentido, oportuniza, aos acadêmicos e egressos, sensibilidades múltiplas como a criatividade, a afetividade, a curiosidade, o espírito inventivo, a composição de identidades, a convivência com a diversidade, de modo que sejam cidadãos capazes de implementar mudanças pessoais e coletivas, que evidenciem o reconhecimento contínuo da prática dos direitos humanos, dos seus deveres e do seu direito à cidadania.

A condução de uma proposta educativa centrada nesses moldes oportuniza a implementação da ética como princípio norteador de aprendizagens significativas, visando à superação das dicotomias sociais; na valoração e no respeito às diferenças; e, principalmente, na humanização, no reconhecimento das diferenças, no respeito e acolhimento recíproco da diversidade como elemento essencial para se pensar a dinâmica social e os princípios de responsabilidade que devem orientar nossa vida profissional, social, civil e pessoal.

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) numa perspectiva inovadora de ampliação do ensino superior está possibilitando, dentro de sua política de



expansão, a abertura de caminhos para a melhoria da qualidade de vida e do acesso a uma educação de qualidade, comprometida com o todo social.

Todas as discussões realizadas que culminaram na consolidação do Campus do Pontal privilegiam tais aspectos e redimensionam possibilidades de inovação, de construção de autonomias que dêem condições da realização de uma prática educativa adequada às necessidades dos acadêmicos e do meio social, oferecendo instrumentos de organização institucional e de reflexão pedagógica, numa perspectiva de alteridade e de consolidação de práticas cidadãs.

Sendo assim, a consolidação da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal vem contribuir com a mudança do perfil sócio-econômico, cultural e político da região de forma qualitativa, abrindo portas para a consumação de diálogos permanentes que levem em consideração a qualidade, a criticidade, a sensibilidade e a afetividade, como meios de fazer da prática educativa caminhos para transformações possíveis.

Para o curso de Administração, no ano de 2006, a comissão de elaboração do projeto pedagógico do curso especificamente, foi composta pelos professores: Gilberto José Miranda, Michele Polline Veríssimo e Peterson Elizandro Gandolfi. A formatação do projeto pedagógico aqui apresentado teve como documento fundamental a Resolução CNE/CES nº. 4 de 13 de julho de 2005 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Administração – bacharelado.

A partir do referido documento, o curso de Administração da FACIP/UFU optou por oferecer ao profissional em Administração uma formação de todas as áreas de atuação, dadas as características das empresas regionais, que não apresentam um perfil restrito. Assim, além da formação profissional para questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras para os diferentes tipos de organização, bem como formação humana e social.

A partir daí com a real implantação do curso e com a chegada de novos professores frutos de concursos de altíssimo nível, além do processo natural de aprendizagem com as turmas de 2007, 2008 e 2009, o colegiado de curso de graduação definiu pela modificação e revisão do projeto pedagógico do curso.

O processo de revisão do projeto pedagógico do curso de Administração se deu por meio de reuniões internas da comissão e com reuniões com outros

cursos (principalmente matemática e ciências contábeis) e outras unidades acadêmicas (FAGEN – Faculdade de Gestão e Negócios) para discussão de pontos específicos do curso de Administração. Todas as discussões ocorreram de forma ampla e com participação dos professores, independente da área de formação e de atuação. Participaram desse processo os docentes que fazem parte do curso, os quais realizaram análises sobre mudanças no cenário do ensino de Administração em nível nacional, necessidades de formação continuada e a experiência de outros cursos de Administração no Brasil.

Por fim, a conclusão do processo de criação curricular se deu pela elaboração do projeto pedagógico a partir de orientações mestras definidas em reuniões com o conjunto de professores da FACIP e a Diretoria de Ensino da UFU.

4. JUSTIFICATIVA

O Projeto Político Pedagógico do curso de Bacharelado em Administração é o documento que apresenta de forma clara o funcionamento do curso, determinando suas prioridades e estabelecendo estratégias de trabalho.

O ensino de graduação está voltado para contribuir na formação de administradores por meio da transmissão, construção, análise e questionamento de um conjunto de conhecimentos e ferramentas que favoreçam o desenvolvimento de competências profissionais, humanas e sociais. Com isso, o administrador tem um papel de grande importância no contexto sócio, político e econômico regional do país, sendo um profissional comprometido com os interesses e desafios das organizações, e capaz de interpretar, criticar, intervir e transformar a realidade.

Para o curso de Administração da FACIP, propõe-se que o curso não seja somente voltado para as necessidades do mercado e sim da sociedade, representando todos os agentes envolvidos, isto é, formar profissionais com qualificação técnico-científica e formação cultural-humanística, habilitadas para administrar todas as organizações, sendo elas públicas, privadas ou de terceiro setor.

Destaca-se, ainda, que a proposição do presente projeto é a continuidade da melhoria de uma proposta inicial feita há 03 anos, por meio do processo de avaliação do curso descrito no item 10.2.

Somado isso, a unidade acadêmica FACIP propôs uma grande revisão em seus cursos devido a aspectos de demanda por alguns cursos de licenciatura. Nesse sentido, houve a oportunidade de suspender alguns cursos e abrir os cursos de bacharelado em Engenharia de Produção e Serviço Social. Isso requereu um esforço concentrado em estudos e mudanças de cargas horárias de disciplinas que eram fornecidas pelos cursos de Matemática, por exemplo, impactando toda a unidade na possibilidade de oferta de disciplinas.

Como todas as áreas e, particularmente, na área de administração, sofrem influência direta tanto de economias transnacionais como locais, tem-se que novas revisões em futuro não muito distante, ainda serão demandadas.

5. PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

O Projeto Pedagógico do curso de Administração encontra-se baseado em um conjunto de princípios e fundamentos, que constituem os elementos orientadores do planejamento, organização e desenvolvimento do curso. Esses princípios norteiam a reflexão sobre questões pedagógicas, filosóficas, políticas, éticas e administrativas, fundamentam a decisão sobre o processo de gestão do ensino e aprendizagem, e orientam as ações pedagógicas a serem desenvolvidas.

Conforme o CONGRAD, artigo 7º da Resolução 2/2004, os princípios que orientam os Projetos Pedagógicos são:

- Contextualização e criticidade dos conhecimentos

A apresentação e a discussão dos conhecimentos devem ser feitas de forma crítica e historicamente situada, de forma a promover não apenas a formação profissional dos estudantes, mas também uma formação humanística, reflexiva, crítica e ética de profissionais comprometidos com seu campo de atuação profissional e com processos de inclusão social.

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

Ensino, pesquisa e extensão devem estar articulados, de forma a incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica nos docentes e graduandos, para o desenvolvimento do conhecimento e da sociedade como um todo. Além disso, deve-se promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição, tratando o processo de produção do conhecimento como um bem público.

- Interdisciplinaridade e articulação entre as atividades que compõem a proposta curricular

A interdisciplinaridade tem como objetivo superar a idéia de que o conhecimento se processa em campos fechados em si mesmos. Neste sentido, há que se buscar novas formas de organização curricular visando reduzir o isolamento e a fragmentação entre as diferentes disciplinas curriculares, procurando agrupá-las num todo mais amplo.

- Flexibilidade de organização curricular

A flexibilidade curricular envolve uma abertura para construção de propostas curriculares que incorporem experiências educativas diferenciadas e formas de aprendizagem diversas, capazes de potencializar as dimensões pessoais, sociais, políticas e profissionais presentes no processo de formação. A liberdade de organização curricular, dada pela quase total ausência de pré-requisitos entre as disciplinas, e a diversidade de alternativas para o estudante construir seu percurso acadêmico assumem a tarefa de imprimir dinamicidade nos currículos e atender às expectativas e interesses dos alunos.

- Rigoroso trato teórico-prático, histórico e metodológico no processo de elaboração e socialização dos conhecimentos

O atendimento ao princípio da qualidade de ensino exige uma sólida formação teórica dos estudantes, com a atualização constante dos conhecimentos, e apresentação e discussão do conteúdo de forma contextualizada para formar profissionais com atitudes científicas diante do conhecimento e do pensamento crítico.

- A ética como orientadora das ações educativas

A ética no ensino se revela no respeito à pluralidade de pensamento; compromisso com as finalidades da educação e objetivos da instituição, privilegiando-os em detrimento de interesses individuais ou de grupos; compromisso com a formação de um profissional capaz de compreender o contexto socioeconômico, político e cultural, e dotado de atitudes éticas com relação à produção e difusão dos conhecimentos e respeito à propriedade intelectual e ao patrimônio público.

- Avaliação como prática de re-significações na forma de organização do trabalho docente e de aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do curso

O processo de avaliação de aprendizagem não deve envolver unicamente o exercício de uma simples verificação momentânea do conteúdo, mas sim uma prática de avaliação somativa, formativa e processual, que visa acompanhar e compreender o desenvolvimento do estudante ao longo do seu processo de formação, além de contribuir para avaliar e melhorar a metodologia de trabalho do professor.

6. CARACTERIZAÇÃO DO EGRESSO

O egresso do curso de Administração da FACIP confirma as orientações básicas definidas pelo CONGRAD da UFU. Com isso, o curso de bacharelado em Administração busca contemplar uma formação de profissionais cujo perfil tenha foco em duas dimensões: a formação técnico-científica e a formação cultural-humanística.



Além disso, Segundo Manfredi (1998), aprofunda-se a compreensão dos saberes que levam as competências requeridas pelo egresso. Nesse sentido, entende-se:

- Saber fazer: dimensão prática, técnica e científica adquirida formalmente;
- Saber ser: inclui traços de personalidade e caráter, que ditam os comportamentos nas relações sociais;
- Saber agir: relacionado com a decisão diante dos eventos, isto é, saber trabalhar em equipe, ser capaz de resolver problemas e realizar trabalhos novos, por exemplo.

Para alcance desse propósito é necessário desenvolver características específicas nos discentes. Com isso, o curso de Administração reúne condições para que o egresso possa:

- Ter capacidade para elaborar e gerenciar projetos em organizações.
- Ter expressão e comunicação no exercício profissional, incluindo processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais.
- Ter perfil empreendedor.
- Ter formação generalista (conhecimentos em todas as áreas específicas e afins) com domínio pessoal.
- Atuar com responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- Atuar com uma visão humanística.
- Atuar como agente de mudança.
- Atuar na solução sistemática de problemas com a aplicação de métodos e técnicas para o exercício do processo de tomada de decisão.
- Ter capacidade de contextualizar os conhecimentos da vida e da experiência cotidiana para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional;
- Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, abertura às mudanças e consciência da qualidade de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais;
- Ter visão holística para tomada de decisão em ambiente instável e condições adversas.

7. OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do curso de Administração servem como diretrizes no processo de tomada de decisões, além de ser guias para aumentar a eficiência e eficácia do curso e avaliação do seu desempenho.

Objetivo geral

- Formar administradores por meio da transmissão, construção, análise e questionamento de um conjunto de conhecimentos e ferramentas que favoreçam o desenvolvimento de competências profissionais, humanas e sociais.

Objetivos específicos

O Administrador deverá ao final do curso estar apto a:

- Internalizar princípios de responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- Possuir uma visão global e humanística que o habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido e a tomar decisões;
- Adotar atitudes e práticas de novos comportamentos que possibilitem a transferência do aprendizado para o desenvolvimento grupal no âmbito das organizações;
- Planejar, organizar e controlar o funcionamento das organizações visando atingir os objetivos com o máximo de eficiência e eficácia;
- Possuir habilidades de relacionamento, capacidade de atuar em equipes multidisciplinares;
- Possuir habilidades para lidar com modelos de gestão inovadores e, principalmente ser criativo e empreendedor;
- Internalizar a importância do autodesenvolvimento e da educação continuada.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Administração está fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais específicas do curso de Bacharelado em Administração (Resolução CNE/CES 4, de 13 de julho de 2005) e na Resolução nº 02/2004 do Conselho de Graduação da UFU.

Seguindo as orientações acima mencionadas, o currículo do curso foi estruturado em **núcleos de formação**, que estratificam conforme especificidades

de formação, e em um **eixo de formação**, que representa valores que serão trabalhados de forma interdisciplinar ao longo de todo o curso.

A figura 01 ilustra a correlação existente entre os núcleos e os eixos. Nela, os núcleos ilustram as formações específicas demandadas para cada formação e o eixo perpassa cada núcleo como valores a serem trabalhados. Nesse sentido, todos os professores deverão estar constantemente atentos em relacionar os conteúdos de suas disciplinas com os referidos eixos, de modo a despertar tais valores e princípios nos alunos.

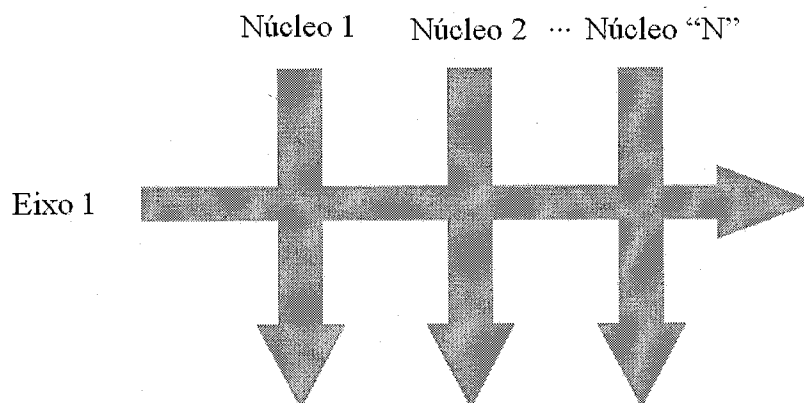


Figura 01: Correlação ente eixos e núcleos no projeto pedagógico

8.1. Núcleos de formação

Os núcleos de formação são representados pelos campos interligados de formação aprovados pela resolução CNE/CES número 04 de 13 de julho de 2005. Eles são representados por quatro grupos de conteúdos: formação básica; formação profissional; formação em estudos quantitativos e suas tecnologias e formação complementar.

O presente projeto articula os quatro grupos em três núcleos de formação. São eles:

- Núcleo de formação básica e estudos quantitativos
- Núcleo de formação profissional
- Núcleo de formação teórico-prática

O núcleo de formação básica e estudos quantitativos está relacionado com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, e das ciências jurídicas. Essa formação tem por objetivo proporcionar ao aluno o conhecimento de natureza humana e os atributos de natureza social, com os respectivos relacionamentos com a vida profissional, sendo responsáveis por desenvolver no aluno o espírito crítico, criativo, ético e social.

Nesse núcleo, os estudos quantitativos abrangem pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração. Os conteúdos quantitativos proporcionam ao aluno a capacidade de identificar problemas, estabelecer metas e equacionar soluções, além de desenvolver a visão de futuro e análise de conjunturas para tomada de decisão em ambiente instável e condições adversas.

As disciplinas que integram o referido núcleo, com respectivas cargas-horárias separadas entre aulas teóricas e práticas, estão apresentadas no quadro

01

Núcleo de Formação Básica e Estudos Quantitativos

DISCIPLINAS	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Introdução à Contabilidade	60	0	60
Fundamentos de Economia	60	0	60
Fundamentos de Matemática	60	0	60
Contabilidade Gerencial	60	0	60
Estatística aplicada à Administração	60	0	60
Direito e Legislação I	60	0	60
Análise de Custos	60	0	60
Direito e Legislação II	60	0	60
Trabalho, Organizações e Sociedade	45	15	60
Métodos Quantitativos	60	0	60
Macroeconomia	60	0	60
Matemática Financeira	45	15	60
Comportamento Organizacional	60	0	60
Cenários Econômicos	60	0	60
Pesquisa Operacional	45	15	60
Total do Núcleo	855	45	900

Quadro 01: Disciplinas do Núcleo de Formação Básica e Estudos Quantitativos

O núcleo de formação profissional está relacionado com estudos das áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e

logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, tecnologias da comunicação, planejamento estratégico e serviços. Os conteúdos profissionais representam a parte essencial do conhecimento necessário para o adequado desempenho da profissão.

As disciplinas que integram o referido núcleo, com respectivas cargas-horárias separadas entre aulas teóricas e práticas, estão apresentadas no quadro 02.

Núcleo de Formação Profissional

DISCIPLINAS	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Administração da Produção e Operações I	45	15	60
Administração da Produção e Operações II	60	00	60
Administração de Projetos	45	15	60
Administração de Recursos Patrimoniais e Estoques	60	00	60
Administração de Sistemas de Informações	45	15	60
Administração do Composto Mercadológico	30	30	60
Administração Financeira I	45	15	60
Administração Financeira II	45	15	60
Análise de Investimentos	45	15	60
Comportamento do Consumidor	45	15	60
Empreendedorismo	30	30	60
Estratégia de Marketing	45	15	60
Fundamentos da Administração	45	15	60
Fundamentos de Marketing	45	15	60
Gestão de Pessoas I	60	00	60
Gestão de Pessoas II	60	00	60
Gestão Social	60	00	60
Inteligência de Mercado	45	15	60
Logística e Cadeia de Suprimentos	45	15	60
Modelos de Negócio	30	30	60
Planejamento e Controle Financeiro	45	15	60
Política e Estratégia Empresarial	60	00	60
Teorias da Administração	60	00	60
Tópicos Especiais em Finanças I	30	00	30
Tópicos Especiais em Marketing I	30	00	30
Tópicos Especiais em Operações I	30	00	30
Tópicos Especiais em Organizações e Gestão de Pessoas I	30	00	30
Total do Núcleo	1215	285	1500

Quadro 02: Disciplinas do Núcleo de Formação Profissional

O núcleo de formação teórico-prática representa o caráter transversal que propõe a união entre teoria e prática, além do caráter interdisciplinar, o qual visa promover o enriquecimento do perfil do formando. Isso se dá por meio dos itens subseqüentes desse texto, especificamente detalhado nos eixos de formação, nas atividades acadêmicas complementares, no trabalho de conclusão de curso e no estágio obrigatório. Estes itens integram o referido núcleo, com

respectivas cargas horárias separadas em teóricas e práticas, apresentadas no quadro 03.

Núcleo de Formação Teórico-Prática

DISCIPLINAS	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Atividades Complementares	00	200	200
Estágio Obrigatório em Administração I	60	150	210
Estágio Obrigatório em Administração II	60	150	210
Projeto e Pesquisa em Administração I	30	30	60
Projeto e Pesquisa em Administração II	30	30	60
Trabalho de Conclusão de Curso I	30	30	60
Trabalho de Conclusão de Curso II	30	30	60
Trabalho de Conclusão de Curso III	30	90	120
Total do Núcleo	270	710	980

Quadro 03: Núcleo de formação teórico-prática

Obs.: * As Atividades Complementares contemplam estudos independentes e disciplinas facultativas.

8.2. Eixo de formação

O eixo de formação representa os valores que serão trabalhados de forma interdisciplinar ao longo de todo o curso e, por isso, proporcionam centros de referência para determinados componentes curriculares, perpassando ao longo de todos os núcleos. Desse modo, todos os professores deverão estar constantemente atentos em relacionar os conteúdos de suas disciplinas com o referido eixo da administração como prática investigativa.

A Administração como prática investigativa se constitui em uma das bases da Universidade, assim como o ensino e a extensão. Para fazer frente às aceleradas mudanças que marcam os nossos dias, se torna necessário profissionais modernos, capacitados e constantemente atualizados, não apenas com as novidades específicas da sua profissão, mas, de forma mais ampla, interessados pelos assuntos econômicos, sociais e políticos, que tanto influenciam o campo de atuação do profissional. A simples projeção do futuro baseado no passado se mostra ineficaz. Assim, o eixo tem como objetivo desenvolver a capacidade de solucionar problemas, de se adaptar a ambientes instáveis e não previsíveis, incentivando a formação de uma visão de futuro e se preparando para o mesmo.

Esse eixo deverá perpassar os diversos conteúdos que compõem a matriz curricular ao longo de todo curso despertando em cada disciplina uma necessidade de ampliação do conceito de organizações, notadamente nas disciplinas:

- Projeto e Pesquisa em Administração I
- Projeto e Pesquisa em Administração II
- Trabalho de Conclusão de Curso I
- Trabalho de Conclusão de Curso II
- Trabalho de Conclusão de Curso III
- Estágio em Administração I
- Estágio em Administração II
- Atividades Complementares.

Além disso, o curso trabalha com trabalhos e projetos interdisciplinares que podem ocorrer a cada semestre. Eles têm como principal objetivo proporcionar ao aluno a oportunidade de praticar os diversos conhecimentos adquiridos nos semestres anteriores e no atual em torno de um tema orientador que integre as disciplinas e conteúdos.

Como objetivos específicos do trabalho interdisciplinar têm-se:

- Promover a construção do conhecimento envolvendo estudantes e professores.
- Estimular a prática da interdisciplinaridade e da integração dos conteúdos cursados.
- Criar oportunidades para a aprendizagem por meio de trabalho em equipe.
- Mostrar aos alunos a importância da interrelação das disciplinas estudadas.

8.3. Fluxo Curricular

O quadro 04 evidencia a distribuição dos componentes curriculares por período, por categoria, por núcleos, carga horária e pré-requisitos.

Componente Curricular	CH			Núcleo	Categoria	Pré-requisito
	T	P	Total			
1 Introdução à Contabilidade	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
2 Fundamentos da Administração	45	15	60	Profissional	Obrigatória	Livre
3 Fundamentos de Economia	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
4 Fundamentos de Matemática	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
5 Projeto e Pesquisa em Administração I	30	30	60	Teórico-Prática	Obrigatória	Livre
1 Análise de Custos	60	0	60	Básica	Obrigatória	Introdução Contab.
2 Modelos de Negócios	30	30	60	Profissional	Obrigatória	Livre
3 Teorias da Administração	60	0	60	Profissional	Obrigatória	Livre
4 Estatística aplicada à Administração	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
5 Direito e Legislação I	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
1 Contabilidade Gerencial	60	0	60	Básica	Obrigatória	Análise de Custos
2 Direito e Legislação II	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
3 Trabalho, Organizações e Sociedade	45	15	60	Básica	Obrigatória	Livre
4 Métodos Quantitativos	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
5 Fundamentos de Marketing	45	15	60	Profissional	Obrigatória	Livre
1 Matemática Financeira	45	15	60	Básica	Obrigatória	Livre
2 Macroeconomia	60	0	60	Básica	Obrigatória	Fund. Economia
3 Administração de Projetos	45	15	60	Profissional	Obrigatória	Livre
4 Administração do Composto Mercadológico	30	30	60	Profissional	Obrigatória	Fund. Marketing
5 Comportamento Organizacional	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
1 Administração de Sistemas de Informações	45	15	60	Profissional	Obrigatória	Livre
2 Administração de Recursos Patrimoniais e Estoques	60	0	60	Profissional	Obrigatória	Livre
3 Análise de Investimentos	45	15	60	Profissional	Obrigatória	Matem. Financeira
4 Inteligência de Mercado	45	15	60	Profissional	Obrigatória	Livre
5 Gestão de Pessoas I	60	0	60	Profissional	Obrigatória	Livre
1 Cenários Econômicos	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
2 Administração da Produção e Operações I	45	15	60	Profissional	Obrigatória	Livre
3 Estratégia de Marketing	45	15	60	Profissional	Obrigatória	Adm. Comp. Merc.
4 Administração Financeira I	45	15	60	Profissional	Obrigatória	Livre
5 Gestão de Pessoas II	60	0	60	Profissional	Obrigatória	Livre
1 Projeto e Pesquisa em Administração II	30	30	60	Teórico-Prática	Obrigatória	Livre
2 Administração da Produção e Operações II	60	0	60	Profissional	Obrigatória	Livre
3 Comportamento do Consumidor	45	15	60	Profissional	Obrigatória	Livre
4 Administração Financeira II	45	15	60	Profissional	Obrigatória	Livre
5 Política e Estratégia Empresarial	60	0	60	Profissional	Obrigatória	Livre
1 Logística e Cadeia de Suprimentos	45	15	60	Profissional	Obrigatória	Livre
2 Planejamento e Controle Financeiro	45	15	60	Profissional	Obrigatória	Introdução Contab. + Adm. Financeira I
3 Gestão Social	60	0	60	Profissional	Obrigatória	Livre
4 Pesquisa Operacional	45	15	60	Básica	Obrigatória	Livre
5 Trabalho de Conclusão de Curso I	30	30	60	Teórico-Prática	Obrigatória	PPA II
1 Empreendedorismo	30	30	60	Profissional	Obrigatória	Livre
2 Tópicos Especiais em Finanças I	30	0	30	Profissional	Obrigatória	Livre
3 Tópicos Especiais em Marketing I	30	0	30	Profissional	Obrigatória	Livre
4 Optativa I				Livre	Optativa	Livre
5 Estágio Obrigatório em Administração I	60	150	210	Teórico-Prática	Obrigatória	Livre
6 Trabalho de Conclusão de Curso II	30	30	60	Teórico-Prática	Obrigatória	TCC I
1 Optativa II				Livre	Optativa	Livre
2 Tópicos Especiais em Organizações e Gestão de Pessoas I	30	0	30	Profissional	Obrigatória	Livre
3 Tópicos Especiais em Operações I	30	0	30	Profissional	Obrigatória	Livre
4 Estágio Obrigatório em Administração II	60	150	210	Teórico-Prática	Obrigatória	Livre
5 Trabalho de Conclusão de Curso III	30	90	120	Teórico-Prática	Obrigatória	TCC I
6 Optativa III				Livre	Optativa	Livre

Quadro 04: Fluxo Curricular

O estágio obrigatório terá duração mínima de 300 horas e deverá ser cumprido a partir do 7º período conforme descrito no item 8.7.

O aluno deverá cursar um total mínimo de 200 horas de atividades complementares conforme descrito no item 8.5.

É recomendável que as disciplinas sejam cursadas de acordo com a ordem expressa na grade curricular devido ao encadeamento lógico e seqüencial que se procurou estabelecer entre os conteúdos das disciplinas. Entretanto, considerando a flexibilidade e o ensino centrado no aluno como pilares deste currículo, foi concedida relativa autonomia ao discente na escolha das disciplinas a serem cursadas por meio do restrito número de pré-requisitos e co-requisitos na matriz curricular.

Além disso, as aulas poderão ser ministradas de segunda a sábado em seu período diurno integral, conforme orientações Conselho de Administração da UFU.

Foram estabelecidos apenas os seguintes pré-requisitos:

- Trabalho de Conclusão de Curso I requer Projeto e Pesquisa em Administração II
- Trabalho de Conclusão de Curso II e Trabalho de Conclusão de Curso III requer Trabalho de Conclusão de Curso I

As disciplinas optativas são apresentadas no quadro 05, das quais o aluno deverá cursar, no mínimo, três disciplinas com 60 horas aula cada uma delas, perfazendo uma carga horária mínima de 180 horas aulas em disciplinas optativas, para integralização do curso.

Havendo interesse, o aluno poderá cursar disciplinas facultativas, que são aquelas não apresentadas no rol das optativas. As disciplinas facultativas comporão a carga horária de atividades complementares, conforme apresentado na seção 8.5.

Os alunos poderão cursar, também, disciplinas de Cursos de Graduação de outras Instituições de Ensino Superior (IES). Contudo, deverão solicitar ao Colegiado de Curso a convalidação dos estudos mediante apresentação da Ficha da Disciplina e da comprovação do aproveitamento da disciplina cursada.

Além disso, o curso poderá ter sua carga de até 20% de componentes curriculares no modelo à distância, conforme normas da UFU.

*(pedir
correção
horas)*

DISCIPLINAS OPTATIVAS	T	P	Total	Núcleo	Curso
Tópicos Especiais em Marketing II	30	30	60	Profissional	Administração
Tópicos Especiais em Finanças II	30	30	60	Profissional	Administração
Tópicos Especiais em Operações II	30	30	60	Profissional	Administração
Tópicos Especiais em Organizações e Gestão de Pessoas II	60	00	60	Profissional	Administração
Consultoria Empresarial	30	30	60	Profissional	Administração
Administração Pública	60	00	60	Profissional	Administração
Gestão de Agronegócios	30	30	60	Profissional	Administração
Jogos de Empresas	00	60	60	Profissional	Administração
Informática	30	30	60	Básica	Administração
Análise de Séries Temporais	60	00	60	Básica	Matemática
Cálculo I	90	00	90	Básica	Matemática
Produção de Textos	30	30	60	Básica	Pedagogia
Língua Brasileira de Sinais – Libras I	60	00	60	Básica	Pedagogia
Regionalização do Espaço Mundial	60	00	60	Básica	Geografia
Educação Ambiental	45	15	60	Básica	Geografia
Legislação Tributária	60	00	60	Básica	Contábeis
Legislação Trabalhista	60	00	60	Básica	Contábeis
Controladoria	60	00	60	Básica	Contábeis
História Contemporânea I	60	00	60	Básica	História

Quadro 05: Disciplinas Optativas

No quadro 06, encontra-se evidenciada a carga-horária total do curso de bacharelado em Administração, de acordo com sua distribuição por núcleo.

Núcleos	CH Total	Percentual
Formação Básica e Estudos Quantitativos	900	27%
Formação Profissional	1500	44%
Formação teórico-prática	980	29%
Total	3380	100%

Quadro 06: Síntese da Carga-Horária por Núcleo

No quadro 07, observa-se a mesma carga-horária total dividida entre os Componentes Obrigatórios e os de Escolha (Disciplinas Optativas e Atividades Complementares).

Núcleos	CH Total	Percentual
Componentes obrigatórios definidos	2880	85%
Componentes obrigatórios com flexibilidade*	500	15%
Total	3380	100%

* Inclui estágios, atividades complementares. Não está incluído as 02 disciplinas optativas que o discente deverá fazer, visto que as cargas-horárias variam de 30h a 90h.

Quadro 07: Síntese da Carga-Horária: Componentes Obrigatórios e de Escolha

No quadro 08, observa-se a mesma carga-horária total dividida entre os Componentes teóricos e os práticos .

Núcleos	CH Total	Percentual
Componentes teóricos	2370	70%
Componentes práticos	1010	30%
Total	3380	100%

Quadro 08: Síntese da Carga-Horária: teóricos e práticos

8.4. O ENADE

O Enade é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo o registro de participação condição indispensável para a emissão do histórico escolar, independentemente de o estudante ter sido selecionado ou não no processo de amostragem do Inep.

Ele está fundamentado nas seguintes leis e portarias:

- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004: Criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)
- Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004 (Regulamentação do Sinaes)
- Portaria nº 107, de 22 de julho de 2004 (Regulamentação do Enade)

O objetivo do Enade é avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial, integrando o Sinaes, juntamente com a avaliação institucional e a avaliação dos cursos de graduação.

8.5. Atividades Acadêmicas Complementares

As atividades acadêmicas complementares estão inseridas no núcleo de formação teórico-prática do projeto pedagógico do curso de Administração, sendo de caráter obrigatório para a integralização curricular.

Conforme a Resolução Nº. 02/2004 do CONGRAD, as atividades acadêmicas complementares envolvem aquelas de natureza social, cultural, artística, científica e tecnológica, de forma a possibilitar a complementação da formação profissional do graduando com relação ao conhecimento de diferentes áreas do saber, bem como visando sua preparação ética, estética e humanística.

A inserção das atividades complementares no presente projeto atende às determinações das Diretrizes Curriculares do Curso de Administração. O objetivo das atividades complementares é possibilitar ao aluno a obtenção de habilidades, conhecimentos e competências, adquiridos dentro e fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, principalmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Neste sentido, as atividades complementares consistem em componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem se confundirem com o estágio obrigatório.

As atividades acadêmicas complementares no curso de Administração corresponderão a uma carga horária total mínima de 200 horas e seu aproveitamento se dará somente pela aprovação do Colegiado do Curso mediante apresentação de comprovação documental pelo aluno.

A exigência mínima de 200 horas para a realização das atividades complementares corresponde a aproximadamente 5,9% da carga horária total do curso, o que está em conformidade com a Resolução Nº. 02/2004 do CONGRAD, que estabelece a destinação de uma carga horária entre 2% e 10% do total de horas do curso para as atividades complementares. A justificativa para a escolha dessa carga horária mínima se fundamenta na consideração de que esse número de horas é suficiente para abarcar uma ampla gama de atividades que diversificarão e complementarão a formação do administrador.

CONGRAD
CONGRAD

Caberá ao aluno a tarefa de procurar as atividades que lhe interessam, de acompanhar e de cumprir as exigências de totalização dos créditos necessários para a integralização das atividades complementares, bem como a responsabilidade pela apresentação dos comprovantes à secretaria do curso de Administração, onde serão protocolados e, posteriormente analisados pela Comissão de Atividades Complementares. Após a análise pela Comissão de Atividades Complementares os resultados serão encaminhados ao Colegiado de Curso para aprovação. Tal apresentação deverá ocorrer durante o semestre letivo em curso, obedecendo às datas do calendário acadêmico para fechamento das notas do semestre imediatamente seguinte ao da realização do evento/atividade. Entretanto, caberá à Coordenação do Curso também acompanhar as atividades realizadas pelo aluno, além de propiciar devida orientação e oferta de possibilidades de atividades para a integralização das atividades acadêmicas complementares por parte do estudante.

Quando do recebimento de alunos ingressantes por processos de transferência, no momento da análise e validação das disciplinas já cumpridas na IES de origem, os comprovantes das atividades eventualmente realizadas nos semestres sob análise também deverão ser submetidos à apreciação do Colegiado de Curso.

A tabela com a lista das atividades complementares do curso e suas respectivas cargas horárias está apresentada no anexo 01.

Caberá ao Colegiado do Curso decidir sobre os casos não contemplados na tabela proposta para as atividades complementares, bem como sobre dúvidas na interpretação do enquadramento das atividades apresentadas.

Deve-se destacar que a atribuição de carga horária por atividade fundamentou-se no peso que cada uma dessas atividades tem em relação à carga horária mínima a ser cumprida pelo aluno (200 horas) para ter o aproveitamento correspondente às atividades complementares. Desta forma, independente do tempo despendido pelo aluno com o desempenho da atividade, a carga horária da mesma corresponderá àquelas da tabela apresentada abaixo.

É necessária a comprovação do cumprimento integral do total da carga horária de atividades complementares (200 horas), como requisito para a colação de grau do formando, devendo seu cumprimento distribuir-se, preferencialmente,

Corrigir

ao longo do curso. Será jubilado o aluno que não integralizar o total de horas de Atividades Complementares no prazo máximo para a conclusão do curso.

8.6. Estágio obrigatório

O Estágio obrigatório, regulamentado pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, pelo Decreto nº 87.497, de 18/08/82 e pela Resolução Nº 4/85 do Conselho Universitário da UFU, é um procedimento didático-pedagógico constituído por "(...) atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da Instituição de Ensino." (Art. 2º do Dec. nº 87.497/82).

O objetivo do estágio obrigatório é oferecer ao aluno a oportunidade de:

- a) fazer uma comparação crítica entre os conhecimentos e habilidades aprendidas no Curso e as práticas administrativas existentes;
- b) experimentar uma vivência direta da realidade organizacional e comunitária e iniciar-se na vida profissional, se ainda não o fez.

Por isso, entende-se que o estágio é obrigatório para todos os alunos do Curso de Administração, exceto para os alunos que atendam as exigências das Normas de Equivalência na Disciplina Estágio obrigatório (descritas no anexo 02), devendo ser realizado individualmente em uma ou mais áreas da Administração.

O Estágio obrigatório pode ser totalizado em uma ou mais organizações, setores organizacionais ou segmentos comunitários, com carga horária total mínima de 300 horas, não inferior a um semestre, sendo que em uma mesma organização a carga horária total mínima deve ser de 150 horas. A carga horária máxima, de acordo com a LEI 11788, é de 6 horas diárias e 30 horas semanais

A matrícula no Estágio obrigatório será efetuada junto à Coordenação do Estágio, mediante a apresentação do Requerimento de Matrícula e do Termo de Compromisso de Estágio assinado pelas partes envolvidas, conforme modelos preconizados pela UFU.

O estágio apenas será validado com a apresentação do termo de compromisso bem como a realização na matrícula na disciplina.

Após a matrícula no Estágio, o aluno terá um prazo de 6 (seis) meses, após o cumprimento das horas definidas por meio do Termo de Compromisso de Estágio assinado entre as partes, para protocolar o relatório junto à Coordenação de Estágio, com visto do seu Orientador.

Sendo que o não cumprimento dos prazos estipulados levará o aluno à reprovação na disciplina, bem como à realização de um novo estágio.

O aluno poderá estagiar em organizações públicas ou privadas, setores organizacionais ou em segmentos comunitários, desde que devidamente qualificados pelo Orientador Didático, levando em conta a área do estágio. Para se qualificarem, as organizações, os setores organizacionais ou os segmentos comunitários deverão:

- a) desenvolver atividades de porte e nível que, a critério do Orientador, atendam aos objetivos do Estágio;
- b) dispor-se a colaborar com o estagiário e com a Universidade acompanhando o desenvolvimento das atividades do Estágio;
- c) possuir em seus quadros, se possível, um profissional que esteja em condições de supervisionar o Estágio;
- d) firmar com a Universidade Federal de Uberlândia, o instrumento jurídico específico para a validação do Estágio (Convênio - Decreto 87.497 de 18/08/82).

Compete ao aluno:

- a) organizar o estágio, escolhendo e contatando o Orientador Didático na Universidade, levando em conta a área em que pretende atuar, selecionando com ele e contatando a organização, o setor organizacional ou o segmento comunitário em que fará o Estágio, escolhendo e contatando o Supervisor e mostrando-lhe a presente norma;
- b) entregar à Coordenação de Estágio o Requerimento de Matrícula na disciplina "Estágio obrigatório", acompanhado da Ficha Cadastral e do Termo de Compromisso de Estágio;
- c) definir e elaborar um Plano de Estágio dentro de uma das áreas de conhecimento da Administração, submetendo-o à avaliação do Orientador Didático e do Supervisor, no prazo estabelecido com os mesmos;
- d) desenvolver as etapas do trabalho previstas em seu Plano de Estágio;

e) solicitar ao Supervisor a entrega do Relatório de Avaliação do Estágio ao Orientador Didático com cópia à Coordenação de Estágio, bem como solicitar ao mesmo Supervisor o Certificado de Conclusão de Estágio;

f) elaborar o Relatório de Estágio, e protocolar uma cópia do mesmo junto à Coordenação do Estágio;

g) fazer uma apresentação do Relatório de Estágio ao Coordenador de Estágio dentro do semestre letivo, conforme lei 11.788.

O Orientador Didático deverá ser professor e pertencer ao curso de Administração. Por solicitação de qualquer das partes envolvidas, poderá ocorrer substituição do Orientador, mediante autorização escrita do anterior, podendo o aluno concluir com o novo Orientador o Estágio já iniciado ou, se preferir, providenciar nova documentação e iniciar novo Estágio.

Compete ao Orientador Didático:

a) orientar o aluno na escolha da organização, do setor organizacional ou do segmento comunitário e assinar seu Requerimento de Matrícula;

b) orientar e acompanhar o aluno sob sua responsabilidade, na definição e elaboração do Plano de Estágio;

c) manter encontros sistemáticos com os alunos sob sua orientação com o objetivo de facilitar o acompanhamento do estagiário na elaboração do Relatório de Estágio, atentando para o prazo de entrega do mesmo;

d) manter contato com o Supervisor do estagiário, a fim de acompanhar de perto o desenvolvimento das atividades do estagiário na Organização;

e) rever a versão definitiva do Relatório de Estágio e assinar a respectiva folha de aprovação.

O Supervisor é um profissional que atua na organização, no setor organizacional ou no segmento comunitário em que realiza o estágio.

Compete ao Supervisor:

a) introduzir o estagiário na organização, no setor organizacional ou no segmento comunitário;

b) providenciar ou ajudar a providenciar os meios necessários à realização de seu trabalho;

c) orientar, organizar e acompanhar as atividades práticas do Estágio, atentando para o cumprimento do Plano de Estágio e auxiliando o estagiário a trabalhar suas dificuldades, receios e ansiedades;

d) manter contato com o Orientador Didático;

e) enviar ao Orientador Didático o Relatório de Avaliação, com cópia ao Coordenador de Estágio e entregar ao estagiário o Certificado de Conclusão do Estágio;

f) realizar as demais atribuições previstas no Termo de Compromisso de Estágio.

O Coordenador do Estágio será definido pelo colegiado de curso.

Compete ao Coordenador do Estágio:

a) divulgar as ofertas de estágio;

b) orientar os professores e alunos sobre as normas do Estágio e da Equivalência no Estágio e acompanhar o cumprimento das mesmas;

c) receber dos alunos o requerimento de matrícula na disciplina Estágio obrigatório, formalizando junto aos órgãos competentes a matrícula dos mesmos;

d) receber dos alunos os Relatórios de Estágio, Relatório de Equivalência de Estágio, encaminhando os mesmos aos Orientadores Didáticos.

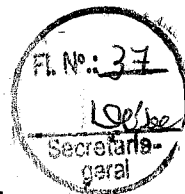
e) receber, organizar e conservar a documentação de cada aluno referente ao Estágio obrigatório;

f) elaborar e apresentar relatórios sobre a documentação de cada estagiário(a);

g) encaminhar aos órgãos competentes, após o cumprimento de todas as etapas e exigências do Estágio obrigatório de cada aluno, o atestado de conclusão do Estágio;

h) propor ao Colegiado do Curso adequação das normas de Estágio, bem como dos modelos de formulários utilizados.

A avaliação do Relatório de Estágio será realizada pelo Coordenador de estágio(s) junto com o professor orientador. Caso o aluno tenha cursado o estágio



total mínimo necessário em mais de uma organização, a avaliação do relatório deverá ser feita na organização que tenha maior carga horária (não podendo ser menor que 150 horas, conforme descrito anteriormente).

O Coordenador de estágio(s) e o Professor Orientador avaliarão o Relatório de Estágio obrigatório com base nos critérios constantes na Folha de Avaliação e nela registrarão a nota final numa escala de 0 (zero) a 100 (cem).

A nota final será a média aritmética das notas atribuídas individualmente pelos dois membros. O Coordenador de Estágio poderá exigir revisões pontuais no relatório de estágio, cabendo ao orientador verificar o cumprimento das exigências.

Tendo o aluno cumprido todos os créditos de sua grade curricular, será levado em consideração, para efeito de colação de grau, a data da apresentação e defesa do Relatório de Estágio obrigatório.

Existe também o estágio não obrigatório que o discente pode fazer ao longo do curso com motivos de maior inserção e prática de mercado. Esse estágio poderá ser executado a partir do 3º semestre (incluindo este) e seguirá todas as normas e resoluções do estágio obrigatório.

Os casos excepcionais e os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Curso de Administração.

8.7. Diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso- TCC

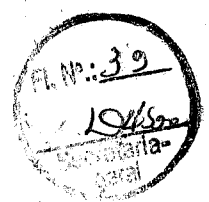
O Trabalho de Conclusão de Curso é definido como um tipo de atividade acadêmica orientada, que desenvolve de modo sistemático um tema específico, não necessariamente inédito, registrado por escrito ou por meio de diferentes linguagens, de modo a revelar revisão bibliográfica, reflexão, interpretação e rigor técnico-científico e artístico, quando couber (Resolução CONGRAD Nº. 02/2004).

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consistirá em um dos componentes obrigatórios da estrutura curricular do curso de Administração da FACIP, apesar de ser um componente opcional nas diretrizes do Conselho Nacional de Educação. A decisão do curso de considerá-lo como componente obrigatório fundamenta-se:

- Na obtenção de um profissional com maior capacidade de investigação e de argumentação;
- No estímulo ao interesse dos graduandos pela pesquisa científica;
- No fortalecimento da área acadêmica como um campo de trabalho profícuo para o administrador;
- No estímulo à pós-graduação, que exigirá do aluno experiência com a pesquisa e com a produção científica.

Nestas perspectivas, o TCC tem por objetivo estimular os alunos a refletirem academicamente sobre temas estudados durante o curso, gerando um plano de negócios ou uma monografia e desta, um ou mais artigos como produto da atividade de pesquisa, que contribuirá também para elevar o padrão acadêmico do curso de Administração. O TCC é de grande importância para a formação no curso, na medida em que permitirá que o aluno pesquise sobre um assunto de seu interesse e apresente aquilo que aprendeu no decorrer do curso. O trabalho será elaborado pelo aluno com base em literatura pertinente, em sua experiência pessoal e profissional e nas linhas de pesquisa do professor-orientador.

As atividades referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso serão desenvolvidas sob a forma de quatro disciplinas, sendo elas: "Pesquisas e Projetos em Administração II", (PPA II, com carga horária: 60h), "Trabalho de



Conclusão de Curso I" (TCC I, com carga horária: 60h), "Trabalho de Conclusão de Curso II" (TCC II, com carga horária: 60h) e "Trabalho de Conclusão de Curso III" (TCC III, com carga horária: 120h). Estas disciplinas pertencem ao núcleo de formação teórico-prática do estudante e serão oferecidas, respectivamente, no sétimo, oitavo, nono e décimo períodos."

A disciplina PPA II ficará a cargo de professor especificamente designado para ministrá-la, enquanto as disciplinas TCC I, TCC II e TCC III, terão, além do professor específico para ministrá-las, que será o coordenador do TCC, a cooperação dos professores-orientadores escolhidos pelos alunos conforme interesse pela pesquisa nas suas áreas específicas de trabalho. A orientação se dará basicamente por meio de encontros entre o professor-orientador e os respectivos orientandos, para acompanhamento da evolução do trabalho proposto, sendo que o aluno terá que seguir o cronograma das atividades proposto por normas complementares do TCC.

A disciplina Pesquisas e Projetos em Administração II visará capacitar o aluno para a elaboração de projetos de pesquisa. Nessa disciplina, o aluno obterá conhecimento sobre os elementos que compõem um projeto de pesquisa – tema, problema, hipótese, objetivos, justificativa, revisão bibliográfica, aspectos metodológicos, interpretação de dados, dentre outros. Concomitantemente ao desenvolvimento da disciplina Pesquisas e Projetos em Administração II, o aluno deverá desenvolver o Projeto de Pesquisa direcionado para o seu trabalho de curso. Neste sentido, como trabalho final dessa disciplina, o aluno deverá apresentar o Projeto de Pesquisa na área escolhida para avaliação do professor encarregado da disciplina Pesquisas e Projetos em Administração II. Em seguida, o Projeto deverá ser encaminhado para apreciação final pelo professor-orientador escolhido pelo aluno, que deverá avaliar a adequação teórico-metodológica e a viabilidade do projeto, além de fornecer sugestões e críticas ao aluno, as quais poderão ser acatadas durante o desenvolvimento do trabalho de curso.

A disciplina TCC I centrará sobre o desenvolvimento do trabalho de curso, conforme os projetos individuais de pesquisa, elaborados no decorrer da disciplina Pesquisas e Projetos em Administração II. Nesta perspectiva, a disciplina TCC I orientará o aluno na investigação do tema/problema e no encaminhamento da pesquisa na área escolhida. Em termos gerais, a disciplina se concentrará na discussão sobre a estrutura e o conteúdo da monografia,

conforme tema escolhido, devendo o professor-orientador desenvolver junto com o orientando os aspectos introdutórios, de fundamentação teórica, de revisão bibliográfica, e os procedimentos metodológicos a serem utilizados na efetivação do trabalho de curso.

A disciplina TCC II objetiva dar continuidade à disciplina TCC I, no sentido de finalizar a monografia. Neste sentido, os encontros entre professor-orientador e orientando deverão propiciar ao aluno condições para que o mesmo realize a análise empírica (coleta e interpretação de dados), se for este o caso; descrever as principais conclusões decorrentes da sua investigação e finalizar o seu trabalho, além de estruturá-lo sob o formato definido pelo Colegiado do Curso, visando a sua apresentação.

As revisões gramaticais e adequações às normas da ABNT também farão parte dessa etapa, para a entrega da versão final e submissão à banca de avaliação.

Ao final da disciplina TCC II deverá ser realizada a defesa, utilizando-se uma apresentação final, por meio de slides, mediante uma banca, composta por três membros, sendo um o professor orientador e os demais selecionados pelo mesmo.

A disciplina TCC III objetiva dar continuidade à disciplina TCC II, nela, o aluno deverá desenvolver artigos derivados de sua monografia, sendo a exigência de, no mínimo, um artigo. Além de desenvolver o artigo o aluno deverá inscrevê-lo em eventos científicos a fim de que o mesmo seja publicado.

Cada professor-orientador poderá ter, no máximo, 6 (seis) alunos sob sua orientação, por semestre.

Cabe ao orientador facilitar os meios para realização do trabalho, sugerir métodos e técnicas, indicar bibliografia, incentivar o trabalho do aluno, acompanhar o cronograma do aluno sob sua orientação e dar o retorno (*feedback*) sobre as atividades do aluno no decorrer do trabalho.

Para a realização do trabalho de curso, convém ao aluno, desde o início da disciplina Pesquisas e Projetos em Administração II, escolher um professor-orientador que tenha familiaridade com o tema de interesse, devendo procurá-lo com idéias e comentários sobre o tema escolhido. É importante identificar a metodologia de orientação do professor e atentar para o grau de empatia entre professor e aluno.

Fica definido que o trabalho a ser apresentado ao final da disciplina TCC III será um plano de negócios ou uma monografia e, no mínimo, um artigo individualmente desenvolvido pelo aluno. Este plano de negócios ou esta monografia e este(s) artigo(s) deverão apresentar o resultado da pesquisa realizada pelo aluno e esta poderá compreender qualquer tema ou área dentro do campo de pesquisa da Administração, bem como poderá ser realizada adotando qualquer método de pesquisa que se alinhe ao problema em análise.

O plano de negócios e a monografia e o(s) artigo(s), após devida avaliação, deverão ser disponibilizados no *site* da Unidade Acadêmica, portanto, toda e qualquer pesquisa, deverá ser realizada verificando-se a norma de conduta e ética. Além disso, recomenda-se a submissão do(s) artigo(s) para publicação em periódico ou congresso. No caso do professor-orientador participar da realização, este será co-autor do artigo.

As normas básicas para elaboração da monografia e do(s) artigo(s) de conclusão do curso de Graduação em Administração, bem como os critérios de avaliação estão contempladas no anexo 04. Demais especificações sobre os procedimentos para o desenvolvimento do plano de negócios e da monografia serão disponibilizadas como normas complementares para a realização do trabalho de curso.

9. DIRETRIZES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DO ENSINO

A metodologia de ensino a ser adotada no curso de Administração baseia-se em uma concepção de aprendizagem que considera o conhecimento como algo inacabado e em permanente construção, e a aprendizagem como um processo de re-significações que se realiza na e pela reflexão contínua do estudante, com a mediação do professor. Neste sentido, a metodologia de ensino a ser utilizada pelos professores no desenvolvimento do curso precisa favorecer a interação, o diálogo, a reflexão, o questionamento, a crítica e a criatividade no processo de ensino-aprendizagem.

Tendo o aluno como elemento central do processo educativo, esta concepção de metodologia é pautada pelo princípio de articulação intrínseca do ensino com a pesquisa e extensão, e, neste sentido, os procedimentos de ensino

a serem utilizados no desenvolvimento do curso não podem envolver uma mera transmissão de conhecimentos do professor para o aluno, mas devem ser marcados pela construção conjunta do conhecimento, pela preocupação com a contextualização e criticidade dos conteúdos ministrados, pelo desenvolvimento da capacidade investigativa, pelo rigor teórico e pelas referências éticas. Nestas perspectivas, cabe aos professores atuarem como orientadores e facilitadores do aprendizado, e proverem ambientes e ferramentas adequados que ajudem os alunos a interpretarem as múltiplas perspectivas de análise do conhecimento, transportando-o para o mundo real, de forma que os alunos sejam estimulados a observar, pensar, experimentar, criar e executar.

Os professores necessitam escolher estratégias e procedimentos dinâmicos de ensino e que estejam ajustados aos interesses dos graduandos. Tais procedimentos devem ter como objetivo conquistar a participação ativa dos alunos durante as aulas, ou seja, precisam desafiar os alunos de forma que eles desenvolvam capacidades reflexiva, investigativa e crítica, e busquem constantemente soluções aos problemas propostos. Nesta direção, recursos que aliem teoria e prática na formação do aluno têm seu uso estimulado, tanto nas diversas disciplinas que por seu perfil podem aliar atividades práticas à teoria ministrada, quanto naquelas que terão caráter eminentemente teórico.

Assim, para o bom desempenho do curso de Administração, os professores, em todas as disciplinas, seja do núcleo de formação básica e estudos quantitativos, do profissional ou de formação complementar, deverão escolher metodologias que privilegiem a formação e o desenvolvimento do espírito crítico, o diálogo entre teoria e prática, a interdisciplinaridade, e utilizar ferramentas de ensino que exijam capacidade de investigação, autonomia, e autoria e criticidade do estudante para a efetiva construção do conhecimento, tais como: seminários, debates, confronto de autores e idéias, apresentação de artigos e projetos, trabalhos dissertativos, pesquisas empíricas, trabalhos em laboratório, *workshops* e TCC ..

Os professores devem estar atentos para incluírem na prática do ensino as inovações tecnológicas e o uso de materiais constantemente atualizados, que permitam traduzir a ligação da teoria para a prática do exercício profissional. Além disso, a aprendizagem dos alunos nos cursos de Administração precisa estar relacionada com a atividade de pesquisa, tanto do aluno, quanto do professor, o

que implica a promoção de situações em que os alunos aprendam a buscar informações concretas; a analisá-las; relacioná-las com conhecimentos anteriores e interdisciplinares; a redigir conclusões; a observar situações de campo e registrá-las; a buscar solução de problemas; dentre outros. Enfim, a metodologia de ensino deve contribuir para que os alunos aprendam a raciocinar por si próprios, desenvolvendo neles a capacidade de usar o conhecimento (teoria) para colocar, analisar e resolver problemas (prática).

Observando tais diretrizes metodológicas do curso de Administração, o desenvolvimento das disciplinas e atividades realizadas estará centrado nos seguintes pontos:

- sólida formação geral;
- diversidade nos tipos de formação e nos conhecimentos oferecidos;
- flexibilidade na escolha de pesquisas a serem desenvolvidas;
- estímulo à prática de estudos independentes;
- valorização de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas dentro e fora do âmbito universitário;
- articulação entre a teoria e a prática; e
- incentivo a atividades de pesquisa, de estágios, e de complementos à formação profissional e pessoal do aluno.

De uma forma geral, a proposta de metodologia aqui apresentada fundamenta-se no grande envolvimento dos alunos com as disciplinas, resultando num projeto integrado e integrante, no qual o aluno é agente ativo na formação do seu conhecimento. A necessidade de postura pró-ativa dos alunos é reforçada pela característica intrínseca à própria área, ao exigir do administrador, em sua atuação profissional, a capacidade de compreender, agir e decidir em ambientes de altos níveis de incertezas, atuação essa ainda comprometida pela necessidade de projetar ambientes futuros.

Seguindo esta linha, os processos avaliativos da aprendizagem necessitam privilegiar o grau de autonomia e o desempenho do aluno no processo de elaboração e significação do conhecimento.

10. DIRETRIZES PARA OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO APRENDIZAGEM E DO CURSO

10.1. Avaliação da aprendizagem dos estudantes

A avaliação de aprendizagem dos alunos dos cursos de Administração deve estar centrada na construção e implementação de um método avaliativo que tenha como característica o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos ministrados nas diversas disciplinas.

A justificativa para a adoção deste tipo de prática baseia-se no fato de que os métodos de avaliação de aprendizagem não devem compreender apenas a verificação de natureza técnica do nível de aprendizado do aluno, que seria baseada unicamente na apuração da quantidade de informações que os alunos foram capazes de absorver em um determinado período de tempo. Além disso, o processo avaliativo não deve ser realizado apenas em momentos estanques e pré-determinados.

A prática avaliativa deve ocorrer no sentido de proporcionar uma avaliação que seja formativa, processual e diagnóstica. Ou seja, a avaliação de aprendizagem deve apresentar um caráter qualitativo, o que significa que deve ser realizada em todos os momentos de convívio entre o professor e o estudante. Um processo avaliativo que seja realizado continuamente possibilitará perceber os avanços e fragilidades do aprendizado dos alunos no campo do conhecimento e, ao mesmo tempo, orientar o professor no caminho de suas práticas didáticas..

Assim, o processo de avaliação de aprendizagem dos alunos do curso de Administração deve seguir as seguintes diretrizes:

- Caráter formativo da avaliação

A avaliação deve ser realizada de forma contínua, de modo a contribuir para melhorar as aprendizagens em curso. Neste sentido, o professor precisa se atentar ao fato de que o ato de avaliar deve estar aliado ao desenvolvimento pleno do aluno em suas múltiplas dimensões (humana, cognitiva, política, ética e TCC.).

Sob essa visão formativa, o processo de avaliação tem como propósitos conhecer a realidade do aprendizado dos alunos; servir como meio de inclusão (e não de punição); promover, avançar e transformar a realidade avaliada; e, por fim, avaliar para formar, não apenas para o mercado, mas para as necessidades da sociedade como um todo.

- Caráter processual da avaliação

A avaliação deve ser pensada como um ato cotidiano e o professor deve avaliar o aprendizado em diferentes oportunidades. O processo de avaliação de aprendizagem deve ser realizado em todos os momentos de interação entre o professor e aluno.

- Caráter diagnóstico da avaliação

Os resultados gerados pela utilização de instrumentos de verificação de aprendizagem (provas, trabalhos, seminários, eTCC .), permitem que o professor avalie os acertos, erros e imprecisões, de forma diagnóstica, acompanhando, dessa forma, o processo de aprendizagem. O aspecto diagnóstico da avaliação permite apontar as falhas e os pontos positivos do desenvolvimento do aluno e fornecer um feedback para a ação didática do professor, no sentido de verificar o retorno da sua metodologia de trabalho em sala de aula, se está adequada ou se a mesma precisa ser reorganizada ou reformulada.

- Tratamento dos erros observados

O processo de avaliação deverá envolver ações do professor e dos alunos para mudar resultados ruins. Cabe ao professor e aos alunos discutirem os resultados gerados pelos instrumentos de verificação e procederem ao tratamento dos erros, corrigindo, melhorando e aumentando a eficiência do processo de aprendizagem.

- Criatividade e criticidade nas avaliações

O processo de avaliação de aprendizagem deve incluir formas avaliativas que estimulem a criatividade e o espírito crítico (e não apenas a memorização de

conceitos), a fim de que os alunos saibam fazer a interligação entre o referencial teórico para a análise do concreto (realidade), privilegiando, sempre que possível, o aspecto da interdisciplinaridade.

- Ética, transparência, compromisso e responsabilidade

O processo avaliativo precisa envolver clareza e transparência dos objetivos e da forma de avaliação para alunos e professores. Além disso, é recomendável que a correção seja a curto prazo e devolutiva aos alunos, de forma que os mesmos tenham os meios para que possam refletir sobre o próprio processo de aprendizado.

Seguindo tais diretrizes, a avaliação de aprendizagem consistirá em um processo includente, dialógico, processual, criativo, crítico e reflexivo e se constituirá em um dos componentes ativos do processo de ensinar e aprender.

Para isso, segue-se algumas sugestões para o processo de avaliação de aprendizagem:

- avaliar em diferentes oportunidades;
- avaliações periódicas em sala;
- diferentes formas de avaliação ,
- diversificar os tipos de questões;
- contextualizar as questões; e
- discutir os resultados com os estudantes, não apenas disponibilizá-los pela internet ou ao final do curso.

Instrumentos de verificação (a serem escolhidos a critério do professor, mas inseridos no contexto de avaliação no sentido acima proposto):

- provas individuais e sem consulta;
- elaboração e apresentação de trabalhos (individuais e em grupo);
- realização de seminários/debates sobre questões de discussão;
- fichamento de textos
- avaliação da participação do aluno em sala de aula;



- observação;
- diário reflexivo;
- auto-avaliação;
- trabalho monográfico;
- entrevista, entre outros.

10.2. Avaliação do curso

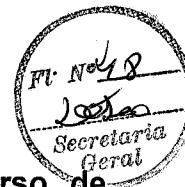
A proposta de avaliação do curso corresponde à avaliação do desenvolvimento e da adequação do Projeto Pedagógico como um todo.

O objetivo da avaliação do curso consiste em verificar os pontos fortes e fracos, e os descompassos entre a ação efetiva de implementação dos projetos pedagógicos em relação à proposta inicialmente formulada, no sentido de que possa haver sempre reformulações e aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do curso.

A avaliação do Projeto Pedagógico do curso buscará analisar e, se necessário, repensar a realidade do curso de Administração expressa pela condução metodológica na apresentação dos conteúdos; nas diretrizes para o processo de avaliação do aprendizado; na organização curricular adotada; e na articulação entre meios e fins, necessária à operacionalização do projeto e à consecução dos seus objetivos.

Seguindo orientações da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) para avaliação do Projeto Pedagógico, sugerimos que a avaliação do curso de Administração ocorra com frequência mínima a cada dois anos.

A avaliação do Projeto Pedagógico do curso deverá contemplar o envolvimento dos docentes e técnico-administrativos que compõem a comunidade do curso. Além disso, o processo de avaliação deverá levar em consideração a participação do aluno durante o curso e do egresso em suas atividades profissionais ou sociais, como, por exemplo, em estágios ou atividades extra-curriculares.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMDRADE, R. O.; AMBONI, N. **Diretrizes curriculares para o curso de graduação em Administração**: como entendê-las e aplicá-las na elaboração e revisão do projeto pedagógico. Brasília: Conselho Federal de Administração, 2003.

ANGRAD. **Bibliografia de referência para cursos de Administração**. Brasília: Conselho Federal de Administração, 2003.

BRASIL, Lei nº. 11.788, de 25 de Setembro de 2008. **Lex.**: Casa Civil, Sub-chefia para assuntos jurídicos. Brasília, 2008.

CNE/CES nº 146, de 3 de abril de 2002, disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao-&catid=323:orgaos-vinculados acessado em 20/10/2009.

CNE/CES nº 134, de 4 de junho de 2003, disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao-&catid=323:orgaos-vinculados acessado em 20/10/2009.

CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2004, disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao-&catid=323:orgaos-vinculados acessado em 20/10/2009.

CNE/CES nº 23, aprovado em 3 de fevereiro de 2005, disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao-&catid=323:orgaos-vinculados acessado em 20/10/2009.

CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2005, disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao-&catid=323:orgaos-vinculados acessado em 20/10/2009.

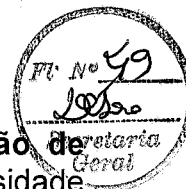
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 34 ed. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** 08 ed. São Paulo: Cortez Editora. 1984.

MANFREDI, M. S. Trabalho, qualificação e competência profissional –das dimensões conceituais e políticas. **Educação e Sociedade**. Campinas: Cedes, V. XIX, no 64, p. 13-49, set/1998.

MEC, **Diretrizes Curriculares do Curso de Administração**. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao-&catid=323:orgaos-vinculados, acesso em 20/10/2009.

PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO. **Orientações Gerais para Elaboração de
Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação.** Uberlândia: Universidade
Federal de Uberlândia, 2006.



ANEXO 01: DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES COM AS RESPECTIVAS CARGAS HORÁRIAS EQUIVALENTES

ATIVIDADES CIENTÍFICAS DE PUBLICAÇÃO	CARGA HORÁRIA
1. PUBLICAÇÕES	
1.1. Livros científicos	
Autor ou co-autor da obra (por obra)	80
Organizador ou tradutor (por obra)	60
Autor ou co-autor de capítulo de livro (por obra)	40
Colaborador (por obra)	20
Membro de equipe técnica (por obra)	10
1.2. LIVROS DIVERSOS	
Autor ou co-autor da obra (por obra)	50
Organizador ou tradutor (por obra)	40
Autor ou co-autor de capítulo de livro (por obra)	30
Colaborador (por obra)	10
Membro de equipe técnica (por obra)	05
1.3. MONOGRAFIAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE OUTROS CURSOS	
Autor ou co-autor (por obra)	40
1.4. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS (Revistas indexadas da área)	
Autor ou co-autor de artigo (por obra)	80
Autor ou co-autor de resenha (por obra)	40
Autor ou co-autor de comunicação ou notícia (por obra)	20
1.5. PERIÓDICOS NÃO ESPECIALIZADOS (revistas de outras áreas, jornais e revistas não indexadas)	
Autor ou co-autor de artigo (por obra)	40
Autor ou co-autor de resenha (por obra)	20
Autor ou co-autor de comunicação ou notícia (por obra)	10
1.6. ANAIS DE EVENTOS CIENTÍFICOS INTERNACIONAIS (congressos, simpósios e conferências, na forma impressa ou em CD-ROM)	
Autor ou co-autor de trabalho completo, de resumo expandido ou de resumo (por obra)	60
1.7. ANAIS DE EVENTOS CIENTÍFICOS NACIONAIS (congressos, simpósios e conferências, na forma impressa ou em CD-ROM)	
Autor ou co-autor de trabalho completo, de resumo expandido, de resumo ou de painel (por obra)	40
1.8. ANAIS DE EVENTOS CIENTÍFICOS REGIONAIS (congressos, simpósios e conferências, na forma impressa ou em CD-ROM)	
Autor ou co-autor de trabalho completo, de resumo expandido, de resumo ou de painel (por obra)	30
1.9. ANAIS DE EVENTOS CIENTÍFICOS LOCAIS (congressos, simpósios e conferências, na forma impressa ou em CD-ROM)	
Autor ou co-autor de trabalho completo, de resumo expandido, de resumo ou de painel (por obra)	20



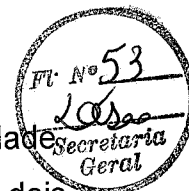
ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	CARGA HORÁRIA
2 . PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTIFICO-CULTURAIS E ARTÍSTICOS	
2.1. EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA (congressos, simpósios e conferências)	
Internacional com apresentação de trabalho (por participação)	60
Internacional sem apresentação de trabalho (por participação)	40
Nacional com apresentação de trabalho (por participação)	40
Nacional sem apresentação de trabalho (por participação)	30
Regional com apresentação de trabalho (por participação)	30
Regional sem apresentação de trabalho (por participação)	20
Local com apresentação de trabalho (por participação)	20
Local sem apresentação de trabalho (por participação)	10
2.2. EVENTOS CIENTÍFICOS DE OUTRAS ÁREAS (congressos, simpósios e conferências)	
Internacional com apresentação de trabalho (por participação)	40
Internacional sem apresentação de trabalho (por participação)	30
Nacional com apresentação de trabalho (por participação)	30
Nacional sem apresentação de trabalho (por participação)	20
Regional com apresentação de trabalho (por participação)	20
Regional sem apresentação de trabalho (por participação)	10
Local com apresentação de trabalho (por participação)	10
Local sem apresentação de trabalho (por participação)	05
2.3. SEMANAS ACADÊMICAS E ENCONTROS DE CURSO	
Organização ou participação na organização de semanas acadêmicas e encontros de curso (por evento)	30
Apresentação de comunicações e pôsteres (por apresentação)	20
2.4. MINI-CURSOS E OFICINAS	
Ministrante (por evento)	30
Participante ouvinte aluno (por participação)	20
2.5. PALESTRAS	
Na área de Administração ou áreas relacionadas – ministrante (por palestra)	30
Em outras áreas – ministrante (por palestra)	20
Na área de Administração ou áreas relacionadas – participante ouvinte (por participação)	20
Em outras áreas – participante ouvinte (por participação)	10
2.6. EVENTOS CULTURAIS (espetáculos, apresentações, exposições, obras)	
Produtor ou diretor artístico (por evento)	30
Membro da equipe técnica (por evento)	20
Apresentação ou exposição de coleção, composição, interpretação, peça literária, filme, fotografia, arte e artesanato (por evento)	20
2.7. EVENTOS ESPORTIVOS	
Organizador ou membro da comissão organizadora (por evento)	20
Monitor ou árbitro (por evento)	10
Participante desportista (por evento)	10



ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	CARGA HORÁRIA
3. PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E/OU ATIVIDADES DE ENSINO	
Atividade de monitoria em disciplinas de graduação (por disciplina)	30
Disciplinas facultativas cursadas, com aproveitamento, na UFU, ou em outra IES, em curso devidamente reconhecido pelo MEC (por disciplina)	30
Projeto PIBEG (por projeto)	30
Atividades de ensino em cursos técnico ou ensino superior relacionadas à área de Administração (por semestre)	20
4. PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E/OU ATIVIDADES DE PESQUISA	
Iniciação Científica com bolsa UFU, CNPq, FAPEMIG, PET (por projeto)	60
Iniciação Científica sem bolsa (por projeto)	40
5. PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E/OU ATIVIDADES DE EXTENSÃO	
Curso de aperfeiçoamento (por curso)	40
Curso de extensão (por curso)	40
6. PARTICIPAÇÃO EM ENTIDADES E ÓRGÃOS COLEGIADOS	
6.1. ENTIDADES EMPREENDEDORAS (Empresa Júnior e similares)	
Membro de diretoria ou membro fundador (por entidade)	40
Participante (por projeto)	30
6.2. REPRESENTAÇÕES ESTUDANTIS	
Representante dos alunos no Colegiado do Curso (por ano)	20
Dirigentes do Diretório Acadêmico ou Diretório Central dos Estudantes (por ano)	20
6.3. PARTICIPAÇÃO SOCIAL	
Entidades filantrópicas – coordenador (por entidade)	20
Entidades filantrópicas – voluntário (por entidade)	20
Entidades recreativas e esportivas – coordenador (por entidade)	10
Entidades recreativas e esportivas – voluntário (por entidade)	10
7. CURSO DE IDIOMAS	
Professor (por curso)	30
Participante aluno (por curso)	20
8. OUTRAS ATIVIDADES	
Participação em grupos de estudo (por pesquisa)	40
Participação no Projeto Rondon (por projeto)	40
Participação em Desafios e Jogos empresariais	40
Elaboração de Estudos Independentes	40
Intercâmbio com outras IES (por participação)	30
Visitas orientadas por professor (por visita)	20
Participação em cine-debate (por filme)	10

OBSERVAÇÕES:

- 1) Somente as atividades previstas na Seção 1 – Publicações (Subseções 1.1 a 1.9) e na Seção 2 – Participação em Eventos Científico-Culturais e Artísticos (Subseções 2.1 e 2.2) poderão ter a pontuação acumulada



livremente, considerando a realização de mais de uma mesma atividade, porém, o aluno deve realizar atividade complementar em pelo menos, dois grupos diferentes das referidas atividades, sendo vedado o preenchimento de carga horária global mínima com um só grupo de atividades.

- 2) Para as atividades relacionadas na Seção 2 – Participação em Eventos Científico-Culturais e Artísticos (Subseções 2.3 a 2.7) e para todas as demais seções, a pontuação acumulada fica limitada à realização de até três atividades idênticas.
- 3) Cada atividade/evento realizada pelo aluno, devidamente comprovada, deverá ser enquadrada em uma única classificação, conforme tabela.
- 4) Para o item 6.3, Participação Social, o aluno deverá apresentar um relatório elaborado por um responsável pela entidade onde prestou serviços como voluntário, que conste as atividades desenvolvidas por ele e o número de horas contempladas.

ANEXO 02: NORMAS DE EQUIVALÊNCIA PARA ESTÁGIO

O Colegiado do Curso de Administração concederá equivalência na disciplina Estágio obrigatório ao aluno do Curso de Administração que venha a requerê-la, desde que atenda ao disposto nas presentes Normas. A matrícula no Estágio obrigatório, bem como a solicitação de Equivalência no mesmo serão efetuadas junto à Coordenação do Estágio, mediante as exigências previstas na presente norma. Tendo o aluno efetuado sua matrícula no Estágio obrigatório, a mesma terá validade até a conclusão final do trabalho.

Após matriculado no Estágio obrigatório e requerido a EQUIVALÊNCIA, o aluno terá um prazo de 1 semestre para protocolar o Relatório de Equivalência junto à Coordenação de Estágio com o visto do seu orientador.

O não cumprimento dos prazos estipulados levará o aluno à reprovação na disciplina.

Os requisitos para obter a equivalência são:

a) ter cursado com aproveitamento todas as disciplinas obrigatórias até o sexto período.

b) ter vínculo empregatício, ou ser proprietário sócio-gerente de uma organização. Em ambos os casos, o aluno deverá atuar na área do estágio por 12 meses ininterruptos. Desse período 6 (seis) meses devem ser contemplados após a conclusão do requisito constantes no item "a" do presente texto.

Compete ao aluno:

a) matricular-se na disciplina Estágio obrigatório e requerer a EQUIVALÊNCIA na mesma;

b) entregar à Coordenação de Estágio, no ato do pedido de equivalência, cópia da Carteira de Trabalho (folhas de identificação e do registro profissional) ou Contrato de Trabalho e/ou Cópia do Contrato Social da organização da qual for proprietário, acompanhado da Ficha Cadastral;

c) escolher o Orientador Didático;

d) elaborar o Relatório de Equivalência do Estágio obrigatório e entregar uma cópia do mesmo à Coordenação do Estágio;



- e) fazer uma apresentação do Relatório,
- f) apresentar ao Orientador a versão definitiva do Relatório de Equivalência, com as correções sugeridas;
- g) entregar à Coordenação de Estágio a Folha de Avaliação do Relatório de Equivalência, juntamente com uma cópia da versão definitiva do Relatório de Equivalência do Estágio, dentro do prazo máximo de 15 (quinze) dias após a defesa do mesmo.

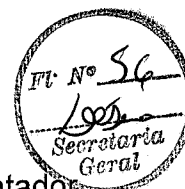
O Orientador Didático deverá ser docente e pertencer a uma das Unidades Acadêmicas que oferecem disciplinas ao Curso de Administração. Por solicitação de qualquer das partes envolvidas, poderá ocorrer substituição do Orientador, mediante o "de acordo" por escrito do anterior, podendo o aluno concluir com o novo Orientador o Relatório de Equivalência do Estágio obrigatório.

Compete ao Orientador Didático:

- a) orientar e acompanhar os alunos sob sua responsabilidade, na definição e elaboração do Relatório de Equivalência do Estágio obrigatório;
- b) manter encontros sistemáticos com os alunos sob sua orientação com o objetivo de facilitar o acompanhamento do estagiário na elaboração do Relatório atentando para o prazo de entrega do mesmo;
- c) rever a versão definitiva do Relatório e assinar a respectiva.

Compete ao Coordenador de Estágio obrigatório:

- a) orientar os professores e alunos sobre as Normas do Estágio e da Equivalência no Estágio e acompanhar o cumprimento das mesmas;
- b) receber dos alunos o Requerimento de matrícula na disciplina Estágio obrigatório, bem como a solicitação da Equivalência, formalizando junto aos órgãos competentes a matrícula dos mesmos;
- c) receber dos alunos e analisar os Relatórios de Equivalência, encaminhando os que estiverem de acordo com as normas de estágio e com as técnicas de elaboração de relatórios técnicos, aos Orientadores Didáticos, para revisão, ou defesa pelo aluno.



A avaliação do Relatório de Equivalência será realizada pelo Orientador Didático do estagiário e pelo Coordenador de Estágio. Eles avaliarão o Relatório de Estágio obrigatório com base nos critérios constantes na Folha de Avaliação e nela registrarão a nota final numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), a qual será a média aritmética das notas atribuídas individualmente pelos dois membros. É facultada à equipe conceder ao estagiário uma única oportunidade de rever seu trabalho e submetê-lo a uma nova apresentação no prazo máximo de 60 (sessenta) dias. No caso de nota final inferior a 60 (sessenta) o aluno será reprovado na disciplina. Os professores poderão exigir revisões pontuais no relatório de estágio, cabendo ao orientador verificar o cumprimento das exigências, quando então emitirá a nota definitiva.

ANEXO 03: NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso constitui um dos principais momentos de construção do conhecimento científico, realizando um exercício de escrita e reflexão autoral, em que o aluno deverá articular conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo do curso, sob orientação de um professor do curso de Administração. Após concluída a disciplina de Pesquisas e Projetos em Administração II, onde o projeto de pesquisa do aluno foi elaborado, o aluno deve desenvolver a pesquisa e a redação da monografia e, posteriormente, do(s) artigo(s), com suporte das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) e Trabalho de Conclusão de Curso III (TCC III). A monografia produzida deverá ser apresentada pelo autor publicamente em datas e locais previamente divulgados pela Coordenação do Curso, diante de uma banca composta por três professores, que se encarregarão de avaliá-lo.

2. DA REDAÇÃO

A monografia e o(s) artigo(s) produzido(s) pelo aluno deverá(ão) ser redigido(s) conforme os seguintes requisitos essenciais:

- a) Clareza, precisão, objetividade e consistência; (Há compreensão das idéias desenvolvidas, dos fatos expostos?);
- b) Problematização do objeto de estudo;
- c) Coerência (As idéias e os fatos guardam relação com seus títulos? As partes (capítulos, itens) apresentam adequada relação entre si? Há análise do problema contextualizado? A linha de pesquisa definida na introdução foi contemplada pelo trabalho?);
- d) Discussão teórico-metodológica e bibliográfica;
- e) Análise das fontes de pesquisa;
- f) Adequação às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

3. DA FORMATAÇÃO FINAL DO TEXTO

A formatação final da monografia produzida pelo aluno deverá obedecer as seguintes orientações:

- a) A monografia deverá ser digitada, utilizando o software Microsoft Word e seguindo as orientações da ABNT para desenvolvimento de monografias.
- b) O trabalho deve ser digitado em folha de papel – formato A4 (21,0 cm x 29,7 cm), de um só lado, respeitando-se as seguintes margens: superior e esquerda 3cm e inferior e direita 2cm.
- c) A fonte utilizada no texto deve ser no tamanho 12, o tipo de fonte times new roman e o espaço entre linhas 1,5 cm, exceto nas citações longas onde o aluno deverá seguir as normas da ABNT.
- d) Demais orientações serão repassadas seguindo as normas da ABNT.
- e) A monografia deverá apresentar a seguinte estrutura:

- Capa
- Folha de Rosto
- Folha de Aprovação
- Dedicatória
- Agradecimentos
- Epígrafe
- Resumo na língua vernácula
- Resumo em língua estrangeira
- Listas (gráficos, tabelas, figuras, e TCC .)
- Sumário

Elementos Pré-Textuais



- Introdução
- Desenvolvimento
 - Material e Métodos
 - Resultados e Discussão
- Conclusão

Elementos Textuais

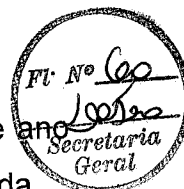
- Referências
- Glossário
- Apêndices e Anexos
- Índice(s)

Elementos Pós-Textuais

A formatação final do artigo produzido pelo aluno deverá obedecer as seguintes orientações:

- a) O artigo não deverá exceder a 15 laudas digitadas, utilizando o software Microsoft Word, com a fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento simples; margens superior e esquerda: 3 cm, margens inferior e direita: 2 cm.
- b) O alinhamento deve ser justificado.
- c) O corpo do artigo deverá ser composto de seções e subseções que contemplem: introdução, revisão bibliográfica, metodologia, apresentação da pesquisa, conclusão ou considerações finais, e referências bibliográficas, ou qualquer outro padrão exigido por um congresso.
- d) Referências bibliográficas e citações deverão seguir as normas da ABNT.
- e) O artigo deverá incluir um resumo de até 150 palavras (em português e em inglês) e até 5 palavras-chave, ou qualquer outro padrão exigido por um congresso.
- f) A entrega do artigo final deverá ser impressa em papel branco formato A4, em espiral, e com capas plásticas transparentes e em meio eletrônico: CD, com estojo em material acrílico, com uma capa com a identificação do

aluno, matrícula, professor orientador, título do trabalho e semestre e ano da defesa. O CD também deverá ser identificado com etiqueta adequada.



4. DA ORIENTAÇÃO

A orientação deverá ser exercida por um professor que ministre aulas no curso de Administração, escolhido livremente pelo aluno, conforme linha de pesquisa de interesse. Definida a orientação, o aluno deverá preencher a ficha de pré-matrícula, com o aceite do professor, e entregá-la na Coordenação do Curso de Administração, até a data estipulada. Em caso de escolha de uma temática que abarque outras áreas de conhecimento, o aluno poderá requerer autorização para ser orientado por um professor de outro curso da FACIP. O requerimento, endereçamento ao Colegiado do Curso de Administração deverá ser justificado circunstanciadamente e incluir o aceite do professor-orientador.

5. MUDANÇA DE ORIENTADOR

Poderá haver mudança de orientador por interesse do professor ou do aluno.

No caso do professor decidir se desligar do curso de, deverá comunicar formalmente o fato à Coordenação do Curso e ao aluno, explicitando os motivos.

Caso o aluno decida mudar de orientador, deverá comunicar formalmente ao professor, explicitando os motivos da decisão. Uma cópia do documento datada e assinada pelo professor, comprovando que o mesmo tomou conhecimento da decisão do aluno, deverá ser entregue na Coordenação do Curso. Caso o aluno já possua outro orientador, deverá preencher a ficha de pré-matrícula, com o aceite do novo professor-orientador, e entregá-la na Coordenação do Curso.

6. ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR-ORIENTADOR

Compete ao professor-orientador:

- Orientar, acompanhar e avaliar os alunos nas disciplinas TCC I, TCC II e TCC III,

- Capacitar o aluno para o desenvolvimento da pesquisa e da redação da monografia e do(s) artigo(s), discutindo procedimentos teórico-metodológicos;
- Acompanhar o desenvolvimento do trabalho, conforme cronograma previamente estabelecido;
- Controlar a frequência dos alunos nas atividades programadas;

7. ATRIBUIÇÕES DO ALUNO

Compete ao aluno:

- Organizar sua disponibilidade de tempo a fim de desenvolver as atividades previstas nas disciplinas de trabalho de curso;
- Comparecer às sessões de orientação previamente definidas pelo professor-orientador;
- Discutir com o professor as dificuldades encontradas, procurando soluções para superá-las;
- Realizar as atividades de pesquisa e comprometer-se com a redação da monografia e do(s) artigo(s) dentro dos prazos e condições estipuladas pela Instituição;
- Entregar uma cópia da monografia e do(s) artigo(s) a cada um dos professores que comporão o processo de avaliação, obedecendo os prazos estipulados pelo professor-orientador;
- Depositar, obrigatoriamente, na Coordenação do Curso, uma cópia impressa e uma gravada em meio eletrônico – CD – da monografia e do(s) artigo(s).

8. PRÉ-REQUISITO

O aluno deverá ter cursado, com aproveitamento:

Para matrícula em:	Pré-requisitos
Análise de Custos	Introdução à Contabilidade
Contabilidade Gerencial	Análise de Custos
Macroeconomia	Fundamentos de Economia
Administração do Composto Mercadológico	Fundamentos de Marketing
Análise de Investimentos	Matemática Financeira
Estratégia de Marketing	Administração do Composto Mercadológico
Planejamento e Controle Financeiro	Introdução à Contabilidade e Administração Financeira I
TCC I	Projeto e Pesquisas em Administração II
TCC II	TCC I
TCC III	TCC I

9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do trabalho se dará por meio da submissão deste a uma banca examinadora, constituída pelo professor-orientador e de mais dois professores, da própria UFU ou de outras IES, desde que tais participações não impliquem em custos financeiros para a Unidade Acadêmica.

A avaliação do trabalho se constituirá da apresentação da monografia pelo aluno, seguida de arguição e atribuição de nota pelos participantes da banca e avaliação do(s) artigo(s) escrito(s). A banca deverá levar em conta uma apreciação geral do trabalho do aluno, considerando entre outros pontos: foco, relevância do tema, reflexão, consistência metodológica, bibliografia consultada, redação e correção gramatical.

Os membros da banca atribuirão ao trabalho nota de zero a 100 (cem), sendo o resultado final a média aritmética dos examinadores. A aprovação na disciplina se dará mediante a obtenção de, no mínimo, nota 60 (sessenta), dentro dos 100 pontos distribuídos.

O aluno terá um prazo de 72 horas para recorrer, junto à Coordenação do curso, das decisões da banca examinadora.

Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Administração.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Introdução à Contabilidade

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 1º Período

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X) OPTATIVA: ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Oferecer ao aluno os conhecimentos iniciais relativos à ciência contábil e levá-lo a desenvolver sua capacidade técnica da contabilização.

EMENTA

1. Introdução à Contabilidade
2. O Patrimônio
3. As Variações do Patrimônio Líquido
4. Demonstrativos Contábeis

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Introdução à Contabilidade
 - 1.1. Campo de atuação da Contabilidade
 - 1.2. Grupos de pessoas interessadas na informação contábil
 - 1.3. Finalidades para as quais se usa a contabilidade

2. O Patrimônio

2.1. Conceituação

2.2. Constituição e formação

2.2.1. Bens – conceito e classificação

2.2.2. Direitos – conceito, títulos comerciais, papéis contábeis

2.2.3. Obrigações – conceito, títulos e papéis

2.3. A estática do patrimônio (o Balanço)

2.3.1. Terminologia dos elementos patrimoniais

2.4. Estrutura e representação gráfica

2.4.1. Ativo

2.4.2. Passivo e patrimônio líquido

2.5. A equação fundamental do patrimônio

2.6. Configurações dos estados patrimoniais

2.7. Origens e aplicações de recursos

2.8. As fontes do patrimônio líquido

2.9. As várias conceituações de capital

2.10. Subscrição e integralização de capital

3. As Variações do patrimônio líquido

3.1. Receitas

3.2. Despesas

3.3. Resultado

3.4. Encerramento de receitas e despesas

3.5. Regime de Caixa

3.6. Regime de competência de exercícios

3.6.1. Despesas a pagar e receitas a receber

3.6.2. Receitas e despesas antecipadas

3.6.3. Consumo de materiais

3.6.4. Consumo de ativo não circulante

3.7. Operações com mercadorias

3.7.1. Compra de mercadorias

3.7.2. Venda de mercadorias

3.7.3. Custo de mercadorias vendidas

3.7.4. Resultado com mercadorias

3.7.5. Inventário periódico

3.7.6. Inventário permanente

3.7.7. Atribuições de preços aos inventários

3.7.7.1 PEPS

3.7.7.2 UEPS

3.7.7.3 Média Ponderada

3.7.7.4 Preço específico

4. Demonstrativos Contábeis: Introdução

4.1. Balanço Patrimonial

4.2. Demonstração do Resultado do Exercício

4.3. Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados – DLPA

4.4. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL

4.5. Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos - DOAR

4.6. Demonstração do Fluxo de Caixa – DFC

4.7. Demonstração do Valor Adicionado – DVA

4.8. Notas Explicativas

4.9. Parecer da Diretoria

BIBLIOGRAFIA



Bibliografia básica

- MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de; ASSAF NETO, Alexandre. Introdução à Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004.
- EQUIPE DE PROFESSORES FEA/USP. Contabilidade Introdutória. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- FIPECAFI. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia complementar

- FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- GOUVEIA, Nelson. Contabilidade Básica. 2. ed. São Paulo: Harbra, 1993.
- _____. Teoria da Contabilidade. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- SILVA, César A. T. Contabilidade Básica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- SANTOS, José Luiz dos; *et al.* Contabilidade Geral. São Paulo: Atlas, 2004.
- _____. Introdução à Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2003.

APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

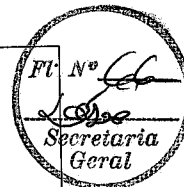
UFU - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R N° 494

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R n° 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Projetos e Pesquisa em Administração I

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 1º Período

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X) OPTATIVA: ()

30

30

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Desenvolver os conceitos iniciais relativos à metodologia científica de forma a propiciar as bases necessárias à elaboração de pesquisas voltadas à Administração. Espera-se que o aluno desenvolva sua capacidade crítica, ao lidar com a produção de conhecimento e desperte seu interesse para esta importante área do conhecimento.

EMENTA

1. A análise e interpretação de texto
2. As técnicas científicas
3. Produção científica em administração
4. Padrões da Associação Brasileira de Normas Técnicas
5. Atividades científicas
6. Ética em Pesquisa

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA



1. Introdução
 - 1.1. Porque estudar metodologias de pesquisa em administração.
2. As técnicas científicas
 - 2.1. Esquema
 - 2.2. Resumo
 - 2.3. Fichamento
 - 2.4. Resenha
3. Produção científica em Administração
 - 3.1. Artigo
 - 3.2. Monografia
 - 3.3. Dissertação e Tese
4. Normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT)
 - 4.1. Aspectos gráficos para apresentação de trabalhos científicos
 - 4.2. Produção de textos
 - 4.3. Citações
 - 4.4. Referências bibliográficas
5. Atividades científicas
 - 5.1. Seminário
 - 5.2. Mesa-redonda
 - 5.3. Paineis
 - 5.4. Congresso
 - 5.5. Palestra ou conferência
 - 5.6. Fóruns
 - 5.7. Simpósio
6. A ética na pesquisa
 - 6.1. Definindo ética
 - 6.2. O que é plágio?
 - 6.3. Direitos autorais
 - 6.4. Penalidades

BIBLIOGRAFIA

- CARMO-NETO, Dionísio Gomes do. Metodologia científica para principiantes. 3. ed. Salvador, BA : American World University Press, 1996.
- CASTRO, Cláudio de Moura. A prática da pesquisa. São Paulo : McGraw-Hill, 1978.
- FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo : Atlas, 1993.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. 3. ed. São Paulo : Atlas, 1996.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1982.

BEUREN I. M. (Org.) Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1982.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica, Prática de fichamento, resumo, resenha. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2003.

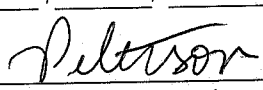
SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Angela. M.; PINHEIRO, Maria.S. F.; FREITAS, Nara. E. Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, monografias, dissertações e teses. 5. ed. Uberlândia- MG : EDUFU, 2005.

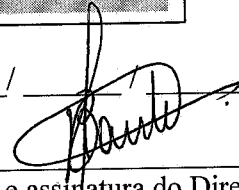
YIN, ROBERT K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre : Editora Bookman, 2005.



APROVAÇÃO



Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
UFU - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof. Peterson Elizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
 CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Fundamentos de Matemática

CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: FACIP		
PERÍODO/SÉRIE: 1º Período		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATORIA: (X)	OPTATIVA: ()	60	-	60
PRÉ-REQUISITOS:		CÓ-REQUISITOS:		

OBJETIVOS

Capacitar o aluno a determinar o domínio, imagem e o gráfico das principais funções de uma variável real a valores reais.

EMENTA

1. Conjunto dos números reais.
2. Álgebra Elementar.
3. Funções de uma variável real a valores reais.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

4. Conjunto Dos Números Reais
 1. Representação dos números reais.
 2. Propriedades dos números reais.
 3. A ordem na reta e a notação de intervalo.
 4. 1º Princípio de indução finita.
 5. 2º Princípio de indução finita.
 6. Demonstração por indução.
5. **ÁLGEBRA ELEMENTAR**
 1. Radiciação e Potenciação.
 2. Polinômios e fatoração.
 3. Expressões fracionárias.
 4. Equações.
 5. Inequações.
6. **FUNÇÕES DE UMA VARIÁVEL REAL A VALORES REAIS**

1. Definição e suas propriedades.
2. Função polinomial.
3. Funções racionais.
4. Funções exponenciais.
5. Funções logarítmicas.
6. Funções trigonométricas.
7. Operações com funções.
8. Funções compostas.
9. Funções inversas.

7. NOÇÕES DE CÁLCULO

1. Noções de Limite
2. Noções de Derivada
3. Noções de Integral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

DEMANA, F.D....[et al.], Pré-Cálculo. São Paulo : Addison Wesley, 2009.

HEFEZ, A., Elementos de Aritmética. Rio de Janeiro: SBM - Coleção Textos Universitários, 2005.

IEZZI, G. e MURAKAMI, C., Fundamentos de Matemática Elementar. 8. ed. São Paulo: Editora Atual, 2004. v.1.


LIMA, E.L., A Matemática do Ensino Médio. Rio de Janeiro: SBM - Coleção do Professor de Matemática, 2005. v.1.

Bibliografia Complementar:

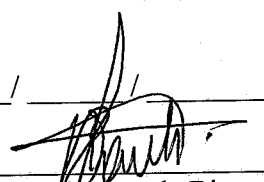
DEVLIN, K., Sets, Functions and Logic: An Introduction to Abstract Mathematics. 2. ed. Chapman & Hall Mathematics, 2004.

MONTEIRO, L.H.J., Elementos de Álgebra. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1978.

APROVAÇÃO


Carimbo e assinatura do Coordenador

UFL - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria P N° 494


Carimbo e assinatura do Diretor da

FACIP
Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odalea Aparecida Viana
Diretora-Portaria R n° 10/09



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
 CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Fundamentos de Economia			
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: FACIP	
PERÍODO/SÉRIE: 1º Período		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:
OBRIGATORIA: (X)	OPTATIVA: ()	60	-
		CH TOTAL:	
		60	

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Oferecer aos alunos as condições básicas para entender o objeto de estudo da ciência econômica no que tange aos seus aspectos microeconômicos. Ao final da disciplina, o aluno será capaz de entender:

i) as características gerais de funcionamento dos mercados e a determinação da demanda, da oferta e do ponto de equilíbrio de mercado; ii) a empresa como unidade produtiva; e iii) as diversas estruturas de mercado e os respectivos processos de formação de preços e de maximização do lucro.

EMENTA

1. Introdução aos problemas econômicos
2. Demanda, oferta, equilíbrio de mercado
3. Abordagem das elasticidades
4. Teoria da produção e dos custos
5. Estruturas de mercado e formação de preços: concorrência perfeita, monopólio, concorrência monopolista e oligopólio.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. O estudo da Economia: introdução aos problemas econômicos
 - 1.1. Conceito de Economia
 - 1.2. Sistemas econômicos
 - 1.3. Curva de possibilidade de produção
 - 1.4. Economia positiva e economia normativa
 - 1.5. Preços reais versus preços nominais

2. Os princípios da oferta e da demanda e do equilíbrio de mercado
 - 2.1. Curvas de demanda e oferta
 - 2.2. Variáveis que afetam a demanda e a oferta
 - 2.3. O ponto de equilíbrio de mercado
 - 2.4. Mudanças do equilíbrio

3. Elasticidades
 - 3.1. Conceito de elasticidade
 - 3.2. Elasticidade-preço da demanda
 - 3.3. Elasticidade-renda da demanda
 - 3.4. Elasticidade-preço cruzada da demanda
 - 3.5. Elasticidade-preço da oferta

4. Teoria da produção
 - 4.1. Função de produção
 - 4.2. Fatores de produção fixos e variáveis
 - 4.3. Produção com um fator de produção fixo: uma análise de curto prazo
 - 4.4. Produto médio e produto marginal
 - 4.5. Lei dos Rendimentos Decrescentes
 - 4.6. Produção com dois fatores de produção variáveis: uma análise de longo prazo
 - 4.7. Isoquantas
 - 4.8. Rendimentos crescentes, constantes e decrescentes de escala

5. Teoria dos custos de produção
 - 5.1. Custo de oportunidade (econômico) versus custos contábeis
 - 5.2. Custos a curto prazo versus longo prazo
 - 5.3. Custo total, custo variável e custo fixo
 - 5.4. Custo total médio, custo variável médio, custo fixo médio
 - 5.5. Custo marginal

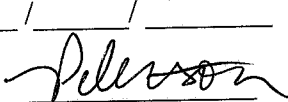
6. Estruturas de mercado e formação de preços
 - 6.1. Competição perfeita
 - 6.2. Poder de monopólio
 - 6.3. Competição monopolística
 - 6.4. Oligopólio



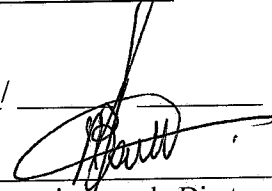
BIBLIOGRAFIA

- MANKIW, N. G. Introdução à Economia. 3. ed. São Paulo : Thomson Learning, 2006.
- PASSOS, C. R. M. e NOGAMI, O. Princípios de Economia. 5. ed. São Paulo : Thomson Learning, 2005.
- PINDYCK, R. S. E RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 6. ed. São Paulo : Prentice Hall, 2006.
- SOUZA, N. J. Curso de Economia. 2. ed. São Paulo : Editora Atlas, 2003.
- VARIAN, R.H. Microeconomia. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1997.
- VASCONCELOS, M. A. S. Economia: Micro e Macro. 4. ed. São Paulo : Editora Atlas, 2006.

APROVAÇÃO


Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFL - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R N° 494


Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)

Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Fundamentos da Administração

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 1º PERÍODO

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X) OPTATIVA: ()

45

15

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Compreender a administração como área de conhecimento e prática social, saber aplicar as funções da administração e desempenhar os papéis do administrador.

EMENTA

1. A Administração e os papéis do administrador
2. A organização e os princípios e instrumentos de administração
3. O processo administrativo e os elementos da dinâmica organizacional: a estrutura organizacional, a cultura e a política
4. Técnicas de gestão
5. Modelo de gestão estratégica, gestão participativa e gestão por competências
6. Críticas aos modismos em administração

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA



1. A Administração e os papéis do administrador
 1. A administração como área de conhecimento e prática social
 2. Os papéis do administrador: diferentes abordagens e aplicação
2. A organização e os princípios e instrumentos de administração
 1. Definição e tipos de organização
 2. Divisão do trabalho e especialização do trabalhador
 3. Hierarquia e níveis de decisão
 4. Delegação, centralização e descentralização
 5. Eficiência, eficácia, qualidade, produtividade
 6. Desenho de processos e fluxograma
 7. Organograma
3. O processo administrativo e os elementos da dinâmica organizacional: estrutura, mudança, cultura e política
 1. As etapas do processo administrativo: planejamento, organização, direção e controle
 2. A estrutura organizacional: conceitos, vantagens e desvantagens dos tipos de estrutura
 3. A organização em cinco configurações: tempo e mudança na gestão de organizações
 4. A cultura organizacional: elementos, formas de estudo e implicações para o desenvolvimento de modelos de gestão
 5. A política na gestão: negociando com sindicatos, com clientes, com fornecedores
4. Técnicas de gestão
 1. Definição, contribuições e limites
 2. *Empowerment*, *Reengenharia*, *Downsizing*, *Benchmarking*, Qualidade total
5. Modelo de gestão estratégica, participativa e por competências
 1. 5.1 Definição e aplicação
 2. Modelo de gestão estratégica: componentes, etapas, contribuições e limites
 3. Modelo de gestão participativa: componentes, etapas, contribuições e limites
 4. Modelo de gestão por competências: componentes, etapas, contribuições e limites
6. Críticas aos modismos em administração

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ARAUJO, Luis César G. de. Organização, sistemas e métodos e as modernas ferramentas de gestão. São Paulo: Atlas, 2001.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Atlas, 2006.

MINTZBERG, H. Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar

ARAUJO, Luis César G. de. Teoria geral da Administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras. São Paulo: Atlas, 2004.

BATEMAN, Thomas S.; SNELL Scott A. Administração: liderança e colaboração no mundo competitivo. São Paulo: McGraw Hill, 2007.

CHIAVENATO, I. Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Campus, 2005

DAFT, R.L. Organizações: teoria e projetos. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

DRUCKER, P. F. Introdução à administração. São Paulo: Pioneira, 1984.

DUTRA, Joel Souza. Gestão por competências. São Paulo: Editora gente, 2001.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria. São Paulo, Atlas, 2000.

FREITAS, Maria Ester. Cultura organizacional: evolução e crítica. São Paulo: Thompson, 2007.

HALL, R. H. Organizações: estruturas, processos e resultados. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004.

LACOMBE, F.; HEILBORN, G. Administração: princípios de tendências. São Paulo: Saraiva, 2006.

MAXIMIANO, Antonio C. Amaru. Teoria Geral da Administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. Introdução à Administração. Ed. compacta. São Paulo: Atlas, 2006.

MEGGINSON, Leon C.; MOSLEY, Donald C.; PIETRI JR., Paul H. Administração Conceitos e Aplicações. São Paulo: Harbra, 1998.

MICKLETHWAIT, John; WOOLDRIDGE, A. Os bruxos da Administração: como entender a Babel dos gurus empresariais. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

ROBBINS, Stephen P. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2006.

RUAS, Roberto; FLEURY, Maria T. Leme; DUTRA, Joel Souza. Competências: conceitos, métodos e experiências. São Paulo: Atlas, 2008.

STONER, James. A. F.; FREEMAN, R. Edward. Administração. Rio de Janeiro:

Fl. N° 77
Secretaria
Geral

LTC, 1999.

Periódicos científicos: Revista de Administração de Empresas da USP, RAE-FGV, RAC, RAP

Literatura de negócios: Revista Exame, Revista Você S/A, Revista Época Negócios, Revista Veja, Jornal Folha de São Paulo, Gazeta Mercantil.

APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFL - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R N° 494

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R n° 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Direito e Legislação I

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 2º Período

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

60

-

60

OBJETIVOS

O objetivo geral é dotar o aluno de uma base mínima de conhecimentos jurídicos atinentes à área da Administração. Quanto aos objetivos específicos são: Capacitar o aluno à compreensão das relações jurídicas, bem como à identificação e configuração das mesmas; fazer com que o aluno possa interpretar e aplicar a norma jurídica, nas várias situações fáticas em que o profissional deparar-se.

EMENTA

1. Teoria do Direito
2. Direito Público: Teoria do Estado, Direito Constitucional, Direito Administrativo.
3. Direito Privado: Direito Civil

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Teoria do Direito: Conceito, ramos, fontes do Direito; aplicação das normas de Direito; Princípios de Direito.
2. Teoria do Estado: conceito; elementos, fundamentos e fins do Estado; formas de Estado; formas de governo; sistema de governo; regime político; sistemas eleitorais.
3. Direito Constitucional: Conceito; princípios constitucionais; aplicabilidade da norma constitucional; poder constituinte; organização do Estado; intervenção; defesa do Estado; divisão de poderes; direitos e garantias fundamentais; nacionalidade; direitos políticos; partidos políticos; ordem social.

4. Direito Administrativo: conceito; Administração Pública; órgãos da Administração administrativa; contratos administrativos; licitação; serviços públicos; servidor público; propriedade pública; poder de polícia.
5. Direito Civil: conceito; personalidade, capacidade; pessoa jurídica; domicílio; bens; fatos jurídicos; negócio jurídico; obrigações, classificação, pagamento e extinção, inadimplemento; contratos, formação, celebração, aperfeiçoamento e extinção; responsabilidade civil; posse e propriedade; direitos reais de uso e gozo; direitos reais de garantia.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

Lei nº 10.406/02 (Código Civil). Constituição Federal

DOWER, Nelson Godoy Bassil. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Saraiva.

MARTINS, Sérgio Pinto. Instituições de Direito Público e Privado, 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PINHO, Ruy Rebello. NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Instituições de Direito Público e Privado, 24. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Bibliografia complementar:

BRANCATO, Ricardo Teixeira. Instituições de Direito Público e de Direito Privado. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

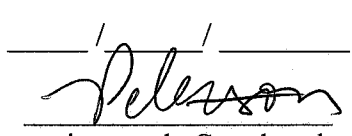
DINIZ, Maria Helena. Compêndio de Introdução ao Estudo do Direito. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

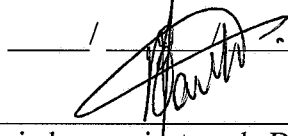
FIÚZA, César. Direito Civil – curso completo, 9.ed., 2. tiragem. Belo Horizonte: Del Rey, 2006.

NUNES, Luiz Antonio Rizatto. Manual de Introdução ao Estudo do Direito, 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

REALE. Miguel. Lições Preliminares de Direito, 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

APROVAÇÃO


Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
UFU - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof. Peterson Elizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494


Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Fl. Nº.: 80
Secretaria
geral

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Análise de Custos

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 2º Período

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: (X)

OPTATIVA: ()

60

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

Introdução à Contabilidade

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Ao final da disciplina o estudante será capaz de separar custos de despesas e entender tal objetivo; apropriar custos com ênfase em custos industrial e ratear custos indiretos e calcular o custo de produção.

EMENTA

1. Introdução à Contabilidade de Custos
2. Composição dos custos
3. Custo variável
4. Análise da margem de contribuição
5. Análise da relação custo/volume/lucro
6. Custo Padrão

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA



1. Introdução à Contabilidade de Custos
 - 1.1 A Contabilidade de Custos, a Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial
 - 1.2 Terminologia contábil básica
 - 1.3 Fluxo operacional e sistêmico dos eventos empresariais
 - 1.4 Visão sistêmica de custos
 - 1.5 Princípios contábeis aplicados a custos
 - 1.6 Algumas classificações e nomenclaturas de custos

2. Composição dos custos
 - 2.1 Custos diretos de produção
 - 2.2 Materiais diretos
 - 2.3 Mão-de-obra direta
 - 2.4 Custos indiretos de produção
 - 2.5 Aplicação dos custos indiretos de produção
 - 2.6 Custeio por absorção
 - 2.7 Custeio por absorção – Departamentalização
 - 2.8 Cálculo dos custos de produção, o custo do produto vendido e a demonstração do resultado

3. Custeio variável
 - 3.1 Considerações iniciais
 - 3.2 Cálculo dos custos de produção, o custo do produto vendido e a demonstração do resultado
 - 3.3 Custeio por absorção *versus* custeio variável (ou direto)
 - 3.4 Limitações da contabilidade de custos para avaliação de estoques

4. Análise da margem de contribuição
 - 4.1 Custo fixo, lucro e margem de contribuição
 - 4.2 Margem de contribuição e ociosidade
 - 4.3 Margem de contribuição e limitações na capacidade de produção
 - 4.4 Margem de contribuição e custo fixo identificado

5. Análise da relação custo/volume/lucro
 - 5.1 Ponto de equilíbrio contábil, econômico e financeiro
 - 5.2 Margem de segurança e alavancagem operacional
 - 5.3 Principais análises, aplicações e limitações

6. Custo Padrão
 - 6.1 Custeio por Responsabilidade
 - 6.2 Custos Controláveis 'versus' Custos não Controláveis
 - 6.3 Conceitos e usos do custeio padrão

BIBLIOGRAFIA

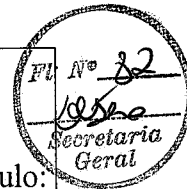
Bibliografia básica

BRUNI, A. L.; FAMÁ, Rubens. Gestão Estratégica de Custos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

HORNGREN, Charles T. Contabilidade de Custos. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PEREZ JR, J. H; OLIVEIRA, L. M; COSTA, R. G. Gestão Estratégica de Custos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.



Bibliografia complementar

CASHIN, A. J.; POLIMENI, R. Contabilidade de Custos. São Paulo: McGraw-Hill, 1992.

DEARDEN, John. Custos e Orçamentos. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

DUTRA, R. Gomes. Custos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1972.

LEONE, S. G., Custos. Planejamento, implantação e Controle. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000

MEGLIORINI, Evandro. Custos. São Paulo: Makron Books, 2001.

SANTOS, G. J.; MARION, J. C. Administração de Custos na Agropecuária. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFPI - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R N° 494

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R n° 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Modelos de Negócios

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 2º Período

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X) OPTATIVA: ()

30

30

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Aplicar os fundamentos dos modelos de negócios tradicionais e dos novos modelos na análise e elaboração de negócios competitivos.

EMENTA

1. Modelos de Negócios
2. Gestão do Conhecimento e Organizações que Aprendem
3. Tecnologia e Novos Negócios
4. Modelos de Negócios Cooperativos
5. Modelos de Negócios e Meio Ambiente
6. Inovação Fechada e Aberta

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA



1. Modelos de Negócios
 - 1.1. Conceitos e fundamentos
 - 1.2. Modelo de negócios tradicional: a grande empresa nas economias desenvolvidas
 - 1.3. Mudança cultural e novos modelos de negócios
 - 1.3.1 Mundo plano
 - 1.3.2 Tecnologia, cooperação e estruturas de rede
 - 1.3.3 A economia e/ou indústria criativa
2. Gestão do Conhecimento e Organizações que aprendem
 - 2.1 Principais abordagens teóricas
 - 2.2 Contribuições conceituais e práticas
 - 2.3 Casos de negócios
3. Tecnologia e Novos Modelos de Negócios
 - 3.1 A interatividade nos negócios: Web, Blogs, Twitter, Facebook
 - 3.2 Negócios da Internet: E-commerce, Shopping Virtual, Leilões on-line, Portais Genéricos, Portais Especializados, Corretores Financeiros, Sites Gratuitos
 - 3.3 O conceito de negócios abertos - Open Business Models - e Direitos de Propriedade Intelectual, Direitos Autorais e Licença Commons Creative.
4. Modelos de Negócios Cooperativos
 - 4.1 Origens da cooperação nos negócios
 - 4.2 Experiências nacionais e internacionais de cooperação
 - 4.3 O conceito de Arranjos Produtivos Locais
 - 4.4. Casos de negócios cooperativos
5. Modelos de Negócios e Meio Ambiente
 - 5.1 Origens dos negócios "verdes"
 - 5.2 Experiências de negócios com o ecoturismo
 - 5.3 Experiências de negócios com o turismo de aventuras
6. Inovação Fechada e Aberta
 - 6.1. Inovação Fechada
 - 6.2. Inovação Aberta
 - 6.3. Inovação Aberta no Brasil
 - 6.4. Gestão de Parcerias e Redes para a Inovação

BIBLIOGRAFIA

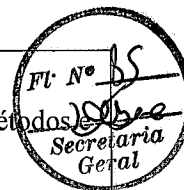
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. Gestão do conhecimento. São Paulo: Bookman, 2008.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Moacir de Miranda; BOEHE, Dirk Michael; BORINI, Felipe Mendes. Estratégia e Inovação em Corporações Multinacionais: A Transformação das Subsidiárias Brasileiras. São Paulo:

Saraiva, 2008.

RUAS, Roberto; FLEURY, Maria T. Leme; DUTRA, Joel Souza. Competências: Conceitos, Métodos e Experiências. São Paulo: Atlas, 2008.

SENGE, Peter M. A Quinta Disciplina: arte e prática da organização de aprendizagem. São Paulo: Editora Best Seller, 2009.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDREASSI, Tales. Gestão da Inovação Tecnológica. São Paulo. Thomson Learning. 2007.

ARAUJO, Luis; EASTERBY-SMITH, MARK; BURGOYNE, JOHN. Aprendizagem Organizacional e Organizações de Aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2001.

BESSANT; John, PAVIT; Keith; TIDD, Joe. Gestão da Inovação. São Paulo: Bookman, 2008.

CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet. São Paulo: Jorge Zahar, 2003.

CHESBROUGH, Henry Willian. Open Innovation. The New Imperative for Creating and Profiting From. Ed. Harvard Business SCH, 2006.

DYER, J. H.; HATCH, N. W. A Toyota e as redes de aprendizado. Revista HSM Management, ano 8, v. 6, n.47, p. 164-170, 2004.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Estratégias Empresariais e Formação de Competências: Um Quebra-cabeça Caleidoscópico da Indústria. São Paulo : Atlas, 2000.

FRIEDMAN, Thomas L. O Mundo é Plano. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

HARVARD BUSINESS REVIEW. Gestão do Conhecimento. São Paulo: Campus, 2000.

HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane e HOSKISSON, Robert. Administração Estratégica. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

KIM, W. Chan e MAUBORGNE, Renée. A Estratégia do Oceano Azul. Rio Janeiro : Elsevier. 2005.

MINTZBERG, H. Criando Organizações Eficazes: estruturas em cinco configurações. São Paulo: Atlas, 2003.

PRAHALAD, C. K.; RAMASWAMY, V. Inovação pela experiência: a nova fronteira. Revista HSM Management, ano 8, v. 2, n. 43 p. 16-22, 2004.

PORTER, M. Vantagem Competitiva: Criando e Sustentando um Desempenho Superior. Rio de Janeiro: Campus. 1989.

PORTER, M. (1986). Estratégia Competitiva: Técnicas para Análise de Indústrias e da Concorrência. Rio de Janeiro: Campus. 1986.

RODRIGUES, H. T.; ANTUNES, A. M. de S.; DUTRA, L. E. D Análise e propostas de modelos de gestão direcionados para o conhecimento. Revista de Administração – RAUSP, FEA/USP, v. 38, n. 1, p. 66-76, 2003.

RUAS, Roberto; ANTONELLO, Cláudia Simone; BOFF, Luiz Henrique. Aprendizagem Organizacional e Competências: os novos horizontes da gestão. São Paulo: Bookman, 2004.

SOIFER, JACK. Empreender Turismo e Ecoturismo. São Paulo: Qualitymark, 2005.

TACHIZAWA, T.; CRUZ Jr., J.B.; ROCHA, J.A.O. Gestão de Negócios. São Paulo :Atlas. 2003.

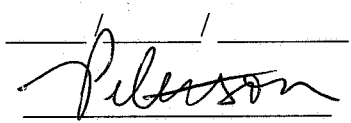
SÁ, Antônio Lopes. **A Produtividade e a Eficiência nos Pequenos e Médios Negócios.** Belo Horizonte. Ediouro. 1993.

SÁ, Antônio Lopes. **Como Administrar Pequenos Negócios.** Belo Horizonte. Ediouro. 1984.

Periódicos Científicos: Revista de Administração de Empresas da USP, RAE-FGV, RAC, RAP

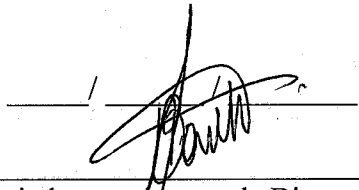
Literatura de Negócios: Revista Exame, Revista Você S/A, Revista Época Negócios, Revista Veja, Jornal Folha de São Paulo, Gazeta Mercantil.

APROVAÇÃO



Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFU - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Teorias da Administração

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 2º Período

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X) OPTATIVA: ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Conhecer as bases do pensamento administrativo e saber analisar as interdependências entre as teorias administrativas e o contexto em que as organizações atuam.

EMENTA

1. As bases do pensamento administrativo
2. A organização racional do trabalho no taylorismo-fordismo
3. Fayol: as funções da empresa e do administrador
4. A ascensão do modelo Toyotista
5. Escola de Relações Humanas, abordagem comportamental e participação na gestão
6. A organização burocrática e o estruturalismo
7. Teorias do processo decisório nas organizações
8. A teoria de sistemas e a perspectiva sociotécnica
9. A abordagem contingencial e os enfoques teóricos pós-contingenciais

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. As bases do pensamento administrativo
 - 1.1 A revolução industrial
 - 1.2 O trabalho dos pioneiros
2. A organização racional do trabalho no taylorismo-fordismo
 - 2.1 O movimento da Administração científica e as contribuições de Taylor
 - 2.2 As experiências de Henry Ford e os princípios do fordismo
 - 2.3 Contribuições e críticas do taylorismo-fordismo
 - 2.4 A emergência da estrutura multidivisional: a viabilização do projeto da grande empresa industrial
3. Fayol: as funções da empresa e do Administrador
 - 3.1 Principais contribuições
 - 3.2 Críticas
4. A ascensão do modelo Toyotista
 - 4.1 Conceitos e princípios do sistema Toyota
 - 4.2 Contribuições e críticas
5. Escola de Relações Humanas, abordagem comportamental e participação na gestão
 - 5.1 A experiência de Hawthorne: etapas e resultados
 - 5.2 Os principais autores da escola de relações humanas: conceitos, contribuições e críticas
 - 5.3 Os principais autores da abordagem comportamental: conceitos, contribuições e críticas
 - 5.4 Gestão e participação: da experiência sueca aos modelos atuais
6. A organização burocrática e o estruturalismo
 - 6.1 A definição de burocracia nos estudos de Max Weber
 - 6.2 A organização como estrutura: principais autores e conceitos
 - 6.3 Contribuições e críticas à organização burocrática e à abordagem estruturalista
7. Teorias do processo decisório nas organizações
 - 7.1 Principais autores e conceitos da abordagem cognitiva dos processos decisórios
 - 7.2 Condições organizacionais e sociais e processos de tomada de decisão
 - 7.3 Contribuições e críticas à abordagem cognitiva
- 8 A teoria de sistemas e a perspectiva sociotécnica
 - 8.1 Conceitos da teoria de sistemas
 - 8.2 A perspectiva sociotécnica da administração: papéis e funcionalismo
- 9 A abordagem contingencial e os enfoques pós-contingenciais



- 9.1 Principais autores e conceitos da teoria contingencial
- 9.2 Contribuições e críticas da teoria contingencial
- 9.3 Os enfoques teóricos pós-contingenciais: contribuições e limites
 - 9.3.1 A teoria da contingência estrutural
 - 9.3.2 A ecologia organizacional
 - 9.3.3 A teoria dos custos de transação
 - 9.3.4 A teoria da dependência de recursos
 - 9.3.5 A teoria institucional

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- MAXIMIANO, A.C.A. Teoria Geral da Administração: da Revolução Urbana Industrial à Revolução Digital. São Paulo: Atlas, 2006.
- MOTTA, F.C.P.; VASCONCELOS, I.G. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Thomson Learning, 2004.

Complementar:

- BATEMAN, T. S.; SNELL S. A. Administração: liderança e colaboração no mundo competitivo. São Paulo: McGraw Hill, 2007.
- CALDAS, M. P; BERTERO, C. O. (Coords.). Teoria das organizações. São Paulo: Atlas, 2007.
- FARIA, J. H. (Org.). Análise crítica das teorias e práticas organizacionais. São Paulo: Atlas, 2007.
- FAYOL, H. Administração Industrial. São Paulo: Atlas, 2007.
- FORD, H. Os princípios da Prosperidade: minha vida e minha obra. Rio de Janeiro: Nestor Alves, 1967.
- HALL, R. H. Organizações: estruturas, processos e resultados. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004.
- SLOAN Jr., A.P. Meus anos com a General Motors. São Paulo: Negócio Editora, 2001.
- STONER, J. A.; FREEMAN, R. E. Administração. Rio de Janeiro: LTC Editora SA, 1999.

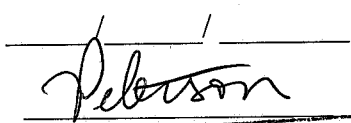
Fl. Nº 90
Secretaria
Geral

TAYLOR, F. W. Princípios de Administração Científica. São Paulo: Atlas, 2006.

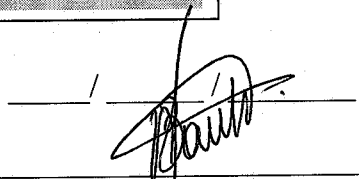
Periódicos científicos: Revista de Administração de Empresas da USP, RAE-FGV, RAC, RAP

Literatura de negócios: Revista Exame, Revista Você S/A, Revista Época Negócios, Revista Veja, Jornal Folha de São Paulo, Gazeta Mercantil.

APROVAÇÃO



Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
UFU - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estatística aplicada à Administração

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 2º Período

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X) OPTATIVA: ()

60

-

60

OBS: Utilização de softwares de estatística.

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Oferecer aos alunos os conceitos e técnicas elementares de estatística, capacitando-os a resolver problemas de probabilidade, estatística e amostragens, de forma a desenvolver nos alunos o raciocínio estatístico para proceder à análise e à interpretação de dados, tanto no campo de atuação profissional quanto no campo da pesquisa acadêmica.

EMENTA

1. Estatística descritiva
2. Probabilidade
3. Variáveis aleatórias e Distribuição de probabilidade
4. Técnicas de amostragens
5. Distribuições amostrais e Teoria da estimação
6. Teste de hipóteses

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA



1. Estatística descritiva
 - 1.1. Organização e apresentação de dados estatísticos
 - 1.2. Conceitos básicos da estatística
 - 1.2.1. Distribuição de freqüências e representações gráficas
 - 1.2.2. Medidas de tendência central: média, mediana e moda
 - 1.2.3. Medidas de dispersão: amplitude, variância, desvio padrão, coeficiente de variação e erro padrão
2. Probabilidade
 - 2.1. Espaço amostral
 - 2.2. Evento
 - 2.3. Axiomas da probabilidade
 - 2.4. Adição de probabilidade e Multiplicação de probabilidade
 - 2.5. Probabilidade condicionada
 - 2.6. Independência de eventos
3. Variáveis aleatórias
 - 3.1. Variáveis aleatórias unidimensionais
 - 3.2. Teorema do Limite Central
 - 3.3. Distribuição de probabilidade discreta
 - 3.3.1. Distribuição de Bernoulli
 - 3.3.2. Distribuição Binomial
 - 3.3.3. Distribuição de Poisson
 - 3.4. Distribuição de probabilidade contínua
 - 3.4.1. Distribuição Normal
4. Técnicas de amostragens
 - 4.1. Amostragem aleatória simples
 - 4.2. Amostragem estratificada
 - 4.3. Amostragem sistemática
 - 4.4. Amostragem por conglomerado
5. Distribuições amostrais e Teoria da estimação
 - 5.1. Estimativas pontuais e intervalares
 - 5.2. Propriedades dos estimadores
 - 5.3. Intervalos de confiança para médias e proporções
6. Teste de hipóteses
 - 6.1. Conceitos
 - 6.2. Região de aceitação e rejeição de uma hipótese
 - 6.3. Erros do tipo I e tipo II
 - 6.4. Testes de hipóteses para médias e proporções
 - 6.5. Teste qui-quadrado – teste de aderência
 - 6.6. Teste qui-quadrado – teste de independência

BIBLIOGRAFIA



- DOWNING, D. e CLARK, J. Estatística aplicada. 2. ed. São Paulo: Saraiva. 2003.
- FREUND, J. E.; SIMON, G. A. Estatística aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- GUIMARÃES, R. C. e CABRAL, J. A. Estatística. Rio de Janeiro: McGraw-Hill. 1998.
- HOFFMANN, Rodolfo. Estatística para economistas. 4. ed. São Paulo: Thomson Pioneira. 2006.
- KARMEL, P. H. e POLASEK, M. Estatística geral e aplicada para economistas. 2. ed. São Paulo: Atlas. 1974.
- KAZMIER, L. J. Estatística aplicada à administração e economia. Rio de Janeiro: Makron Books, 1982.
- LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L. e STEPHAN, D. Estatística: teoria e aplicações (usando o Microsoft Excel em português). Rio de Janeiro: LTC. 2000.
- MEYER, P. L. Probabilidade – aplicação à estatística. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1980.
- MOORE, D. A Estatística básica e sua prática. Rio de Janeiro: LTC. 2000.
- MORETTIN, L. G. Estatística básica – Probabilidade. Vol. 1. São Paulo: Makron Books, 1999.
- MORETTIN, L. G. Estatística básica – Inferência. Vol. 2. São Paulo: Makron Books, 1999.
- NEUFELD, John L. Estatística aplicada à administração usando Excel. São Paulo: Prentice Hall. 2000.
- STENVENSON, W. J. Estatística aplicada à administração. São Paulo: Harbra, 1986.
- TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora, 1999.

APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFL - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Direito e Legislação II

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 3º Período

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

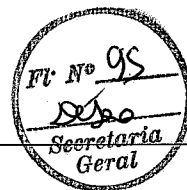
OBJETIVOS

O objetivo geral é dotar o aluno de uma base mínima de conhecimentos jurídicos atinentes à matéria empresarial. Quanto aos objetivos específicos: Capacitar o aluno à compreensão das relações empresariais, bem como à identificação e configuração das mesmas; fazer com que o aluno possa interpretar e aplicar a norma empresarial, nas várias situações fáticas em que o profissional deparar-se.

EMENTA

1. Empresa e empresário
2. Títulos de Crédito
3. Contratos Mercantis
4. Marcas e Patentes
5. Código de Defesa do Consumidor (Lei 8.078/90)

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA



1. Empresa e empresário
 - a. Conceito
 - b. Teoria da Empresa: livre iniciativa e prerrogativas constitucionais; empresa e seu conceito; empresário individual; sociedade empresária; capacidade para empresariar; microempresa e empresa de pequeno porte; prepostos; estabelecimento comercial.
 - c. Registro de empresa: obrigatoriedade; órgãos; competência; atos praticados pela Junta Comercial; inatividade da empresa; empresário irregular; documentos e livros obrigatórios para escrituração ou lançamento contábil
 - d. Sociedades empresariais: em nome coletivo; em comandita simples; de capital e indústria; em conta de participação; por cotas de responsabilidade limitada; Sociedade Anônima; Estatuto, Conselho de Administração, AGO, AGE, Fusão, Incorporação, Extinção e Transformação da Sociedade
2. Títulos de Crédito: tipos; definição; finalidade ou utilização
3. Contratos mercantis: Cessão de Crédito; alienação fiduciária; reserva de domínio; Compra e Venda; Locação; Locação de Serviços; Comodato; Mútuo; Leasing; Depósito; Mandato; Seguros; Representação Comercial; Bancários.
4. Marcas e Patentes: conceito; registro; invenções, modelos de utilidade e desenho industrial; Marcas
5. Código de Defesa do Consumidor (Lei 8.078/90): consumidor; fornecedor; cláusulas de proteção ao consumidor; penalidades.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BRASIL, Lei nº 10.406/02 (Código Civil)

BULGARELLI, Waldirio. Direito Comercial, 15. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de direito comercial, 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

MAMEDE, Gladston. Manual de Direito Empresarial. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Amador Paes de. Teoria e prática dos títulos de crédito, 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

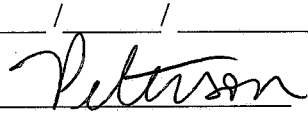
COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de Direito Comercial – v. 1 a 3. São Paulo: Saraiva, 2006.

NERY JÚNIOR, Nelson *apud* GRINOVER, Ada Pellegrini *et al.* Código Brasileiro de Defesa do Consumidor: comentado pelos autores do anteprojeto, 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

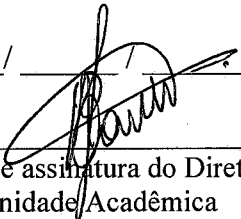
MARQUES, Cláudia Lima. Contratos no Código de Defesa do Consumidor, 3. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1999.



APROVAÇÃO


Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFU - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494


Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odaíia Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Fl. Nº.: 97
Secretaria-
geral

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Contabilidade Gerencial

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 3º Período

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

Análise de Custos

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre a utilização das informações de custos para fins de controle gerencial e para tomada de decisão.

EMENTA

1. Introdução
2. Custeio por absorção *versus* custeio variável
3. Análise da margem de contribuição
4. Análise da relação custo-volume-lucro
5. O uso dos custos na determinação dos preços
6. Centros de lucro e preços de transferência.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- 1.A Contabilidade Gerencial e o ambiente empresarial
 - 1.1. A Contabilidade como sistema de informação
 - 1.2. Contabilidade financeira *versus* contabilidade gerencial



2. Custo Padrão
 - 2.1. Análise das variações
 - 2.1.1. Materiais
 - 2.1.2. Mão-de-obra
 - 2.1.3. Custos indiretos
3. Planejamento e Controle
 - 3.1. Conceitos
 - 3.2. O Processo de Gestão
 - 3.3. Instrumentos de Controle
 - 3.4. Problemas de Implementação
4. Custeio Baseado em Atividades
 - 4.1. Primeira Geração do ABC
 - 4.1.1. Introdução
 - 4.1.2. Atividades
 - 4.1.3. Custeio
 - 4.1.4. Direcionadores de Custos
 - 4.2. Segunda Geração do ABC
5. Análise de custos na decisão de preços
 - 5.1. Considerações iniciais
 - 5.2. Abordagens econômicas e de marketing
 - 5.3. Abordagens com base no custo
6. Centros de lucro e preços de transferência
 - 6.1. Considerações iniciais
 - 6.2. Centro de custo *versus* centro de lucro
 - 6.3. Descentralização e preços de transferência
 - 6.4. Outro aspecto relevante: o custo de oportunidade
7. Tópicos Contemporâneos de custos

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

BRUNI, A. L. e FAMÁ R. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. São Paulo: Atlas, 2003.

GARISSON, R.H; NOREEN, E. W. Contabilidade gerencial. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2001.

HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia complementar

HORNGREN, C. T.; SUNDEM, G. L.; STRATTON, W. O. Contabilidade gerencial: uma abordagem gerencial. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio. Análise de custos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

IUDÍCIBUS, Sérgio. Contabilidade gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LEONE, G. S. G. Curso de contabilidade de custos: contém custeio ABC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MAHER, M. Contabilidade de custos: criando valor para a administração. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, E. Contabilidade de custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PADOVEZE, Clóvis L. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.



APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFL - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R N° 494

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R n° 10/09



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
 CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Trabalho, Organizações e Sociedade

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 3º Período

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: (X) **OPTATIVA:** ()

45

15

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Refletir e atuar criticamente considerando o contexto social, ético e político em que as organizações atuam e as interdependências entre as decisões organizacionais e esse contexto e, ainda, saber aplicar os princípios que orientam a atuação profissional ética e responsável.

EMENTA

1. As interações sociais
2. Globalização, pobreza e desigualdades sociais
3. Mudança social, participação política e cidadania
4. Vida, trabalho e desemprego nos espaços urbanos
5. Ética, moral e organizações
6. Meios de comunicação de massa e ideologia
7. As organizações e a Biosfera

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA



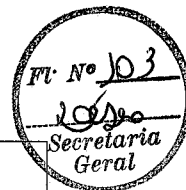
1. As interações sociais
 - 1.1 Perspectivas sociológicas e a compreensão da organização
 - 1.2 Os principais conceitos do trabalho de Durkheim, Weber e Marx
 - 1.3 Os conceitos de estrutura e reflexividade de Giddens
2. Globalização, pobreza e desigualdades sociais
 - 2.1 Definição e origens da globalização
 - 2.2. As organizações como agentes do processo de globalização
 - 2.3 Pobreza e desigualdades sociais: conceitos e principais indicadores
 - 2.4 Novas formas de inclusão e exclusão social
3. Mudança social, participação política e cidadania
 - 3.1 Liberalismo, Democracia e socialismo
 - 3.2 Democracia e cidadania nas organizações
 - 3.3 O conceito de ação coletiva
 - 3.4 Movimentos sociais tradicionais e contemporâneos
 - 3.5 Movimento anticorporação
4. Vida, trabalho e desemprego na sociedade contemporânea
 - 4.1 Novas modalidades de emprego e mudanças nas relações de trabalho
 - 4.2 Desemprego e o papel das organizações
 - 4.3 Medo, violência e lazer nas grandes metrópoles
5. Ética, moral e organizações
 - 5.1 Ética: valores, razão, desejo e vontade e liberdade
 - 5.2 O conceito de código moral e sua aplicação nas organizações
 - 5.3 O código de ética do administrador
6. Meios de comunicações de massa e ideologia
 - 6.1 Meios de comunicação de massa: conceitos, tipos e características
 - 6.2 Ideologia: definições e abordagens
 - 6.2 Ideologia e organizações
7. As organizações e a Biosfera
 - 7.1 Desafios ambientais
 - 7.2 As organizações como parte dos problemas e das soluções ambientais

Bibliografia Básica:

- BOBBIO, Norberto. Liberalismo e Democracia. São Paulo: Brasiliense, 1997.
- CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1999.
- GIDDENS, Anthony. Sociologia. São Paulo: Artmed, 2005.
- QUINTANEIRO, T; BARBOSA, M. L. O.; DE OLIVEIRA, M. G. M. Um Toque de Clássicos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

Bibliografia complementar:

- AKTOUF, Omar. Pós-globalização, Administração e Racionalidade Econômica: A síndrome do avestruz. São Paulo: Atlas, 2004.
- ANTUNES, Ricardo. Adeus ao Trabalho. São Paulo: Cortez, 2002.
- ARANHA, M. L. A. e MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à Filosofia. São Paulo. Moderna. 1988
- ARRUDA, Maria Cecília C.; WHITAKER, Maria do C.; RAMOS, José Maria R. Fundamentos de ética empresarial e econômica. São Paulo: Atlas, 2006.
- BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. São Paulo: Jorge Zahar, 2001.
- _____. Confiança e medo nas cidades. São Paulo: Jorge Zahar, 2009.
- BOFF, Leonardo. Ética e moral: a busca dos fundamentos. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003
- BRAVERMANN, Harry. Trabalho e Capital Monopolista. São Paulo: Zahar, 1987
- BURREL, G. MORGAN, G. Sociological paradigms and organizations analysis. London: Sage, 1979.
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e terra. 1999.
- CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. (org) Handbook de estudos organizacionais: Modelos de análise e novas questões em estudo organizacionais [v.1]. São Paulo: Atlas, 1999.
- DURKHEIM, E. Da Divisão do Trabalho Social, Col. Os pensadores, São Paulo: Abril,
- ENRIQUEZ, E. Os desafios éticos nas organizações modernas. Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v. 37, n. 2, p. 6-17, abr/jun 1997.
- FISCHER, R. M. e FLEURY, M. T. L. Relações de Trabalho e Políticas de Gestão:



- Uma História das Questões atuais. Revista de Administração, v. 27, N. 4, 1992
- FOCAULT, Michel. Microfísica do poder. São Paulo: Graal, 2008.
- FORRESTER, Viviane. O horror econômico. São Paulo: Unesp, 1997
- GIDDENS, Anthony. A constituição da sociedade. São Paulo: WMF Martins fontes, 2009.
- GOHN, Maria da Glória (org.). Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- HELD, David; MCGREW, Anthony. Prós e contras da globalização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- IANNI, Octavio. A Sociedade global. São Paulo: Civilização brasileira. 1996.
- KLEIN, Naomi. Sem Logo: a tirania das marcas em um país vendido. Rio de Janeiro: Record, 2002
- MARTINS, José de Souza. Exclusão social e a nova desigualdade. São Paulo: Paulus, 1997.
- MARX, K.; ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. São Paulo: Martin Claret, 2002.
- MORGAN, Gareth. Paradigmas, metáforas e resolução de quebra-cabeças na teoria das organizações. RAE revista de administração de empresas, Seção: RAE – Clássicos, v. 45, n.1, 2005.
- ROCHA, Everardo Rocha. A sociedade do sonho: comunicação, cultura e consumo. Rio de Janeiro: Mauad Ed., 1995.
- SENNETT, Ricard. O artífice. Rio de Janeiro: Record, 2009.
- THOMPSON, John B. Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.
- VÁSQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- WEBER, Max. Economia e Sociedade. Brasília: UNB, 1991.
- Periódicos científicos: Revista de Administração de Empresas da USP, RAE-FGV, RAC, RAP
- Literatura de negócios: Revista Exame, Revista Você S/A, Revista Época Negócios, Revista Veja, Jornal Folha de São Paulo, Gazeta Mercantil.

APROVAÇÃO



Peterson

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFL - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandoffi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R N° 494

Odaléa

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R n° 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Métodos Quantitativos

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 3º Período

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X) OPTATIVA: ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

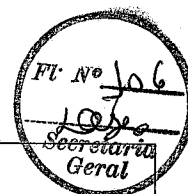
OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é oferecer uma compreensão dos instrumentos básicos de tratamento de dados, para que os alunos sejam capazes de realizar análises empíricas, que os possibilitem tomar decisões no ambiente profissional e/ou que possam fornecer embasamento para pesquisas acadêmicas.

EMENTA

1. Introdução sobre conceitos básicos e importância da análise empírica para contadores, administradores e economistas
2. O modelo de regressão simples
3. O modelo de regressão múltipla
4. Regressão múltipla sobre variáveis binárias (*dummies*)
5. Heterocedasticidade, autocorrelação serial e multicolinearidade
6. Noções de análise de séries temporais

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA



1. Introdução sobre conceitos básicos e utilidade da análise de regressão
 - 1.1. O significado da análise empírica
 - 1.2. Metodologia: formulação da teoria ou hipótese, especificação do modelo matemático, obtenção dos dados, estimativa do modelo econométrico, teste da hipótese, previsão
 - 1.3. A estrutura, tipo e fonte dos dados
 - 1.4. As noções de causalção e correlação na análise de regressão
2. Regressão linear simples
 - 2.1. Pressuposições do modelo de regressão linear simples
 - 2.2. Modelo estatístico de uma regressão linear simples
 - 2.3. A função de regressão amostral
 - 2.4. A função de regressão populacional
 - 2.5. O método dos mínimos quadrados ordinários (MQO)
 - 2.6. Propriedades dos estimadores de MQO (Teorema de Gauss-Markov)
 - 2.7. Análise dos resíduos
 - 2.8. Estimador de máxima verossimilhança (EMV)
 - 2.9. Erros-padrão das estimativas por mínimos quadrados
 - 2.10. Coeficiente de correlação de Pearson e coeficiente de determinação
3. Regressão linear múltipla
 - 3.1. Razões para o uso do modelo de regressão múltipla
 - 3.2. Determinação e a interpretação dos estimadores MQO
 - 3.3. Variâncias e erros-padrão dos estimadores MQO
 - 3.4. Propriedades dos estimadores MQO
 - 3.5. O coeficiente múltiplo de determinação R^2
 - 3.6. R^2 e o R^2 ajustado
 - 3.7. Coeficientes de correlação parcial
 - 3.8. Apresentação dos resultados da regressão
4. Regressão múltipla com variáveis binárias (ou *dummies*)
 - 4.1. Descrição de informações qualitativas
 - 4.2. Uma única variável explicativa qualitativa
 - 4.3. Uso de variáveis *dummies* com múltiplas categorias
5. Violação dos pressupostos clássicos da análise de regressão linear
 - 5.1. Multicolinearidade
 - 5.2. Heterocedasticidade
 - 5.3. Autocorrelação serial
6. Noções de análise de séries temporais
 - 6.1. Processo estocástico estacionário
 - 6.2. Teste de estacionariedade com base no correlograma
 - 6.3. Teste de raiz unitária (ADF)
 - 6.4. Processos estocásticos de tendência estacionária e de diferença estacionária
 - 6.5. Exemplificações de modelagem de séries temporais:
 - 6.5.1. Modelo de Vetores Auto-Regressivos (VAR)
 - 6.5.2. Teste de Causalidade de Granger



BIBLIOGRAFIA

- BUSSAZ, W. O. Análise de Variância e de Regressão- Métodos quantitativos. Editora Atual, 1996.
- DOWNING, D. e CLARK, J. Estatística Aplicada. 2ª ed. São Paulo: Saraiva. 2003.
- FREUND, J. E.; SIMON, G. A. Estatística Aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- GUJARATI, D. N. Econometria Básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- HOFFMANN, Rodolfo. Estatística para Economistas. 4 ed. São Paulo: Thomson Pioneira. 2006.
- KAZMIER, L. J. Estatística Aplicada à Administração e Economia. Rio de Janeiro: Makron Books, 1982.
- MORETTIN, P. e TOLOI, C. Análise de Séries Temporais. Editora Blucher, 2004
- PINDYCK, R.S.; RUBINFELD, D. L. Econometria. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- SARTORIS, A. Estatística e Introdução à Econometria. São Paulo: Saraiva, 2003.
- STENVENSON, W. J. Estatística Aplicada à Administração. São Paulo: Harbra, 1986.
- STOCK, J.H. e WATSON, M.W. Econometria. Pearson Education do Brasil, 2004.
- TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora, 1999.
- VASCONCELOS, M. A. S. (Org) Manual de Econometria. São Paulo: Atlas, 2000.
- VERÍSSIMO, M. P. Fluxos de Capitais de Portfólio para o Brasil no Período 1995-2002: Uma Análise de Vetores Auto-regressivos e de Causalidade. Dissertação de Mestrado. Instituto de Economia. Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Capítulo 3. Fevereiro. 2002.

APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFU - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof. Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R N° 494

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R n° 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Fundamentos de Marketing

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 3º Período

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: (X)

OPTATIVA: ()

45

15

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Propiciar o entendimento e a internalização dos fundamentos de Marketing e suas filosofias adjacentes, bem como um raciocínio sistêmico acerca das funções da área mercadológica.

EMENTA

1. Conceito e evolução histórica do marketing
2. Filosofias de marketing
3. Objetivos de marketing
4. Segmentação de mercado
5. Posicionamento

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Conceito e evolução histórica
 - 1.1. Apresentação do conceito de marketing e sua evolução
 - 1.2. O marketing no Brasil e no mundo
 - 1.3. Contexto organizacional do marketing

2. Filosofias

- 2.1. Orientação para produção
- 2.2. Orientação para produto
- 2.3. Orientação para vendas
- 2.4. Orientação para finanças
- 2.5. Orientação social

3. Objetivos

- 3.1. Ambientes de marketing
- 3.2. Entrega de valor
- 3.3. A cadeia de valor
- 3.4. Competências Centrais
- 3.5. Definição do negócio
- 3.6. Portfolio de negócios (BCG e GE)

4. Segmentação de Mercado

- 4.1. Conceito
- 4.2. Objetivos de mercado
- 4.3. Exigências para uma segmentação eficaz
- 4.4. Procedimento e bases para a segmentação de mercado

5. Posicionamento

- 5.1. Fundamentos da estratégia
- 5.2. Ciclo de Vida do Produto



BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LEVITT, T. A imaginação de marketing. São Paulo: Atlas, 1990.

Bibliografia Complementar

COBRA, Marcos. Marketing Básico: uma perspectiva brasileira. 3. ed., São Paulo: Atlas, 1997.

CHURCHILL Jr, G. A.; PETER, J. P. Marketing: criando valor para os clientes. São Paulo: Editora Saraiva, 2000.

CZINKOTA, M. et alli. Marketing: as melhores práticas. Porto Alegre : Bookman, 2001.

ETZEL, M.; WALKER, B.; STANTON, W. Marketing. São Paulo : Makron Books, 2001.

KOTLER, P. Administração de Marketing. 10. ed. .São Paulo : Prentice Hall, 2000.

McCARTHY, E. J.; PERREAULT Jr. Marketing Essencial: uma abordagem gerencial e global. São Paulo : Atlas, 1997.

NICKELS, W. G.; WOOD, M. B. Marketing. relacionamentos, qualidade, valor. Rio de Janeiro : LTC Editora. 1999.

APROVAÇÃO

Peterson

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFU - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandoffi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R N° 494

[Signature]

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R n° 10/09





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Fl. Nº: 111

Secretaria-geral

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Administração do Composto Mercadológico

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 4º Período

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

30

30

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

Fundamentos de Marketing

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Possibilitar a compreensão do marketing como fonte de desenvolvimento e descoberta de oportunidades de mercado, visando o crescimento de organizações pró-ativas e inovadoras. Identificar as principais decisões, políticas e estratégias do composto mercadológico e analisar as implicações específicas de cada elemento, através de um necessário e amplo controle mercadológico.

EMENTA

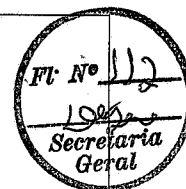
- 1.G estão de produtos
- 2.G estão de preços
- 3.G estão dos canais
- 4.G estão do composto promocional

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- 1.G estão de produtos
- Níveis de produto
Classificação de produtos
Diferenciação
Relação entre produtos e marcas

1.5. Desenvolvimento de novos produtos

2. Gestão de preços
 - 2.1. Definição de preços
 - 2.2. Seleção do objetivo da determinação de preços
 - 2.3. Seleção do preço final
 - 2.4. Adequação do preço
3. Canais de distribuição
 - 2.1. Importância dos canais
 - 2.2. Redes de valor
 - 2.3. Níveis de canal
 - 2.4. Decisões de projeto do canal
4. Composto promocional
 - 4.1. Decisão sobre o *mix* de comunicação
 - 4.2. Comunicação Integrada de Marketing
 - 4.3. Propaganda
 - 4.4. Promoção de Vendas
 - 4.5. Relações Públicas



BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

Bibliografia Complementar

BERNARDI, L. A. Política e formação de preços: uma abordagem competitiva, sistêmica e integrada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

KELLER, K.; MACHADO, M. Gestão estratégica de marcas. São Paulo: Pearson, 2005.

NAGLE, T. T.; HOLDEN, R. K. Estratégia e Táticas de preços - Um guia para decisões lucrativas. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

OGDEN, J.R.; CRESCITELLI, E. Comunicação integrada de marketing: conceitos, técnicas e práticas. São Paulo: Pearson, 2007.

SHIMP, T. A. Propaganda e Promoção - Aspectos complementares da comunicação integrada de marketing. Porto Alegre: Bookman, 2002.

TYBOUT, A.M.; CALKINS, T. Branding. São Paulo: Atlas, 2006.

URDAN, F.T; URDAN, A.T. Gestão do composto de marketing. São Paulo: Atlas, 2006.

APROVAÇÃO



Peterson

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFU - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494

[Signature]

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Administração de Projetos

CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: FACIP		
PERÍODO/SÉRIE: 4º Período		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATORIA: (X)	OPTATIVA: ()	45	15	60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Apresentar os conceitos básicos da administração de projetos, com base no Project Management Body of Knowledge – PMBOK e adicionalmente, apresentar a uma introdução à metodologia de avaliação de projetos sociais. Desta forma, possibilitar uma visão crítica sobre planejamento, controle e execução e finalização de administração de projetos.

EMENTA

- 1.O papel do projeto na Tomada de Decisão Empresarial
- 2.Pr ojecto e ciclo de vida do projeto.
- 3.Pr oject Management Body of Knowledge - PMBOK
- 4.I ntrodução a avaliação Social de Projetos

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA



1. O papel do projeto na Tomada de Decisão Empresarial
 - 1.1. Conceito de projetos
 - 1.2. Conceito de Gerenciamento de Projetos
 - 1.3. Contexto atual da administração de projetos
 - 1.4. Papel do gerente de projetos
 - 1.5. Área de atuação da gerência de projetos
 - 1.6. Project Management Body of Knowledge - PMBOK
 - 1.6.1. Conceituação de projeto, programa, subprojeto e sistema.

2. Projeto e ciclo de vida do projeto.
 - 2.1. Elementos e características do projeto
 - 2.2. Conceito de Valor
 - 2.3. Os *stakeholders* do projeto
 - 2.4. Tipos de estruturas organizacionais. Características e limitações
 - 2.5. As fases do ciclo de vida. Características.

3. Administração do projeto
 - 3.1. Administração do ciclo de vida do Projeto. Técnicas de preparação de projetos: gestão de escopo, prazo, custo, qualidade e risco.
 - 3.2. Fase 1 dos Projetos: identificação das necessidades
 - 3.2.1. Estabelecendo fatores qualitativos e quantitativos
 - 3.2.2. Seleção de Projetos por meio da escala ponderada de projetos
 - 3.3. Fase 2 dos projetos: Planejamento do projeto. Como realizar a programação de projetos: atividades, diagrama de precedências e cronograma.
 - 3.3.1. Técnicas de preparação de projetos: gestão de escopo, prazo, custo, qualidade e risco
 - 3.3.2. A EAP – Estrutura analítica de projetos
 - 3.3.3. A matriz de atividades e responsabilidades
 - 3.3.4. Gráfico de GANTT ou Gráfico de Barras
 - 3.3.5. Nivelamento de recursos
 - 3.3.6. Programação de projetos: atividades, diagrama de precedências e cronograma
 - 3.3.7. Gráfico sem e com escala para nós
 - 3.4. Fase 3 dos projetos: Execução e Controle:
 - 3.4.1. As principais ferramentas
 - 3.4.2. Os indicadores
 - 3.5. Fase 4 dos projetos: Encerramento do projeto.
 - 3.5.1. Aprendendo com os erros do planejamento
 - 3.5.2. PDCA – PLAN/DO/CHECK/ACTION
 - 3.5.3. Diagrama de Ishikawa

4. Introdução a avaliação Social de Projetos

BIBLIOGRAFIA

- COHEN, E. e FRANCO, E. Avaliação de Projetos Sociais. 4 ed., Petrópolis : Vozes, 2000.
- CONTADOR, C. R. Projetos Sociais: Avaliação e Prática, 4. ed., São Paulo : Atlas, 2000.
- CLEMENTS, J. P., GIDO, J. Gestão de Projetos: tradução da 3ª edição norte-americana. São Paulo : Thomson Heinle, 2007.

EDUARDO, Marino, Manual de Avaliação de Projetos Sociais, 2 ed., São Paulo: Saraiva, 2003.
HELDMAN, K.. Gerência de Projetos. Rio de Janeiro : Campus, 2003.
KEELLING, R. Gestão de Projetos. São Paulo : Saraiva, 2006.
MAXIMIANO, M. C. A., Administração de Projetos - 3 ed. São Paulo : Atlas, 2008.
PRADO, D. S. Gerenciamento de projetos nas organizações. Belo Horizonte: EDG, 2000.
PRADO, D. S. PERT/CPM. Belo Horizonte: EDG, 1998.
PRADO, D. S. Planejamento e controle de projetos. 5 ed., Belo Horizonte: EDG, 2004.
PRADO, D. S. Usando o MS Project 2003. Belo Horizonte: EDG, 2004
PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE, Guide to the Project Management Body of Knowledge, A
(PMBOK® Guide), Project Management Institute, 2008.



APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFU - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Plizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R N° 494

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R n° 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Matemática Financeira

19

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 4º Período

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

45

15

60

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

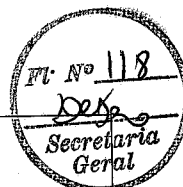
1. Aspectos introdutórios da matemática financeira
2. Valor do dinheiro no tempo
3. Juros simples
4. Juros compostos
5. Descontos: simples e composto
6. Série uniforme de pagamentos
7. Sistemas de amortização

JUSTIFICATIVA

A aplicação e o uso da matemática financeira como ferramenta auxiliar à administração destaca-se por ser um dos meios mais eficazes para o bom entendimento das relações comerciais intrínsecas às atividades econômico-financeiras.

Diante disso, exige-se que o futuro administrador tenha a desenvoltura necessária para lidar com as questões gerenciais da matemática aplicada às rotinas de financiamento e investimento, em especial, as relacionadas à pagamentos, recebimentos, aplicações financeiras, descontos e outros, indispensáveis aos operadores do mercado e aos tomadores de decisão de planejamento e controle financeiro e na análise financeira das empresas.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA



O objetivo da disciplina é oferecer ao aluno conceitos sobre o valor do dinheiro no tempo, através de metodologias de cálculos que permitam subsidiar a tomada de decisão em operações financeiras. Ao final da disciplina, o aluno conhecerá as ferramentas essenciais da matemática financeira, através de ensino com o uso de HP-12C e Excel.

PROGRAMA

1. Aspectos Introdutórios
 - 1.1. A Matemática e as finanças
 - 1.2. O objeto de estudo da matemática financeira
2. Juros Simples
 - 2.1. Simbologia
 - 2.2. Expressões de cálculo
 - 2.3. Taxas proporcionais / equivalentes
 - 2.4. Capital / prazo / taxa-média
 - 2.5. Valor atual / fluxo de caixa
 - 2.6. Descontos
 - 2.7. Taxa nominal / efetiva
 - 2.8. Equivalência de capitais
3. Juros Compostos
 - 3.1. Simbologia
 - 3.2. Expressões de cálculo
 - 3.3. Taxa proporcional / equivalente
 - 3.4. Taxa nominal / efetiva
 - 3.5. Convenções
 - 3.6. Descontos e equivalências
 - 3.7. Rendas / anuidades
 - 3.8. Taxa interna de juros
4. Sistema de Amortização de Dívidas
 - 4.1. Francês
 - 4.2. Tabela price
 - 4.3. Americano
 - 4.4. Constante
 - 4.5. Sacre
 - 4.6. Planilhas: Montagem e Aplicabilidade

BIBLIOGRAFIA



- ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BRUNI, Adriano Leal.; FAMÁ, Rubens. Matemática financeira com HP 12C e Excel. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HEWLETT-PACKARD. Manual do proprietário e guia de solução de problemas da HP 12C Platinum. Hewlett-packard, 2003.
- MENDONÇA, Luiz Geraldo *et al.* Matemática financeira. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
- MILONE, Giuseppe. Matemática financeira. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
- MISSAGIA, Luiz.; VELTER, Francisco. Aprendendo matemática financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006
- PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira: objetiva e aplicada. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
- TOSI, Armando José. Matemática financeira com utilização da HP-12C. São Paulo: Atlas, 2008.

APROVAÇÃO

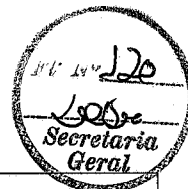
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09

UFU - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal

Prof Peterson Fhizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Macroeconomia

19

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 4º Período

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: (X)

OPTATIVA: ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Oferecer aos alunos os conceitos macroeconômicos básicos para que se possa analisar o panorama econômico em que se insere a economia brasileira. Ao final da disciplina, o aluno será capaz de: i) entender a determinação de variáveis macroeconômicas básicas; ii) identificar as funções da moeda e o papel da intermediação financeira; iii) identificar as causas e tratamentos da inflação e do desemprego; iv) entender como se processa o movimento internacional do capital e como interpretar o Balanço de Pagamentos de um país; e v) identificar e analisar as causas do crescimento e desenvolvimento econômico.

EMENTA

1. Fundamentos de teoria e política macroeconômica
2. Determinação de variáveis macroeconômicas básicas (produto, renda, consumo, poupança, investimento, gastos governamentais, exportações e importações)
3. Setor externo: movimento internacional do capital e as relações econômicas internacionais



4. Economia monetária
5. Teoria da inflação
6. Noções de crescimento e desenvolvimento econômico

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Fundamentos de teoria e política macroeconômica
 - 1.1. A macroeconomia e seu campo de estudo
 - 1.2. Metas de política macroeconômica
 - 1.3. Instrumentos de política macroeconômica
2. Determinação de variáveis macroeconômicas básicas
 - 2.1. Principais agregados macroeconômicos
 - 2.2. Síntese do Produto Nacional
 - 2.3. Algumas identidades importantes:
 - 2.3.1. Economia simples sem governo
 - 2.3.2. Economia fechada com governo
 - 2.3.3. Economia aberta
 - 2.4. Função Consumo, função poupança, função investimento
 - 2.5. O papel do governo na determinação do nível de renda: impostos e gastos
3. O lado monetário da economia
 - 3.1. Moeda: conceitos e funções
 - 3.2. Oferta de moeda
 - 3.3. Demanda de moeda
 - 3.4. Política monetária: instrumentos e efeitos
 - 3.5. Sistemas monetários e financeiros: a intermediação financeira
 - 3.7. A importância da taxa de juros
4. Teoria da inflação
 - 4.1. Conceito de inflação
 - 4.2. Distorções provocadas por altas taxas de inflação (efeitos sobre distribuição de renda, balanço de pagamentos, expectativas e mercado de capitais)
 - 4.3. Causas da inflação
 - 4.4. O imposto inflacionário
 - 4.5. Inflação e desemprego (Curva de Phillips)
 - 4.6. O debate no Brasil
5. Relações internacionais
 - 5.1. Teorias do comércio internacional
 - 5.2. Política comercial internacional
 - 5.3. Balanço de Pagamentos
 - 5.4. Variáveis determinantes das Importações e Exportações
 - 5.5. Taxas de câmbio

6. Noções de crescimento e desenvolvimento econômico
- 6.1. Crescimento e desenvolvimento
 - 6.2. Fontes de crescimento
 - 6.3. Financiamento do desenvolvimento econômico
 - 6.4. Indicadores de desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA

- BLANCHARD, O. Macroeconomia. 3. ed. São Paulo : Prentice Hall (Pearson), 2003.
- DORNBUSCH, R. e FISCHER, S. Macroeconomia. 5. ed. São Paulo : Makron Books, 1999.
- KEYNES, J. M. A Teoria Geral do Emprego do Juro e da Moeda. 1. ed. São Paulo : Editora Atlas, 1982.
- KRUGMAN, P. Economia Internacional - Teoria e Política. 6. ed. São Paulo : Makron Books, 2005.
- MANKIW, N. Gregory. Introdução à Economia. 3. ed. São Paulo: Thomson Learning Edições, 2006.
- MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia. 5. ed. Rio de Janeiro : LTC. 2004.
- PASSOS, C. R. M. e NOGAMI, O. Princípios de Economia. 5. ed. São Paulo: Thomson, 2005.
- VASCONCELOS, M. A. S. Economia: Micro e Macro. 4 ed. São Paulo : Editora Atlas, 2006.
- VASCONCELOS, M. A. S, LOPES L. M. Manual de Macroeconomia: nível básico e nível intermediário. 2. ed. São Paulo : Editora Atlas, 2000.

APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFL - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R N° 494

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)
~~Universidade Federal de Uberlândia~~
Profª. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R n° 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Comportamento Organizacional

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: FACIP		
PERÍODO/SÉRIE: 4º Período	CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: (X) OPTATIVA: ()	60	-	60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Compreender o comportamento dos indivíduos e dos grupos nas organizações e nas relações entre organização e contexto a partir das contribuições de diferentes áreas do conhecimento e saber administrar tais comportamentos em processos de negociação, conflitos e relações interpessoais.

EMENTA

1. Fundamentos multidisciplinares do comportamento organizacional
2. Fundamentos do comportamento individual: valores, atitudes, percepção, cognição e motivação
3. Personalidade
4. O indivíduo e o trabalho
5. Fundamentos do comportamento em grupo: equipes de trabalho, comunicação, liderança, conflito e negociação
6. A dinâmica organizacional e o comportamento organizacional: estrutura, cultura, poder e política e mudança

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA



1. Fundamentos multidisciplinares do comportamento organizacional
 - 1.1 Contribuições da Psicologia, Psicologia social, Sociologia, Ciência Política, Antropologia e Psicanálise
 - 1.2 Desafios e oportunidades no campo de estudos do comportamento organizacional
2. Fundamentos do comportamento individual: valores, atitudes, satisfação, percepção, cognição e motivação
 - 2.1 Biografia
 - 2.2 Cognição e aprendizagem
 - 2.3 Valores e atitudes no trabalho
 - 2.4 Percepção, satisfação e tomada de decisão individual
 - 2.5 Motivação: conceito e aplicação nas organizações
3. Personalidade
 - 3.1 Definição
 - 3.2 As contribuições das abordagens psicanalíticas
4. O indivíduo e o trabalho
 - 4.1 Contrato psicológico
 - 4.2 Trabalho e emoções: as contribuições da sociologia das emoções
 - 4.3 Contribuições da psicopatologia e da psicodinâmica do trabalho: trabalho, prazer e sofrimento
 - 4.4 As interdependências entre vida pessoal, família e trabalho e as implicações para o comportamento do indivíduo na organização
5. Fundamentos do comportamento em grupo: equipes de trabalho, comunicação, liderança, conflito e negociação
 - 5.1 Grupo e equipe: conceitos, estágios, decisões
 - 5.2 O processo de comunicação interpessoal e organizacional: definição, tipos, barreiras
 - 5.2 Teorias de liderança e questões contemporâneas: confiança, ética e reciprocidade
 - 5.4 Processos de conflito e de negociação: tipos e estratégias
6. Fundamentos da dinâmica organizacional: estrutura, cultura, poder e política e mudança
 - 6.1 A estrutura organizacional e o comportamento dos indivíduos e dos grupos
 - 6.2 A cultura organizacional e o comportamento dos indivíduos e dos grupos
 - 6.3 Poder e comportamento político nas organizações: coalizões, desigualdades, diversidade, administração da impressão
 - 6.4 Executivos, funcionários e grupos nos processos de mudança organizacional

BIBLIOGRAFIA



Bibliografia Básica:

BERGAMINI, C. W. Psicologia Aplicada à Administração de Empresas. São Paulo: Atlas, 2005.

CHANLAT, Jean-François. O indivíduo na organização. Dimensões esquecidas [v.1 e 2]. São Paulo: Atlas, 1994.

ROBBINS, Stephen P. Comportamento organizacional. SP: Prentice Hall, 2002.

Bibliografia Complementar:

BERGAMINI, C. W. A. Motivação nas Organizações. São Paulo: Atlas, 2008.

BERGAMINI, C. W. A. Liderança: Administração do Sentido. São Paulo: Atlas, 1994

BERGAMINI, C. W. ; TASSINARI, R. Psicopatologia do comportamento organizacional. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho. São Paulo: Cortez, 2003.

HOCHSCHILD, A. R. Managed Heart: The commercialization of human feeling. University of California Press, 2003.

_____. Commercialization of intimate life notes from home and work. California University Press, 2003.

MORGAN, Gareth. Imagens da Organização. Edição Executiva. São Paulo: Atlas, 2002.

RAPPAPORT, Clara R. Teorias de Desenvolvimento. Conceitos Fundamentais [v.1]. São Paulo: EPU, 1981.

SOTO, E. Comportamento Organizacional. O impacto das emoções. São Paulo: Thomson, 2002.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FISCHER, Rosa Maria. Cultura e poder nas organizações. São Paulo: Atlas, 1989.

SELIGMANN-SILVA, E. Psicopatologia no trabalho: aspectos contemporâneos. II Congresso Internacional sobre saúde mental no trabalho, p.64-97, 12-14/10/2006. Goiânia, Goiás, Brasil.

Anais... Disponível em: <http://www.prt18.mpt.gov.br/eventos/2006/>

[saude_mental/anais/artigos/Edith_Seligmann_Silva.pdf](#). Consultado em: 02/01/2009.

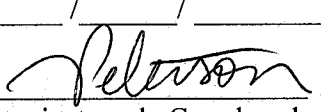
WALTER III, John A.; HOLLEMBECK, John R. Comportamento organizacional. Criando vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva, 2002.

Periódicos científicos: Revista de Administração de Empresas da USP, RAE-FGV, RAC, RAP

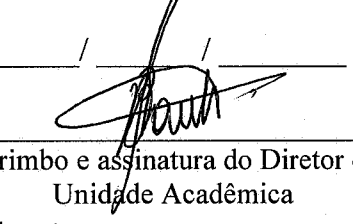


Literatura de negócios: Revista Exame, Revista Você S/A, Revista Época Negócios, Revista
Veja, Jornal Folha de São Paulo, Gazeta Mercantil.

APROVAÇÃO


Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFU - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494


Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Gestão de Pessoas I

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 5º Período

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Conhecer e saber aplicar os conceitos e as práticas que fundamentam o diagnóstico, o planejamento, a implementação e a avaliação da gestão de pessoas.

EMENTA

1. Contexto histórico da gestão de pessoas
2. Diagnóstico e planejamento da gestão de pessoas
3. Recrutamento e seleção externos e internos
4. Demissão, redução e retenção de pessoas
5. Treinamento e desenvolvimento no interior das organizações
6. Sistema estratégico de recompensas
7. A avaliação do desempenho como prática de recursos humanos



DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Contexto histórico da gestão de pessoas
 - 1.1 A importância da gestão de pessoas
 - 1.2 As mudanças da gestão de pessoas e as mudanças no contexto
2. Diagnóstico e planejamento da gestão de pessoas
 - 2.1 Análise do ambiente externo para a fixação dos objetivos
 - 2.2 Análise da organização
 - 2.3 Análise das características dos empregados
 - 2.4 Planejamento dos recursos em gestão de pessoas: por que, como, quanto e para que?
3. Recrutamento e seleção externos e internos
 - 3.1 Critérios para o recrutamento externo e interno
 - 3.2 Fontes de recrutamento e seleção dos meios de comunicação
 - 3.3 Escolhendo as técnicas de seleção externa e interna
 - 3.4 Avaliando o processo de recrutamento e seleção
4. Demissão, redução e retenção de pessoas
 - 4.1 Tipos de demissão: individual, coletivas, voluntárias
 - 4.2 Aposentadorias
 - 4.3 Avaliando o processo de demissão e retenção de pessoas
5. Treinamento e desenvolvimento no interior das organizações
 - 5.1 Conceitos
 - 5.2 As necessidades da organização e os objetivos do treinamento
 - 5.3 Escolha dos programas de treinamento
 - 5.4 Avaliando os programas de treinamento
6. Sistema estratégico de recompensas
 - 6.1 Tipos de recompensas
 - 6.2 Administração de cargos e salários
 - 6.3 Políticas de benefícios

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

LACOMBE, F. Recursos humanos: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2006.

MARRAS, J. P. Administração e recursos humanos: do operacional ao estratégico. São Paulo: Futura, 2007.

MILKOVICH, G. T.; BOUDREAU, J. W. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 2000.



Bibliografia Complementar:

- CALDAS, M. P. Demissão: causas, efeitos e alternativas para a empresa e o indivíduo.
- MEISTER, Jeanne C. Educação corporativa. São Paulo: Makron, 1999.
- PUCIK, V.; EVANS, P.; TANURE, B. A gestão de pessoas no Brasil: virtudes e pecados capitais. São Paulo: Campus, 2006.
- ALBUQUERQUE, Lindolfo G. Competitividade e Recursos Humanos. Revista de Administração da USP, vol. 27(4), p. 16-29, out/dez, 1992.
- BERGAMINI, Cecília Withaker; BERALDO, Deobel. Avaliação de Desempenho Humano na Empresa. São Paulo: Atlas, 2007.
- Periódicos científicos: Revista de Administração de Empresas da USP, RAE-FGV, RAC, RAP
- Literatura de negócios: Revista Exame, Revista Você S/A, Revista Época Negócios, Revista Veja, Jornal Folha de São Paulo, Gazeta Mercantil.

APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFU - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Fl. Nº.: 130
Secretaria-
geral

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Análise de Investimentos

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 5º Período

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: (X)

OPTATIVA: ()

45

15

60

PRÉ-REQUISITOS:

Matemática Financeira

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

1. Investimento: definição e classificação
2. Fluxo de caixa e orçamento de capital
3. Métodos e técnicas de análise de investimentos
4. Decisões de investimento: retorno e risco
5. Introdução à análise de carteira de investimentos

JUSTIFICATIVA

Dada a escassez de recursos, a cada dia os agentes econômicos precisam otimizar a relação: necessidades versus recursos financeiros disponíveis. Essa é uma difícil tarefa, haja vista que as necessidades dos agentes são ilimitadas e, requerem a utilização de técnicas oferecidas pela literatura financeira que possibilitem aos indivíduos/empresas uma melhor avaliação de suas decisões de investimentos. Assim sendo, ao apresentar os principais métodos de se avaliar economicamente investimentos e compreender as particularidades e especificidades dos mesmos (risco e retorno), é essencial que os agentes utilizem todo conhecimento adquirido para analisar a viabilidade financeira dos investimentos com maior precisão.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Determinar o Instrumental usado na Análise de Investimentos, mostrando a sua aplicabilidade nas mais variadas ações do cotidiano. Familiarizar o aluno na escolha de suas opções de investimento e seu uso pelo mercado e oferecer aos alunos o conhecimento dos métodos de análise financeira entre as alternativas de investimentos, permitindo-lhes a decisão de otimizar recursos financeiros.

PROGRAMA



1. Investimentos
 - 1.1. Conceito
 - 1.2. Definições
 - 1.3. Composição
 - 1.4. Classificação

2. Métodos de análise
 - 2.1. Não sofisticadas
 - 2.1.1. Payback simples, descontado e atualizado
 - 2.1.2. Taxa média de retorno
 - 2.2. Sofisticadas
 - 2.2.1. Método valor presente líquido
 - 2.2.2. Método taxa interna de retorno
 - 2.2.3. Método valor futuro líquido
 - 2.2.4. Método benefício anual equivalente
 - 2.2.5. Método do benefício custo

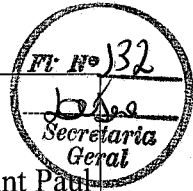
3. Classificação de investimentos
 - 3.1. Investimentos mutuamente exclusivos
 - 3.2. Investimentos independentes
 - 3.3. Investimentos com vidas úteis diferentes

4. Aspectos relevantes na decisão de investimentos
 - 4.1. Risco e incerteza
 - 4.1.1. Análise de risco e retorno
 - 4.1.2. Atitudes frente ao risco
 - 4.1.3. Risco e incerteza na análise de investimentos

5. Introdução à análise de carteiras de investimentos
 - 5.1. Aspectos introdutórios
 - 5.2. Principais fundamentos
 - 5.3. Cálculo e aplicações

BIBLIOGRAFIA

- ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- DUARTE JÚNIOR, Antônio Marcos. Gestão de riscos para fundos de investimentos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- ELTON, Edwin J.; GRUBER, Martin J.; BROWN, Stephen J.; GOETZMANN, William N. Moderna teoria de carteiras e análise de investimentos. São Paulo: Atlas, 2004.
- GITMAN, Lawrence J. Princípios de investimentos. 8. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.
- GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.
- GITMAN, Lawrence J.; MADURA, Jeff. Administração financeira: uma abordagem gerencial. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2003.



MARCOWITZ, H. Portfolio Selection. The Journal of Finance, vol. VII – no.1, 1952.
REILLY, Frank K.; NORTON, Edgar A. Investimentos. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
SECURATO, José Roberto. Decisões financeiras em condições de risco. 2. ed. São Paulo: Saint Paul Editora, 2007.
SHARPE, N. E. Capital Asset Prices: A Theory of Market Equilibrium Under Conditions of Risk. The Journal of Finance, vol. XIX, no. 3, 1964.
SOUZA, Alceu.; CLEMENTE, Ademir. Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFI - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Fhizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica,
Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odalea Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Administração de Recursos Patrimoniais e Estoques			
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: FACIP	
PERÍODO/SÉRIE: 5º Período		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()	60	-
			CH TOTAL: 60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é oferecer ao aluno o embasamento teórico e conceitual necessário para a compreensão e análise crítica dos problemas relativos à administração de materiais nos contextos intra-organizacionais. Todavia, esses conceitos e teorias serão abordados e discutidos articuladamente com os aspectos práticos da organização logística no ambiente mais amplo da gestão integrada da rede de suprimentos.

EMENTA

1. Bens materiais e patrimoniais. Administração de materiais e Distribuição Física.
2. A organização como sistema
3. Análise da demanda
4. Gestão de recursos materiais
5. Custos de manutenção, obtenção e de falta de estoques e o lote econômico
6. Sistemas básicos de estocagem, transporte e manuseio de materiais.
7. Gestão de Recursos Patrimoniais

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA



1. Administração de materiais em uma abordagem logística
 - 1.1. Administração de materiais e logística empresarial. A evolução da administração de materiais e os fatores de pressão na reformulação dos processos logísticos;
 - 1.2. Conceitos e atividades fundamentais à administração de materiais
 - 1.3. Administração de materiais em ambiente de *supply chain management*
2. Controle dos recursos materiais
 - 2.1. Codificação de materiais
 - 2.2. Especificação de materiais
 - 2.3. Classificação de materiais
 - 2.3.1. Curva ABC
 - 2.3.2. Criticidade de materiais
3. Fundamentos de administração de estoques
 - 3.1. Por que planejar e controlar estoques? Planejando estoques com visão estratégica. Fatores que condicionam a formação de estoques.
 - 3.2. Indicadores da gestão de estoques: Ponto de Pedido, Estoque Máximo, Intervalo entre pedidos, Número de Pedidos.
 - 3.3. Custos de estoques: custo por item, custos de estocagem, custos de pedidos, custos de falta de estoque. Demonstrativos financeiros e estoques. Classificação ABC de estoques.
 - 3.4. Sistemas de controle de estoques: lote econômico de compras (LEC); lote econômico de produção (LEP); sistemas de revisão contínua, sistemas de reposição periódica.
 - 3.5. Estoque de Segurança.
 - 3.6. Introdução aos sistemas de controle da produção *Material Requirements Planing* (MRP I) e *Just in time* em operações de suprimento: a cadeia logística JIT.
4. Sistemas básicos de estocagem, transporte e manuseio de materiais.
 - 4.1. Sistemas de movimentação (Paletes, empilhadeiras, transpalete, etc...)
 - 4.2. Sistemas de armazenagem (porta-paletes, drive-in, etc...)
 - 4.3. Sistemas de endereçamento
5. Gerência de Suprimentos
 - 5.1. A gestão de compras. Aspectos de estrutura e gestão organizacional e interorganizacional.
 - 5.2. Aspectos estratégicos de compras: custo, qualidade, quantidade, tempo (lead time), seleção e desenvolvimento de fornecedores.
 - 5.3. Tecnologia em compras. EDI, Leilão.
 - 5.4. Mercados e transações B2B (*business to business*), e especificidades das transações B2B em relação aos B2C (*business to consumer*)
 - 5.5. Depreciação de ativos
 - 5.6. Compra versus locação de equipamentos
 - 5.7. Vida Econômica de um bem; CAUE – Custo Anual Uniforme Equivalente. Análise de Substituição de Equipamentos com valor residual

BIBLIOGRAFIA

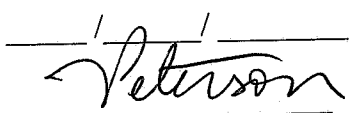
BÁSICA

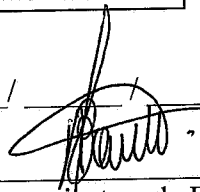
BALLOU, R. H. Logística Empresarial: planejamento, organização e controle da cadeia de abastecimento. São Paulo: Editora Atlas, 2001.
BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. Logística Empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Editora Atlas, 2001.
CHOPRA, S., MEINDL, P. Gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo : Prentice Hall, 2003.
DAVIS, M.M., AQUILIANO, N.J.,CHASE, R.B. Fundamentos da Administração da Produção. 3 ed. Porto Alegre : Bookman, 2001.
DIAS, M. A. P. Administração de materiais: uma abordagem logística. 6 ed. São Paulo : Atlas, 1996.
FLEURY, P.F. et al. Logística empresarial: a perspectiva brasileira. Coleção COPPEAD de Administração. São Paulo : Atlas, 2000.
MOURA, R.A. Sistemas e técnicas de movimentação e armazenagem de materiais. 4 ed. Ref. São Paulo : IMAM, 1998.
SLACK, N. et. Al. Administração da produção. ed. compacta. São Paulo : Atlas, 1999.

COMPLEMENTAR

ARNOLD, J.R. T. Administração de materiais. São Paulo : Atlas, 1999.
CHING, H. Y. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada. São Paulo: Editora Atlas, 1999.
CHOPRA, S., MEINDL, P. Gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo : Prentice Hall, 2003.
GAITHER, N., FRAZIER, G. Administração da produção e operações. 8 ed. São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2002.
MARTINS, P. G. e CAMPOS, P. R. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. São Paulo : Saraiva, 2006.
MOREIRA, D.A. Administração da produção e Operações. 2 ed. rev. e amp. São Paulo : Cengage Learning, 2008.
NOVAES, A. G.. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição: estratégia, operação e avaliação. Rio de Janeiro: Elsevier , 2001.
VIANA, J. F. Administração de materiais: um enfoque prático. São Paulo : Atlas, 2000.

APROVAÇÃO


Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
UFU - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494


Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
 CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Administração de Sistemas de Informações				
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: FACIP		
PERÍODO/SÉRIE: 5º Período		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()			

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

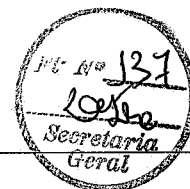
OBJETIVOS

Conhecer e montar sistemas de informação de forma integrada a todos os setores da organização, tendo como principal meta, atender as necessidades de informação da organização, contribuindo para uma maior qualidade, produtividade e competitividade;

EMENTA

A Empresa Vista como um Sistema
 Tecnologia da Informação e Sistemas de
 Tecnologias Aplicadas a Sistemas de Informação Empresariais
 Solução de Problemas com Sistemas de Informação
 Sistema de Informação Gerencial

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA



1. A Empresa Vista como um Sistema
 - 1.1. Teoria Geral de Sistemas
 - 1.1.1. Conceito de Sistemas e Subsistemas
 - 1.2. Sistemas e Empresas
 - 1.3. Empresas
 - 1.4. Funções Empresariais
 - 1.5. Sistemas Empresariais Abertos e Fechados
 - 1.6. Organização para Informatização

2. Tecnologia da Informação e Sistemas de Informação (Telecomunicações, Rede, Internet, Intranet e Extranet)
 - 2.1. Gestão da Tecnologia da Informação
 - 2.2. Hardware e seus Dispositivos e Periféricos
 - 2.3. Software e seus Recursos
 - 2.4. Sistemas de Telecomunicações
 - 2.5. Gestão de Dados e Informações
 - 2.6. Redes
 - 2.7. Internet, Intranet e Extranet

3. Tecnologias Aplicadas a Sistemas de Informação Empresariais (ERP, SAD, EIS, BD, IA, E-commerce, E-business)
 - 3.1. Informações e Tecnologias
 - 3.2. Executive Information Systems (EIS)
 - 3.3. Sistemas de Apoio a Decisões (SAD)
 - 3.4. Enterprise Resource Planning (ERP)
 - 3.5. Banco de Dados (BD)
 - 3.6. Inteligência Artificial (IA)
 - 3.7. Outras Tecnologias Aplicadas a Sistemas de Informação
 - 3.8. E-commerce
 - 3.9. E-business

4. Solução de Problemas com Sistemas de Informação
 - 4.1. Análise de Problemas: Capacidade de Pensamento Crítico
 - 4.1.1. Um Modelo de Cinco Etapas para a Solução de Problemas
 - 4.1.2. Problemas Empresariais Típicos
 - 4.1.3. Solução de Problemas: Tomando Decisões, Projetando e Implantando Soluções
 - 4.2. Abordagens Alternativas para Soluções de Sistemas de Informação
 - 4.3. A Segurança de Sistemas de Informação

5. Sistema de Informação Gerencial
 - 5.1. Sistemas Empresariais Básicos
 - 5.2. Trabalho do Conhecimento: Sistemas para Escritórios e Profissionais
 - 5.3. O Trabalho da Informação e do Conhecimento na Economia da Informação
 - 5.4. Sistemas Especialistas
 - 5.5. Sistemas de Suporte Gerencial
 - 5.6. O que os Gerentes Fazem
 - 5.7. Sistemas de Informações Gerenciais

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAUDON, Kenneth C. e LAUDON Jane P. Sistema de informação: com internet. Rio de Janeiro : Editora LTC, 1999.

O'BRIEN, James A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet. 2ª ed.. São Paulo: Saraiva, 2004

REZENDE, Denis Alcides & ABREU, Aline França de. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais. 3 ed..São Paulo: Atlas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTIN, Alberto Luiz. Tecnologia de informação e desempenho empresarial: As Dimensões de seu Uso e sua Relação com os Benefícios de Negócio. São Paulo: Altas, 2005.

BIO, Sérgio Rodrigues. Sistema de Informações: Um Enfoque Gerencial. 15 ed..São Paulo. Atlas, 1996.

CORRÊA, H.L., GIANESI, I.G.N., CAON, M. Planejamento, Programação e Controle da Produção: MRP II/ ERP, Conceitos, Uso e Implantação: Base para SAP, Oracle Applications e outros Softwares Integrados de Gestão. 5 ed. São Paulo : Atlas, 2007.

De SORDI, J.O. Gestão por Processos: Uma Abordagem da Moderna Administração. 2. ed. revista e atualizada. São Paulo : Saraiva, 2008.

FRANCO JR, Carlos F. E-Business: Internet, Tecnologia e Sistemas de Informação na Administração de Empresas. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, D. P.R. Sistemas, Organização & Métodos: Uma Abordagem Gerencial. 13. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

OLIVEIRA, D. P.R. Sistemas de Informações Gerenciais: Estratégias, Táticas Operacionais. 8. Ed. rev. e atualizada. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

SIMCSIK, T. OMS: Organização, Métodos, Informações e Sistemas. São Paulo : Makron Books do Brasil, 1992.

APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFU - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

FV. Nº 139
Secretaria
Geral

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Inteligência de Mercado

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 5º PERÍODO

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X) OPTATIVA: ()

45

15

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

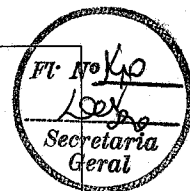
A disciplina visa tornar o aluno capaz de desenvolver todo o processo de pesquisa de marketing, conhecendo as etapas e principais ferramentas e técnicas de pesquisa. Analisar criticamente os resultados obtidos, formulando recomendações e cursos de ação para a situação em perspectiva, bem como ser capaz de compreender a utilidade e aplicabilidade dos resultados da pesquisa para a tomada de decisão em marketing são efeitos igualmente propostos.

EMENTA

1. Introdução e fases iniciais da pesquisa de marketing
2. Elaboração do modelo de pesquisa
3. Coleta, análise e relatório de dados

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Introdução à Pesquisa Mercadológica
1. Definição
2. Classificação das Pesquisas Mercadológicas
3. Etapas do Processo de Pesquisa
4. A definição do problema de marketing
5. Desenvolvendo uma abordagem do problema
6. O ambiente externo



2 - A concepção e tipologia de pesquisas

- Concepção da Pesquisa: definição e tipologia
- Pesquisas Exploratórias: Dados Secundários
- Pesquisas Exploratórias: Pesquisa Qualitativa
- Pesquisas Descritivas: Survey e observação
- Pesquisas Causais: Experimentação

3 - O planejamento da pesquisa

- Medição e Escalonamento
- Técnicas de Medição comparativa
- Técnicas de Medição não comparativa
- Elaboração de Questionários e Formulários
- Amostragem: Planejamento e Processo

4 - A coleta e a preparação dos dados

- O Trabalho de campo: treinamento e supervisão
- Codificação
- Transcrição
- Crítica e Imputação
- Ajustamento Estatístico dos dados

5 - A ética em pesquisa de mercado

- Aspectos gerais
- Decisões éticas
- Códigos de ética: ABIPEME, ESOMAR, AMA, ISI

6 - Preparação do relatório final da pesquisa

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

- AAKER, D. A.; KUMAR, V, DAY, G. S. Pesquisa de marketing, São Paulo: Atlas, 2001.
- MATTAR, F. N. Pesquisa de Marketing: edição compacta, 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2007.
- MALHOTRA, N. K. Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada, 3ª edição – Porto Alegre: Bookman, 2001.

Bibliografia Complementar

- MALHOTRA, N. K. et. al. Introdução à pesquisa de marketing. São Paulo: Prentice-Hall, 2005.
- PORTER, M. Estratégia Competitiva. Rio de Janeiro: Campos, 1999.
- McDaniel, C.; GATES, R. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- WOILER, S.; MATHIAS, W.F., Projetos: Planejamento, Elaboração e Análise. São Paulo: Atlas, 2001.



APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFU - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Cenários Econômicos 26

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 6º Período

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X) OPTATIVA: ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Oferecer ao estudante os conhecimentos fundamentais sobre a evolução e os determinantes do desempenho da economia brasileira, desde o processo de industrialização da economia até período atual: governo Lula, capacitando o aluno a entender e a interpretar criticamente o atual cenário econômico brasileiro e as transformações estruturais e econômico-sociais recentes.

EMENTA

1. O processo de substituição de importações (1930-1961)
2. A crise dos anos 60 e as reformas institucionais do PAEG (1962-1967)
3. Reformas, endividamento externo e o milagre econômico (1968-1973)
4. O II PND e a crise da dívida externa (1974-1979)
5. A crise da década de 80 e os limites estruturais ao crescimento econômico (1980-1985)

6. Os programas de estabilização da segunda metade dos anos 80 (1986-1993)
7. Estabilização inflacionária: O Plano Real e o governo FHC – reafirmação e recrudescimento das transformações estruturais (1994-2002)
8. Governo Lula (2003-atualidade)
9. Desafios da economia brasileira: tópicos especiais de conjuntura

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

PARTE 1 – BREVE ABORDAGEM HISTÓRICA DA ECONOMIA BRASILEIRA

- 1.1. A formação do padrão de desenvolvimento brasileiro: Processo de Substituição de Importações (PSI)
- 1.2. Da crise dos anos 60 ao milagre econômico (1960-1973)
- 1.3. O II PND e a crise da dívida externa
- 1.4. A estagnação dos anos 80 e os planos de estabilização heterodoxos (1985-1994)

PARTE 2 – TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS NOS ANOS RECENTES

2. Economia brasileira pós-estabilização: O Plano Real
 - 2.1. Contexto:
 - 2.1.1. Trocas internacionais e abertura comercial
 - 2.1.2. Globalização produtiva e financeira
 - 2.1.3. A emergência do pensamento neoliberal
 - 2.2. O Plano Real e o primeiro governo FHC (1995-1998)
 - 2.2.1. Plano Real: diagnóstico e implantação
 - 2.2.2. Impactos e problemas do Real
 - 2.2.3. Mudança cambial
 - 2.3. Segundo governo FHC (1995-2002)
 - 2.4. Governo Lula: ruptura ou continuidade?

PARTE 3 – TÓPICOS ESPECIAIS DE CONJUNTURA ECONÔMICA

3. Discussões temáticas

- 3.1. Brasil e fluxo de capitais: transformações no mercado financeiro internacional, abertura financeira e reinserção do Brasil no fluxo voluntário de recursos
- 3.2. Integração econômica: o Mercosul
- 3.3. Alterações do papel do Estado no desenvolvimento brasileiro
- 3.4. Uma análise sobre o mercado de trabalho brasileiro: estagnação econômica e desemprego
- 3.5. O processo de privatizações no Brasil
- 3.6. Perspectivas e cenários da economia brasileira
- 3.7. Indicadores de crescimento e desenvolvimento econômico.

BIBLIOGRAFIA

- BACHA, E. L. O Plano Real: uma avaliação. In: MÉRCADEANTE, A. (Org.). O Brasil Pós-Real: a política econômica em debate. Campinas, SP: IE/UNICAMP, 1998.
- BAER, Werner. A Economia Brasileira. São Paulo: Nobel, 2003.
- BAUMANN, R. O Brasil nos anos 1990: uma economia em transição. BAUMANN, R. (org.) Brasil: – uma década em transição. Rio de Janeiro : Ed. Campus/Cepal, 2000.
- BELLUZZO, L. G. e COUTINHO, R. Desenvolvimento capitalista no Brasil. v. I e II, 4. ed. Campinas, 1998.
- BELLUZZO, L. G. e ALMEIDA, J. G. Depois da queda: a economia brasileira da crise da dívida aos impasses do Real. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2002.
- BRITO, Paulo. Economia Brasileira. São Paulo: Atlas. 2005.
- BRUM, A. J. O desenvolvimento econômico brasileiro. 21. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999, 571p.
- CARDOSO, Eliana. A Economia brasileira ao alcance de todos. São Paulo: Brasiliense. 2000.
- CARNEIRO, Ricardo. Desenvolvimento em Crise. Campinas: Editora da UNESP/Editora da UNICAMP, 2002.
- GIAMBIAGI, F., VILLELA, A. CASTRO, L. B. DE; HERMANN J. (Org.) Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004). Rio de Janeiro : Elsevier, 2005, 425p.
- GREMAUD, A. P., VASCONCELOS, M. A. S. & TONETO Jr., R. Economia Brasileira Contemporânea. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 626p.
- LACERDA, A. C de. et. all. Economia Brasileira. São Paulo : Saraiva, 2000.
- VASCONCELLOS M. A S. et. al. Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo : Atlas.2004.



APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
UFL - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)

Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Administração Financeira I				27
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: FACIP		
PERÍODO/SÉRIE: 6º PERÍODO		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATORIA: (X)	OPTATIVA: ()	45	15	60

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

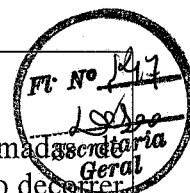
1. O papel e o ambiente da administração financeira
2. As finanças na estrutura organizacional da empresa
3. Análise das demonstrações financeiras
4. Decisões financeiras de curto prazo
5. Administração do capital de giro

JUSTIFICATIVA

A aplicação e o uso da administração financeira como ferramenta auxiliar à administração destaca-se por ser um dos meios mais eficazes para o bom entendimento das relações gerenciais intrínsecas às atividades econômico-financeiras.

Diante disso, exige-se que o futuro administrador tenha a desenvoltura necessária para lidar com as questões gerenciais da administração financeira aplicada às rotinas do ambiente financeiro (análise econômico-financeira e decisões de financiamento e investimento), em especial, as relacionadas a pagamentos, recebimentos, aplicações financeiras, descontos e outros, indispensáveis aos operadores do mercado e aos tomadores de decisão de planejamento e controle financeiro no curto e longo prazo e na análise financeira das empresas em geral.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA



O objetivo da disciplina é apresentar conceitos, técnicas e práticas necessárias às tomadas de decisões financeiras eficientes em um ambiente empresarial cada vez mais competitivo. No decorrer do processo de ensino-aprendizado espera-se que o aluno desenvolva a capacidade de lidar com métodos e técnicas de administração financeira direcionados à análise econômico-financeira de empresas e decisões de financeiras de curto prazo.

PROGRAMA

1. Fundamentos de administração financeira
 - 1.1. O papel de finanças e do administrador financeiro
 - 1.1.1. Finanças como área de estudo
 - 1.1.2. Formas básicas de organização empresarial
 - 1.1.3. A função da administração financeira
 - 1.1.4. Objetivos do administrador financeiro
2. Interpretação e análise das demonstrações financeiras
 - 2.1. Estrutura das demonstrações financeiras
 - 2.2. Análise das demonstrações financeiras
 - 2.3. Análise das demonstrações financeiras no contexto setorial
 - 2.4. Aplicação prática de análise de demonstrações financeiras
3. Administração financeira a curto prazo: *capital de giro (CG) ou capital circulante (CC)*
 - 3.1. Administração financeira a curto prazo: capital de giro (CG) ou capital circulante (CC)
 - 3.2. Capital de giro líquido (CGL) ou capital circulante líquido (CCL)
 - 3.3. Investimento em capital de giro
 - 3.4. Financiamento do capital de giro
 - 3.5. Necessidade de investimento em capital de giro (NIG)
4. Administração financeira a curto prazo: *administração de caixa*
 - 4.1. Ciclo de caixa e controle de saldo
 - 4.2. Modelos de administração de caixa
 - 4.3. Dilemas da administração de caixa em inflação
 - 4.4. Projeção de necessidades de caixa
5. Administração financeira a curto prazo: *administração de valores a receber*
 - 5.1. Avaliação do risco de crédito
 - 5.2. Principais medidas financeiras de uma política de crédito
 - 5.3. Influência de uma política de crédito sobre as medidas financeiras
6. Administração financeira a curto prazo: *administração de estoques*
 - 6.1. Aspectos básicos dos estoques
 - 6.2. Avaliação e decisões em estoques
 - 6.3. Investimentos em estoques

BIBLIOGRAFIA

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

GITMAN, Lawrence J.; MADURA, Jeff. Administração financeira: uma abordagem gerencial. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2003.

HOJI, Massakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras e orçamento empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

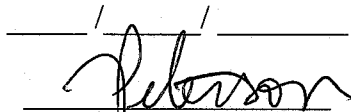
MEGLIORINI, E.; VALLIM, M. A. Administração financeira: uma abordagem brasileira. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph, W.; JAFFE, Jeffrey F. Administração Financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SANVICENTE, Antônio Zoratto. Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1996.

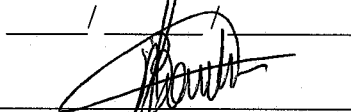
WESTON, J. Fred.; BRIGHAM, Eugene F. Fundamentos da administração financeira. 10. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.

APROVAÇÃO



Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFL - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odalea Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Administração da Produção e Operações I

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 6º PERÍODO

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

45

15

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Possibilitar ao aluno uma compreensão ao mesmo tempo específica e abrangente da Administração da Produção, visando o desenvolvimento da competência requerida ao administrador em analisar e intervir, em sentido estratégico e operacional, nos sistemas produtivos de bens e de serviços.

Ao final da disciplina, espera-se que o aluno seja capaz de articular teorias e conceitos da Administração da Produção com questões de ordem prática dos ambientes de produção das empresas e sua integração no contexto das cadeias de suprimentos.

EMENTA

- 1.A administração da produção
- 2.Pape l Estratégico e Objetivos da Produção
- 3.Pr ojetos em Gestão da Produção
- 4.Pr ojetos da Rede de Operações Produtivas
- 5.A rranjo físico e fluxo
- 6.Tec nologia do processo
- 7.Pr ojetos e Organização do trabalho

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA



1. A administração da produção
 - 1.1. Administração eficaz da produção
 - 1.2. Administração da produção em pequenas empresas
 - 1.3. Administração da produção em organizações sem fins lucrativos
 - 1.4. Modelo de transformação: inputs, processo e outputs
 - 1.5. Dimensões: volume, variedade, variação e visibilidade
 - 1.6. Atividades da administração da produção

2. Papel Estratégico e Objetivos da Produção
 - 2.1. O Projeto do Produto
 - 2.2. Papel da função produção
 - 2.3. Julgamento da contribuição da produção
 - 2.4. Objetivos de desempenho: qualidade, rapidez , confiabilidade, flexibilidade e custo
 - 2.5. Estratégia da Produção
 - 2.5.1. Introdução
 - 2.5.2. Que é estratégia?
 - 2.5.3. Estratégia da produção
 - 2.5.4. Conteúdo da estratégia de produção
 - 2.5.5. Perspectivas: *top-down*, *bottom-up*, requisitos do mercado e recursos da produção

3. Projetos em Gestão da Produção
 - 3.1. Que é projeto?
 - 3.2. Projeto ecológico
 - 3.3. Efeito volume e variedade que afetam todos os aspectos de projeto
 - 3.4. Padronização e modularização
 - 3.5. Projeto de processos - tipos de processo
 - 3.6. Tipos de processos em manufatura e em operações de serviços
 - 3.7. Matriz produto-processo

4. Projeto da Rede de Operações Produtivas
 - 4.1. Perspectiva da rede
 - 4.2. Configurando a rede
 - 4.3. Localização da Capacidade
 - 4.4. Gestão da capacidade produtiva

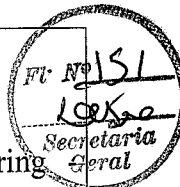
5. Arranjo físico e fluxo
 - 5.1. Procedimento de arranjo físico
 - 5.2. Tipos básicos de arranjo físico
 - 5.3. Arranjo físico posicional, por processo, celular, por produto e mistos
 - 5.4. Volume-variedade e tipo de arranjo físico
 - 5.5. Selecionando um tipo de arranjo físico
 - 5.6. Projeto detalhado de arranjo físico
 - 5.7. Que faz um bom arranjo físico?

6. Tecnologia de processo
 - 6.1. Que é tecnologia de processo?
 - 6.2. Gerenciamento de operações e tecnologia de processo

- 6.3. Tecnologia de processamento de materiais
- 6.4. Veículos guiados automaticamente (automatically guided vehicles - AGVs)
- 6.5. Sistemas flexíveis de manufatura
- 6.6. Manufatura integrada por computador (computer-integrated manufacturing - CIM)
- 6.7. Resumo das tecnologias de processamento de materiais
- 6.8. Tecnologia de processamento de informação: centralização e descentralização
- 6.9. Telecomunicações e tecnologia de informação
- 6.10. Sistemas de informação gerencial (management information systems - MIS)
- 6.11. Tecnologia que envolve interação com o consumidor
- 6.12. Tecnologias integradoras

7. Projeto e organização do trabalho

- 7.1. Projeto do trabalho
- 7.2. Elementos do projeto do trabalho
- 7.3. Abordagens práticas para o projeto do trabalho
- 7.4. Divisão de trabalho
- 7.5. Medida do trabalho e medida do desempenho
- 7.6. Ergonomia e projeto ergonômico do local de trabalho
- 7.7. Trabalho flexível



BIBLIOGRAFIA

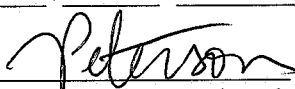
BÁSICA

- BOWERSOX, D.J.; CLOSS, D.J. Logística Empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. (Tradução: Equipe do Centro de Estudos em Logística e Adalberto Neves.). São Paulo: Atlas, 2001.
- CHASE, R.B.; AQUILANO, N.J.; DAVIS, M.M. Fundamentos de Administração da Produção. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- DAVIS, M.M., AQUILIANO, N.J., CHASE, R.B. Fundamentos da Administração da Produção. 3. ed. Porto Alegre : Bookman Editora, 2001.
- SLACK, N.; CHAMBERS, S.; HARLAND, C.; HARRISON, A.; JOHNSTON, R. Administração da Produção. São Paulo: Atlas, 2002.

COMPLEMENTAR

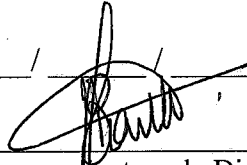
- CHOPRA, S., MEIDL, P.. Gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo, Prentice Hall, 2003;
- GAITHER, N., FRAZIER, G. Administração da produção e operações. 8 ed. São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2002.
- INMETRO – Norma NIE-DIMEL – Nº 074. Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial, maio/1995. Disponível em: www.inmetro.gov.br.
- KRAJEWSKI, L.J. Administração de produção e operações. 8. ed. americana. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2009.
- MOREIRA, D.A. Administração da Produção e Operações. 2. ed. ver. e amp. São Paulo : Cengage Learning, 2008.
- RITZMAN, L. P., KRAJEWSKI, L. J. Administração da produção e operações. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2004.
- VOLLMANN, T.E.; BERRY, W.L.; WHYBARK, D.C.; JACOBS, F.R. Sistemas de Planejamento e Controle da Produção para o gerenciamento da cadeia de suprimentos. 5. ed., Porto Alegre: Bookman, 2006.

APROVAÇÃO



Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFL - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R N° 494

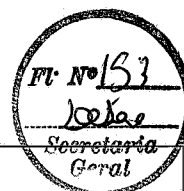


Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R n° 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Gestão de Pessoas II

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 6º Período

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X) OPTATIVA: ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Conhecer e refletir criticamente sobre temas e tendências das práticas de gestão de pessoas e ser capaz de desenvolver políticas de gestão de pessoas em sintonia com as transformações sociais, políticas e econômicas.

EMENTA

1. A profissão do administrador de recursos humanos
2. Tipos de pesquisa e técnicas de coleta de dados em gestão de pessoas
3. Relações com os empregados
4. Diversidade, trabalho e ética
5. Saúde e trabalho
6. Gestão da Carreira
7. A educação empresarial, aprendizagem e desenvolvimento de competências

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. A profissão do administrador de recursos humanos: do modelo industrial à atuação estratégica
2. Tipos de pesquisa e técnicas de coleta de dados em gestão de pessoas
 - 2.1 Coletando dados para as ações e programas de gestão de pessoas
 - 2.2 Entrevistas
 - 2.3 Questionários
 - 2.4 Observação
3. Relações com os empregados
 - 3.1 Sindicatos: comunicação, gestão de conflitos, acordos
 - 3.2 As relações entre trabalho e família
4. Diversidade, trabalho e ética
 - 4.1 Definição, origem e desenvolvimento histórico
 - 4.2 Diversidade em diferentes contextos de gestão de pessoas
 - 4.3 Práticas de gestão da diversidade: vantagens e críticas
 - 4.4 Assédio moral e assédio sexual: definição, origem e desenvolvimento histórico
 - 4.5 Fontes do assédio moral e práticas preventivas
 - 4.6 Discriminação e ações afirmativas: definição, origem e desenvolvimento histórico
 - 4.7 Fontes do assédio moral e práticas preventivas
5. Saúde e trabalho
 - 5.1 Estresse
 - 5.2 Qualidade de vida
 - 5.3 Segurança e acidentes de trabalho
6. Gestão da carreira
 - 6.1 Conceitos de carreira
 - 6.2 O papel do indivíduo e o papel da organização na gestão da carreira
 - 6.3 Carreira e ações de mentoria, *coaching*, *counseling*
7. A educação empresarial e o desenvolvimento de competências
 - 7.1 As universidades corporativas e outras modalidades de educação empresarial
 - 7.2 Origem e práticas de universidades corporativas
 - 7.3 Aprendizagem organizacional e desenvolvimento de competências
 - 7.4 Práticas de gestão de pessoas que buscam o desenvolvimento de competências

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

DUTRA, Joel Souza. Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 1996.

EBOLI, Marisa. Educação Corporativa no Brasil: mitos e verdades. São Paulo: editora gente, 2004.

HANASHIRO, D. M. M.; TEIXEIRA, M. L. M.; ZACCARELLI, L. M. (Orgs.). Gestão do fator humano: uma visão baseada em *stakeholders*. São Paulo: Saraiva: 2007.

Bibliografia Complementar:

CARRIERI, Alexandre de Pádua; SARAIVA, Luiz Alex. Simbolismo organizacional no Brasil. São Paulo: Atlas, 2007.

DAVEL, Eduardo; VERGARA, Sylvia Constant (Orgs.). Gestão com pessoas e subjetividade. São Paulo: Atlas, 2008.

MOTTA, F. C. P.; CALDAS, M. P. Cultura organizacional e cultura brasileira. São Paulo: Atlas, 2007.

PIMENTA, Solange Maria; CORRÊA, Maria Laetitia. Gestão, trabalho e cidadania: novas articulações. Belo Horizonte: Autêntica/CEPEAD/FACE/UFMG, 2001.

TANURE, Betania; EVANS, P.; PUCIK, V. A gestão de pessoas no Brasil: virtudes e pecados capitais. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007.

Periódicos científicos: Revista de Administração de Empresas da USP, RAE-FGV, RAC, RAP

Literatura de negócios: Revista Exame, Revista Você S/A, Revista Época Negócios, Revista Veja, Jornal Folha de São Paulo, Gazeta Mercantil.

APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
UFI - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof. Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estratégia de Marketing

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 6º Período

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: (X)

OPTATIVA: ()

45

15

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

Administração do Composto

Mercadológico

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Apresentar as diversas estratégias mercadológicas capazes de criar situações vantajosas no processo de competição das empresas.

EMENTA

1. Fatores essenciais para o planejamento estratégico
2. Objetivos empresariais e estratégia
3. Posições competitivas de um setor
4. Análise de *portfolios* de um negócio
5. Modelos e estratégias
6. Formulação de um plano estratégico

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Planejamento Estratégico
 - 1.1. Níveis corporativo e divisional
 - 2.1. Missão e valor

2. Planejamento no nível de produto

2.1. Estágios do ciclo de vida de produtos: desenvolvimento, introdução, crescimento 1, crescimento 2, maturidade e declínio;

2.2. Diferenciação

2.3. Estratégias de inovação

3. Estratégias genéricas de Michael Porter

4. Estratégias de posicionamento competitivo

5. Matriz de crescimento/participação de Igor Ansoff

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

HOOLEY, Graham J; SAUNDERS, John A; PIERCY, Nigel F. Estratégia de marketing e posicionamento competitivo. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2001. 432p.

LEVITT, T. A imaginação de Marketing. São Paulo: Atlas, 1990.

Bibliografia Complementar

RASMUSSEN, U. W. Estratégia Mercadológica. São Paulo: Aduaneiras, 1987.

RIES, Al e TROUT, Jack. Marketing de Guerra. 20. ed. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1989.

APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFU - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal

Prof. Peterson Flizandro Gandolfi

Coordenador do Curso de Administração

Portaria R Nº 494

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Odaléa Aparecida Viana

Diretora-Portaria R nº 10/09



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Administração de Produção e Operações II

31

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 7º PERÍODO

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: (X) OPTATIVA: ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Possibilitar ao aluno uma compreensão ao mesmo tempo específica e abrangente da Administração da Produção referente a planejamento e controle da produção, conceitos de qualidade e produtividade, suas interligações e sua importância para a atuação da empresa atua.

EMENTA

1. Planejamento e Controle da Produção
2. Planejamento MRP
3. Planejamento Just in time
4. Produção Enxuta
5. Gestão da Qualidade
6. Melhoramento de Produção

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Planejamento e Controle da Produção
 - 1.1. Natureza e Planejamento do Controle
 - 1.1.1. Que é planejamento e controle?
 - 1.1.2. Conciliação de suprimento e demanda

- 1.1.3. Diferença entre planejamento e controle
- 1.1.4. Natureza do suprimento e da demanda
- 1.1.5. Demanda dependente e independente
- 1.1.6. Atividades de planejamento e controle
- 1.2. Planejamento e Controle da Capacidade
 - 1.2.1. Que é capacidade?
 - 1.2.2. Restrições de capacidade
 - 1.2.3. Planejamento e controle de capacidade
 - 1.2.4. Previsão de flutuações da demanda
 - 1.2.5. Gerenciar a demanda
2. Sistema MRP
 - 2.1. Que é MRP?
 - 2.2. Que é necessário para rodar o MRP I?
 - 2.3. Gestão da demanda
 - 2.4. Programa-mestre de produção
 - 2.5. Cálculo MRP
3. Planejamento e Controle Just in time
 - 3.1. Que é o just in time e o que o JIT requer
 - 3.2. Técnicas JIT
 - 3.3. Redução de set-up
 - 3.4. Planejamento e controle just in time
 - 3.5. Controle kanban
 - 3.6. JIT em operações de serviço
 - 3.7. JIT e MRP
4. Planejamento e Controle da Produção no ambiente da *Lean Manufacturing*
 - 4.1. As origens da produção enxuta.
 - 4.2. Theory of Constraints (TOC)
 - 4.3. O Sistema Toyota de Produção (TPS).
 - 4.4. O planejamento e a programação da produção em sistemas JIT/TQC. A focalização nos processos de produção, nos processos de montagem e nos processos de movimentação e armazenagem.
 - 4.5. Funcionamento do sistema kanban. JIT e efeitos sobre a redução de lead times: melhoria nos tempos de espera, de processamento, de inspeção, movimentação e set up.
5. Melhoramento da Produção
 - 5.1. Medida, melhoramento e padrões de desempenho
 - 5.2. Benchmarking
 - 5.3. Melhoramento contínuo: Ciclo PDCA e SDCA (kaizen)
 - 5.4. Prevenção e Recuperação de Falhas
 - 5.4.1. Falha do sistema
 - 5.4.2. Medição de falhas
 - 5.4.3. Prevenção e recuperação de falhas
 - 5.4.4. Detecção e análise de falhas
 - 5.4.5. Análise de falhas
 - 5.4.6. Melhorando a confiabilidade das operações
 - 5.5. Manutenção: preventiva, corretivas e inspeção

CORRÊA, H.L., CORREA, Carlos.A. Administração de produção e operações:manufatura e serviços:uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2005.

DAVIS, M.M., AQUILIANO, N.J.,CHASE, R.B. Fundamentos da Administração da Produção. 3. ed. Porto Alegre : Bookman Editora, 2001.

SLACK, N.; CHAMBERS,S.; HARLAND,C.; HARRISON,A.; JOHNSTON,R. Administração da Produção. ed. compacta. São Paulo : Atlas, 1999.

COMPLEMENTAR

CAMPOS, V. F.. Gerenciamento da Rotina do Trabalho do dia-a-dia. Belo Horizonte : Editora de Desenvolvimento Gerencial, 1998.

CORRÊA, H.L., GIANESI, I.G.N., CAON, M. Planejamento, programação e controle da produção: MRP II/ ERP, conceitos, uso e implantação: base para SAP, Oracle Applications e outros softwares integrados de gestão. 5 ed. São Paulo : Atlas, 2007.

COSTA et al, A. F. B. et al. Controle Estatístico da Qualidade. São Paulo: Atlas, 2004.

CHOPRA, S., MEIDL, P. Gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo, Prentice Hall, 2003;

GAITHER, N., FRAZIER, G. Administração da produção e operações. 8 ed. São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2002.

INMETRO – Norma NIE-DIMEL – Nº 074. Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial, maio/1995. Disponível em: www.inmetro.gov.br.

KRAJEWSKI, L.J. Administração de produção e operações. 8. ed. americana. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2009.

MELLO, C.H. P. et al. ISO 9000:2000: Sistema de Gestão da Qualidade para operações de produção e serviços. São Paulo : Atlas, 2002.

MONTGOMERY, D. C., Introdução ao Controle Estatístico de Qualidade. 4 ed. Rio de Janeiro : LTC, 2004.

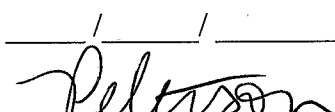
MOREIRA, D.A. Administração da Produção e Operações. 2. ed. rev. e amp. São Paulo : Cengage Learning, 2008.

RITZMAN, L. P.,KRAJEWSKI, L. J Administração da produção e operações. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2004.

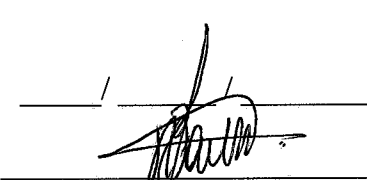
ROTONDARO, R. G. Seis Sigma: estratégia gerencial para a melhoria dos processos, produtos e serviços. São Paulo : Atlas, 2002.

WERKEMA, M.C.C. Criando a cultura Seis Sigma. Rio de Janeiro : Qualitymark, 2002.

APROVAÇÃO



Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
UFU - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica de Uberlândia
Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odete Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10109



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Projetos e Pesquisa em Administração II

32

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 7º PERÍODO

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: (X)

OPTATIVA: ()

30

30

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Expor as etapas que o estudante deverá percorrer a fim de realizar sua pesquisa científica, com eficiência e eficácia, dando-se particular atenção às técnicas de Metodologia Científica. Apresentar as ferramentas necessárias à compreensão do projeto de pesquisa como parte fundamental do processo de produção do conhecimento. Operacionalizar métodos por processos e diretrizes para desenvolver o espírito crítico dando embasamento para a elaboração da monografia.

EMENTA

1. A pesquisa científica
2. Os métodos científicos de pesquisa
3. O delineamento da pesquisa
4. População e Amostra
5. Gerenciando a pesquisa

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Encaminhando uma pesquisa e formulando problemas
 - 1.1. O que é uma pesquisa?
 - 1.2. Delimitação do problema a ser estudado
 - 1.3. Definição do tema
 - 1.4. Apresentação dos objetivos geral e específicos
 - 1.5. Como construir as hipóteses
2. A classificação das pesquisas
 - 2.1. A pesquisa exploratória
 - 2.2. A pesquisa descritiva
 - 2.3. A pesquisa explicativa
3. Como delinear as pesquisas científicas
 - 3.1. A pesquisa bibliográfica
 - 3.2. A pesquisa documental
 - 3.3. O estudo de caso
 - 3.4. A Pesquisa-ação
 - 3.5. *Survey*
 - 3.6. A pesquisa-ação
 - 3.7. A pesquisa participante
4. As ferramentas quantitativas e qualitativas
 - 4.1. Definindo população e amostra
 - 4.2. As técnicas de análise de dados (qualitativos e quantitativos)
5. Planejamento e Controle de Projetos de Pesquisa
 - 5.1. Ferramentas: Gráfico de Gantt
 - 5.2. Os Indicadores
 - 5.3. As variáveis orçamento versus tempo

BIBLIOGRAFIA

- CARMO-NETO, D. G. Metodologia científica para principiantes. 3. ed. Salvador - BA: *American World University Press*, 1996.
- CASTRO, C. M.. A prática da pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill, 1978.
- FACHIN, O.. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Atlas, 1993.
- GIL, A. C.. Como elaborar projeto de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1982.
- BEUREN I. M. (Org.) Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1982.

MATTAR, FAUZE NAJIB. Pesquisa de marketing – 4. ed. São Paulo : Editora Atlas, 2007.

MEDEIROS, J. B.. Redação científica, Prática de fichamento, resumo, resenha. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, A. C. R.. Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Angela. M.; PINHEIRO, Maria.S. F.; FREITAS, Nara. E. Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, monografias, dissertações e teses. 5. ed. Uberlândia- MG: EDUFU, 2005.

YIN, ROBERT K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre : Editora Bookman, 2005.

Fl. Nº 163
10/09
Secretaria
Geral

APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFL - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Elizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
 CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Política e Estratégia Empresarial			
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: FACIP	
PERÍODO/SÉRIE: 7º Período		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()	60	-
			CH TOTAL: 60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Conhecer e saber conduzir as etapas de formação, formulação e implementação de estratégias nas organizações.

EMENTA

1. Conceitos e principais abordagens no campo da estratégia
2. Vantagem competitiva
3. As ferramentas e as etapas do processo de administração estratégica
4. Níveis e natureza das decisões estratégicas
5. A internacionalização de empresas brasileiras
6. Impactos das estratégias organizacionais na sociedade

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Conceitos e principais abordagens no campo da estratégia
 - 1.1 Definição de estratégia
 - 1.2 O processo de formação das estratégias: estratégias deliberadas e estratégias emergentes
 - 1.3 Escola do *design*
 - 1.4 Escola do posicionamento estratégico
 - 1.5 Escola da aprendizagem, dos recursos e da competência essencial
 - 1.6 Escola da configuração
2. Vantagem competitiva
 - 2.1 Definição
 - 2.2 Principais estudos
 - 2.3 Fontes de vantagem competitiva
 - 2.4 Mudanças na busca de vantagem competitiva: o conceito de calda longa e a competição pelo "oceano azul".
3. As ferramentas e as etapas do processo de administração estratégica
 - 3.1 A intenção estratégica em um contexto global: análise interna e análise externa
 - 3.2 A formulação das estratégias
 - 3.3 A implementação das estratégias
 - 3.4 O controle do desempenho organizacional: o *Balanced Scorecard*.
4. Níveis e natureza das decisões estratégicas
 - 4.1 Estratégias do nível empresarial ou corporativo
 - 4.2 Estratégias do nível de negócios
 - 4.3 Estratégias funcionais
5. A internacionalização de empresas brasileiras
 - 5.1 Diferentes abordagens da internacionalização de empresas brasileiras
 - 5.2 Os processos de fusão, aquisição e aliança estratégica e as implicações da cultura, da estrutura e da política e do poder nesses processos
6. Impactos das estratégias organizacionais na sociedade
 - 6.1 A abordagem de *stakeholders*
 - 6.2 O gerenciamento de impressões das estratégias
 - 6.3 O conceito de governança

Bibliografia Básica:

FERNANDES, Bruno Henrique R.; BERTON, Luiz Hamilton. Administração estratégica: da competência empreendedora à avaliação de desempenho. São Paulo: Saraiva, 2005.

HAMEL, Gary; PRAHALAD C. K. Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; Hoskinsson, Robert E. Administração Estratégica. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005.

PORTER, Michael E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

WRIGHT, Peter; KROLL, Mark J.; PARNELL, John. Administração Estratégica: conceitos. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Chris. A cauda longa: do mercado de massa para o mercado de nicho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Tereza Leme. Internacionalização e os países emergentes. São Paulo: Atlas, 2007.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. A estratégia em ação: Balanced Scorecard. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

KIM, W. Cham; Mauborgne, Renée. A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005

MACHADO FILHO, Cláudio A. P.; ZYLBERSTAJN, Décio. A empresa socialmente responsável: o debate e as implicações. Revista de Administração – RAUSP. São Paulo: USP, v. 39, n.3, p. 242-254, Jul./Ago./Set. 2004.

MENDONÇA, J. Ricardo C; AMANTINO-de-ANDRADE, Jackeline. Gerenciamento de impressões: em busca de legitimidade organizacional. Revista de Administração de Empresas – RAE. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, v. 43, n.1, p. 36-48, Jan./Fev./Mar. 2003.

MINTZBERG, H.; LAMPEL, J.; QUINN, James B.; GHOSHAL, S. O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, Joseph. Safári de Estratégia. São Paulo: Bookman, 2006.

PORTER, Michael E. Vantagem competitiva: criando e sustentado um desempenho superior. Rio de Janeiro: Elsevier, 1989.

TANURE, Betania. Gestão à brasileira: uma comparação entre América Latina, Estados Unidos, Europa e Ásia. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. (Org.). Fusões, aquisições & parcerias. São Paulo: Atlas, 2001.

VASCONCELOS, Flávio C.; CYRINO, Álvaro, B. Vantagem competitiva: os modelos teóricos atuais e a

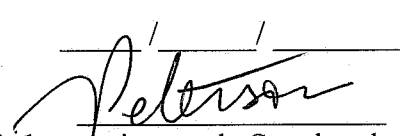
convergência entre estratégia e teoria organizacional. Revista de Administração de Empresas – RAE – São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, v. 40, n.4, p. 20-37, Out./Dez. 2000.

WITTINGTON, R. O que é estratégia. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

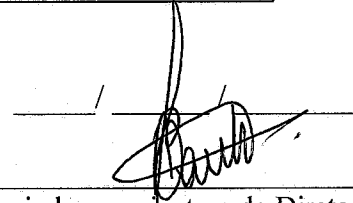
Periódicos científicos: Revista de Administração de Empresas da USP, RAE-FGV, RAC, RAP

Literatura de negócios: Revista Exame, Revista Você S/A, Revista Época Negócios, Revista Veja, Jornal Folha de São Paulo, Gazeta Mercantil.

APROVAÇÃO


Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

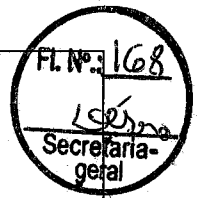
UFL - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494


Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Administração Financeira II

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 7º PERÍODO

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

45

15

60

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

1. Decisões de financiamento de longo prazo
2. Custo de capital
3. Estrutura de capital e alavancagem
4. Política de dividendos
5. Avaliação de ações
6. Avaliação de empresas

JUSTIFICATIVA

A aplicação e o uso da administração financeira como ferramenta auxiliar à administração destaca-se por ser um dos meios mais eficazes para o bom entendimento das relações gerenciais intrínsecas às atividades econômico-financeiras.

Diante disso, exige-se que o futuro administrador tenha a desenvoltura necessária para lidar com as questões gerenciais da administração financeira aplicada às rotinas do ambiente financeiro (análise econômico-financeira e decisões de financiamento e investimento), em especial, as relacionadas ao custo e estrutura de capital, política de dividendos, avaliação de empresas e ações entre outras, indispensáveis aos operadores do mercado e aos tomadores de decisão de planejamento e controle financeiro no curto e longo prazo e na análise financeira das empresas em geral.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

O objetivo da disciplina é apresentar conceitos, técnicas e práticas necessárias às tomadas de decisões financeiras eficientes em um ambiente empresarial cada vez mais competitivo. No decorrer do processo de ensino-aprendizado espera-se que o aluno desenvolva a capacidade de lidar com métodos e técnicas de administração financeira direcionados à análise econômico-financeira, custo de capital, estrutura de capital, política de dividendos, avaliação de desempenho de empresas e decisões financeiras de longo prazo.

PROGRAMA

1. Decisões de financiamento a longo prazo: custo de capital
 - 1.1. Custo de capital
 - 1.1.1. Uma perspectiva gerencial do custo de capital
 - 1.1.2. Custo médio ponderado de capital
 - 1.1.3. Custo marginal do capital
 - 1.1.4. Custo do capital de terceiros a longo prazo
 - 1.1.5. Custo do capital próprio
 - 1.1.6. A abordagem do CAPM
2. Avaliação de ações
 - 2.1. Diferenças entre capital de terceiros e capital próprio
 - 2.2. Ações ordinárias e ações preferenciais
 - 2.3. Avaliação de ações ordinárias e ações preferenciais
 - 2.4. Custo de ações ordinárias e ações preferenciais
3. Decisões de financiamento a longo prazo: estrutura de capital e alavancagem
 - 3.1. Visão geral da estrutura de capital e alavancagem
 - 3.2. Alavancagem: alavancagem operacional, alavancagem financeira e alavancagem total.
 - 3.3. Análise do ponto de equilíbrio
 - 3.4. Estrutura de capital da empresa
 - 3.5. Determinação da estrutura ótima de capital
4. Administração dos dividendos
 - 4.1. Fundamentos de dividendos
 - 4.2. Relevância da política de dividendos
 - 4.3. Principais elementos de uma política de dividendos
 - 4.4. Fatores que afetam na política de dividendos
 - 4.5. Tipos de políticas de dividendos
 - 4.6. Outras modalidades de remuneração de acionistas
5. Avaliação de desempenho de empresas
 - 5.1. Valor econômico agregado (EVA)
 - 5.2. Valor de mercado agregado (MVA)
 - 5.3. Relação entre EVA e MVA
 - 5.4. Modelos de avaliação de empresas

BIBLIOGRAFIA



- ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.
- GITMAN, Lawrence J.; MADURA, Jeff. Administração financeira: uma abordagem gerencial. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2003.
- HOJI, Massakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras e orçamento empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MEGLIORINI, E.; VALLIM, M. A. Administração financeira: uma abordagem brasileira. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
- ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph, W.; JAFFE, Jeffrey F. Administração Financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- SANVICENTE, Antônio Zoratto. Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1996.
- SHARPE, N. E. Capital Asset Prices: A Theory of Market Equilibrium Under Conditions of Risk. The Journal of Finance, vol. XIX, no. 3, 1964.
- WESTON, J. Fred.; BRIGHAM, Eugene F. Fundamentos da administração financeira. 10. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.

APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

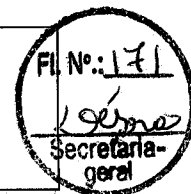
UFL - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandoffi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Comportamento do Consumidor

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 7º PERÍODO

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: (X)

OPTATIVA: ()

45

15

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Introduzir e familiarizar os alunos com os conceitos básicos e procedimentos para a investigação dos hábitos e disposição de compra, processos de decisão e avaliação pós-compra dos indivíduos. Promover a importância dos vários fatores e elementos do ambiente de marketing e sua influência na atitude e no comportamento de indivíduos ou grupos em diferentes situações, bem como apresentar estratégias viáveis sob esta ótica.

EMENTA

1. Teoria da racionalidade econômica
2. Teorias comportamentais, psicanalíticas, sociais, antropológicas e cognitivistas.
3. Cultura e consumo
4. Fatores de influência no comportamento de compra.
5. Tipos de compra e processo decisório de consumo

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. A bordagens teóricas de suporte ao comportamento do consumidor
2. Processos decisórios do consumidor

3. Diferenças culturais e individuais
4. Processos psicológicos (percepção, motivação, atitudes)
5. Influências ambientais
6. Difusão de inovações
7. Consumerismo e responsabilidade ética
8. Patologias do consumo

Introdução

- O que é Comportamento do Consumidor
- Armadilhas no estudo do comportamento do consumidor

Processo de informação pelo consumidor

- O que é processamento de informação
- Envolvimento
- Percepção
- Memória
- Aprendizagem cognitiva
- Principais influências no comportamento do consumidor

Motivação

- O que é motivação
- Teorias de motivação
- Crença, atitude e comportamento

Processo de Compra

- Reconhecimento dos papéis
- Comportamento de compra
- Estágios no processo de compra
- Caminho crítico

A face oculta do comportamento do consumidor

- Questões atuais
- Comportamento negligente
- Comportamento compulsivo
- Responsabilidade social da empresa

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

ENGEL, James F.; BLACKWELL, Roger D.; MINIARD, Paul. Comportamento do consumidor. 9.ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2004.

SCHIFFMAN, Leon G; KANUK, Leslie L.. Comportamento do consumidor. São Paulo : LTC - 2000.

Bibliografia Complementar

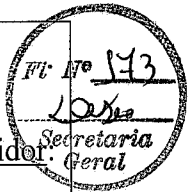
GIGLIO, Ernesto. O comportamento do consumidor. 3.ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2005.

HAWKINS, Del I.; MOTHERSBAUGH, David L.; BEST, Roger J. Comportamento do consumidor.
construindo a estratégia de marketing. 10.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

LEWIS, David; BRIDGES, Darren. A alma do novo consumidor. São Paulo: M. Books, 2004.

SAMARA, Beatriz; MORSCH, Marco Aurélio. Comportamento do consumidor. São Paulo: Prentice
Hall Brasil, 2004.

SOLOMON, Michael R. Comportamento do consumidor. 5. ed. Porto Alegre: Bookman Companhia,
2002.



APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

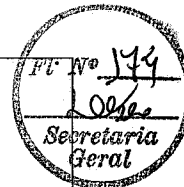
UFL - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof. Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R N° 494

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R n° 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Logística e Cadeia de Suprimentos

36

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 8º Período

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

45

15

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Possibilitar aos participantes uma introdução sobre as principais teorias e estudos existentes sobre a Administração Logística, enfatizando a revolução/evolução que está ocorrendo nesta área do conhecimento. Além disso, apresentar a importância da Logística Empresarial e do *Trade Marketing* na administração mercadológica e na administração da cadeia de abastecimento e apontar tendências e compreender os conceitos de Logística Empresarial, Trade Marketing, Supply Chain e Administração da Cadeia de Abastecimento (Supply Chain Management);

EMENTA

1. Evolução/Revolução no tratamento da Logística Empresarial
2. Conceitos Básicos da Logística Empresarial
3. Escopo, Função e Componentes da Administração Logística
4. Logística Empresarial, *Trade Marketing*, *Supply chain* e Administração da Cadeia de Abastecimento.
5. Nível de Serviço Logístico
6. Custos Logísticos
7. Logística Terceirizada e Operadores Logísticos

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA



1. Histórico e Conceitos Básicos da Logística Empresarial
 - 1.1. Escopo, Função e Componentes da Administração Logística
 - 1.2. Evolução/Revolução no tratamento da Logística Empresarial
 - 1.3. Logística Empresarial,
 - 1.4. Trade Marketing, Supply Chain e
 - 1.5. Administração da Cadeia de Abastecimento
2. Nível de Serviço Logístico
 - 2.1. A logística como processo
 - 2.2. As dimensões do serviço logístico
 - 2.3. Os indicadores
 - 2.4. Benchmarking
3. Sistemas de Transporte e distribuição física
 - 3.1. Canais de distribuição
 - 3.2. Ineficiências na cadeia de abastecimentos e funções dos CD's.
 - 3.3. Papel do transporte na estratégia logística.
4. Projeto da rede e decisões de localização
 - 4.1. O conceito de projeto de rede logística
 - 4.2. Economias de estoque e transporte; decisões de descentralização ou centralização de estoques na cadeia; regra da raiz quadrada;
 - 4.3. Decisões de localização: o método do centro de gravidade
5. Logística Terceirizada e Operadores Logísticos
 - 5.1. Outsourcing de atividades logísticas: o caso dos operadores logísticos no Brasil e no mundo.
 - 5.2. Vantagens competitivas na utilização de operadores logísticos.
6. Novas tecnologias em Logística
 - 6.1. RFID
 - 6.2. Leitores ópticos
 - 6.3. WMS
 - 6.4. Roteirizadores
 - 6.5. Mapas digitais

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/Logística Empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BOWERSOX, Donald J., Closs, Davis J. Logística Empresarial : o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

CHING, Hong Yuh. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

FLEURY, Paulo Fernando. Logística Empresarial. Coleção COPPEAD de Administração. São Paulo : Atlas, 2000.

COMPLEMENTAR

BALLOU, Ronald. Logística Empresarial: planejamento, organização e controle da cadeia de abastecimento. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

FLEURY, Paulo Fernando. Supply chain management: conceitos, oportunidades e desafios da implementação. Revista Tecnológica, Fevereiro de 1999.

FLEURY, Paulo Fernando. As vantagens competitivas e estratégicas no uso de operadores logísticos. Centro de Estudos em Logística da Coppead – UFRJ. 1999.

NOVAES, Antônio Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição. Rio de Janeiro: Campus, 2001.



APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFU - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof. Peterson F. Izandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R N° 494

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R n° 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso I

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 8º PERÍODO

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: (X)

OPTATIVA: ()

30

30

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

Projeto e Pesquisa em Administração II

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

A disciplina objetiva dar continuidade à disciplina “Métodos e Técnicas de Pesquisa II”, no sentido de formatar a versão final do projeto e iniciar o trabalho de conclusão do curso. Neste sentido, a disciplina centrará sobre o desenvolvimento dos projetos individuais de pesquisa, orientando na definição do tema e no encaminhamento da pesquisa.

EMENTA

1.D efnição da estrutura final do projeto da pesquisa

2.D esenvolvimento do trabalho

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA



1. Definição do plano de trabalho
 - 1.1. Identificação do problema
 - 1.2. Justificativa
 - 1.3. Objetivos gerais e específicos
 - 1.4. Metodologia de pesquisa
 - 1.5. Referencial teórico
 - 1.6. Bibliografia
 - 1.7. Cronograma de atividades

2. Desenvolvimento da pesquisa
 - 2.1. Ferramenta de pesquisa
 - 2.2. Pesquisa de campo

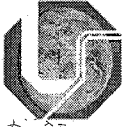
BIBLIOGRAFIA

- CARMO-NETO, Dionísio Gomes do. Metodologia científica para principiantes. 3. ed. Salvador - BA: American World University Press, 1996.
- CASTRO, Cláudio de Moura. A prática da pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill, 1978.
- FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Atlas, 1993.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1982.
- BEUREN I. M. (Org.) Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1982.
- MEDEIROS, João Bosco. Redação científica, Prática de fichamento, resumo, resenha. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.
- SILVA, Angela. M.; PINHEIRO, Maria.S. F.; FREITAS, Nara. E. Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, monografias, dissertações e teses. 5. ed. Uberlândia- MG: EDUFU, 2005.
- YIN, ROBERT K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre : Editora Bookman, 2005

APROVAÇÃO

UFU - Faculdade de Ciências Exatas - Curso de Administração
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
Prof. Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Universitária Federal de Uberlândia
Prof. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R-nº 10109



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Planejamento e Controle Financeiro

CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: FACIP		
PERÍODO/SÉRIE: 8º Período		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()	45	15	60

PRÉ-REQUISITOS:

Introdução à Contabilidade e
Administração Financeira I

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

1. Instrumentos de planejamento e controle financeiro
2. Orçamento empresarial e o planejamento estratégico
3. Evolução do processo de planejamento e controle financeiro
4. Desenvolvimento de orçamentos (de matéria-prima e compras, de produção, de vendas, de mão-de-obra, de custos, de investimentos, do fluxo de caixa, de resultados, etc.)
5. Sistema de orçamentos
6. Planejamento, controle e análise de orçamentos

JUSTIFICATIVA

A aplicação e o uso do planejamento e controle financeiro como ferramenta auxiliar a administração destaca-se por ser um dos meios mais eficazes para o bom entendimento das relações gerenciais intrínsecas às atividades econômico-financeiras.

Diante disso, exige-se que o futuro administrador tenha a desenvoltura necessária para lidar com as questões gerenciais do planejamento econômico financeiro aplicado às rotinas do ambiente financeiro, em especial, as relacionadas ao orçamento empresarial e o processo de planejamento financeiro, sistema e desenvolvimento de orçamentos (de matéria-prima e compras, de produção, de vendas, de mão-de-obra, de custos, de investimentos, do fluxo de caixa, de resultados, etc.) e às demonstrações financeiras (planejamento de resultados, elaboração, preparação e avaliação de demonstrações projetadas) indispensáveis aos tomadores de decisão de planejamento e controle financeiro no curto e longo prazo e na análise financeira das empresas em geral.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA



O objetivo da disciplina é apresentar conceitos, técnicas e práticas necessárias ao planejamento e controle financeiro das organizações afim de subsidiar tomadas de decisões financeiras eficientes em um ambiente empresarial cada vez mais competitivo. No decorrer do processo de ensino-aprendizado espera-se que o aluno desenvolva a capacidade de compreender e analisar o processo de planejamento e controle financeiro, com destaque para os planos financeiros de longo (estratégicos) e de curto prazo (operacionais) assim como, o processo de planejamento de caixa, preparação, avaliação e utilização do orçamento de caixa e do sistema orçamentário como um todo, incluindo neste contexto, o desenvolvimento de orçamentos, sistemas de controle e informações gerenciais.

PROGRAMA

1. Planejamento e controle financeiro: Introdução
 - 1.1 Instrumentos de planejamento e controle financeiro
 - 1.2 Evolução do processo de planejamento e controle financeiro
 - 1.3 Conceitos e princípios de planejamento
 - 1.4 Níveis de planejamento
 - 1.5 Planejamento financeiro de curto e longo prazo
 - 1.6 Controle de informações gerenciais
2. Fluxos de caixa e planejamento financeiro
 - 2.1. Análise do fluxo de caixa da empresa
 - 2.2. Processo de planejamento financeiro
 - 2.3. Planejamento de caixa: orçamentos de caixa
3. Sistema de orçamentos
 - 3.1. Planejamento e controle por meio de orçamentos
 - 3.2. Tipos de orçamentos
 - 3.3. Relacionamento entre orçamentos específicos
 - 3.4. Vantagens e limitações do sistema de orçamentos
4. Desenvolvimento de orçamentos
 - 4.1. Planejamento orçamentário
 - 4.2. Elaboração de quadros orçamentários: de vendas, de produção, de matérias-primas, de mão-de-obra, de custos, de despesas, de investimentos, de aplicações financeiras e financiamentos, entre outros
 - 4.3. Planejamento de resultados
 - 4.4. Planejamento de resultados: demonstrações projetadas
 - 4.5. Elaboração, preparação e avaliação de demonstrações projetadas

BIBLIOGRAFIA

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
FREZATTI, Fábio. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial. 5. ed. São Paulo:

At. Nº 181
Secretaria
Geral

Atlas, 2009.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

HOJI, Massakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras e orçamento empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LUNKES, R. J. Manual de orçamento. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007

MOREIRA, José Carlos. Orçamento empresarial: manual de elaboração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph, W.; JAFFE, Jeffrey F. Administração Financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SANTOS, José Luiz dos. Fundamentos de orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2008.

SANVICENTE, Antônio Zoratto. Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

WELSCH, G. A. Orçamento empresarial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1983.

WESTON, J. Fred.; BRIGHAM, Eugene F. Fundamentos da administração financeira. 10. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.

APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFI - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
Profª Odalécia Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
 CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Gestão Social

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 8º Período

**CH TOTAL
 TEÓRICA:**

**CH TOTAL
 PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

60

0

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Ser capaz de refletir criticamente sobre os problemas sociais e ambientais que estão presentes na sociedade contemporânea e ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa para contribuir com a solução desses problemas e participar da construção de um futuro melhor.

EMENTA

1. A gestão social e o gestor social.
2. Economia solidária, economia de comunhão e empreendedorismo social
3. Gestão de organizações do terceiro setor
4. Responsabilidade social e sustentabilidade empresarial
5. Projetos sociais

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA



1. A Gestão social e o gestor social
 - 1.1 Evolução histórica da gestão social
 - 1.2 Contexto do surgimento da gestão social
 - 1.3 Perspectiva multinível da gestão social: o indivíduo, os grupos, a sociedade e o meio-ambiente
 - 1.4 Interfaces da gestão social: administração, políticas públicas e políticas econômicas
 - 1.5 Gestão social, emancipação e desenvolvimento
 - 1.6 Habilidades e competências do gestor social
2. Economia solidária, economia de comunhão e empreendedorismo social
 - 2.1 Novas relações governo, capital e sociedade civil
 - 2.2 Caminhos da produção não-capitalista
 - 2.3 Conceitos, origens e práticas da economia solidária
 - 2.4 Conceitos, origem e práticas da economia de comunhão
 - 2.5 Comércio justo e comércio solidário: conceitos e práticas
 - 2.6 Conceitos, origem e práticas de empreendedorismo social
3. Gestão de organizações do terceiro setor
 - 3.1 Definição de terceiro setor
 - 3.2 Origens e evolução do terceiro setor
 - 3.3 Mapa do terceiro setor no Brasil
 - 3.4 Características das organizações de terceiro setor
 - 3.5 Aspectos legais de organizações do terceiro setor
 - 3.6 Gestão de organizações do terceiro setor
 - 3.7 Críticas ao terceiro setor
4. Responsabilidade social e sustentabilidade corporativas
 - 4.1 As empresas, a sociedade e o meio ambiente
 - 4.2 Origens, conceitos e princípios da responsabilidade social corporativa
 - 4.3 Abordagens e tendências da responsabilidade social corporativa
 - 4.4 Origens, conceitos e princípios da sustentabilidade corporativa
 - 4.5 Indicadores de responsabilidade social e sustentabilidade corporativas
 - 4.6 Estudo das práticas de responsabilidade social e sustentabilidade corporativas
5. Projetos sociais
 - 5.1 O conceito de projetos sociais, projetos comunitários, projetos solidários
 - 5.2 Modelos de projetos sociais
 - 5.3 Elaboração, monitoramento e avaliação de projetos sociais

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis; BARBIERI, Jose Carlos. Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da Teoria à Prática. São Paulo: Saraiva, 2008.

BARBOSA, Rosangela Nair de Carvalho. Economia solidária como política pública. São Paulo: Cortez, 2007.

HUDSON, Mike. Administrando Organizações do Terceiro Setor: o desafio de administrar sem receita. São Paulo: Makron Books, 1999.

OLIVEIRA, Edson Marques. Empreendedorismo Social: da teoria à prática, do Sonho à realidade. São Paulo: Qualitymark, 2008.

TENORIO, FERNANDO GUILHERME. Gestão de Ongs: principais funções gerenciais. São Paulo: EDITORA FGV, 2006.

Bibliografia complementar:

ABNT. Responsabilidade Social: Sistema da gestão – Requisitos. Rio de Janeiro, NBR 16001, 2004.

ASHLEY, Patrícia Almeida. Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva: 2005.

BETTO, Frei. Responsabilidade Social das empresas. Valor Econômico, Rio de Janeiro, 25 abr. 2001. Disponível em <www.valoronline.com.br> Acesso em 20 out. 2005.

CARDOSO, RUTH; IOSCHPE, EVELYN BERG (Org.). Terceiro Setor: Desenvolvimento Social Sustentado. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

CARVALHO, Nanci Valadares. Autogestão: o nascimento das ONGs. São Paulo: Brasiliense, 1995.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. Avaliação de projetos sociais. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

DEMOUSTIER, Daniele. A economia social e solidária: um novo modo de empreendimento associativo. Rio de Janeiro: Loyola, 2006.

DRUCKER, Peter. Administração de Organizações Sem fins Lucrativos. São Paulo: ThomsonPioneira, 1995.

FERNANDES, Rubem César; PIQUET, Leandro. Privado, Porém Público: o Terceiro Setor na América Latina. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

FERRAREZI, Elisabete. OSCIP Passo a Passo: saiba como obter a qualificação de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público e firmar Termo de Parceria. Brasília: Agência de



Educação para o Desenvolvimento - AED, 2003.

GALBRAITH, John Kenneth. A Sociedade Justa: uma perspectiva humana. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

GOMES, ADRIANO; MORETTI, SERGIO. A responsabilidade e o social: uma discussão sobre o papel das empresas. São Paulo: Saraiva, 2007.

HARTIGAN, Pamela; ELKINGTON, John. Empreendedores Sociais: o exemplo incomum das pessoas que estão transformando o mundo. São Paulo: Campus, 2009.

INSTITUTO ETHOS. Indicadores Ethos de responsabilidade social. Disponível em: http://www.ethos.org.br/docs/conceitos_praticas/indicadores/download/.

INSTITUTO ETHOS-SEBRAE. Indicadores Ethos de responsabilidade social para pequenas e médias empresas. Disponível em: http://www.ethos.org.br/docs/conceitos_praticas/indicadores/download/.

LEITE, Kelen Christina. Economia de comunhão: a construção da reciprocidade nas relações entre capital, trabalho e Estado. São Paulo: Annablume, 2007.

LE MONDE. Coleção: Le Monde Diplomatique Brasil, v. 4. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Administração de projetos: como transformar idéias em resultados. São Paulo: Atlas, 2008. Pimenta, Solande Maria; Saraiva, Luiz Alex S.; Corrêa, Maria Laetitia. Terceiro setor: dilemas e polêmicas. São Paulo: Saraiva, 2006.

MELO NETO, Francisco de Paulo de; FROES, Cesar. Empreendedorismo social. São Paulo: Qualitymark, 2002.

SALAMON, L. A emergência do terceiro setor: uma revolução associativa global. Revista de Administração, São Paulo: USP, v. 33, n.1, p.5-11, jan.-mar. 1997.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Produzir para viver. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciencia universal. São Paulo: Record, 2004.

SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de. A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto, 2000.

SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2002.

TACHIZAWA, TAKESHY. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa. São Paulo: atlas, 2009.

TENÓRIO, Fernando G. Gestão Social: uma perspectiva conceitual. Revista de Administração



Pública - RAP, Rio de Janeiro: FGV, v. 32, n. 5, set/out 1998.

TENÓRIO, Fernando G. Um espectro ronda o terceiro setor: o espectro do mercado. Ensaios de Gestão Social. Ijuí: Editora Unijuí, 2004.

Periódicos científicos: Revista de Administração de Empresas da USP, RAE-FGV, RAC, RAP

Literatura de negócios: Revista Exame, Revista Você S/A, Revista Época Negócios, Revista Veja, Jornal Folha de São Paulo, Gazeta Mercantil.

APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFU - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal

Prof Peterson Flizandro Gandolfi

Coordenador do Curso de Administração

Portaria R N° 494

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia

Profª. Odaíza Aparecida Viana
Diretora-Portaria R n° 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Pesquisa Operacional

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 8º Período

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: (X) OPTATIVA: ()

45

15

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Introduzir as noções básicas de modelagem, os conceitos de redes e de programação matemática para resolução de problemas na área de Pesquisa Operacional, bem como suas aplicações em Administração.

EMENTA

- 1.I ntrodução à Pesquisa Operacional
- 2.I ntrodução à Programação Linear
- 3.M étodos determinísticos de apoio à tomada de decisão
4. Métodos probabilísticos de apoio à tomada de decisão

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- 1.Int rodução à Pesquisa Operacional
 - 1.1. Conceitos
 - 1.2. Aplicações
- 2.Int rodução à Programação Linear
 - 2.1. Conceitos
 - 2.2. Exemplos
- 3.Métodos determiníst icos de apoio à tomada de decisão

- 3.1. O método Simplex (gráfico)
- 3.2. O método Simplex (algébrico)
- 3.3. O problema do transporte
- 3.4. A utilização de softwares
4. Métodos probabilísticos de apoio à tomada de decisão
 - 4.1. Árvores de decisão
 - 4.2. Cadeias de Markov



BIBLIOGRAFIA

CAIXETA-FILHO, José Vicente. Pesquisa operacional: técnicas de otimização aplicadas a sistemas. São Paulo : Editora Atlas, 2004.

LACHTERMACHER, Gerson. Pesquisa operacional na tomada de decisões. Rio de Janeiro : Editora Campus, 2002.

PINTO, Kleber Carlos Ribeiro. Aprendendo a decidir com a pesquisa operacional: modelos e métodos de apoio à decisão. Uberlândia : EDUFU, 2005.

SHAMBLIN, Stevens Jr – Pesquisa operacional: uma abordagem básica. São Paulo : Editora Atlas, 1979, p.263.

THEÓPHILO, Carlos Renato, CORRAR, Luiz J. Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração: contabilometria. 2. ed. São Paulo : Editora Atlas, 2008.

APROVAÇÃO



Peterson

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFI - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Elizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494

[Handwritten Signature]

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Marketing I

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 9º PERÍODO

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: (X)

OPTATIVA: ()

30

-

30

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Apresentar conceitos e práticas contemporâneas de marketing em diversos âmbitos da área.

EMENTA

1. Varejo
2. Marketing Social
3. Neuromarketing
4. Temas livres

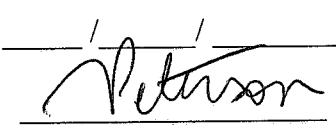
BIBLIOGRAFIA

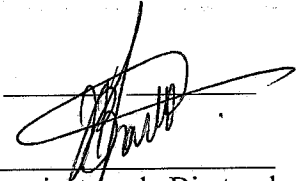
- BLACKWELL, R. D. MINARD, P. W. ENGEL, J. F. Comportamento do consumidor. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- BOONE, L. E.; KURTZ, D. L. Marketing Contemporâneo. 8. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2001.
- CASAS, A. L. L.; GARCIA, M. T. Estratégias de marketing para varejo: inovações e diferenciações estratégicas que fazem a diferença no marketing de varejo. São Paulo: Novatec, 2007.
- DRUCKER, P. F. Administração de organizações sem fins lucrativos. São Paulo: Pioneira.1992.
- GUYTON, A. C. Neurociência básica, anatomia e fisiologia. 2. ed. Guanabara Koogan, 1993.

Fl. Nº 191
10/00
Secretaria
Geral

KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, James H.; JESSELL, Thomas M. Fundamentos da neurociência e do comportamento. Guanabara Koogan, 2000.
KOTLER, P. Marketing para as organizações que não visam lucro. São Paulo: Atlas, 1978.
KOTLER, P.; ROBERTO, E. L. Marketing Social: estratégias para alterar o comportamento público. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
LEVITT, T. A imaginação de Marketing. São Paulo: Atlas, 1990.
PORTER, M. E. Vantagem Competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
UNDERHILL, P. Vamos às compras: a ciência do consumo. 12 ed., Rio de Janeiro: Campus, 1999.
VAZ, G. N. Marketing Institucional. São Paulo: Pioneira, 1995.

APROVAÇÃO


Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
UFL - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Fílzandro Gandolff
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494


Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/00



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Fl. Nº: 192
1º ano
Secretaria-geral

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II				
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: FACIP		
PERÍODO/SÉRIE: 9º PERÍODO		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATORIA: (X)	OPTATIVA: ()	30	30	60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:
Trabalho de Conclusão de Curso I

CÓ-REQUISITOS:

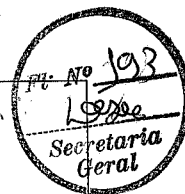
OBJETIVOS

A disciplina objetiva dar continuidade à disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I”, no sentido de finalizar o trabalho de conclusão do curso. Neste sentido, a disciplina centrará sobre o desenvolvimento dos projetos individuais de pesquisa, tendo como resultado final a monografia da pesquisa.

EMENTA

1. Redação do relatório final
2. Apresentação dos resultados

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA



1. Redação da pesquisa
 - 1.1. Introdução
 - 1.2. Fundamentação teórica
 - 1.3. Procedimentos metodológicos
 - 1.4. Descrição e análise dos dados
 - 1.5. Conclusões e recomendações
2. Revisão
 - 2.1. Revisão gramatical
 - 2.2. Revisão das normas da ABNT
3. Apresentação dos resultados
 - 3.1. Apresentação do trabalho

BIBLIOGRAFIA

- BEUREN I. M. (Org.) Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.
- CARMO-NETO, Dionísio Gomes do. Metodologia científica para principiantes. 3. ed. Salvador - BA: American World University Press, 1996.
- CASTRO, Cláudio de Moura. A prática da pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill, 1978.
- FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Atlas, 1993.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1982.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1982.
- MEDEIROS, João Bosco. Redação científica, Prática de fichamento, resumo, resenha. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.
- SILVA, Angela. M.; PINHEIRO, Maria.S. F.; FREITAS, Nara. E. Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, monografias, dissertações e teses. 5. ed. Uberlândia- MG: EDUFU, 2005.
- YIN, ROBERT K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre : Editora Bookman, 2005

APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R N° 494

Carimbo e assinatura do Diretor Federal de Uberlândia
Unidade Acadêmica de Alameda Aparecida Viana
PROF. Odaléia Aparecida Viana
Diretora-Portaria R n° 10109



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Finanças I

CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: FACIP		
PERÍODO/SÉRIE: 10º PERÍODO		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()	30	-	30

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

1. Estrutura e Funcionamento do Sistema Financeiro Nacional
2. Mercado de Capitais
3. Bolsa de Valores de São Paulo: Estrutura, Funcionamento, Características e Operações
4. Produtos Financeiros
5. Governança corporativa
6. Bolsa de Mercadorias & Futuros: Estrutura, Características, Objetivos e Operações

JUSTIFICATIVA

A crescente importância que o estudo sobre finanças vem assumindo no contemporâneo ambiente econômico mundial torna-se determinante o conhecimento sobre o mercado financeiro e de capitais. O sucesso empresarial passa, necessariamente, pela dinâmica dos mercados financeiros, avaliação de estratégias e decisões de investimento, financiamento e gerenciamento de risco e retorno. Diante deste contexto, torna-se fundamental para os administradores conhecer a estrutura e o funcionamento do mercado financeiro e de capitais, seus objetivos e suas particularidades, assim como, os agentes participantes (governo, pessoas físicas, empresas, etc.) e os produtos financeiros transacionados nos mesmos. Entretanto, destaca-se a necessidade de vislumbrar o moderno estudo dos mercados financeiros a partir de um modelo de desenvolvimento baseado principalmente na participação do setor privado.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA



O objetivo da disciplina é oferecer uma visão ampla e moderna dos mercados financeiros e de capitais, abordando o funcionamento de suas instituições, operações financeiras e estudo das particularidades envolvidas nas mesmas, incluindo, a discussão de temas relevantes como a governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências. Somado a isso, espera-se em essência ampliar a compreensão de aspectos relativos ao funcionamento dos mercados financeiros, sua importância no desenvolvimento da economia e no contexto de seus diversos agentes e, utilização dos mesmos no gerenciamento de risco.

PROGRAMA

1. Sistema Financeiro Nacional

- 1.1 Conselho Monetário Nacional
- 1.2 Banco Central do Brasil
- 1.3 Comissão de Valores Nobiliários
- 1.4 Secretaria de Previdência Complementar
- 1.5 Superintendência de Seguros Privados

2. Mercado de Capitais

- 2.1 Índices de Ações
- 2.2 Bolsa de Valores de São Paulo
- 2.3 Mercado à vista
- 2.4 Mercado de Derivativos: Mercado a Termo, Mercado de Opções e Mercado Futuro
- 2.5 Bolsa de Mercadorias e Futuros
 - 2.5.1 Estrutura e Objetivos
 - 2.5.2 Contratos Futuros
- 2.6 Análise Técnica e Análise Fundamentalista
- 2.7 Simulação em mercados de ações

3. Produtos Financeiros

- 3.1 Taxas de Juros
- 3.2 Principais Papéis Privados
- 3.3 Títulos Públicos
- 3.4 Fundos de Investimentos

4. Governança Corporativa

- 4.1 Fundamentos de Governança Corporativa
- 4.2 A Evolução e o Desenvolvimento da Governança Corporativa
- 4.3 Objetivos, Concepções e Valores da Governança Corporativa
- 4.4 Modelos de Governança Corporativa
- 4.5 Tendências da Governança Corporativa

BIBLIOGRAFIA



- ALEXANDER, Carol. Modelos de mercados: um guia para análise de informações financeiras. São Paulo: Bolsa de Mercadorias & Futuros, 2005.
- ANDRADE, Adriana.; ROSSETI, J. P. Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. Fundamentos de investimentos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- BOLSA DE MERCADORIAS E FUTUROS. Conheça a BM&F. São Paulo: BM&F, 2005.
- CAVALCANTE, Francisco.; MISUMI, J. Y.; RUDGE, L. F. Mercado de capitais: o que é, como funciona. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- ELTON, Edwin J.; GRUBER, Martin J.; BROWN, Stephen J.; GOETZMANN, William N. Moderna teoria de carteiras e análise de investimentos. São Paulo: Atlas, 2004.
- FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. 16. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.
- FUTURES INDUSTRY INSTITUTE. Curso de futuros e opções. 1. ed. São Paulo: Bolsa de Mercadorias e Futuros, 2002.
- GITMAN, Lawrence J. Princípios de investimentos. 8. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.
- HULL. John C. Fundamentos dos mercados futuros e de opções. 4. ed. São Paulo: Bolsa de Mercadorias e Futuros, 2005.
- HULL. John C. Opções, futuros e outros derivativos. 3. ed. São Paulo: Bolsa de Mercadorias e Futuros, 2003.
- MARQUES, Pedro V.; MELLO, Pedro C. de. Mercados futuros de commodities agropecuárias: exemplos e aplicações para os mercados brasileiros. São Paulo: Bolsa de Mercadorias e Futuros, 1999.
- PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- REILLY, Frank K.; NORTON, Edgar A. Investimentos. 7.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- SANVICENTE, Antônio Zoratto. Derivativos. 1. ed. São Paulo: Publifolha, 2003.

APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFU - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof. Peterson Phzandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R N° 494

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica Federal de Uberlândia
Prof. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R n° 10109



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Empreendedorismo

49

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 9º Período

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA:(X)

OPTATIVA: ()

30

30

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Conhecer os fundamentos do empreendedorismo e da gestão da pequena empresa e da empresa familiar e desenvolver as características e habilidades necessárias para uma atuação empreendedora.

EMENTA

1. Empreendedorismo e Intraempreendedorismo
2. Biografias
3. O Empreendedor e a Criação de Pequenas Empresas
4. Empresas Familiares
5. Processo de desenvolvimento de uma ideia de negócio
6. Da administração do crescimento da empresa ao processo de sucessão
7. Empreendedorismo em um contexto globalizado
8. Estudos de casos de criação de empresas

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Empreendedorismo e Intraempreendedorismo
 - 1.1. Conceitos, origem, evolução
 - 1.2. Empreendedor e Intra-empendedor: definição, diferenças e características
 - 1.3. O Empreendedorismo e as empresas born globals
 - 1.4. Cidades Empreendedoras
2. Biografias: aprendendo com a história de indivíduos empreendedores
3. O Empreendedor e a Criação de Pequenas Empresas
 - 3.1. O papel econômico e social das pequenas e médias empresas em países em desenvolvimento
 - 3.2. Fundamentos das organizações empreendedoras
 - 3.3. A pequena Empresa: características, problemas e vantagens
4. Empresas Familiares
 - 4.1. Características
 - 4.2. Conceitos e Definições
 - 4.3. Dilemas Empresas e Família
 - 4.4. Organizações Familiares Contemporâneas
 - 4.5. A Profissionalização
 - 4.6. A Globalização e a Empresa Familiar
5. Processo de desenvolvimento de uma idéia de negócio
 - 5.1. As etapas do desenvolvimento de uma idéia de negócios
 - 5.2. Estágios da Criação e do desenvolvimento de um empreendimento
6. Da administração do crescimento da empresa ao processo de sucessão
 - 6.1 O crescimento da empresa: o ciclo de vida de uma empresa
 - 6.2 o crescimento da empresa e as mudanças no papel do empreendedor
7. O Empreendedorismo em um contexto globalizado
 - 7.1 O conceito de empresa Born-globals
 - 7.2 Características do empreendedor de empresas Born-globals
8. Estudos de casos de criação de empresas

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DORNELAS, José Carlos de Assis. Empreendedorismo. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
- DORNELAS, José Carlos de Assis. Empreendedorismo Corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
- LONGENECKER, Justin G. MOORE, CARLOS W. ; PETTY, J. WILLIAM . Administração de Pequenas Empresas. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.
- VRIES, MANFRED F. R. KETS DE; CARLOCK, RANDEL S. A Empresa Familiar no Divã: uma perspectiva psicológica. São Paulo: Bookman, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ADIZES, Ichzak. Os Ciclos de Vida das Organizações: Como e por que as Empresas Crescem e Morrem e o que Fazer a Respeito. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 1998.
- BARROS, Ageu. Gestão Estratégica nas Pequenas e Médias Empresas. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.
- BERNHOEFT, R. Empresa Familiar: Sucessão Profissionalizada ou Sobrevivência Comprometida. São Paulo: Nobel, 1989.
- BERNHOEFT, R. Desafios e Oportunidades das Sociedades Familiares. In: MARTINS, I. G. da S.; MENEZES, P. L.; BERNHOEFT, R. (Orgs.) Empresas Familiares Brasileiras: perfil e perspectivas [p.53-74]. São Paulo: Negócios, 1999.
- CRAINER, S. Os Revolucionários da Administração. São Paulo: Negócios, 1999.
- DAFT, Richard L. Organizações: Teoria e Projetos. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002. (Tamanho, ciclo de vida e controle das organizações, Capítulo 8, p. 258-269)
- DORNELAS, José Carlos de Assis. Empreendedorismo na Prática: Mitos e Verdades do Empreendedor de Sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
- DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e Espírito Empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1998.
- FERNANDES, Bruno Henrique R.; SEIFERT JR.; Rene Eugênio. Tipologia de novos empreendimentos internacionais. In: FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Tereza Leme. Internacionalização e os Países Emergentes [p.53-73]. São Paulo: Atlas, 2007.
- GARTNER, W. B. "Who is an entrepreneur?" Is the wrong question. Entrepreneurship: Theory and Practice, v. 13, Summer, p. 47-68, 1989.
- _____. Is there an elephant in entrepreneurship? Blind assumptions in theory development. Entrepreneurship: Theory and Practice, v. 25, n. 4, p. 27-39, 2001.
- HALL, Richard H. Organizações: Estruturas, Processos e Resultados. São Paulo: Prentice Hall, 2004. (Mudança, Capítulo 9, p.172-190)
- PASSOS, Edio; TEIXEIRA, Wagner; BERNHOEFT, Renata; BERNHOEFT, Renato. Família, Família, Negócios à Parte: como fortalecer laços e desatar nós na empresa familiar. São Paulo: Editora Gente, 2006.
- PASSOS, C. A. K. et al. Empreendedorismo no Brasil: 2007. GEM. Global Entrepreneurship Monitor. Curitiba: IBQP, 2008. Disponível em: http://www.sebraesp.com.br/topo/centro_empreendedor/estudo_gem.aspx. Consultado em: 31/05/2008.
- REYNOLDS, P. et al. Global Entrepreneurship Monitor: Data collection design an implementation 1998-2003. Small Business Economics, v. 24, n. 3, p. 205-231, 2005.
- SCHUMPETER, J. A. Teoria do Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1988 [1964].

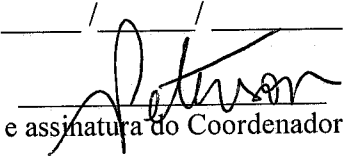
SCHELL, Jim. Guia para Gerenciar Pequenas Empresas: como fazer uma transição para uma gestão empreendedora. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

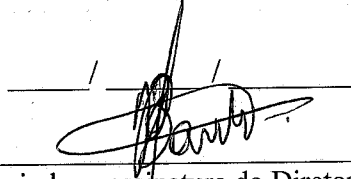
TEDLOW, Richard S. 7 Homens e os Impérios que Eles Construíram. São Paulo: Futura, 2002

ZOGHLIN, Gilbert G. De Executivo a Empreendedor. São Paulo: Makron Books, 1994.

WERNER, RENE A.; KIGNEL, LUIZ. ... E Deus Criou a Empresa Familiar. São Paulo: Integreare, 2007.

APROVAÇÃO


Carimbo e assinatura do Coordenador do curso


Carimbo e assinatura do Diretor da
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09

UFL - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estágio Obrigatório em Administração I

45

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 9º PERÍODO

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: (X)

OPTATIVA: ()

60

150

210

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

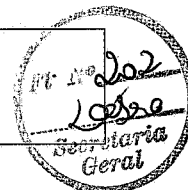
OBJETIVOS

- Proporcionar aos alunos (as), condições de desenvolver habilidades, aplicar métodos e de gestão, analisar criticamente situações, e propor mudanças no ambiente organizacional;
- Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, potencializando o surgimento de profissionais empreendedores, capazes de implantar novas ferramentas de gestão, métodos e processos inovadores;
- Consolidar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização das deficiências individuais, e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- Concatenar a transição da passagem da vida profissional, abrindo ao estagiário, oportunidades de conhecer a filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das instituições;
- Ampliar o processo de atualização dos conteúdos disciplinares, permitindo adequar aquelas de caráter profissionalizantes às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitos;
- Promover a integração Faculdade e Comunidade.

EMENTA

1. Operacionalização dos os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso de administração.
2. Atitudes e comportamentos adequados a atuação profissional.
3. Desenvolvimento de conteúdos, habilidades e aptidões através do exercício sistemático de conhecimento, análise e avaliação de situações administrativas globais e setoriais.
4. Exercício de prática profissional, realizado ao sob a modalidade de estágio, regulado por legislação federal e da própria universidade.

5. Aplicação de métodos e técnicas de administração nas organizações.
6. Relatório de estágio em administração



DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1 ESTÁGIO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

- 1.1 Objetivos do estágio
- 1.2 Perspectivas sobre o estágio
- 1.3 Implementação: problemas e sugestões
 - 1.3.1 Relação universidade-empresa
 - 1.3.2 Integração do estágio na estrutura curricular
 - 1.3.3 Administração dos estágios
- 1.4 Condições para iniciar o estágio
 - 1.4.1 Escolha do tema
 - 1.4.2 Organização-alvo: negociando o acesso
 - 1.4.3 Processo de orientação
 - 1.4.4 Metodologia de trabalho

2 SUGESTÕES DE TEMAS PARA O ESTÁGIO

- 2.1 Peculiaridades das áreas da administração
 - 2.1.2 Administração geral e administração pública
 - 2.1.3 Administração de organizações do terceiro setor
 - 2.1.4 Administração de recursos humanos
 - 2.1.5 Administração de marketing
 - 2.1.6 Administração da produção e operações
 - 2.1.7 Administração financeira
 - 2.1.8 Áreas afins
- 2.2 Sugestões de temas para o estágio
 - 2.2.1 Administração geral
 - 2.2.2 Administração pública
 - 2.2.3 Administração do terceiro setor
 - 2.2.4 Organizações e Recursos humanos
 - 2.2.5 Marketing
 - 2.2.6 Produção / operações
 - 2.2.7 Sistemas de informações
 - 2.2.8 Finanças

3 TIPOS DE PROJETOS

- 3.1 Modelo de consultoria
- 3.2 Tipologia de projetos de estágio
- 3.3 Exemplos de projetos em cada tipo
 - 3.3.1 Pesquisa aplicada
 - 3.3.2 Avaliação de resultados
 - 3.3.3 Avaliação formativa
 - 3.3.4 Proposição de planos
 - 3.3.5 Pesquisa-diagnóstico

4 ESTRUTURA DE UM PROJETO DE ESTÁGIO

- 4.1 Introdução
- 4.2 Estrutura do projeto



- 4.3 Notas sobre a estrutura de projetos de estágio
 - 4.3.1 Definição do problema ou oportunidade
 - 4.3.2 Revisão da literatura
 - 4.3.3 Metodologia
- 4.4 Apresentação do projeto
- 4.5 Iniciando o projeto

5 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

- 5.1 Introdução
- 5.2 Caracterização da organização e do ambiente
- 5.3 Situação problemática
- 5.4 Objetivos do projeto
 - 5.4.1 Objetivos como padrões de sucesso
 - 5.4.2 Objetivos delimitam o tipo de trabalho
- 5.5 Justificativa
 - 5.5.1 Quanto à importância
 - 5.5.2 Quanto à oportunidade
 - 5.5.3 Quanto à viabilidade

6. CRONOGRAMA E ORÇAMENTO

- 6.1 Cronograma
 - 6.1.1 Cronograma no projeto
 - 6.1.2 Estrutura do cronograma
 - 6.1.3 Cronograma do Estágio

7. DEFERIMENTO DO PROJETO ESTÁGIO (RELATÓRIO PARCIAL) PELO COORDENADOR DE ESTÁGIO

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Magda. Como Escrever Teses e Monografias. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- BEUREN I. M. (Org.) Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.
- CARMO-NETO, Dionísio Gomes do. Metodologia científica para principiantes. 3. ed. Salvador - BA: American World University Press, 1996.
- CASTRO, Cláudio de Moura. A prática da pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill, 1978.
- FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Atlas, 1993.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1982.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1982.
- MEDEIROS, João Bosco. Redação científica, Prática de fichamento, resumo, resenha. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- ROESCH, S. M. A. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.
- SILVA, Angela. M.; PINHEIRO, Maria.S. F.; FREITAS, Nara. E. Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, monografias, dissertações e teses. 5. ed. Uberlândia- MG: EDUFU, 2005.
- YIN, ROBERT K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre : Editora Bookman, 2005

APROVAÇÃO



Peterson

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFL - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494

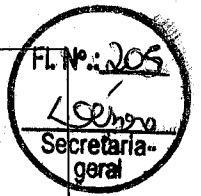
[Signature]

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Odaíza Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso III

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: EACIP

PERÍODO/SÉRIE: 10º PERÍODO

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

30

90

120

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

Trabalho de Conclusão de Curso III

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

A disciplina objetiva dar continuidade às disciplinas “Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I e II”, no sentido de buscar a confecção de artigos técnicos, mediante a apresentação da monografia. Neste sentido, a disciplina centrará sobre o desenvolvimento dos artigos.

EMENTA

1.O que é um artigo técnico?

2.R- evisão da bibliografia.

3.R evisão dos resultados.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA



1. O que é um artigo técnico?
 - 1.1. Formatação de um artigo
 - 1.2. Como elaborar um artigo
 - 1.3. Padrões de artigos exigidos por congressos - Modelos

2. Revisão da Bibliografia
 - 2.1. Revisão do Texto
 - 2.2. Revisão das Normas da ABNT

3. Revisão dos Resultados
 - 3.1. Entrega final do artigo formatado

BIBLIOGRAFIA

- BEUREN I. M. (Org.) Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.
- CARMO-NETO, Dionísio Gomes do. Metodologia científica para principiantes. 3. ed. Salvador - BA: American World University Press, 1996.
- CASTRO, Cláudio de Moura. A prática da pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill, 1978.
- FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Atlas, 1993.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1982.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1982.
- MEDEIROS, João Bosco. Redação científica, Prática de fichamento, resumo, resenha. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.
- SILVA, Angela. M.; PINHEIRO, Maria.S. F.; FREITAS, Nara. E. Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, monografias, dissertações e teses. 5. ed. Uberlândia- MG: EDUFU, 2005.
- YIN, ROBERT K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre : Editora Bookman, 2005

APROVAÇÃO

Fl. Nº 207
20/09
Secretaria
Geral

Peterson

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
UFL - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Elizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494

[Signature]

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Odaíza Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Operações I

47

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 10º PERÍODO

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X) OPTATIVA: ()

30

-

30

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Expor as teorias e estudos existentes sobre a Qualidade Total, enfatizando a evolução que ocorre nesta área e distinguir tendências e compreender os conceitos de relacionados.

EMENTA

1. Gestão da Qualidade
2. Gestão de Qualidade Total
3. ISO 9.000/14.000/18.000/26.000
4. 6 Sigma

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Gestão da Qualidade
 - 1.1. Que é qualidade e por que é tão importante?
 - 1.2. Qualidade : a visão da operação e a visão do consumidor
 - 1.3. Diagnosticando problemas de qualidade
 - 1.4. Controle estatístico de processo
 - 1.5. Gráficos de controle



- 1.6. Variação na qualidade de processo
- 1.7. Controle de processo, aprendizado e conhecimento
- 1.8. Padronização
- 1.9. Sistemas da Qualidade
 - 1.9.1. Um roteiro para o planejamento da qualidade
 - 1.9.2. Estrutura Organizacional
 - 1.9.3. Gestão de Qualidade Total
 - 1.9.4. ISO 9.000/14.000/18.000/26.000
 - 1.9.5. Prêmio Nacional de Qualidade
2. Seis Sigma
 - 2.1. Integração do programa 6 sigma ao sistema da qualidade
 - 2.2. Definição dos projetos
 - 2.3. Metodologia de solução de problemas
 - 2.4. Funções e estrutura de responsabilidades
 - 2.5. Definição dos candidatos
 - 2.6. Estrutura dos treinamentos

BIBLIOGRAFIA

- AGUIAR, Silvio. Integração das ferramentas da qualidade ao PDCA e ao programa seis sigma. Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2002.
- CAMPOS, V. F. Controle da Qualidade Total (no estilo japonês). Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1992.
- _____. Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia. 7. ed. Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 1994.
- DEMING, W. E. Qualidade: A revolução da Administração. São Paulo: Marques Saraiva, 1990.
- GIL, ANTONIO DE LOUREIRO. Auditoria da Qualidade: ISO 9000/10000 - Visão 2000, 3. ed. São Paulo. Editora Atlas 1999.
- HARRINGTON, A. H. J. e KNIGHT, A. Implementação da ISO 14000. São Paulo: Editora Atlas, 2001.
- JURAN, J. M. Qualidade desde o Projeto. São Paulo: Pioneira, 1990.
- _____. Planejando Qualidade. São Paulo: Pioneira, 1992.
- LAS CASAS, Alexandre L. Qualidade Total em Serviços. São Paulo: Editora Atlas, 5ª Edição, 2006.
- MARANHAO, M. ISO Série 9000: Manual de Implementação: Versão 2000 - 0 Série - 0 Gra. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.
- SIQUEIRA, I. P. de. Manutenção Centrada na Confiabilidade: manual de implementação. Qualitymark, 2005.
- WERKEMA, C. Lean Seis Sigma. Editora Werkema, 2006.
- _____. Criando a Cultura Seis Sigma. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.



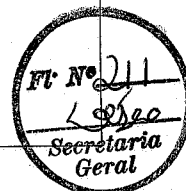
APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
UFC - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Odaléia Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Organizações e Gestão de Pessoas I

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 10º PERÍODO

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: (X)

OPTATIVA: ()

30

-

30

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Ser capaz de reconhecer as múltiplas dimensões que caracterizam as relações intra e interorganizacionais e saber desenvolver novas articulações que contemplem as necessidades e os interesses dos diferentes agentes que participam dessas relações.

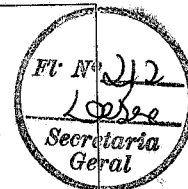
EMENTA

1. Abordagens contemporâneas da administração
2. Organização, cultura e simbolismo
3. Poder das e nas organizações

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Abordagens contemporâneas da administração
 - 1.1 Teoria neoinstitucionalista
 - 1.2 Teoria de organizações em rede
 - 1.3 Teoria crítica
 - 1.4 Abordagem pós-moderna

- 1.5 Abordagem pós-estruturalista
- 1.6 Abordagem colonialista
2. Organização, cultura e simbolismo
 - 2.1 Cultura e simbolismo em mundos administrados
 - 2.2 Tempo, espaços, corpos e rituais nas organizações
 - 2.3 A administração intercultural e simbolismo
3. Poder das e nas organizações
 - 3.1 Dominação e contenção nas novas formas institucionais
 - 3.2 Formas contemporâneas de resistências nas organizações
 - 3.3 Tecnologias e controle nas organizações



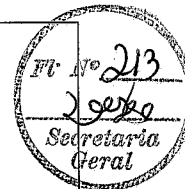
BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

- CARRIERI, Alexandre de Pádua; SARAIVA, Luiz Alex. Simbolismo organizacional no Brasil. São Paulo : Atlas, 2007.
- DAVEL, Eduardo; VERGARA, Sylvia Constant (Orgs.). Gestão com pessoas e subjetividade. São Paulo: Atlas, 2008.
- MOTTA, F.C.P; VASCONCELOS, I.G. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Thomson Learning, 2004.

Bibliografia Complementar:

- ARTHUR, M. B.; ROUSSEAU, D. M. The boundaryless career: A new employment principle for a new organizational era. Oxford: Oxford University Press, 1996.
- BAUMAN, Zygmunt.. Identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- _____. Modernidade líquida. São Paulo: Jorge Zahar, 2001.
- CALDAS, M. P; BERTERO, C. O. (Coords.). Teoria das organizações. São Paulo: Atlas, 2007.
- CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (Orgs.). Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise de novas questões em estudos organizacionais [v. 1, v. 2]. CALDAS, M.; FACHIN, R. FISCHER, T. (Orgs. Ed. Brasil.). São Paulo: Atlas, 1999.
- DEJOURS, Christophe. A banalização da injustiça social. Rio de Janeiro; Editora da FGV, 2007.
- FARIA, J. H. (Org.). Análise crítica das teorias e práticas organizacionais. São Paulo: Atlas, 2007.
- FOCAULT, Michel. Microfísica do poder. São Paulo: Graal, 2008.
- FREITAS, Maria Ester. Cultura organizacional: identidade, sedução e carisma? São Paulo: editora da FGV, 2002.



- _____. Cultura organizacional: evolução e crítica. São Paulo: Thompson, 2007.
- GAULEJAC, V. Gestão como doença social. Aparecida, São Paulo: Idéias & Letras, 2007.
- GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- GOFFMAN, E. The interaction order. American Sociological Review, v. 48, n. 1, p. 1-17, 1983.
- _____. Estigma. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
- _____. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1996.
- HALL, D. T. The Protean Career: A Quarter-Century Journey. Journal of Vocational Behavior, v. 65, n. 1, p. 1-13, 2004.
- _____. Careers in and out of organizations. Thousand Oaks, London, New Delhi: Sage, 2003.
- HOCHSCHILD, A. R. Managed Heart: The commercialization of human feeling. University of California Press, 2003.
- _____. Commercialization of intimate life notes from home and work. California University Press, 2003.
- IBARRA, Hermínia. Identidade de carreira. São Paulo: Editora gente, 2009.
- LUCKMAN, Thomas; BERGER, Peter. A construção social da realidade. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
- MINTZBERG, H. Produtividade que mata. RAE Executivo, FGV, v. 6, n. 6, p. 17-23, 2007.
- MOTTA, Fernando. C. P.; FREITAS, Maria Ester. Vida Psíquica e Organização. Rio de Janeiro: FGV. 2000.
- PAGÈS, M.; BONETTI, M.; GAULEJAC, V.; DESCENDRE, D. O poder das organizações. São Paulo: Atlas, 1993.
- PIMENTA, Solange Maria; CORRÊA, Maria Laetitia. Gestão, trabalho e cidadania: novas articulações. Belo Horizonte: Autêntica/CEPEAD/FACE/UFMG, 2001.
- SENNETT, Richard. A corrosão do caráter: conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- SILVA, J. R. Gomes; VERGARA, S. C. Sentimentos, subjetividade e supostas resistências a mudança organizacional. RAE Revista de Administração de Empresas, FGV, v. 43, n. 3, p. 58-69, 2004.
- TANURE, Betania; EVANS, P.; PUCIK, V. A gestão de pessoas no Brasil: virtudes e pecados capitais. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007.
- Periódicos científicos: Revista de Administração de Empresas da USP, RAE-FGV, RAC, RAP
- Literatura de negócios: Revista Exame, Revista Você S/A, Revista Época Negócios, Revista Veja, Jornal Folha de São Paulo, Gazeta Mercantil.

APROVAÇÃO



Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

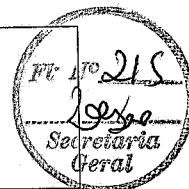
UFL - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odaléa Aparecida Viãna
Diretora-Portaria R nº 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estágio Obrigatório em Administração II

49

CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: FACIP		
PERÍODO/SÉRIE: 10º PERÍODO		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATORIA: (X)	OPTATIVA: ()	60	150	210

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

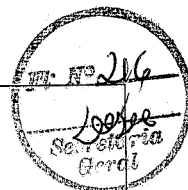
OBJETIVOS

- Proporcionar aos alunos (as), condições de desenvolver habilidades, aplicar métodos e de gestão, analisar criticamente situações, e propor mudanças no ambiente organizacional;
- Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, potencializando o surgimento de profissionais empreendedores, capazes de implantar novas ferramentas de gestão, métodos e processos inovadores;
- Consolidar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização das deficiências individuais, e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- Concatenar a transição da passagem da vida profissional, abrindo ao estagiário, oportunidades de conhecer a filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das instituições;
- Ampliar o processo de atualização dos conteúdos disciplinares, permitindo adequar aquelas de caráter profissionalizantes às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitos;
- Promover a integração Faculdade e Comunidade.

EMENTA

1. Operacionalização dos os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso de administração.
2. Atitudes e comportamentos adequados a atuação profissional.
3. Desenvolvimento de conteúdos, habilidades e aptidões através do exercício sistemático de conhecimento, análise e avaliação de situações administrativas globais e setoriais.
4. Exercício de prática profissional, realizado ao sob a modalidade de estágio, regulado por legislação federal e da própria universidade.
5. Aplicação de métodos e técnicas de administração nas organizações.
6. Relatório de estágio em administração

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA



- 1 Metodologia aplicada ao estágio
 - 1.1 Metodologia no projeto
 - 1.1.1 Delineamento da pesquisa
 - 1.1.2 Definição da área ou população-alvo
 - 1.1.3 Plano de coleta de dados
 - 1.1.4 Plano de análise de dados
- 2 Estudo de caso como estratégia de pesquisa
 - 2.1 Introdução
 - 2.2 Natureza do estudo de caso
 - 2.3 Tipos de estudos de caso em administração
 - 2.4 Utilização do caso na pesquisa nas áreas da administração
- 3 Elaboração e relato do caso
 - 3.1 Seleção do caso
 - 3.2 Coleta de dados
 - 3.3 Análise do caso
 - 3.4 Relato do caso
- 4 Finalizando o trabalho – Relatório de estágio
 - 4.1 Introdução
 - 4.2 Elaboração de relatórios de estágio
 - 4.2.1 Introdução
 - 4.2.2 Revisão da literatura
 - 4.2.3 Metodologia
 - 4.2.4 Análise e discussão
 - 4.2.5 Conclusões, propostas e/ou sugestões
5. Elaboração de relatório final de estágio
6. Deferimento do relatório pelo coordenador de estágio

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Magda. Como Escrever Teses e Monografias. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- BEUREN I. M. (Org.) Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.
- CARMO-NETO, Dionísio Gomes do. Metodologia científica para principiantes. 3. ed. Salvador - BA: American World University Press, 1996.
- CASTRO, Cláudio de Moura. A prática da pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill, 1978.
- FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Atlas, 1993.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1982.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1982.
- MEDEIROS, João Bosco. Redação científica, Prática de fichamento, resumo, resenha. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ROESCH, S. M. A. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Angela. M.; PINHEIRO, Maria.S. F.; FREITAS, Nara. E. Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, monografias, dissertações e teses. 5. ed. Uberlândia- MG: EDUFU, 2005.

YIN, ROBERT K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre : Editora Bookman, 2005



APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

UFU - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494

Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Finanças II

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: ()

OPTATIVA: (X)

30

30

60

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Apresentar métodos, técnicas e ferramentas contemporâneas de administração financeira que permitam a aplicação dos conceitos e teorias de finanças na resolução de problemas reais, bem como à realização de testes empíricos visando atingir resultados almejados por organizações e mercados.

EMENTA

1. Temas contemporâneos de finanças
2. Modelagem financeira com apoio computacional.
3. Modelos aplicados no mercado financeiro.
4. Modelos aplicados em decisões de investimento corporativo.
5. Modelos de carteiras de investimento.
6. Modelos de precificação de opções.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA



1. Temas contemporâneos de finanças
2. Modelagem financeira com apoio computacional.
3. Modelos aplicados no mercado financeiro.
4. Modelos aplicados em decisões de investimento corporativo.
5. Modelos de carteiras de investimento.
6. Modelos de precificação de opções.

BIBLIOGRAFIA

- ALEXANDER, Carol. Modelos de mercados: um guia para análise de informações financeiras. São Paulo: Bolsa de Mercadorias & Futuros, 2005.
- ANDRADE, Adriana.; ROSSETI, J. P. Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. Fundamentos de investimentos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- BOLSA DE MERCADORIAS E FUTUROS. Conheça a BM&F. São Paulo: BM&F, 2005.
- CAVALCANTE, Francisco.; MISUMI, J. Y.; RUDGE, L. F. Mercado de capitais: o que é, como funciona. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- ELTON, Edwin J.; GRUBER, Martin J.; BROWN, Stephen J.; GOETZMANN, William N. Moderna teoria de carteiras e análise de investimentos. São Paulo: Atlas, 2004.
- FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. 16. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.
- FUTURES INDUSTRY INSTITUTE. Curso de futuros e opções. 1. ed. São Paulo: Bolsa de Mercadorias e Futuros, 2002.
- GITMAN, Lawrence J. Princípios de investimentos. 8. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.
- HULL. John C. Fundamentos dos mercados futuros e de opções. 4. ed. São Paulo: Bolsa de Mercadorias e Futuros, 2005.
- HULL. John C. Opções, futuros e outros derivativos. 3. ed. São Paulo: Bolsa de Mercadorias e Futuros, 2003.
- MARQUES, Pedro V.; MELLO, Pedro C. de. Mercados futuros de commodities agropecuárias: exemplos e aplicações para os mercados brasileiros. São Paulo: Bolsa de Mercadorias e Futuros, 1999.
- PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- REILLY, Frank K.; NORTON, Edgar A. Investimentos. 7.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- SANVICENTE, Antônio Zoratto. Derivativos. 1. ed. São Paulo: Publifolha, 2003.



APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFL - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica Federal de Uberlândia
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Operações II

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: ()

OPTATIVA: (X)

30

30

60

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Apresentar tópicos suplementares às disciplinas Administração da Produção, Administração de Projetos, Logística Empresarial, Administração de recursos materiais e patrimoniais. Expor, analisar e discutir novas filosofias, metodologias e técnicas da área. Explorar a integração da área de operações e serviços com as demais áreas funcionais da empresa.

EMENTA

1. Temas contemporâneos da área de operações e serviços
2. Modelagem de processos com apoio computacional.
3. Modelos aplicados à área de logística empresarial.
4. Modelos aplicados à área de produção.
5. Modelos aplicados à área de gestão de estoques.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Temas contemporâneos da área de operações e logística
2. Modelagem de processos com apoio computacional.
3. Modelos aplicados à área de logística empresarial.
4. Modelos aplicados à área de produção.
5. Modelos aplicados à área de gestão de estoques.

BIBLIOGRAFIA

- BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/Logística Empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- BOWERSOX, Donald J., Closs, Davis J. Logística Empresarial : o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Editora Atlas, 2001.
- CAIXETA-FILHO, José Vicente. Pesquisa operacional: técnicas de otimização aplicadas a sistemas. São Paulo : Editora Atlas, 2004.
- CORRÊA, H.L., CORREA, Carlos.A. Administração de produção e operações:manufatura e serviços:uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2005.
- DAVIS, M.M., AQUILIANO, N.J.,CHASE, R.B. Fundamentos da Administração da Produção. 3. ed. Porto Alegre : Bookman Editora, 2001.
- DORNIER, P. P. et al. Logística e operações globais: textos e casos. São Paulo: Atlas, 2000.
- FITZSIMMONS, J.A.; FITZSIMMONS, M.J. Service management for competitive advantage. New York: McGraw Hill, 1994.
- GIANESI, I.G.N. Administração estratégica de serviços. São Paulo: Atlas, 1994.
- LACHTERMACHER, Gerson. Pesquisa operacional na tomada de decisões. Rio de Janeiro : Editora Campus, 2002.
- MONKS, J. G. Administração da produção. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.
- PINTO, Kleber Carlos Ribeiro. Aprendendo a decidir com a pesquisa operacional: modelos e métodos de apoio à decisão. Uberlândia : EDUFU, 2005.
- SHAMBLIN, Stevens Jr – Pesquisa operacional: uma abordagem básica. São Paulo : Editora Atlas, 1979, p.263.
- SLACK, N.; CHAMBERS,S.; HARLAND,C.; HARRISON,A.; JOHNSTON,R. Administração da Produção. ed. compacta. São Paulo : Atlas, 1999.
- THEÓPHILO, Carlos Renato, CORRAR, Luiz J. Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração: contabilometria. 2. ed. São Paulo : Editora Atlas, 2008.



APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do

CURSO

UFL - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal

Prof Peterson Flizandro Gandolfi

Coordenador do Curso de Administração

Portaria R Nº 494

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

N.º: 224

Secretaria-geral

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Organizações e Gestão de Pessoas II

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ()

OPTATIVA: (X)

60

00

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Ser capaz de compreender e refletir a respeito de novos temas que caracterizam a gestão, o desenvolvimento da carreira e o papel do administrador na sociedade contemporânea.

EMENTA

1. Gestão de pessoas, subjetividades e identidades em um contexto global
2. O discurso organizacional
3. Gestão e Plano de carreira: novos conceitos e perspectivas

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Gestão de pessoas, subjetividades e identidades em um contexto global
 - 1.1 Relações de trabalho e subjetividade na contemporaneidade
 - 1.2 Construções identitárias e as novas relações de trabalho
 - 1.3 Trabalho e ética nos novos modelos de gestão



2. O discurso organizacional

- 2.1 O dito e o não dito e as formas de dizer
- 2.2 Discurso, ideologia e legitimação organizacional
- 2.3 Representações sociais, imagens e discurso em mundos administrados

3 Gestão e planos de carreira: novos conceitos e perspectivas

- 3.1 Novos conceitos de carreira
- 3.2 Carreira e projeto de vida
- 3.3 Identificando o mercado de trabalho do administrador
- 3.4 Identificando organizações compatíveis com o projeto de vida
- 3.5 Reflexões e elaboração do plano de desenvolvimento da carreira

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

- DAVEL, Eduardo; VERGARA, Sylvia Constant (Orgs.). Gestão com pessoas e subjetividade. São Paulo: Atlas, 2008.
- HALL, D. T. Careers in and out of organizations. Thousand Oaks, London, New Delhi: Sage, 2003.
- IBARRA, Hermínia. Identidade de carreira. São Paulo: Editora gente, 2009.

Bibliografia Complementar:

- ARTHUR, M. B.; ROUSSEAU, D. M. The boundaryless career: A new employment principle for a new organizational era. Oxford: Oxford University Press, 1996.
- BAUMAN, Zygmunt.. Identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- _____. Modernidade líquida. São Paulo: Jorge Zahar, 2001.
- CALDAS, M. P; BERTERO, C. O. (Coords.). Teoria das organizações. São Paulo: Atlas, 2007.
- CARRIERI, Alexandre de Pádua; SARAIVA, Luiz Alex. Simbolismo organizacional no Brasil. São Paulo: Atlas, 2007.
- CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (Orgs.). Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise de novas questões em estudos organizacionais [v. 1, v. 2]. CALDAS, M.; FACHIN, R. FISCHER, T. (Orgs. Ed. Brasil.). São Paulo: Atlas, 1999.
- DEJOURS, Christophe. A banalização da injustiça social. Rio de Janeiro; Editora da FGV, 2007.
- FARIA, J. H. (Org.). Análise crítica das teorias e práticas organizacionais. São Paulo: Atlas, 2007.
- FOCAULT, Michel. Microfísica do poder. São Paulo: Graal, 2008.
- FREITAS, Maria Ester. Cultura organizacional: identidade, sedução e carisma? São Paulo: editora da FGV, 2002.
- _____. Cultura organizacional: evolução e crítica. São Paulo: Thompson, 2007.
- GAULEJAC, V. Gestão como doença social. Aparecida, São Paulo: Idéias & Letras, 2007.
- GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- GOFFMAN, E. The interaction order. American Sociological Review, v. 48, n. 1, p. 1-17, 1983.

_____. Estigma. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

_____. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1996.

HALL, D. T. The Protean Career: A Quarter-Century Journey. Journal of Vocational Behavior, 1, p. 1-13, 2004.

_____. Careers in and out of organizations. Thousand Oaks, London, New Delhi: Sage, 2003.

HOCHSCHILD, A. R. Managed Heart: The commercialization of human feeling. University of California Press, 2003.

_____. Commercialization of intimate life notes from home and work. California University Press, 2003.

LUCKMAN, Thomas; BERGER, Peter. A construção social da realidade. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

MINTZBERG, H. Produtividade que mata. RAE Executivo, FGV, v. 6, n. 6, p. 17-23, 2007.

MOTTA, Fernando. C. P.; FREITAS, Maria Ester. Vida Psíquica e Organização. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

PAGÈS, M; BONETTI, M.; GAULEJAC, V.; DESCENDRE, D. O poder das organizações. São Paulo: Atlas, 1993.

PIMENTA, Solange Maria; CORRÊA, Maria Laetitia. Gestão, trabalho e cidadania: novas articulações. Belo Horizonte: Autêntica/CEPEAD/FACE/UFMG, 2001.

SENNETT, Richard. A corrosão do caráter: conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999.

SILVA, J. R. Gomes; VERGARA, S. C. Sentimentos, subjetividade e supostas resistências a mudança organizacional. RAE Revista de Administração de Empresas, FGV, v. 43, n. 3, p. 58-69, 2004.

TANURE, Betania; EVANS, P.; PUCIK, V. A gestão de pessoas no Brasil: virtudes e pecados capitais. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007.

Periódicos científicos: Revista de Administração de Empresas da USP, RAE-FGV, RAC, RAP

Literatura de negócios: Revista Exame, Revista Você S/A, Revista Época Negócios, Revista Veja, Jornal Folha de São Paulo, Gazeta Mercantil.



APROVAÇÃO

Peterson
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFT - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494

[Assinatura]
Carimbo e assinatura do Diretor da Uberlândia
Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Odalea Aparecida Viana
Diretora - Portaria R nº 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Marketing II

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: () OPTATIVA: (X)

30

30

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Apresentar conceitos e práticas contemporâneas de marketing em diversos âmbitos da área.

EMENTA

- 1.A dministração de Serviços
- 2.Etnomarketin g
- 3.Comunica ção Integrada de Marketing
- 4.Comércio Eletrônico
5. Temas livres

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia

ALBERTIN, L. A. Comércio Eletrônico. 5. Ed.- São Paulo: Atlas, 2004.
BOONE, L. E.; KURTZ, D. L. Marketing Contemporâneo. 8. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2001.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo : Perspectiva, 1987.
CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Identidade, etnia e estrutura social. São Paulo : Pioneira, 1976.
FEATHERSTONE, Mike. Cultura de consumo e pós-modernismo. São Paulo : Studio Nobel, 1995.
LEVITT, T. A imaginação de Marketing. São Paulo: Atlas, 1990.
LOVELOCK, C.; WRIGHT, L. Serviços: marketing e gestão. São Paulo: Saraiva, 2001.
OGDEN, J. R. Comunicação integrada e marketing: modelo prático para um plano criativo e inovador. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
PARENTE, J.; WOOD, T. Jr.; JONES, V. Gestão Empresarial: Estratégias de Marketing. São Paulo: Atlas, 2003.
PINHEIRO, D. e GULLO, J. Comunicação integrada de marketing. São Paulo: Atlas, 2005.
TURBAN, E.; KING, D. Comércio eletrônico: estratégia e gestão. São Paulo: Prentice Hall, 2004.



APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFI - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof. Peterson Plizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R N° 494

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odaia Aparecida Viana
Diretora-Portaria R n° 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Educação Ambiental

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO:

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ()

OPTATIVA: (X)

45

15

60

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Propiciar ao acadêmico a integração de conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações para que possam atuar com responsabilidade em seu espaço de vivência.

Objetivos específicos

- Abordar a questão ambiental e seus desdobramentos educativos, contribuindo para capacitar aos acadêmicos para os desafios que hoje se apresentam na constituição das práticas de Educação Ambiental.
- Utilizar metodologia de projetos de Educação Ambiental formal e não formal;
- Analisar e criticar as práticas educativas, na dimensão ambiental, adotadas em escolas, empresas, associações de bairro e unidades de conservação.
- Promover processos de educação ambiental voltados para valores humanistas, conhecimentos, habilidade, atitudes e competências que contribuam para a participação cidadã na construção de sociedades sustentáveis.
- Evidenciar a Educação Ambiental como um ato político, na perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar.

EMENTA

Antecedentes e histórico da Educação Ambiental. As relações entre a sociedade e a natureza. Operacionalização das atividades de Educação Ambiental. Educação Ambiental tem busca de ação transformadora. Educação no processo de gestão ambiental. Projetos em Educação Ambiental.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. A epistemologia da educação ambiental

- 1.1 Uma história social das relações com a natureza
- 1.2 A relação homem-natureza
- 1.3 A Educação Ambiental e os movimentos de transição de Paradigmas

2. Histórico das conferências em educação ambiental.

- 2.1 Resgate histórico da educação ambiental no Brasil

3. Reflexões acerca de nosso olhar sobre as relações entre a sociedade e a natureza.

- 3.1 Educação, cidadania e justiça ambiental na luta pelo direito de existência

4. Educação ambiental transformadora

- 4.1 As tendências reveladas
- 4.2 Educação, emancipação e sustentabilidade: em defesa de uma pedagogia libertadora para a Educação Ambiental;

5. Educação no processo de gestão ambiental

Operacionalização das atividades em Educação Ambiental.

6. Organização e orientação para apresentação de projetos em educação ambiental

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, ISABEL CRISTINA DE M. Educação Ambiental: a Formação do Sujeito Ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

CST – Companhia Siderúrgica Tubarão. Educação, ambiente e sociedade: idéias e práticas em debate. Serra: CST, 2004.

DEBESSE, A. A escola e a agressão do meio-ambiente. São Paulo: Difel, 1974.

DIAS, G. F. Educação Ambiental, princípios e práticas. São Paulo: Editora Gaia Ltda,

1992.

GUNTHER, Hartmut et al (org.). Psicologia ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente. Campinas: Alínea, 2004.

HUMBERG, M. E. (Ed.). Cuidando do Planeta Terra: uma estratégia para o futuro da vida. São Paulo: Editora CL-A Cultural. 1992.

LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001. (a)

_____. Epistemologia Ambiental. São Paulo: Cortez, 2001.

LOUREIRO, Carlos F. B. et al (Orgs.). Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002.

MENDONÇA, F. Geografia socioambiental. In: MENDONÇA, F.; KOZEL, S. Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea. Curitiba: Ed. UFPR, 2002. p.121- 144

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Identidades da Educação Ambiental brasileira. Brasília: MMA, 2004.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE / MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA. Brasília: MMA/ME, 2004.

NOAL, Fernando O. e BARCELOS, Valdo H. de L. (org.). Educação Ambiental e Cidadania: cenários brasileiros. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

OLIVEIRA, ELÍSIO MÁRCIO. Educação ambiental: uma possível abordagem. 2. ed. Brasília: UNB, 2000.

PHILIPPI JR., Arlindo e PELICIONI, Maria C. F. (Ed.). Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri: Manole, 2005.

REIS-TAZONI, M. F de. Educação ambiental: natureza, razão e história. Campinas: Autores Associados, 2004

SANTOS, José E. dos e SATO, Michele. A contribuição da educação ambiental à esperança de Pandora. São Carlos: RiMA, 2003.

TANNER, R. T. Educação Ambiental. São Paulo: Sumus/EDUSP, 1978.

TEITELBAUM, A. El papel de la educación ambiental em America latina. UNESCO, Imprimerie des Presses Universitaires de France, Vendôme, 1978.

APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFT - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494

Carimbo e assinatura do Diretor Federal de Uberlândia
Unidade Acadêmica de Aparecida Viana
Prof.ª Carolina
Diretora - Portaria R nº 10/09



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
 CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Gestão de Agronegócios

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

**CH TOTAL
 TEÓRICA:**

**CH TOTAL
 PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ()

OPTATIVA: (X)

30

30

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Agronegócios: conceitos e metodologias. Concorrência, organizações, instituições e globalização: políticas agrícolas e comerciais dos países desenvolvidos e sua reforma; regulação multilateral do comércio internacional. O protecionismo no agribusiness internacional. Gestão dos Negócios Agroalimentares. Estratégias agroalimentares: formas de organização e estratégias de crescimento das firmas, alianças, fusões e aquisições.

EMENTA

1. Óticas de análise metodológica da produção
2. Globalização e os agronegócios
3. Economia de organizações agroindustriais
4. Canais de distribuição e logística no agronegócio

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Óticas de análise metodológica da produção

- 1.1. Agronegócio
- 1.2. Cadeias produtivas
- 1.3. Sistema agroindustrial
- 1.4. clusters

2. Globalização e os agronegócios
 - 2.1. Tendências nos mercados mundiais
 - 2.2. Brasil no cenário internacional
 - 2.3. Comércio internacional e os impactos no Agronegócio
 - 2.4. Segurança alimentar, segurança do alimento e os novos atributos exigidos pelo consumidor

3. Economia de organizações agroindustriais
 - 3.1. Organizações agroindustriais: arcabouço teórico
 - 3.2. Decisões de produtos e de marcas
 - 3.3. Marketing em empresas de alimentação
 - 3.4. Franquias de alimentos
 - 3.5. Estratégias
 - 3.6. Riscos ambientais
 - 3.7. A nova geração de cooperativas

4. Canais de distribuição e logística no agronegócio
 - 4.1. Canais de distribuição

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, M. P. Integração vertical na agroindústria avícola. In: IV Congresso Brasileiro de Administração Rural, 2001, Goiânia. Anais, 2001.

AZEVEDO, P. F. Concorrência no agribusiness. ZYLBERSTAJN, D. & NEVES, M. F. (org.). Economia e gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000. Cap. 4.

AZEVENDO, P. F.; SILVA, V. L. S.; SILVA, A. G. A. Franquias de alimentos. In: NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos. São Paulo: Atlas, 2003.

BATALHA, M. O. Sistemas agroindustriais: definições e correntes metodológicas. In: BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial. São Paulo : Atlas, 2001, vol. I.

BELIK, W.; BOLLINGER, F. P.; GRAZIANO DA SILVA, J. Agroindústria: Delimitação conceitual e evidências empíricas para o Estado de São Paulo. In: MONTOYA, M. A.; PARRÉ, J. L. O agronegócio brasileiro no final do século XX. Passo Fundo: Editora da UPF, 2000. Cap. 5

BIALOSKORSKI NETO, S. Gestão do *agribusiness* cooperativo. In: BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial. Atlas. Vol. I. GOMES, A. P. W.; BUENO, N. P.; GOMES, A. P. Cooperativismo e capital social.

BIALOSKORSKI NETO, S. A nova geração de cooperativas e a coordenação de sistemas agroindustriais. In: XLI Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 2003, Juiz de Fora - MG. Anais do..., 2003.

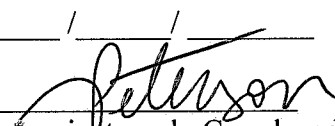


- CASTRO, L. T. Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos. São Paulo: Atlas, 2003.
- DELGADO, G.C.; GASQUES, J. G.; VILLA VERDE, C. M. Agricultura e políticas públicas. Brasília: IPEA, 1990. (Série IPEA, 127)
- DÖRR, A. C.; MARQUES, P.V.; MORAES, M.A. F. D. Restrições do mercado consumidor europeu. In: XLI Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 2003, Juiz de Fora - MG. Anais do..., 2003.
- FARINA, E. M. M. Organização industrial no agribusiness. ZYLBERSTAJN, D. & NEVES, M. F. (org.). Economia e gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000. Cap. 3.
- GASQUES, J. G.; REZENDE, G.; VERDE, C. M. V.; SALERNO, M. S.; CONCEIÇÃO, J. C. P. R.; CARVALHO, J. C. S. Desempenho e crescimento do agronegócio no Brasil. Brasília, IPEA, 2004
- HADDAD, P. A competitividade do agronegócio: estudos de clusters. In: CNPq. Agronegócio brasileiro. Brasília: CNPq, 1998. Cap. 5
- JANK, M. & NASSAR, A. M. Competitividade e globalização. ZYLBERSTAJN, D. & NEVES, M. F. (org.). Economia e gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000. Cap. 7.
- KAGEYAMA, A. (Coord.) O novo padrão agrícola brasileiro: do complexo rural aos complexos agroindustriais.
- LIMA, L. C. O. Empresas Globais, estratégias de financiamento e investimento estratégico no Brasil: O caos dos supermercados. In: IV International Conference on Agri-Food Chain/Networks Economics and Management, 2003, Ribeirão Preto. Proceedings of, 2003.
- LUCAS, R. V. Segurança alimentar e comportamento do consumidor. In: XLI Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 2003, Juiz de Fora - MG. Anais do..., 2003.
- MAGALHÃES, L. J. A Comércio internacional, Brasil e Agronegócio. Brasília, EMBRAPA, 2003.
- NEVES, M F.; CASTRO, L. T. Comportamento do consumidor e o novo consumidor de alimentos. In: NEVES, M F.; CASTRO, L. T. Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos. São Paulo: Atlas, 2003.
- NEVES, M F.; CASTRO, L. T.; GOMES, C. C. P. Decisões de produtos, de marcas e marcas próprias. In: NEVES, M F.; CASTRO, L. T. Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos. São Paulo: Atlas, 2003.
- SANTOS, S. L.; SILVA, A L. Percepções dos fabricantes e estruturação de seus canais de distribuição: estudos de casos de laticínios. In: V International Conference on Agri-Food Chain/Networks Economics and Management, 2003, Ribeirão Preto. Proceedings of, 2005.
- SILVA, L.F; SILVA, T. M.; ROSSI, A.; ANDRADE, A. Gestão ambiental X gestão empresarial no novo contexto do ecobusiness. In: XLI Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 2003, Juiz de Fora - MG. Anais do..., 2003.
- SPERS, E. Mecanismos de regulação da qualidade e segurança em alimentos. São Paulo, 2003. Tese Doutorado – Faculdade de Economia e Administração – USP Cap. 2
- SPERS, E. E. Pesquisa de Marketing em alimentos. In: NEVES, M F.; CASTRO, L. T. Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos. São Paulo: Atlas, 2003.
- ZYLBERSTAJN, D. Conceitos gerais, evolução e apresentação do SAI. ZYLBERSTAJN, D. & NEVES, M. F. (org.). Economia e gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000. Cap. 1.

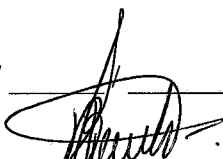


ZYLBERSTAJN, D. Economia das organizações. ZYLBERSTAJN, D. & NEVES, M. F. (org.).
Economia e gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000. Cap. 2.

APROVAÇÃO


Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFL - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494


Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: História Contemporânea I				
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: FACIP		
PERÍODO/SÉRIE:		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: ()	OPTATIVA: (X)	60	-	60
OBS:				
PRÉ-REQUISITOS:		CÓ-REQUISITOS:		

OBJETIVOS

- Analisar as relações sociais no capitalismo, as mudanças trazidas pelas novas tecnologias, no século XIX, e os significados que as noções de racionalidade, desenvolvimento, progresso assumiram no período.
- Compreender as transformações na vida urbana, suas relações com a sociedade industrial e a maneira como os trabalhadores reivindicaram e reconstruíram os seus espaços;
- Analisar as relações internacionais que se constituem no capitalismo como resultado da política expansionista, a luta de povos não europeus para assegurar sua autonomia e seus valores, destacando a importância dessa reflexão para a compreensão do presente.

EMENTA

Tecnologia, trabalho e vida urbana: a organização social na contemporaneidade e os movimentos sociais. As relações internacionais: imperialismo, mudanças nos padrões culturais dos povos colonizados, suas lutas e resistências. Estudo da historiografia sobre o tema.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- I – Relações Sociais no capitalismo contemporâneo: os significados das noções de progresso e racionalidade.
- II – A sociedade industrial, as transformações tecnológicas e a vida urbana: Taylorismo, Fordismo e Toyotismo e outros.
- III – Os movimentos sociais e as manifestações dos trabalhadores nos séculos XIX e XX.
- IV – Capitalismo e Imperialismo e as relações internacionais nos séculos XIX e XX.
- V – As lutas dos povos não europeus e as mudanças culturais.

BIBLIOGRAFIA

- BRAVERMAN, Harry. Trabalho e Capital Monopolista. A degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1981.
- FERRO, Marc (org.). O Livro Negro do Colonialismo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004
- GORZ, André. Crítica da Divisão do Trabalho. São Paulo: Martins Fontes, 1980..
- HOBBSAWM, Eric. A era dos Impérios: 1875- 1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. Mundos do Trabalho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LANDES, David. Prometeu Desacorrentado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
- LÊNIN, Vladimir. O Imperialismo: fase superior do capitalismo. São Paulo: Global, 1987.
- MARX, Karl. A maquinaria e a indústria moderna. O Capital. Crítica da Economia Política. São Paulo: Difel, 1982, p. 423-579.
- OFFE, Claus. Capitalismo Desorganizado. Transformações Contemporâneas do Trabalho e da Política. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- SENNETT, Richard. O declínio do homem público; as tiranias da intimidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFL - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof. Peterson F. F. Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Informática

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ()

OPTATIVA: (X)

30

30

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Introduzir conceitos básicos de informática. Utilizar o computador como ferramenta para elaboração de textos, planilhas eletrônicas, gráficos, armazenamento e pesquisa de dados.

EMENTA

Noções básicas sobre os componentes e funcionamento de micro computadores.
Processamento de textos
Planilhas eletrônicas
Gráficos
Banco de Dados
Internet: funcionamento e uso para pesquisa, blogs, e-mails, etc.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Noções Básicas
 - 1.1. Unidades componentes de micro computadores
 - 1.2 Terminologia (hardware, software, programa, bit, byte, códigos: Binário e ASCII)
 - 1.3 Números binários e decimais



- 1.4 Uso de aplicativos e gerenciamento de Arquivos
2. Processadores de texto
 - 2.1. Conceito e aplicação
 - 2.2. Comandos Básicos
 - 2.3. Digitação e impressão de textos
3. Planilhas eletrônicas:
 - 3.1. Definição
 - 3.2. Criação
 - 3.3. Manipulação
4. Gráficos:
 - 4.1. Criação
 - 4.2. Manipulação
5. Banco de dados:
 - 5.1. Terminologia
 - 5.2. Criação
 - 5.3. Manipulação
6. Internet
 - 6.1. Histórico
 - 6.2. Tipos de conexão
 - 6.3. www
 - 6.4. Sítios de pesquisa
 - 6.5. Recursos diversos

BIBLIOGRAFIA

- GREC, Waldir, Informática para todos. São Paulo : Ed. Atlas, 1993.
- CAPRON, H. L. e JOHNSON, J. A, Introdução à Informática. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2004.
- NORTON, P., Introdução à Computação, Editora Makron Books, São Paulo, 1997.
- VELLOSO, F. C., Informática/conceitos básicos, 7. ed., Rio de Janeiro : Elsevier, 2004.
- GARCIA, M., Informática aplicada a negócios. Rio de Janeiro : Ed. Brasport, 2005.
- HAHN, H., Dominando a Internet. São Paulo: Makron Books, 1995.



APROVAÇÃO

Peterson

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFL - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R N° 494

[Handwritten Signature]

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R n° 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais - Libras I

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ()

OPTATIVA: (X)

60

60

OBS

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

O objetivo geral é compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacional dos alunos surdos. Os objetivos específicos são: utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) em contextos escolares e não escolares; reconhecer a importância, utilização e organização gramatical de Libras nos processos educacionais dos surdos; compreender os fundamentos da educação de surdos; estabelecer a comparação entre Libras e Língua Portuguesa, buscando semelhanças e diferenças; utilizar metodologias de ensino destinadas à educação de alunos surdos, tendo a Libras como elemento de comunicação, ensino e aprendizagem.

EMENTA



Conceito de Libras. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos Lingüísticos da Libras.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1 - A Língua Brasileira de Sinais e a constituição dos sujeitos surdos.

1.1. História das línguas de sinais.

1.2. As línguas de sinais como instrumentos de comunicação, ensino e avaliação da aprendizagem em contexto educacional dos sujeitos surdos;

1.3. A língua de sinais na constituição da identidade e cultura surdas

2 - Legislação específica: a Lei nº 10.436, de 24/04/2002 e o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

3 - Introdução a Libras:

1.4. Características da língua, seu uso e variações regionais.

1.5. Noções básicas de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais, números; expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas, expressões socioculturais negativas: desagrado, verbos e pronomes, noções de tempo e de horas.

4 - Prática introdutória em Libras:

1.6. Diálogo e conversação com frases simples

1.7. Expressão viso-espacial.

BIBLIOGRAFIA

BARBOZA, H. H. e MELLO, A.C.P. T. O surdo, este desconhecido. Rio de Janeiro: Folha Carioca, 1997.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

BOTELHO, Paula. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Belo Horizonte: Autêntica.1998.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: Sinais de A a L. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

FELIPE, Tanya. LIBRAS em contexto: curso básico (livro do estudante). 2.ed. ver. MEC/SEESP/FNDE. Vol I e II. Kit: livro e fitas de vídeo.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Org. Liv Sovik, tradução de Adelaide La G. Resende. (et al). Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

HALL, Stuart. A Centralidade da Cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In

Revista Educação e Realidade: Cultura, mídia e educação. V 22, no. 3, jul-dez 1992.

LUNARDI, Márcia Lise. Cartografando os Estudos Surdos: currículo e relação de poder. IN. SKLIAR, Carlos. Surdez: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1997.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos lingüísticos. Porto Alegre : Artes Médicas. 2004.

REIS, Flaviane. Professor Surdo: A política e a poética da transgressão pedagógica. Dissertação (Mestrado em Educação e Processos Inclusivos). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

SACKS, Oliver. Vendo vozes. Uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

SKLIAR, Carlos (org). Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Texto: A localização política da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999.

SKLIAR, Carlos B. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Editora Mediação. Porto Alegre. 1998.

Bibliografia complementar:

ELLIOT, A J. A linguagem da criança. Rio de janeiro: Zahar, 1982.

LODI, Ana C B (org.); et al. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SITES:

CEFET/SC - NEPES

<http://hendrix.sj.cefetsc.edu.br/%7Enepes/>

FENEIS

<http://www.feneis.org.br/page/index.asp>

GES

www.ges.ced.ufsc.br

DICIONÁRIO DE LIBRAS

www.dicionariolibras.com.br

APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFL - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal

Prof Peterson Flizandro Gandolfi

Coordenador do Curso de Administração

Portaria R Nº 494

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Análise de Séries Temporais

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ()

OPTATIVA: (x)

60

0

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Desenvolver modelos para dados indexados no tempo. Apresentar classes alternativas de modelos. Descrever probabilisticamente a função de previsão. Analisar dados usando softwares especializados.

EMENTA

Conceitos iniciais. Estacionariedade. Autocorrelação, modelos no domínio do tempo e da frequência. Métodos de decomposição e de amortecimento e de auto-regressão. Modelagem Box-Jenkins: univariado, função de transferência e intervenção e multivariado. Análise espectral. Modelos estruturais: espaço de estado e previsão Bayesiana.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

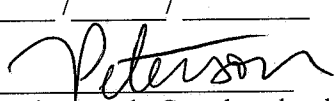
1. Modelos de Séries Temporais. Conceitos básicos de séries temporais. Estacionariedade. Função de autocorrelação. Modelos no domínio do tempo e da frequência.
2. Métodos de Decomposição: Modelos de tendência: determinística e estocástica. Suavização exponencial: simples e dupla - modelos de Holt e Brown. Modelos de sazonalidade: Holt-Winters aditivo e multiplicativo. Métodos de regressão: estimação, análise de resíduos.
3. Modelagem de Séries Temporais Estacionárias: Processo linear geral . Modelos de médias móveis, autoregressivos, modelos mistos (ARMA). Propriedades: inversibilidade e estacionariedade. Estimação, diagnóstico e previsão.
4. Modelagem de Séries Temporais não Estacionárias: Transformações: diferenciação, Box-Cox. Modelos ARIMA: estimação, diagnóstico e previsão. Modelos Sazonais - SARIMA: estimação, diagnóstico e previsão.
5. Modelos Dinâmicos Lineares e Previsões Bayesianas: Introdução aos modelos dinâmicos. Modelos de tendência. Inferência em Modelos Dinâmicos: evolução e atualização.
Controle, Monitoramento e Análise de Intervenção. Modelos Sazonais, Regressão Dinâmica e Função de Transferência.
6. Modelos Dinâmicos Não Lineares e Não Normais: Modelos lineares generalizados dinâmicos. Modelos não lineares dinâmicos. Inferência via simulação estocástica

BIBLIOGRAFIA

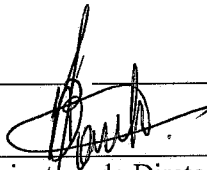
- BROCKWELL, P & DAVIS, R., Introduction to Time Series and Forecasting. Springer Verlag, 1996.
- CRYER, J., Time Series Analysis, Duxbury Press, 1986.
- MIGON, H. S., Introdução aos Modelos Dinâmicos Bayesianos. Rio de Janeiro : 1989.
- MORETTIN, P. & TOLOI, C., Análise de Séries Temporais. São Paulo : Editora Blucher, 2004.
- POLE, A., WEST, M., & HARRISON, P., Applied Bayesian Forecasting. Chapman Hall, 1994.
- WEST, M & HARRISON, J., Bayesian Forecasting and Dynamic Models. Springer Verlag, 1997.



APROVAÇÃO

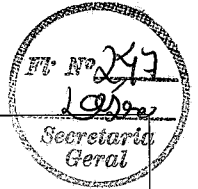

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFT - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R N° 494


Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odaíza Aparecida Viana
Diretora-Portaria R n° 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Consultoria Empresarial

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ()

OPTATIVA: (X)

30

30

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Oferecer conhecimentos e informações que permitam aos futuros administradores atuar como consultores empresariais, no sentido de avaliar e operar a partir dos principais modelos de consultoria, e, dada uma situação problema, identificar e implementar soluções.

EMENTA

1. Processo de consultoria
2. A organização e seus modelos de gestão
3. Diagnóstico e resolução de problemas organizacionais
4. Relações interpessoais e trabalho colaborativo na consultoria
5. Venda e negociação da consultoria
6. Implementação de soluções



DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Processo de consultoria
 - 1.1. O que é consultoria?
 - 1.2. A organização e o consultor.
 - 1.3. Evolução e tendências da consultoria
 - 1.4. Terceirização dos serviços
 - 1.5. Modelos de consultoria: modelo do expert; modelo médico-paciente; modelo do processo
 - 1.6. Identificação da necessidade dos serviços de consultoria
 - 1.7. Tipos de consultoria
 - 1.7.1. Consultor externo e consultor interno
 - 1.7.2. Tipos de consultoria empresarial
 - 1.7.3. Empresa de consultoria de pacote
 - 1.7.4. Empresa de consultoria artesanal
 - 1.7.5. Consultoria especializada
2. Consolidação do profissional como consultor
 - 2.1. Introdução
 - 2.2. Definição do produto da consultoria
 - 2.3. Estabelecimento do estilo de atuação
 - 2.4. Plano de carreira para atuar como consultor
 - 2.5. Interação de serviços de consultoria com serviços de treinamento
 - 2.6. Divulgação dos serviços de consultoria
 - 2.7. Plano de marketing do consultor e de seus serviços
 - 2.8. Características do consultor
 - 2.8.1. Vocação de consultor
 - 2.8.2. Características básicas do consultor
 - 2.8.2.1. Características comportamentais
 - 2.8.2.2. Características de habilidade
 - 2.8.2.3. Características de conhecimento
 - 2.8.3. Ética do consultor
3. A Empresa e seus modelos de gestão
 - 3.1. Organização
 - 3.2. Os processos administrativos
 - 3.3. Estrutura, coordenação e projeto organizacional
 - 3.4. A comunicação organizacional
 - 3.5. Os Modelos de gestão organizacional
 - 3.6. O ambiente e as organizações
 - 3.7. Objetivos organizacionais e individuais
 - 3.8. A organização competitiva
4. Diagnóstico e resolução de problemas empresariais em grupo
 - 4.1. Introdução ao método de diagnóstico
 - 4.2. Definição de problemas e causas
 - 4.3. Estratégia e Operação

- 4.4. Estabelecimento de hipóteses, coleta de dados e evidências
- 4.5. Métodos de análise gerais e aplicados
- 4.6. Ferramentas de análise
- 4.7. Validação e apresentação das recomendações

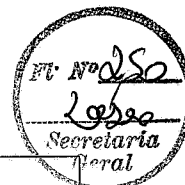
5. Relações interpessoais e trabalho colaborativo na consultoria
 - 5.1. Identificar seu potencial de desenvolvimento nas relações interpessoais
 - 5.2. Aplicar princípios da relação interpessoal nas relações com os clientes da consultoria
 - 5.3. Avaliar as relações com o cliente

6. Venda e negociação da consultoria
 - 6.1. O consultor e o marketing pessoal
 - 6.2. Vendendo a consultoria: marketing indireto
 - 6.3. A competência do consultor como negociador
 - 6.4. Consultoria organizacional
 - 6.5. Processo da consultoria
 - 6.6. Marca
 - 6.7. Contato inicial e contratação
 - 6.8. Estabelecendo honorários
 - 6.9. O Consultor como negociador: Modelos mentais em negociação
 - 6.10. Estratégias de negociação
 - 6.11. Desenvolvendo competência em negociação
 - 6.12. O ritual da negociação
 - 6.13. Etapas do processo de negociação
 - 6.14. Táticas de negociação
 - 6.15. Como se defender das táticas
 - 6.16. Como fazer concessões
 - 6.17. Objeções - Superando impasses e a arte de ouvir
 - 6.18. Negociando por telefone
 - 6.19. Modelo de contrato de prestação de serviços

7. Implementação das soluções
 - 7.1. Introdução
 - 7.2. Revisão dos conceitos básicos
 - 7.3. Implementando soluções de consultoria de negócio
 - 7.4. Recomendações básicas para o sucesso da implementação
 - 7.5. Principais problemas na implementação das soluções
 - 7.6. Superando os problemas
 - 7.7. Recomendações finais
 - 7.8. Renovação e continuidade

BIBLIOGRAFIA

BOM SUCESSO, Edina de Paula. Competências em Consultoria: a Teoria na Prática. Rio de Janeiro : Qualitymark, 2005.



CROCCO, Luciano e GUTTMANN, Erik. Consultoria Empresarial. São Paulo: Saraiva, 2005.

ELTZ, Fábio e VEIT, Mara. Consultoria Interna. Salvador, BA : Casa da Qualidade, 1999.

LEITE Luiz Augusto Mattana da Costa; CARVALHO, Ieda Vecchioni; OLIVEIRA, João Luiz Carvalho Rocha de. Consultoria em Gestão de Pessoas. São Paulo: Editora FGV, 2005.

MOCSANYI, Dino Carlos. Consultoria: o Caminho das Pedras. São Paulo: Central de Negócios, 2003.

REBOUÇAS, Djalma Pinho de. Manual de Consultoria Empresarial: Conceitos, Metodologia, Práticas. São Paulo: Atlas, 2006.

RODRIGUES, Sergio Bernardo. Consultoria Empresarial: uma Abordagem Educacional e Profissional. Rio de Janeiro : Editora Walprint, 2006.

APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFU - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal

Prof Peterson Flizandro Gandolfi

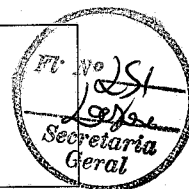
Coordenador do Curso de Administração

Portaria R Nº 494

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia

Profª. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Controladoria

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ()

OPTATIVA: (X)

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Condicionar um processo de reflexão sobre o papel da controladoria, sendo esta focalizada sob o prisma de função organizacional e também enquanto ramo do conhecimento. neste contexto, propõe-se, com a disciplina, apresentar e discutir os mais recentes conceitos e modelos gerenciais desenvolvidos para o apoio ao processo decisório das organizações contemporâneas.

EMENTA

1. Introdução
2. Abordagem GECON
3. Teoria das Restrições (TOC)
4. Controladoria e valor da empresa: Gestão Baseada em Valor (VBM)
5. Balanced Scorecard (BSC)
6. Campo de pesquisas em controladoria

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

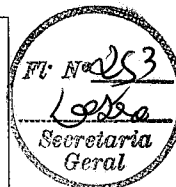


1. Introdução à controladoria
2. Abordagem GECON
 - 2.1. Principais fundamentos
 - 2.2. Capitalização
 - 2.3. Investimento em ativo permanente
 - 2.4. Compra de materiais
 - 2.5. Produção
 - 2.6. Venda de produtos
 - 2.7. O tratamento dos gastos fixos
 - 2.8. Aplicações e captações financeiras
 - 2.9. Evento tempo-conjuntural
 - 2.10. Venda do imobilizado
 - 2.11. Avaliação de desempenho
3. Teoria das Restrições (TOC)
 - 3.1. Principais fundamentos
 - 3.2. Processo de otimização contínua
 - 3.3. Exemplos e aplicações
4. Controladoria e valor da empresa: Gestão Baseada em Valor (VBM)
 - 4.1. Principais fundamentos
 - 4.2. Exemplos e aplicações
5. Balanced Scorecard (BSC)
 - 5.1. Principais fundamentos
 - 5.2. Construção e uso do BSC
6. Campo de pesquisas em controladoria

BIBLIOGRAFIA

- CATELLI, A. (Coord.). Controladoria: uma abordagem da gestão econômica - GECON, 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- CORBETT NETO, T. Contabilidade de ganhos: a nova contabilidade gerencial de acordo com a Teoria das restrições. São Paulo: Nobel, 1997.
- FIGUEIREDO, S. & CAGGIANO, P. C. Controladoria: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- GOLDRATT, E. M. & COX, J. A meta: um processo de aprimoramento contínuo. 17. ed. São Paulo: Educator, 1994.
- GUERREIRO, R. A meta da empresa: seu alcance sem mistérios. São Paulo: Atlas, 1996.
- KAPLAN, R. S. & NORTON D. P. A estratégia em ação: balanced scorecard. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PELEIAS, I. R. Controladoria: gestão eficaz utilizando padrões. São Paulo: Saraiva, 2002.
RAPPAPORT, A. Gerando valor para o acionista: um guia para administradores e investidores. São Paulo: Atlas, 2001.
SANTOS, R. V. Controladoria: uma introdução ao sistema de gestão econômica (Gecon). São Paulo: Saraiva, 2005.



APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
UFL - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R N° 494

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica da
Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R n° 10709



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Cálculo I

13

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ()

OPTATIVA: (X)

90

-

90

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é oferecer aos alunos ferramentas que servirão de subsídios para compreensão do tratamento matemático em teorias econômicas, pesquisa operacional e ampliar sua capacidade de raciocínio.

EMENTA

1. Funções
2. Limites
3. Derivadas
4. Integrais
5. Álgebra matricial e sistema de equações lineares
6. Aplicações da Matemática à Economia, Administração e Contabilidade

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Funções
 - 1.1. Conceito
 - 1.2. Normas elementares para estudo de uma função
 - 1.2.1. Domínio de uma função
 - 1.2.2. Raízes
 - 1.2.3. Pontos de máximo e pontos de mínimo
 - 1.2.4. Estudo do sinal de uma função
 - 1.3. Principais funções elementares
 - 1.3.1. Função Constante
 - 1.3.2. Função Afim
 - 1.3.3. Função Quadrática
 - 1.3.4. Função Polinomial
 - 1.3.5. Função Racional
 - 1.3.6. Função Potência
 - 1.3.7. Função Exponencial
 - 1.3.8. Função Logarítmica
 - 1.3.9. Funções Trigonométricas
 - 1.4. Aplicações à Economia e Administração

2. Limites
 - 2.1. Conceito
 - 2.2. Limite de Funções
 - 2.3. Aplicações à Economia e Administração

3. Derivadas
 - 3.1. Conceito
 - 3.2. Técnicas de derivação
 - 3.3. Aplicações de derivadas no estudo de funções
 - 3.3.1. Crescimento e decrescimento de funções
 - 3.3.2. Concavidade e ponto de inflexão
 - 3.3.3. Estudo completo de uma função
 - 3.3.4. Determinação de pontos de máximo e de mínimo através da segunda derivada
 - 3.4. Aplicações à Economia e Administração

4. Integrais
 - 4.1. Introdução
 - 4.2. Técnicas de integração
 - 4.2.1. Integração por substituição
 - 4.2.2. Integração por partes
 - 4.3. Integrais definidas
 - 4.4. Cálculo de áreas
 - 4.5. Aplicações à Economia e Administração



- 5. Noções de Álgebra Matricial
 - 5.1. Matrizes
 - 5.2. Sistemas de equações lineares
 - 5.3. Aplicações

BIBLIOGRAFIA

- CHIANG, A. Matemática para economistas. São Paulo: Makron Books, 1982.
- GOLDSTEIN, L. J.; LAY, D. C.; SCHNEIDER, D. I. Matemática Aplicada: economia, administração e contabilidade. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- IEZZI, G.; HASSAN, S. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 4. 7. ed. São Paulo: Atual, 2004.
- HAZZAN, S. Fundamentos de Matemática Elementar. São Paulo: Atual Editora. 2004.
- LEITHOLD, L. Matemática aplicada à Economia e Administração. São Paulo: Harbra, 1988.
- MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O.; HAZZAN, S. Cálculo: funções de uma e de várias variáveis. São Paulo: Saraiva, 2003.
- SILVA, S. M.; SILVA, E. M.; SILVA, E. M. Matemática para os Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- STEWART, J. Cálculo. São Paulo: Editora Pioneira – Thomson Learning. 2001.
- WEBER, J. E. Matemática para Economia e Administração. 2 ed. São Paulo: Harbra, 1986

APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFL - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal

Prof. Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R N° 494

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R n° 10/09



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Jogos de Empresas

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: () OPTATIVA: (X)

-

60

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Oferecer oportunidades para os participantes vivenciarem processos de tomada de decisões interligadas em cenários de incertezas.

Desenvolver sensibilidades estratégia / tática no gerenciamento de recursos materiais e humanos.

Desenvolver habilidades de respostas rápidas às alterações no ambiente das empresas, sob pressão de tempo;

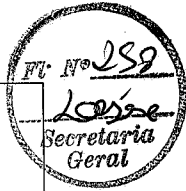
Estimular a criatividade gerencial proporcionando uma visão integrativa de negócios

Promover a integração e o desenvolvimento de habilidades para atuar em equipe com postura gerencial pró-ativa

EMENTA

1. Simulação Empresarial

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA



Em se tratando de uma disciplina optativa do Curso, o conteúdo programático contempla todo o conhecimento adquirido pelo aluno no decorrer do mesmo. No entanto, conhecimentos sobre produção (custos); finanças (análise de balanços, administração financeira, orçamento); marketing e recursos humanos, serão abordados com maior ênfase, além dos conhecimentos adquiridos em disciplinas correlatas, tais como: direito comercial, micro e macroeconomia, matemática financeira, estatística e informática.

1ª Fase: (Apresentação e Treinamento)

- Apresentação da disciplina
- Entrega dos Manuais das Empresas: formação das equipes e definição de funções dos participantes nas empresas simuladas
- Apresentação dos programas (software) do sistema de simulação empresarial
- Treinamento sobre como consultar o Manual das Empresas, mediante respostas ao questionário
- Disponibilização dos relatórios empresariais, jornais e periódicos com as informações necessárias ao processo de tomada de decisão para o período seguinte e treinamento sobre o funcionamento do sistema de simulação.

Obs.: nesta etapa as equipes receberão todo o material e informações sobre o funcionamento e as regras do Jogo de Empresas, bem como terão a oportunidade de fazer um treinamento a partir dos relatórios do 1º período. No início do jogo, todas as empresas partem de uma mesma situação.

2ª Fase: (Simulações Empresariais)

Nessa etapa as equipes deverão tomar de 8 (oito) a 12 (doze) decisões empresariais, equivalentes a 8 ou 12 trimestres de administração de uma empresa real.

Obs.: Após a disponibilização dos relatórios do último período as equipes terão uma semana de prazo para apresentar os Relatórios Contábeis em Assembleia Geral Ordinária - AGO dos Acionistas das Empresas.

3ª Fase: (Trabalho Monográfico)

Durante a fase das Simulações Empresariais (2ª fase) as Equipes deverão dar início aos relatórios, quando os alunos deverão elaborar um projeto e submetê-lo à apreciação do professor da disciplina.

BIBLIOGRAFIA



Considerando o conteúdo programático da disciplina e os seus objetivos, toda a bibliografia indicada nas disciplinas mencionadas poderão ser consultadas.

Um "Manual da Empresa" destinado a explicar o funcionamento da empresa simulada e o ambiente onde ela está inserida será distribuído às equipes.

APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFU - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica Federal de Uberlândia
Prof. Odalea Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10709



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Legislação Trabalhista

15

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: () OPTATIVA: (X)

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos os conhecimentos decorrentes das relações entre empregadores e empregados e suas várias conseqüências no plano do Direito do Trabalho.

EMENTA

1. Contrato de Trabalho
2. Trabalho Rural
3. Identificação Profissional
4. Disciplina no Trabalho
5. Salário e Remuneração
6. Medidas de Proteção do Salário
7. Duração da Jornada de Trabalho
8. Repouso Semanal Remunerado
9. Indenização e FGTS.
10. Férias e 13º Salário
11. Proteção do Trabalho da Mulher e do Menor

12. Acordo Coletivo de Trabalho e Convenção

13. Processo Trabalhista



PROGRAMA

1. Contrato de Trabalho

- 1.1. Contrato de Trabalho Individual e Coletivo
- 1.2. Requisitos de validade do contrato de trabalho
- 1.3. Alterações do contrato de trabalho
- 1.4. Princípio legal de imodificabilidade das condições de trabalho
- 1.5. Suspensão e interrupção do contrato

2. Trabalho Rural

- 2.1. Trabalhador e Empregador Rural
- 2.2. Dispositivos legais aplicáveis as relações de trabalho rural

3. Identificação Profissional

- 3.1. Carteira de Trabalho e Previdência Social
 - 3.1.1. Valor das anotações
 - 3.1.2. Prescrição
- 3.2. Livros de Registro de empregados
- 3.3. Livro de Inspeção do Trabalho
 - 3.3.1. Obrigatoriedade
- 3.4. Desligamento do empregado
 - 3.4.1. Relação de empregados afastados

4. Disciplina no Trabalho

- 4.1. Conceito de Direito Disciplinar do Trabalho
- 4.2. Classificação
- 4.3. Distinção entre falta grave a justa causa
- 4.4. Atos faltosos do empregado e do empregador

5. Salário e Remuneração

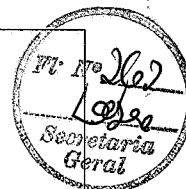
- 5.1. Noções e distinções
- 5.2. Salário
- 5.3. Composição do Salário
- 5.4. Classificação das formas de salário
- 5.5. Formas especiais de salário (abonos, adicionais, comissões, gratificações, gorjetas, prêmios).

6. Medidas de Proteção do Salário

- 6.1. Medidas de proteção
- 6.2. Garantia de pagamento em dia certo
- 6.3. Garantia de inalterabilidade
- 6.4. Retenção dolosa do salário (art. 7, X, da C.F.)
- 6.5. Equiparação Salarial
- 6.6. Quadro de Carreira.

7. Duração da Jornada de Trabalho

- 7.1. Duração diária do trabalho



- 7.2. Duração semanal
 - 7.3. Jornadas especiais
 - 7.4. Prorrogação de jornada
 - 7.5. Trabalho extraordinário
 - 7.6. Trabalho noturno
8. Repouso Semanal Remunerado
- 8.1. Origem e fundamento
 - 8.2. Direito ao repouso (CLT, art. 67 não remunerado)
 - 8.3. Repouso semanal remunerado (Lei ordinária nº 605/49 e Constituição Federal, art. 7, XV)
 - 8.4. Trabalho em domingos e feriados
 - 8.5. Direito dos comissionistas a remuneração de repouso.
9. Indenização e FGTS.
- 9.1. Estabilidade
 - 9.2. FGTS
 - 9.2.1. Conceitos e normas aplicáveis
 - 9.2.2. Características gerais
 - 9.2.3. Efeitos da rescisão do contrato de trabalho
10. Férias e 13º Salário
- 10.1. Natureza Jurídica
 - 10.2. Preceito Constitucional
 - 10.3. Período aquisitivo
 - 10.4. Período de concessão
 - 10.5. Período de gozo
 - 10.6. Eventos que não interrompem o período aquisitivo
 - 10.7. Eventos que extinguem o período aquisitivo
 - 10.8. Concessão
 - 10.9. Remuneração
 - 10.10. Férias não concedidas
 - 10.11. Prescrição
 - 10.12. Décimo Terceiro Salário
 - 10.13. Leis nºs 90/62 e 4.749/65; Constituição Federal art. 7, VIII.
11. Proteção do Trabalho da Mulher e do Menor
- 11.1. Duração do trabalho
 - 11.2. Igualdade salarial
 - 11.3. Trabalho Noturno
 - 11.4. Proteção à maternidade
 - 11.4.1. Estabilidade da gestante
 - 11.5. Trabalho do Menor
 - 11.5.1. Permissões e Proibições
 - 11.5.2. Duração
 - 11.5.3. Menor aprendiz
12. Acordo Coletivo de Trabalho e Convenção
- 12.1. Conceito
 - 12.2. Modalidades
 - 12.3. Procedimentos de negociação
13. Processo Trabalhista
- 13.1. Justiça do Trabalho

- 13.2. Organização
- 13.3. Enunciamento
- 13.4. Competência
- 13.5. Modelo de termo de reclamação
- 13.6. Qualificação das partes
- 13.7. Especificação do pedido
- 13.8. Audiência de Conciliação e Julgamento
 - 13.8.1. Pauta
 - 13.8.2. Pregão das partes
 - 13.8.3. Não comparecimento das partes
 - 13.8.4. Arquivamento
 - 13.8.5. Revelia.



BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 9 ago. 1943.

_____. Lei n. 605, de 5 de janeiro de 1949. Dispõe sobre o repouso semanal remunerado e o pagamento de salário nos dias feriados civis e religiosos. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 14 de jan. de 1949.

_____. Lei n. 4.090, de 13 de julho de 1962. Institui a gratificação de Natal para os trabalhadores. Diário Oficial de União, Brasília, 26 de jul. de 1962.

_____. Lei n. 5.859, de 11 de dezembro de 1972. Dispõe sobre a profissão de empregado doméstico, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de dez. de 1972.

_____. Lei n. 5.889, de 8 de junho de 1973. Estatui normas reguladoras do trabalho rural e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 11 de julho de 1973, retificada em 30 de out. de 1973.

_____. Lei n. 6.019, de 3 de janeiro de 1974. Dispõe sobre o trabalho temporário nas empresas urbanas e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, de 4 de janeiro de 1974.

_____. Lei n. 7.418, de 16 de dez. de 1985. Institui o Vale-Transporte e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de dezembro de 1985.

_____. Lei n. 7.783, de 28 de jun. de 1989. Dispõe sobre o exercício do direito de greve, define as atividades essenciais, regula o atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade, e dá outras providências.

_____. Lei n. 7.998, de 11 de janeiro de 1990. Regula o Programa do Seguro-Desemprego, o abono salarial, institui o Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT – e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 13 de out. de 1993.

_____. Lei n. 8.036, de 11 de maio de 1990. Dispõe sobre o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de mai. de 1990.

GOMES, Orlando e GOTTSCHALK, Elson - Curso de Direito do Trabalho. Ed. Forense.

SUSSEKIND, Arnaldo e outros - Instituições de Direito do Trabalho. 2 vols. Ed. LTR.

CESARINO JR., A. F. e CARDONE, Marly A. - Direito Social. Ed. LTR.

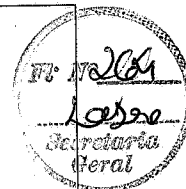
SOUZA, Ronald A. e - Manual de Legislação Social. Ed. LTR.

MARTINS, Sérgio Pinto - Direito do Trabalho. Ed. Atlas.

PINTO, José Augusto Rodrigues - Curso de Direito Individual do Trabalho. Ed. LTR.

MARANHÃO, Délio e CARVALHO, Luis Inácio B. - Direito do Trabalho. Fundação Getúlio.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro - Iniciação do Direito do Trabalho. Ed. Saraiva.



APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFL - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal

Prof. Peterson Elizandro Gandolfi

Coordenador do Curso de Administração

Portaria R N° 494

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Odaílea Aparecida Viana
Diretora-Portaria R n° 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Legislação Tributária

16

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: ()

OPTATIVA: (X)

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

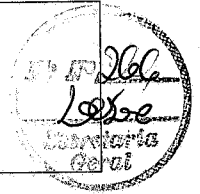
Ao final da disciplina o aluno deverá conhecer as noções fundamentais de legislação tributária e a forma prática de aplicá-las na atividade empresarial.

EMENTA

1. Introdução
2. Tributo
3. Fontes do Direito Tributário
4. Princípios Constitucionais de Direito Tributário
5. Imunidades Tributárias
6. Competência Tributária
7. Norma Tributária e Hipótese de Incidência Tributária
8. Obrigação Tributária
9. Responsabilidade Tributária
10. Lançamento de Crédito Tributário

11. Processo Tributário Administrativo

12. Impostos Nacionais



DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Introdução
2. Tributo
 - 2.1. Conceito, espécies e características
 - 2.2. As contribuições parafiscais e os empréstimos compulsórios
3. Fontes do Direito Tributário
 - 3.1. Fontes materiais e fontes formais
 - 3.2. Fontes primárias e fontes secundárias
 - 3.3. O processo legislativo CF
 - 3.4. A hierarquia das normas jurídico-tributárias
 - 3.5. Vigências, aplicações e interpretação da legislação tributária.
4. Princípios Constitucionais de Direito Tributário
 - 4.1. Noções de Sistema
 - 4.2. Princípios constitucionais gerais
 - 4.3. Princípios constitucionais tributários
5. Imunidades Tributárias
 - 5.1. Noção de imunidade tributária
 - 5.2. Distinção entre imunidade, isenção e não incidência
 - 5.3. Imunidade Recíproca
 - 5.4. Imunidade dos templos de qualquer culto
 - 5.5. Imunidade dos partidos políticos e das instituições educacionais ou assistenciais
 - 5.6. A imunidade do livro, dos periódicos e do papel destinado a sua impressão.
6. Competência Tributária
 - 6.1. Competência tributária e capacidade tributária ativa
 - 6.2. Fiscalidade, extrafiscalidade e parafiscalidade
 - 6.3. A competência tributária na C.F.
 - 6.4. Limitações constitucionais ao poder de tributar
7. Norma Tributária e Hipótese de Incidência Tributária
 - 7.1. A norma tributária e seus elementos
 - 7.2. Hipótese tributária e fato jurídico tributário
 - 7.3. Fato gerador simples e complexo
8. Obrigação Tributária
 - 8.1. Conceito, natureza, elementos e espécies de obrigação tributária
 - 8.2. As partes na obrigação tributária
 - 8.3. Solidariedade
 - 8.4. Domicílio Fiscal
9. Responsabilidade Tributária
 - 9.1. Responsabilidade de sucessores e de terceiros
 - 9.2. Responsabilidade por infrações e por substituição tributária

9.3. Responsabilidades do Contador

10. Lançamento de Crédito Tributário

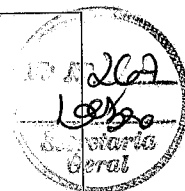
- 10.1. Conceito, modalidade, natureza e efeitos
- 10.2. Constituição, suspensão, exclusão e extinção do Crédito Tributário
- 10.3. Mandato de segurança, ação anulatória
- 10.4. Garantias e privilégios do crédito tributário
- 10.5. Dívida ativa
- 10.6. Execução fiscal

11. Processo Tributário Administrativo

- 11.1. Auto de infração fiscal, Recursos do contribuinte

12. Impostos Nacionais

- 12.1. Impostos sobre o comércio exterior: impostos de exportação e importação
- 12.2. Impostos sobre o patrimônio e a renda
- 12.3. Impostos sobre a propriedade territorial e predial urbana
- 12.4. Impostos sobre transmissão de bens imóveis
- 12.5. Impostos sobre a renda e proventos
- 12.6. Impostos sobre produção e circulação de bens
- 12.7. Impostos sobre circulação de mercadoria
- 12.8. Impostos sobre operações financeiras sobre serviço de transporte e comunicação, combustíveis, energia elétrica.



BIBLIOGRAFIA

- BORGES, Humberto Bonavides. Auditoria de Tributos. São Paulo: Atlas, 2001.
- FABRETTI, Láudio Camargo. Contabilidade Tributária. São Paulo: Atlas, 2003.
- HIGUCHI, Hiromi. Imposto de Renda das Empresas. São Paulo: Atlas, 2005.
- MARTINS, Sérgio Pinto. Manual de Direito Tributário. São Paulo: Atlas, 2005.
- NEVES, Silvério e outro. Contabilidade Avançada. 11. ed. São Paulo: Frase, 2002.
- OLIVEIRA, Luís Martins e outros. Manual de Contabilidade Tributária. São Paulo: Atlas, 2004.

APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

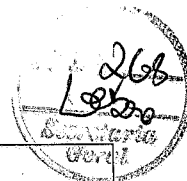
UFI - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Odeia Aparecida Viana
Diretora - Portaria R nº 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Produção de Textos

17

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ()

OPTATIVA: (X)

30

30

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é habilitar o aluno a reconhecer as diferenças entre o texto literário e o texto técnico, possibilitando-o a redigir textos adequados a sua realidade profissional, com correção, clareza e objetividade, de forma que o aluno possa desempenhar suas funções na Universidade e fora dela mediante o domínio mais seguro da escrita e da linguagem verbal. A disciplina também visa estimular o aluno a comunicar-se com maior eficácia, pela conscientização (reconhecimento e produção) de diferentes usos de linguagem.

EMENTA

1. Conceitos gerais de linguagem
2. Conceitos de texto
3. Texto argumentativo (opinativo e expositivo)



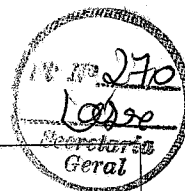
4. Leitura, análise e interpretação de textos (argumentativos e técnicos)
5. Coesão e coerência
6. Produção de textos argumentativos e técnicos

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Conceitos gerais de linguagem
 - 1.1. Níveis de fala
 - 1.1.1. Formal
 - 1.1.2. Informal
 - 1.2. A Linguagem oral e escrita
 - 1.2.1. Formal
 - 1.2.2. Informal
2. Conceitos de texto
 - 2.1. Textos argumentativos e dissertativo
 - 2.2. Textos expositivos
 - 2.3. Textos técnicos
3. Leitura: textos dissertativos - argumentativo e expositivo
 - 3.1. Análise e interpretação de textos
 - 3.2. Resumo
 - 3.3. Resenha
4. Coesão e coerência
 - 4.1. Análise de textos tendo em vista: a sequência lógica de pensamento, coordenação das idéias e uso dos conectores.
5. Produção de textos argumentativos e técnicos
 - 5.1. Textos argumentativos
 - 5.2. Redação Oficial e Técnica
 - 5.2.1. Ofício
 - 5.2.2. Requerimento
 - 5.2.3. Carta Comercial
 - 5.2.4. Relatório
 - 5.2.5. Memorando interno e externo
 - 5.2.6. Declaração
 - 5.2.7. Atestado

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, Antônio Juarez. Curso de redação. São Paulo: Ática S.A., 1989.
- BRAIT, Negrini e Lourenço. Aulas de redação. São Paulo: Atlas, 1980.
- CUNHA, M. Terezinha e MATOS N. Junqueira de. Redação técnica e oficial. Uberlândia: UFU,



1985.

- CADORE, Luis Agostinho. Curso Prático de Português. São Paulo: Ática. 1999.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática. 39. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1996.
- GRACIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna. 4. ed. Rio de Janeiro : FGV, 1976.
- GRANATIC, Branca. Técnicas básicas de redação. 4. ed. São Paulo: Editora Scipione, 1999.
- KASPARY, Adalberto J. Português para Profissionais. Porto Alegre : Editora Prodil, 1999.
- KLEIMAN, A.. Leitura: ensino e pesquisa. Campinas : Pontes, 1996.
- KOCH, I.G. Villaça. A coesão textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1990.
- KOCH, I. G. e TRAVAGLIA, L.C. Texto e coerência. São Paulo: Cortez, 1989.
- LUFT, P.C. Novo guia ortográfico. 20. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1989.
- SAVIOLI, Francisco Platão. Gramática em 44 lições. 14. ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- SERAFINI, Maria Teresa. Como escrever textos. 5. ed., Rio de Janeiro : Globo, 1992.
- SOARES, Magda e CAMPOS, Edson Nascimento. Técnicas de Redação. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.
- VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita; trad. e adap. Clarice Madureira Sabóia et al. São Paulo : Martins Fontes, 1979.

APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFU - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi

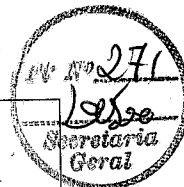
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R N° 494

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
Profª Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R n° 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Regionalização do espaço mundial

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO:

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ()

OPTATIVA: (X)

60

-

60

OBS

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

O objetivo geral é compreender a influência das condições econômicas, políticas, técnicas, sociais e culturais na regionalização do espaço mundial e as configurações contemporâneas. Analisar a influência da globalização no processo de regionalização do espaço mundial. Caracterizar os principais blocos e acordos econômicos no mundo contemporâneo. Identificar e caracterizar os principais espaços de exclusão social no mundo contemporâneo. Discutir sobre as redes e fluxos mundiais e inter-relações na produção e (re)organização do espaço geográfico.

EMENTA

As influências econômicas, políticas, sociais e culturais no processo de regionalização do espaço mundial. Globalização e regionalização do espaço mundial. Os principais blocos econômicos: impasses e perspectivas. Globalização e exclusão social. Redes e fluxos na produção do espaço mundial.



DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. A regionalização do mundo contemporâneo.
 - 1.1. A dialética da globalização e a regionalização do espaço mundial.
 - 1.2. As influências econômicas, políticas, sociais e culturais na regionalização do mundo.
 - 1.3. Transformações na organização do espaço mundial.
 - 1.4. Limites e possibilidades das novas regionalizações do espaço mundial.

2. Os blocos econômicos e a regionalização do espaço mundial.
 - 2.1. Os principais blocos econômicos
 - 2.2. Acordos de cooperação econômica e regionalização do espaço mundial.
 - 2.3. Impasses e perspectivas dos principais blocos econômicos.

3. Globalização e exclusão social no mundo contemporâneo.
 - 3.1. Teorias sobre globalização
 - 3.2. Globalização e exclusão social: as diferentes escalas de análise.
 - 3.3. As grandes metrópoles do mundo contemporâneo e a dialética da exclusão social.
 - 3.4. África e América Latina no contexto da globalização: as diferentes faces da exclusão social.

4. As redes e fluxos mundiais: técnica, ciência e informação e produção do espaço mundial

BIBLIOGRAFIA

CARDOSO, A. F. Migrações internacionais: os blocos regionais e a mobilidade mundial de mão-de-obra. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 112-124, 2002.

CASTELLS, Manuel. Sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, M. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Tradução de Roneide Venâncio Manjer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHOSSUDOVSKY, M. A globalização da pobreza. São Paulo: Moderna, 1999.

D'DARCY, F. União Européia: instituições políticas e desafios. Rio de Janeiro: Konrad-Adenauer Stiftung, 2002.

DOWBOR, Ladislau; IANNI, Octávio; RESENDE, Paulo-Edgar (Org.). Desafios da

273
18/02
Secretaria
Geral

globalização. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 256-269.

DUPAS, G. Atores e poderes na nova ordem global. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

HAESBART, Rogério. China: entre o oriente e o ocidente. São Paulo: Ática, 1994.

HARVEY, David. O novo imperialismo. São Paulo: Loyola, 2004.

IANNI, Octávio. A sociedade global. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

_____. Nação e globalização. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria A. A.; SCARLATO, Francisco C.; ARROYO, Mônica. (Org.). O novo mapa do mundo: fim de século e globalização. 3. ed. São Paulo: HUCITEC/APPUR, 1997. p. 66-74.

_____. Teorias da globalização. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

_____. A era do globalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

MAGNOLI, D.; ARAUJO, R. O Projeto da Alça. São Paulo: Moderna, 2003.

OLIC, N. B. África: terra, sociedade e conflitos. São Paulo; Moderna: 2000.

POCHMANN, M. Atlas da exclusão social: a exclusão no mundo. São Paulo: Cortez, 2004. vol. 4.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. São Paulo: Record, 2000.

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SANTOS, Milton; SOUZA, Maria A. A.; SCARLATO, Francisco C.; ARROYO, Mônica. (Org.). O novo mapa do mundo: fim de século e globalização. 3. ed. São Paulo: HUCITEC/APPUR, 1997.

SENE, E. Globalização e espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2003.

APROVAÇÃO

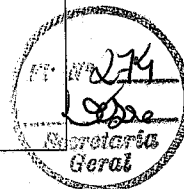
Carimbo e assinatura do Coordenador do

CURSO
UFU - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494

Carimbo e assinatura da Diretora de Faculdade Uberlândia
Acadêmica. Odaléa Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Administração Pública

19

CÓDIGO:

UNIDADE ACADEMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

CH TOTAL
TIÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ()

OPTATIVA: (X)

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

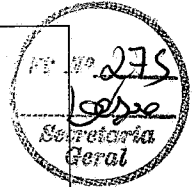
OBJETIVOS

Propiciar ao aluno o conhecimento teórico, doutrinário, prático e instrumental necessários para a atuação voltada à Administração Pública, sua forma, normas e instrumentos de gestão, incluindo a participação popular, com ênfase na eficiência e eficácia das políticas e programas voltados à satisfação do interesse público.

EMENTA

1. Poderes/Deveres dos Administradores Públicos e estrutura da Administração Pública
2. A transparência na gestão pública democrática
3. A transparência na gestão pública democrática
4. Figuras jurídicas introduzidas pela Reforma administrativa
5. Formas de prestação dos serviços públicos
6. Agentes Públicos
7. O Poder Local/ As regiões Metropolitanas/ Os consórcios intermunicipais
8. O planejamento estratégico.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA



1. Introdução

1.1. Estado Brasileiro. Evolução histórica da constitucionalização de normas referentes à Administração Pública. A trilogia de funções no Estado. A competência constitucional dos entes no Estado Federal.

1.2. A organização do Estado. Órgãos Públicos – Classificação e competência. Atividades estatais (atividades instrumentais e atividades fim)

1.2.1. Princípios Constitucionais

1.2.2. Princípio da legalidade

1.2.3. Princípio da impessoalidade

1.2.4. Princípio da moralidade

1.2.5. Princípio da publicidade

1.2.6. Princípio da eficiência

2. Poderes/Deveres dos Administradores Públicos e estrutura da Administração Pública

2.1. Administração Direta (serviço público – forma de prestação e titularidade/descentralização e desconcentração).

2.2. Administração Indireta (descentralização – transferência da execução de serviços públicos – autarquias, fundações, empresas públicas, sociedades de economia mista, agências reguladoras e executivas – base constitucional/ legal/ características/ diferenças).

3. A transparência na gestão pública democrática

3.1. O problema da eficiência da Administração Pública. Os novos modelos gerenciais. A administração por resultados. A reforma administrativa estatal.

3.2. Controle Social

3.3. Movimentos Populares

3.4. Conselhos

3.5. Organizações não governamentais

3.6. Controle Externo da Administração Pública (Legislativo, MP, TCE)

4. Figuras jurídicas introduzidas pela Reforma administrativa (contratos de gestão, organizações sócias e organizações da sociedade civil de interesse público);

5. Formas de prestação dos serviços públicos

5.1. Licitações na Administração Pública – Lei Federal 8666/93

5.2. Concessão e Permissão de Serviço Público – Lei Federal 8987/95

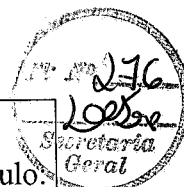
5.3. As parcerias na Administração Pública. O voluntariado. As ONG's.

6. Agentes Públicos (categorias, normas e princípios constitucionais que regem os agentes públicos, direitos e deveres)

7. O Poder Local/ As regiões Metropolitanas/ Os consórcios intermunicipais.

8. O planejamento estratégico

BIBLIOGRAFIA



BANDEIRA DE MELLO, Celso Antonio. Curso de Direito Administrativo. 14. ed. São Paulo: Editora Malheiros, 2002, Cap. I a V , IX a XIII, XVI e XVII.

CHALITA, Gabriel. Ética dos Governantes e dos Governados. São Paulo: Editora Max Limonad, 1999.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

DANIEL, Celso Augusto [et al.]. Desenvolvimento Local e Socialismo. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanela. Parcerias na Administração Pública. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1997.

DOWBOR, L. Introdução ao Planejamento Municipal. São Paulo: Brasiliense, 1987.

FUNDAÇÃO FARIA LIMA/CEPAM. Breves Anotações à Constituição de 1988. São Paulo: Atlas, 1990.

KOHAMA, H. Contabilidade Pública. São Paulo: Atlas, 1995.

MYRDAL, G. A teoria da Finança Pública. In: Os economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1989. p. 133-157.

O'CONOOR, J. USA: A Crise do Estado Capitalista. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

OSBORNE, David e GAEBLER Ted. Reinventando o Governo. 2. ed., Brasília; MH Comunicação; 1994.

SERRA, J. A. Constituição e o Gasto Público. In: Modernização Política e Desenvolvimento, Rio de Janeiro: José Olympio, 1990.

SILVA, José Afonso. Curso de Direito Constitucional Positivo. São Paulo: Editora Malheiros.

SPITIZCOVSKY, Celso. Direito Administrativo. 4. ed. São Paulo: Edições Paloma, 2003.

APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

UFI - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Prof. Peterson Flizandro Gandolfi
Coordenador do Curso de Administração
Portaria R Nº 494

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Ubertândia
Prof. Odaléia Aparecida Viana
Diretora-Portaria R nº 10/09



DESPACHO

Recebo o MI/FACIP/DIREÇÃO/225/2009, datado de 30 de outubro de 2009, que trata do pedido de alteração curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração.

À Secretaria-geral para autuar Processo a ser submetido ao Conselho de Graduação e despachar, previamente, à análise da Pró-Reitoria de Graduação.

Uberlândia, 3 de novembro de 2009.

1078
ALFREDO JULIO FERNANDES NETO
Presidente do Conselho de Graduação



Universidade Federal de Uberlândia
Av. João Naves de Ávila, 2121 – Campus Santa Mônica – CP 593
38400-902 – Uberlândia – MG



DESPACHO

Processo nº 115/2009

À Pró-Reitoria de Graduação para parecer, no prazo máximo de quinze dias, de acordo com o art. 291 do Regimento Geral.

Uberlândia, 4 de novembro de 2009.

p/  ELAINE DA SILVEIRA MAGALI
Secretária-geral



Universidade Federal de Uberlândia

Av. João Naves de Ávila, 2121 *Campus* Santa Mônica - CP 593
38400-902 - Uberlândia - MG




DESPACHO

Nomeio o(a) Conselheiro(a) abaixo mencionado(a) para relatar o presente Processo

Prof. João Bento de Oliveira Filho

À Secretaria-geral para encaminhamento do presente Processo ao(à) Relator(a), prevendo a apresentação do Parecer na reunião do Conselho de Graduação, a realizar-se no **dia 11 de dezembro de 2009.**

Uberlândia, 26 de novembro de 2009.


DARIZON ALVES DE ANDRADE
Vice-Presidente no exercício do cargo de
Presidente do Conselho de Graduação



Universidade Federal de Uberlândia

Av. João Naves de Ávila, 2121 – Campus Santa Mônica – CP 593
38400-902 – Uberlândia – MG



DESPACHO

Processo nº: 115/09

Requerente: Faculdade de Ciências Integradas do Pontal

Assunto: Alteração curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração

Relator(a): João Bento de Oliveira Filho

Senhor Conselheiro,

O Magnífico Reitor indicou V. S^a para relatar o Processo nº 115/09, devendo o Parecer ser apresentado na reunião do Conselho de Graduação, a realizar-se no **dia 11 de dezembro de 2009**.

Para esta matéria será editada Decisão Administrativa a ser submetida ao Conselho, quando da apreciação do seu Parecer. A seguir, faço constar modelo da Decisão Administrativa.

Uberlândia, 26 de novembro de 2009.


ELAINE DA SILVEIRA MAGALI
Secretária-geral



DECISÃO ADMINISTRATIVA Nº _____/200_ - CONSELHO _____

PROCESSO Nº:

REQUERENTE:

RELATOR(A):

ASSUNTO:

Vistos, relatados e discutidos estes autos, o Conselho _____, em reunião plenária, ante as razões expostas pelo(a) Relator(a),

DECIDE:

1 - Acolher (Indeferir) o pedido formulado por (pela) _____ de _____ e determinar à Pró-Reitoria de _____ que adote as providências necessárias à _____.

2 - Determinar à Pró-Reitoria _____ que, após as devidas providências, proceda à devolução do Processo à Secretaria-geral para arquivo.

3 - Data da sessão: ___/___/___ - ordinária/extraordinária - ___ª reunião/200_

4 - Especificação de quórum: ___ votos favoráveis, ___ votos contrários, ___ abstenções - aprovado pela maioria ou reprovado pela maioria o Parecer do(a) Relator(a).

ALFREDO JÚLIO FERNANDES NETO
Presidente

PROCESSO Nº: 115/2009
REQUERENTE: Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
ASSUNTO: ALTERAÇÃO CURRICULAR DO PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
RELATOR: PROF. Dr. JOÃO BENTO DE OLIVEIRA FILHO
PARECER Nº 115/2009
DATA: 15/12/2009

O processo é composto de um volume composto de 281 páginas devidamente numeradas e rubricadas. A Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP – apresenta proposta de alteração do projeto pedagógico do curso de Graduação Administração justificada, conforme ata da 11ª reunião extraordinária do Conselho da – FACIP, de 28/10/2009, “pela necessidade pedagógica uma vez que o projeto atual encontra-se muito pesado e robusto, além de que muitos professores novos chegaram e trouxeram novas propostas e tiveram que alterar a carga horária de disciplinas vinculadas ao Curso de Matemática”. Também consideram que o egresso do Curso de Administração deve ter um perfil mais empreendedor e arrojado. Além disso, nesta referida ata encontram-se outros elementos que justificam esta proposta de alteração como é o caso da falta de professores especialistas em algumas áreas no Pontal. O projeto foi votado nesta reunião do Conselho da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal e aprovado.

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO [fl. 13]

- Denominação do Curso: Graduação em Administração
- Modalidade Oferecida: Bacharelado
- Titulação Conferida: Bacharel em Administração
- Ano de Início de Funcionamento do Curso: 2007
- Ato de criação do curso: Resolução número 02/2006 do Conselho Universitário da UFU
- Duração do Curso: 5 anos. Prazo Mínimo de Integralização: 4,0 anos/ Prazo Máximo de Integralização: 7 anos
- Regime Acadêmico: Semestral/
- Turno de Oferta: Integral
- Número de Vagas Oferecidas: 40
- Regime de entrada: Anual
- Carga Horária Total: 3.380 horas

ENDEREÇOS [fl. 13]

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia Av. Engenheiro Diniz, 1178 - CEP: 38.400-902 - Uberlândia - Minas Gerais
Unidade Acadêmica: Faculdade de Ciências Integradas do Pontal - Ituiutaba/MG Av. José João Dib no. 2545 – B. Progresso – CEP – 38302-000 - Ituiutaba/MG
Curso: Administração Av. José João Dib no. 2545 – B. Progresso – CEP – 38302-000 - Ituiutaba/MG

APRESENTAÇÃO [fl. 14]

A formatação inicial do projeto pedagógico apresentado teve como documento fundamental a Resolução CNE/CES nº. 4 de 13 de julho de 2005 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Administração – bacharelado (DCN's). O curso de Administração da FACIP/UFU optou por oferecer ao profissional em Administração uma formação de todas as áreas de atuação, dadas as características das empresas regionais, que não apresentam um perfil restrito.

O processo de revisão do projeto pedagógico do curso de Administração se deu por meio de reuniões internas da comissão e com reuniões com outros cursos (principalmente matemática e ciências contábeis) e outras unidades acadêmicas (FAGEN – Faculdade de Gestão e Negócios) para discussão de pontos específicos do curso de Administração. Além disso, houve reuniões envolvendo o conjunto de professores da FACIP e a Diretoria de Ensino da UFU.

JUSTIFICATIVA [fl. 16]

Este curso propõe que o administrador não seja voltado somente para as necessidades do mercado e sim da sociedade como um todo. Assim deve “formar profissionais com qualificação técnico-científica e formação cultural-humanística, habilitadas para administrar todas as organizações, sendo elas públicas, privadas ou de terceiro setor”.

A alteração curricular do projeto pedagógico ora delineada “é a continuidade da melhoria de uma proposta inicial feita há 03 anos, por meio do processo de avaliação do curso descrito no item 10.2”. Além disso, ela também foi deflagrada em consequência de uma grande revisão que a FACIP promoveu recentemente devido a aspectos de demanda por alguns cursos de licenciatura. Como esta revisão originou suspensões de cursos, tanto quanto a criação de outros novos, houve necessidade de redimensionamento de cargas horárias de disciplinas que eram fornecidas pelos cursos de Matemática, por exemplo.

PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS [fl.17]

Os princípios e fundamentos visam orientar o planejamento, organização e desenvolvimento do curso. Esses princípios norteiam a reflexão sobre questões pedagógicas, filosóficas, políticas, éticas e administrativas, fundamentam a decisão sobre o processo de gestão do ensino e aprendizagem, e orientam as ações pedagógicas a serem desenvolvidas.

. CARACTERIZAÇÃO DO EGRESSO [fl.19]

O egresso é caracterizado de acordo com as orientações do CONGRAD da UFU focalizando em duas dimensões: a formação técnico-científica e formação cultural-humanística. O desenvolvimento de competências alicerça-se em um conjunto de saberes: saber fazer, saber ser e saber agir.

OBJETIVOS DO CURSO [fl. 21]

Os objetivos gerais e específicos estão devidamente declarados. O objetivo geral é o seguinte:

- Formar administradores por meio da transmissão, construção, análise e questionamento de um conjunto de conhecimentos e ferramentas que



favoreçam o desenvolvimento de competências profissionais, humanas e sociais.

Os objetivos específicos orientam para os conhecimentos, habilidades e atitudes que devem ser desenvolvidas pelo egresso para consolidar as competências requeridas para a sua inserção no mercado de trabalho e desempenho dos seus papéis na sociedade de um modo geral. Dentre as características que o Administrador deverá ter ao final do curso pode-se citar:

- Internalizar princípios de responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- Possuir uma visão global e humanística que o habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido e a tomar decisões;
- Adotar atitudes e práticas de novos comportamentos no âmbito das organizações;
- Possuir habilidades de relacionamento, capacidade de atuar em equipes multidisciplinares;
- Possuir habilidades para lidar com modelos de gestão inovadores e, principalmente ser criativo e empreendedor.

ESTRUTURA CURRICULAR [fl. 21]

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Administração está fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais específicas do curso de Bacharelado em Administração (Resolução CNE/CES 4, de 13 de julho de 2005) e na Resolução nº 02/2004 do Conselho de Graduação da UFU.

O fluxo curricular do curso foi estruturado em três **núcleos de formação**, que estratificam conforme especificidades de formação, e em um **eixo de formação**, que representa valores que serão trabalhados de **forma interdisciplinar** ao longo de todo o curso.

Os três núcleos de formação são:

- Núcleo de formação básica e estudos quantitativos
- Núcleo de formação profissional
- Núcleo de formação teórico-prática.

O **núcleo de formação básica e estudos quantitativos** está relacionado com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, das ciências jurídicas e estudos quantitativos, que irão contribuir para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração. As disciplinas que compõem este núcleo estão relacionadas no quadro a seguir:

Núcleo de Formação Básica e Estudos Quantitativos

DISCIPLINAS	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Introdução à Contabilidade	60	0	60
Fundamentos de Economia	60	0	60
Fundamentos de Matemática	60	0	60
Contabilidade Gerencial	60	0	60
Estatística aplicada à Administração	60	0	60
Direito e Legislação I	60	0	60
Análise de Custos	60	0	60
Direito e Legislação II	60	0	60
Trabalho, Organizações e Sociedade	45	15	60
Métodos Quantitativos	60	0	60
Macroeconomia	60	0	60
Matemática Financeira	45	15	60
Comportamento Organizacional	60	0	60
Cenários Econômicos	60	0	60
Pesquisa Operacional	45	15	60
Total do Núcleo	855	45	900

O núcleo de formação profissional está relacionado com estudos das áreas específicas, envolvendo teorias da administração, das organizações, a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, tecnologias da comunicação, planejamento estratégico e serviços. As disciplinas que compõem este núcleo estão relacionadas no quadro a seguir:

Núcleo de Formação Profissional

DISCIPLINAS	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Fundamentos da Administração	45	15	60
Modelos de Negócios	30	30	60
Teorias da Administração	60	0	60
Fundamentos de Marketing	45	15	60
Administração de Projetos	45	15	60
Administração do Composto Mercadológico	30	30	60
Administração de Sistemas de Informações	60	0	60
Administração de Materiais e Estoques	60	0	60
Análise de Investimentos	45	15	60
Inteligência de Mercado	45	15	60
Gestão de Pessoas I	60	0	60
Administração da Produção e Operações I	45	15	60
Estratégia de Marketing	45	15	60
Administração Financeira I	45	15	60
Gestão de Pessoas II	60	0	60
Administração da Produção e Operações II	60	0	60
Comportamento do Consumidor	60	0	60
Administração Financeira II	45	15	60
Política e Estratégia Empresarial	60	0	60
Logística e Cadeia de Suprimentos	45	15	60
Planejamento e Controle Financeiro	45	15	60
Gestão Social	60	0	60
Empreendedorismo	30	30	60
Tópicos Especiais em Finanças I	30	0	30
Tópicos Especiais em Marketing I	30	0	30
Tópicos Especiais em Organizações e Recursos Humanos I	30	0	30
Tópicos Especiais em Operações I	30	0	30
Total do Núcleo	1245	255	1500



O **núcleo de formação teórico-prática** pretende proporcionar um caráter transversal, possibilitando a união entre teoria e prática, a interdisciplinaridade, e o enriquecimento do perfil do formando.

Assim foram propostos eixos de formação interdisciplinar com atividades acadêmicas complementares, trabalho de conclusão de curso e estágio obrigatório. Estes itens são apresentados no quadro a seguir:

Núcleo de formação teórico-prática

DISCIPLINAS	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Projeto e Pesquisa em Administração I	30	30	60
Projeto e Pesquisa em Administração II	30	30	60
Trabalho de Conclusão de Curso I	30	30	60
Estágio Supervisionado em Administração I	60	150	210
Trabalho de Conclusão de Curso II	30	30	60
Estágio Supervisionado em Administração II	60	150	210
Trabalho de Conclusão de Curso III	30	90	120
Atividades Complementares	0	200	200
Total do Núcleo	270	710	980

Obs.: As Atividades Complementares contemplam estudos independentes e disciplinas facultativas

Neste **Eixo de Formação [fl. 25 e 26]** interdisciplinar pretende-se que todos os professores estejam constantemente atentos em relacionar os conteúdos de suas disciplinas com o referido eixo da administração como prática investigativa. E os alunos terão a oportunidade de praticar os diversos conhecimentos adquiridos nos semestres anteriores e no atual em torno de um tema orientador que integre as disciplinas e conteúdos.

Fluxo Curricular [fl. 27]

O quadro a seguir mostra a distribuição dos componentes curriculares por período, por categoria, por núcleos, carga horária e pré-requisitos. Observa-se que não há pré-requisitos para quase todos os componentes curriculares.

Consideramos que em algumas disciplinas o professor necessita que os alunos tenham os conhecimentos básicos apresentados por disciplinas anteriores. Assim, verificamos a necessidade de indicar mais pré-requisitos, a serem apresentados em seguida e na parte do Mérito e Recomendações deste processo.

Per	Componente Curricular	CH			Núcleo	Categoria	Pré-requisito
		T	P	Total			
1	1 Introdução à Contabilidade	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
	2 Fundamentos da Administração	45	15	60	Profissional	Obrigatória	Livre
	3 Fundamentos de Economia	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
	4 Fundamentos de Matemática	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
	5 Projeto e Pesquisa em Administração I	30	30	60	Teórico-Prática	Obrigatória	Livre
2	1 Análise de Custos	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
	2 Modelos de Negócios	30	30	60	Profissional	Obrigatória	Livre
	3 Teorias da Administração	60	0	60	Profissional	Obrigatória	Livre
	4 Estatística aplicada à Administração	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
	5 Direito e Legislação I	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
3	1 Contabilidade Gerencial	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
	2 Direito e Legislação II	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
	3 Trabalho, Organizações e Sociedade	45	15	60	Básica	Obrigatória	Livre
	4 Métodos Quantitativos	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
	5 Fundamentos de Marketing	45	15	60	Profissional	Obrigatória	Livre
4	1 Matemática Financeira	45	15	60	Básica	Obrigatória	Livre
	2 Macroeconomia	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
	3 Administração de Projetos	45	15	60	Profissional	Obrigatória	Livre
	4 Administração do Composto Mercadológico	30	30	60	Profissional	Obrigatória	Livre
	5 Comportamento Organizacional	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
5	1 Administração de Sistemas de Informações	45	15	60	Profissional	Obrigatória	Livre
	2 Administração Recursos Patrimoniais e Estoques	60	0	60	Profissional	Obrigatória	Livre
	3 Análise de Investimentos	45	15	60	Profissional	Obrigatória	Livre
	4 Inteligência de Mercado	45	15	60	Profissional	Obrigatória	Livre
	5 Gestão de Pessoas I	60	0	60	Profissional	Obrigatória	Livre
6	1 Cenários Econômicos	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
	2 Administração da Produção e Operações I	45	15	60	Profissional	Obrigatória	Livre
	3 Estratégia de Marketing	45	15	60	Profissional	Obrigatória	Livre
	4 Administração Financeira I	45	15	60	Profissional	Obrigatória	Livre
	5 Gestão de Pessoas II	60	0	60	Profissional	Obrigatória	Livre
7	1 Projeto e Pesquisa em Administração II	30	30	60	Téorico-Prática	Obrigatória	Livre
	2 Administração da Produção e Operações II	60	0	60	Profissional	Obrigatória	Livre
	3 Comportamento do Consumidor	45	15	60	Profissional	Obrigatória	Livre
	4 Administração Financeira II	45	15	60	Profissional	Obrigatória	Livre
	5 Política e Estratégia Empresarial	60	0	60	Profissional	Obrigatória	Livre
8	1 Logística e Cadeia de Suprimentos	45	15	60	Profissional	Obrigatória	Livre
	2 Planejamento e Controle Financeiro	45	15	60	Profissional	Obrigatória	Livre
	3 Gestão Social	60	0	60	Profissional	Obrigatória	Livre
	4 Pesquisa Operacional	45	15	60	Básica	Obrigatória	Livre
	5 Trabalho de Conclusão de Curso I	30	30	60	Téorico-Prática	Optativa	PPA II
9	1 Empreendedorismo	30	30	60	Profissional	Obrigatória	Livre
	2 Tópicos Especiais em Finanças I	30	0	30	Profissional	Obrigatória	Livre
	3 Tópicos Especiais em Marketing I	30	0	30	Profissional	Obrigatória	Livre
	4 Optativa I	-	-	-	Livre	Optativa	Livre
	5 Estágio Obrigatório em Administração I	60	150	210	Téorico-Prática	Obrigatória	Livre
	6 Trabalho de Conclusão de Curso II	30	30	60	Téorico-Prática	Obrigatória	TCC I
10	1 Optativa II	-	-	-	Livre	Optativa	Livre
	2 Tópicos Especiais em Organizações e Gestão de Pessoas I	30	0	30	Profissional	Obrigatória	Livre
	3 Tópicos Especiais em Operações I	30	0	30	Profissional	Obrigatória	Livre
	4 Estágio Obrigatório em Administração II	60	150	210	Téorico-Prática	Obrigatória	Livre
	5 Trabalho de Conclusão de Curso III	30	90	120	Téorico-Prática	Optativa	TCC I

O estágio obrigatório terá duração mínima de 300 horas e deverá ser cumprido a partir do 7º período conforme descrito no item 8.7. O aluno deverá cursar um total mínimo de 200 horas de atividades complementares conforme descrito no item 8.5.

Apesar de ter sido concedida relativa autonomia ao discente na escolha das disciplinas a serem cursadas devido ao restrito número de pré-requisitos é recomendável que as disciplinas sejam cursadas de acordo com a ordem expressa na grade curricular.

Foram estabelecidos apenas os seguintes pré-requisitos:

Período	Disciplina	Pré-requisito
8	Trabalho de Conclusão de Curso I	Projeto de Pesquisa em Administração II
9	Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I
10	Trabalho de Conclusão de Curso III	Trabalho de Conclusão de Curso I

Os outros pré-requisitos considerados como necessários para o bom andamento do aprendizado do aluno e das aulas por parte dos professores são:

Período	Disciplina	Pré-requisito
2	Análise de custos	Introdução à Contabilidade
3	Contabilidade Gerencial	Análise de Custos
4	Macroeconomia	Fundamentos de Economia
4	Administração do Composto Mercadológico	Fundamentos de Marketing
5	Análise de Investimentos	Matemática Financeira
6	Estratégia de Marketing	Administração do Composto Mercadológico
8	Planejamento e Controle Financeiro	Introdução à Contabilidade, e Administração Financeira I

Dentre as disciplinas optativas, o CONGRAD entende que o aluno deverá cursar, no mínimo, 180 horas aula para integralização do curso. A seguir apresenta-se quadro de disciplinas optativas:

DISCIPLINAS OPTATIVAS	T	P	Total	Núcleo	Núcleo
Tópicos Especiais em Marketing II	30	0	30	Profissional	Administração
Tópicos Especiais em Operações II	30	0	30	Profissional	Administração
Tópicos Especiais em Finanças II	30	0	30	Profissional	Administração
Tópicos Especiais em Organizações e e Gestão de Pessoas II	30	0	30	Profissional	Administração
Consultoria Empresarial	30	30	60	Profissional	Administração
Administração Pública	60	0	60	Profissional	Administração
Gestão do Agronegócio	30	30	60	Profissional	Administração
Jogos de Empresas	0	60	60	Profissional	Administração
Informática	30	0	30	Básica	Administração
Análise de Séries Temporais	60	0	60	Básica	Matemática
Cálculo I	90	0	90	Básica	Matemática
Produção de Textos	30	30	60	Básica	Pedagogia
Libras	60	0	60	Básica	Pedagogia
Regionalização do espaço mundial	60	0	60	Básica	Geografia
Educação Ambiental	45	15	60	Básica	Geografia
Legislação Tributária	60	0	60	Básica	Contábeis
Legislação Trabalhista	60	0	60	Básica	Contábeis
Controladoria	60	0	60	Básica	Contábeis
História Contemporânea I	60	0	60	Básica	História

Os alunos poderão cursar disciplinas facultativas, que são aquelas não apresentadas no rol das optativas, mas comporão o rol das atividades complementares. Os alunos poderão cursar, também, disciplinas de Cursos de Graduação de outras Instituições de Ensino Superior (IES), a serem convalidadas conforme julgamento de convalidação do Colegiado de Curso.

Além disso, o curso poderá ter sua carga de até 20% de componentes curriculares no modelo à distância, conforme normas da UFU.

BB

O ENADE [fl. 30]

O Enade – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo o registro de participação condição indispensável para a emissão do histórico escolar. O objetivo do Enade é avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, suas competências e habilidades e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial.

Atividades Acadêmicas Complementares [p. 31-33]

As atividades acadêmicas complementares obrigatórias estão inseridas no núcleo de formação teórico-prática. Conforme a Resolução Nº. 02/2004 do CONGRAD, as atividades acadêmicas complementares envolvem aquelas de natureza social, cultural, artística, científica e tecnológica, de forma a possibilitar a complementação da formação profissional do graduando com relação ao conhecimento de diferentes áreas do saber, bem como visando sua preparação ética, estética e humanística. Atende às determinações das Diretrizes Curriculares do Curso de Administração, onde se preconiza que o objetivo das atividades complementares é possibilitar ao aluno a obtenção de habilidades, conhecimentos e competências, adquiridos dentro e fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, principalmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Prevê-se uma carga-horária mínima de 200 horas, o que equivale a 5,9% da carga horária total do curso, em conformidade com a Resolução Nº. 02/2004 do CONGRAD.

Os documentos comprobatórios deverão ser devidamente protocolados na secretaria do curso de Administração, analisados pela Comissão de Atividades Complementares e encaminhados ao Colegiado de Curso para apreciação e aprovação.

Estágio [fl. 33]

O Estágio é regulamentado pela Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que o considera como “um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior”.

Na Resolução No 02/2008, do Conselho de Graduação da UFU, que aprova as Normas da Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, no Art. 8º considera que são componentes curriculares dos cursos de graduação da UFU:

- I – as disciplinas;
- II – as atividades acadêmicas complementares;
- III – os trabalhos de conclusão de curso;
- IV – as práticas específicas; e
- V – os estágios supervisionados

Ainda na Resolução No 02/2008, do CONGRAD, no Capítulo VII, Art. 249, o estágio terá sempre caráter curricular e se classificará em obrigatório e não obrigatório, podendo realizar-se em campos internos e ou externos à UFU.

BB

I – o estágio obrigatório é um componente indispensável para a integralização da estrutura curricular do curso, na modalidade de estágio supervisionado, com o planejamento, acompanhamento e avaliação constante por parte de um professor-orientador de estágio, com carga horária destinada para este fim; e II – o estágio não obrigatório é aquele que, apesar de contribuir para a ampliação da formação profissional do discente, não é condição indispensável para a integralização curricular.

Este projeto da FACIP determina que o estágio obrigatório poderá ser totalizado em uma ou mais organizações, setores organizacionais ou segmentos comunitários, com carga horária total mínima de 300 horas, não inferior a um semestre, sendo que deverá cumprir uma carga-horária mínima de 150 horas em pelo menos uma organização. Considera-se apto a matricular no Estágio obrigatório o aluno que tenha cursado com aproveitamento todas as disciplinas obrigatórias até o sexto período. A carga horária máxima, de acordo com a LEI 11788, é de 6 horas diárias e 30 horas semanais.

As diretrizes gerais para matrícula, validação, prazo de validade, prazo para entrega do relatório e tipologia das organizações onde o aluno poderá fazer o seu estágio estão previstos no projeto. Além disso as competências do aluno, do orientador didático, do supervisor, e do coordenador de estágio estão contemplados no projeto. A avaliação do Relatório de Estágio será realizada pelo Coordenador de estágio(s) junto com o professor orientador.

Para o estágio não obrigatório o discente pode fazer ao longo do curso a partir do 3º semestre (incluindo este) e seguirá todas as normas e resoluções do estágio obrigatório.

Diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso- TCC [fl. 38]

Define-se o TCC como “um tipo de atividade acadêmica orientada, que desenvolve de modo sistemático um tema específico, não necessariamente inédito, registrado por escrito ou por meio de diferentes linguagens, de modo a revelar revisão bibliográfica, reflexão, interpretação e rigor técnico-científico e artístico, quando couber (Resolução CONGRAD Nº. 02/2004)”.

Neste projeto, o produto proposto do TCC é uma monografia e um ou mais artigos (estes últimos desenvolvidos na disciplina TCC III, como elencadas a seguir). As atividades referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso serão desenvolvidas sob a forma de quatro disciplinas, sendo elas: “Pesquisas e Projetos em Administração II”, (PPA II, com carga horária: 60h, e cujo produto é o projeto de pesquisa), “Trabalho de Conclusão de Curso I” (TCC I, com carga horária: 60h, cujo produto são os aspectos introdutórios, a fundamentação teórica e os procedimentos metodológicos do trabalho), “Trabalho de Conclusão de Curso II” (TCC II, com carga horária: 60h, e cujo produtos é a parte empírica, com coleta e interpretação de dados, conclusões e formatação final) e “Trabalho de Conclusão de Curso III” (TCC III, com carga horária: 120h). Estas disciplinas pertencem ao núcleo de formação teórico-prática do estudante e serão oferecidas, respectivamente, no sétimo, oitavo, nono e décimo períodos.”

DIRETRIZES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DO ENSINO

No projeto considera-se o estudante como elemento central do processo educativo e como fundamental a articulação intrínseca entre ensino pesquisa e extensão. A metodologia de ensino a ser utilizada pelos professores no desenvolvimento do curso

procurará favorecer a interação, o diálogo, a reflexão, o questionamento, a crítica e a criatividade no processo de ensino-aprendizagem. Além da mera transmissão do conhecimento a grande ênfase está na construção conjunta do conhecimento. E o papel do professor está centrado em:

- preocupação com a contextualização e criticidade dos conteúdos ministrados,
- atuarem como orientadores e facilitadores do aprendizado, transportando-o para o mundo real, de forma que os alunos sejam estimulados a observar, pensar, experimentar, criar e executar.
- escolher estratégias e procedimentos dinâmicos de ensino e que estejam ajustados aos interesses dos graduandos.
- escolher metodologias que privilegiem a formação e o desenvolvimento do espírito crítico, o diálogo entre teoria e prática, a interdisciplinaridade, para a efetiva construção do conhecimento, tais como: seminários, debates, confronto de autores e idéias, apresentação de artigos e projetos, trabalhos dissertativos, pesquisas empíricas, trabalhos em laboratório, *workshops* e TCC ..

DIRETRIZES PARA OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO CURSO

Dentre os instrumentos para a avaliação dos estudantes a serem escolhidos a critério do professor, mas inseridos no contexto de avaliação está proposto:

- provas individuais e sem consulta;
- elaboração e apresentação de trabalhos (individuais e em grupo);
- realização de seminários/debates sobre questões de discussão;
- fichamento de textos
- avaliação da participação do aluno em sala de aula;
- observação;
- diário reflexivo;
- auto-avaliação;
- trabalho monográfico;
- entrevista, entre outros.

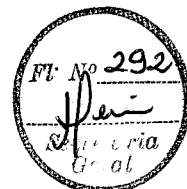
Avaliação do curso

A avaliação do curso corresponde à avaliação do desenvolvimento e da adequação do Projeto Pedagógico como um todo, e deve ocorrer ao menos a cada dois anos. Deve envolver todos os segmentos que compõem a comunidade acadêmica de interessados pelo curso. Diz respeito à verificação dos pontos fortes e fracos e os descompassos entre o que foi planejado no projeto e o que foi efetivamente implementado. Buscam-se ajustes na implementação bem como aperfeiçoamentos no projeto pedagógico propriamente dito

MÉRITO E RECOMENDAÇÕES

A seguir encontram-se comentários e apontam-se alguns elementos do projeto que podem ser alvos de melhorias ou correções:

BS

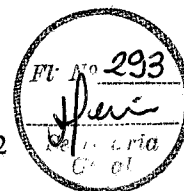


- Na página 22, embora haja a referência a Eixos de formação, a figura 01 apresenta um único eixo (Eixo 1) que contribuirá para a interdisciplinaridade do curso.
- As fichas de disciplinas estão assinadas, porém não estão datadas.
- Há uma inconsistência quanto ao nome de três disciplinas que aparecem de formas diferentes ao longo do projeto: (1) "Administração de materiais e estoques" (fl. 24), "Administração de Recursos Patrimoniais e Estoques" (fl. 27) e "Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais" (fl. 133). (2) Também para o caso de "Administração de Sistemas de Informações" nas fl. 24 e 27 e "Administração de Sistemas de Informação" na fl. 136. (3) "Tópicos Especiais em Finanças I" (fl. 27) e "Tópicos Especiais em Finanças" (fl. 194)
- Há uma menção na fl. 28 de que o curso poderá ter sua carga de até 20% de componentes curriculares no modelo à distância, conforme normas da UFU. Entretanto, não apresenta quais serão as disciplinas que funcionarão sob esta modalidade, e nem os recursos e instrumentos tecnológicos e pedagógicos demandados nas respectivas atividades.
- Deve-se ainda assinalar que a denominação de "disciplinas optativas" diz respeito a um leque de opções que o discente terá periodicamente para escolher, e cursar, obrigatoriamente, um mínimo 60 h (fl. 28). No projeto não está claro quantas disciplinas, no mínimo, serão efetivamente oferecidas ao semestre para proporcionar a oportunidade de escolha, e nem as condições de demanda mínima para funcionamento de turmas de uma dada disciplina "optativa".
- Por entendimento do CONGRAD, o aluno deverá cursar, no mínimo, 180 horas aula de disciplinas optativas para integralização do curso. As disciplinas optativas poderão permanecer as mesmas apresentadas no projeto, havendo disciplinas de 30 h/a, 60 h/a, e 90 h/a.

Quanto aos pré-requisitos considerados como necessários para o bom andamento do aprendizado dos alunos e das aulas por parte dos professores o curso deverá ter:

Período	Disciplina	Pré-requisito
2	Análise de custos	Introdução à Contabilidade
3	Contabilidade Gerencial	Análise de Custos
4	Macroeconomia	Fundamentos de Economia
4	Administração do Composto Mercadológico	Fundamentos de Marketing
5	Análise de Investimentos	Matemática Financeira
6	Estratégia de Marketing	Administração do Composto Mercadológico
8	Planejamento e Controle Financeiro	Introdução à Contabilidade, e Administração Financeira I

Verificamos que os alunos para se formarem deverão elaborar dois trabalhos para concluir o curso, a serem avaliados por uma banca. Um é o estágio supervisionado



obrigatório (fl.33 a 37) e outro é o próprio TCC (fl.38 a 41). Isto deverá dificultar os alunos na conclusão do curso.

Para dirimir esta dificuldade, propomos uma mudança na avaliação do estágio supervisionado obrigatório, justificada a partir da experiência no Curso de Administração do Campus Santa Mônica. Percebemos que um dos maiores motivos de jubramento é justamente a obrigatoriedade dos alunos defenderem a monografia de estágio supervisionado. Há alunos excelentes que completam todos os créditos dentro do prazo e conseguem um bom emprego fora da cidade. Estes alunos acreditam que terminarão o relatório de estágio e acabam por estourar o prazo de conclusão do curso. Pretendemos simplificar esta situação, pois o relatório de estágio não tem acrescentado muito conhecimento extra aos alunos.

A Lei Federal Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, que aborda o estágio supervisionado obrigatório, descreve no Art. 7º, "as obrigações das instituições de ensino em relação aos estágios de seus educandos", no parágrafo único o seguinte: "o plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo com as 3 (três) partes envolvidas, ou seja, entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino; será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, **progressivamente**, o desempenho do estudante".

Considero que o projeto da FACIP está por demais rigoroso com seus estudantes, ao exigir que, além de realizarem o estágio de 300 horas em uma empresa, têm que cursar duas disciplinas "Estágio Obrigatório em Administração I" e "Estágio Obrigatório em Administração II" cada uma com 60 h teóricas. Isto totaliza 420 horas.

Depois exigem que o aluno elabore um Plano de Estágio dentro de uma área de conhecimento da administração, submetendo à avaliação do Orientador Didático e do Supervisor da Empresa, no prazo estabelecido com os mesmos.

Mas pode ocorrer que o aluno nem saiba ao certo o que a empresa vai solicitar a ele ou qual será o seu trabalho, ou mesmo a sua função poderá mudar no decorrer do estágio.

Ao final do estágio o aluno deverá fazer um relatório a ser pontuado de 0 a 100 durante a defesa por uma banca composta pelo coordenador de estágio e pelo professor orientador. Considerando que há 40 alunos por turma, ao final de cada ano, o coordenador de estágio deverá participar de 40 bancas, e haverá uma fila para defesa de estágios.

Desta forma, sugiro que o Relatório de Estágio não tenha a necessidade de submissão a banca. Ele deverá ser avaliado pelo orientador de estágio através de um relatório que siga um modelo pré-definido, com algumas informações básicas tais como: nome da empresa, dados gerais do estágio, número de horas, área de atuação na empresa, atividades desenvolvidas (se foi trabalho mais elaborado ou repetitivo), se envolveu em algum projeto de mudança na empresa, e por fim fazer uma crítica entre a teoria e a prática. Este modelo passa a ser um trabalho intelectual de reflexão sobre a prática de trabalho em uma empresa.

Quanto ao Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, percebemos que ele poderá contribuir mais com o objetivo do curso, apresentado no início do projeto (fl.21): "o aluno deverá saber fazer, saber ser e saber agir". "E também deverá possuir



habilidades para lidar com modelos de gestão inovadores e, principalmente ser criativo e empreendedor”.

Assim, concordando com o eixo de formação interdisciplinar, uma proposta criativa e muito bem colocada neste projeto, proponho que a FACIP conceda relativa autonomia ao discente na escolha do TCC. Deve-se permitir que seus alunos tenham a opção de realizar um TCC mais acadêmico, mas também tenham a opção de realizar um TCC mais prático, com a elaboração de um Plano de Negócio. Se houver aluno que se sinta mais realizado em criar algo novo, ele poderá aprender mais fazendo. Em se tratando de um curso de administração que trata de gestão e criação de empresas, o plano de negócio se encaixa nos objetivos do curso.

A única alteração para o curso será a adaptação da disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso III” (TCC III, com carga horária: 120h), que deverá abordar também as teorias sobre planos de negócios. Esta disciplina pertence ao núcleo de formação teórico-prática do estudante, núcleo este que trabalha com a interdisciplinaridade do curso.

Desta forma, o TCC será uma monografia que poderá também ter a forma de um plano de negócio. Os critérios de avaliação continuam os mesmos já explicitados no projeto, bem como a obrigatoriedade de escrever artigos científicos.

PARECER:

Considerando que o projeto atende a resolução 02/2004 do CONGRAD e a Resolução CNE/CES nº. 4 de 13 de julho de 2005 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Administração;

Considerando as preocupações do projeto em estabelecer um conjunto de componentes curriculares articulados entre si, capazes de estabelecer um diálogo entre a teoria e a prática, e formar profissionais competentes, com visão voltada também para as questões locais e a pesquisa, que adicionalmente possam compreender e exercer um papel positivo enquanto cidadãos;

Considerando a viabilidade de atendimento aos pontos sugeridos como correção ou melhoria na seção 2 deste parecer, somos favoráveis à aprovação do novo Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração, no âmbito da FACIP/UFU, consideradas as observações contidas no item Mérito e Recomendações.

Uberlândia, 15 de dezembro de 2009.


Prof. Dr. João Bento de Oliveira Filho
Membro do CONGRAD



Universidade Federal de Uberlândia

Av. João Naves de Ávila, 2121 – Campus Santa Mônica – CP 593
38400-902 – Uberlândia – MG



DECISÃO ADMINISTRATIVA Nº 40/2009 – CONSELHO DE GRADUAÇÃO

PROCESSO Nº: 115/2009

REQUERENTE: Faculdade de Ciências Integradas do Pontal

RELATOR(A): João Bento de Oliveira Filho

ASSUNTO: Alteração curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração

Vistos, relatados e discutidos estes autos, o Conselho de Graduação, em reunião plenária, ante as razões expostas pelo Relator,

DECIDE:

1 – Aprovar a alteração curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração, conforme solicitação feita pela Faculdade de Ciências Integradas do Pontal.

2 – Determinar à Secretaria-geral que comunique a decisão do Conselho de Graduação ao Diretor da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal.

3 – Data da sessão: 15/12/2009 – extraordinária – 21ª reunião/2009.

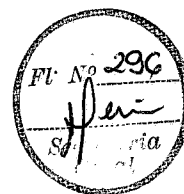
4 – Especificação de quórum: 47 votos favoráveis – aprovado por unanimidade o Parecer do Relator.


ALFREDO JULIO FERNANDES NETO
Presidente



Universidade Federal de Uberlândia

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Campus Santa Mônica- CP 593
38400-902 - Uberlândia - MG



5 de janeiro de 2010.

MI nº : 02/10

Da : Secretária-geral


Para : Prof. Adevailton Bernardo dos Santos
Diretor *pro tempore* da FACIP

Senhor Diretor,

Envio a V. S^a cópia do Parecer nº 115/2009 do Relator João Bento de Oliveira Filho, aprovado na 21^a reunião/2009 do Conselho de Graduação realizada no dia 15 de dezembro de 2009, destacando que há recomendações feitas ao longo do referido Parecer a serem atendidas por essa Unidade Acadêmica.

Informo-lhe que o Processo nº 115/2009 foi enviado à Diretoria de Administração e Controle Acadêmico - DIRAC para as providências cabíveis.

Atenciosamente,


ELAINE DA SILVEIRA MAGALI

c/cópia Coordenação do Curso de Graduação em Administração



Universidade Federal de Uberlândia

Av. João Naves de Ávila, 2121 – Campus Santa Mônica – CP 593
38400-902 – Uberlândia – MG



DESPACHO

Processo nº: 115/2009

Requerente: Faculdade de Ciências Integradas do Pontal

Assunto: Alteração curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração

Conselho: Graduação

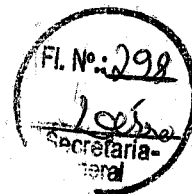
Senhora Diretora em exercício da Diretoria de Administração e Controle Acadêmico,

Encaminho a V. S^a o Processo nº 115/2009 para as providências dessa Diretoria, tendo em vista a aprovação do Parecer (fls. 282 294) do Conselheiro João Bento de Oliveira Filho na 21^a reunião/2009 do Conselho de Graduação, realizada no dia 15 de dezembro de 2009.

Concluído o trabalho da DIRAC, o Processo deverá ser devolvido à Secretaria-geral para arquivo.

Uberlândia, 5 de janeiro de 2010.


ELAINE DA SILVEIRA MAGALI
Secretária-geral



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO



MEMORANDO 244/ADM/2011

Para: Prof.^a. Dra. Camila Lima Coimbra
Diretora de Ensino

De: Prof. Me. Rafael Silva Guerreiro
Coordenador "pro tempore" do Curso de Graduação em Administração da FACIP

Ituiutaba, 13 de outubro de 2011.

Assunto: Esclarecimentos acerca das sugestões do relator do processo 115/2009, do CONGRAD/UFU.

Prezada Diretora,

Em atendimento às recomendações do relator, referente ao processo 115/2009, do CONGRAD, esclarecemos que:

1. Embora exista uma menção na folha 28 de que o curso poderá ter sua carga horária de até 20% de componentes curriculares no modelo à distância, conforme normas da UFU, ressaltamos que esta modalidade não está sendo contemplada em nenhum componente curricular, do projeto aprovado, pois esta matéria ainda não foi regulamentada pela UFU.
2. Com relação à sugestão de mudança na avaliação do estágio supervisionado obrigatório, o Colegiado do Curso de Administração entende que a proposta do estágio supervisionado obrigatório está em consonância com as demandas regionais dos estudantes do Curso de Administração da FACIP, bem como sendo esta uma ótima oportunidade para ingresso destes discentes no mercado de trabalho.

Atenciosamente,

Prof. Me. Rafael Silva Guerreiro

Coordenador "pro tempore" do Curso de Administração

FACIP – Faculdade de Ciências Integradas do Pontal

Rua 20, nº. 1600 Bairro: Tupã

Ituiutaba – MG - CEP – 38.304-402



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação



MI/UFU/PRGRA/109/14

Uberlândia, 17 de novembro de 2014

De: **Pró-reitora de Graduação**
Profa. Dra. Marisa Lomônaco de Paula Naves

Para: **Secretária Geral em exercício**
Sra. Maria Aparecida Perim

Senhora Secretária,

Encaminho-lhe o Processo CONGRAD 115/2009 que trata de Alterações Curriculares no PPC do Curso de Graduação em Administração da FACIP/UFU.

Esclareço que após aprovação das referidas alterações, ocorridas em 2009, a Coordenação do Curso identificou algumas incorreções no texto do PPC e solicitou à PROGRAD orientações para a sua atualização.


A análise da PROGRAD feita pela DIREN/DIPED em 18/06/2014, identificou cada uma das situações que mereceram correções no texto e/ou no cadastro SIE de Cursos de Graduação.

A solução encaminhada para o processamento das correções foi a edição de uma Decisão Administrativa da Pró-Reitoria de Graduação.

Desta forma, solicito a V.Sa. que inclua os documentos anexados¹ ao Processo CONGRAD 115/2009, encerrando-o.

Após a inclusão dos documentos, a DIREN/DIPED deverá ainda digitalizá-lo, na íntegra.

Atenciosamente,


Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Marisa Lomônaco de Paula Naves
Pró-Reitora de Graduação
Portaria R Nº. 2051/2012

SECRETARIA - GERAL
RECEBI

EM: 17/11/14

ASS.: 

¹ Documentos: (i) MI/DIREN/DIPED/Nº028/2014, de 18/07/2014; (ii) MI/ADM/UFU/104/14, de 05/08/2014; (iii) DESPACHO PROGRAD, de 31/10/2014.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
 CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO



MI/ADM/UFU/104/14

Ituiutaba, 05 de agosto de 2014.

DE: Prof^a. Rejane Alexandrina Domingues Pereira do Prado
 Coordenadora do Curso de Administração

PARA: Marisa Lomônaco de Paula Naves
 Pro-Reitora de Graduação

*A diren para
 providências*

Universidade Federal de Uberlândia
 Prof^a. Dr^a Marisa Lomônaco de Paula Naves
 Pró-Reitora de Graduação
 Portaria R.Nº. 2051/2012
 14/08/2014

REFERÊNCIA: Sobre alteração no Projeto Pedagógico do Curso de Administração/FACIP

Prezada Senhora,

Venho, por meio deste, em atenção a solicitação da PROGRAD, referente a correção do PPC do Curso de Administração do Pontal (1.43.02.00) – Processo nº 115/2009 do CONGRAD.

Em relação ao Estágio Obrigatório em Administração I (GAP045) a carga horária será de 210 horas e deverá ser realizado no 9º Período do Curso; e ao Estágio Obrigatório em Administração II (GAP050) a carga horária também será de 210 horas e deverá ser realizado no 10º período do Curso.

Em relação as disciplinas optativas, o aluno deverá cursar apenas uma disciplina optativa de 60 horas.

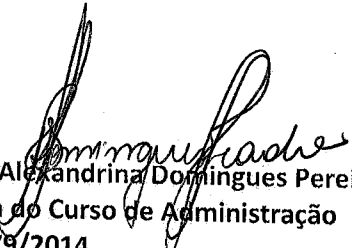
As atividades complementares terão uma carga horária de 140 horas.

Sendo assim o Curso terá uma carga horária de 3.380 horas, sendo 3.180 horas de disciplinas obrigatórias; 60 horas de disciplinas optativas; e 140 horas de atividades complementares.

Desta forma sanamos os equívocos existentes nas páginas 18, 19 e 20 do Processo nº 115/2009 do CONGRAD.

(28 29 30)

Atenciosamente,


 Prof^a. Rejane Alexandrina Domingues Pereira do Prado
 Coordenadora do Curso de Administração
 Portaria Nº 579/2014

Recebi em
 13/08/14
 Eneida
 PROGRAD



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Pró-Reitoria de Graduação
Diretoria de Ensino



MI DIREN/DIPED Nº 028/2014

Uberlândia, 18 de julho de 2014.

De: Divisão de Projetos Pedagógicos

Para: Coordenação do Curso de Administração – Pontal

Assunto: Análise do Projeto Pedagógico do Curso de Administração – Campus Pontal, processo Nº 115/2009 do CONGRAD e encaminhamento para ajustes e correção.

Em consulta da Coordenação do Curso de Graduação em Administração – *campus* Pontal, à Divisão de Projetos Pedagógicos (DIPED/DIREN) foram identificados erros no cadastro do curso no Sistema de Informação para o Ensino - SIE. Dessa forma, orientamos que seja formalizada e encaminhada à Prof. Marisa Lomônaco de Paula Naves – Pró-Reitora de Graduação solicitação de correção das irregularidades encontradas. Tal solicitação visa regularizar o Projeto Pedagógico do Curso e objetiva sanar equívoco material, constante nas folhas 27, 28 e 29 do processo CONGRAD Nº 115/2009, detectado em maio de 2014, que fazem referência à carga horária mínima para os componentes optativos e do Estágio Obrigatório.

Tal solicitação objetiva tornar possível a integralização da carga horária da primeira turma do curso, que formará no 2º semestre de 2014.

Seguem abaixo elencadas as questões que precisam de correção:

Na folha 27, no quadro 04 consta que seria necessário o aluno cursar 03 disciplinas optativas.

Ainda na folha 27 consta que Estágio Obrigatório se divide em I e II, totalizando 420 horas e deverá ser feito nos 9º (Estágio Obrigatório I) e 10º períodos (Estágio Obrigatório II). Entretanto, consta na folha 28 que o Estágio Obrigatório terá duração mínima de 300 horas e que deverá ser cumprido **a partir do 7º período.**

Consta também na folha 28 que “o aluno deverá cursar, no mínimo, três disciplinas com 60 horas aula cada uma delas, perfazendo uma carga horária mínima de 180 horas aulas em disciplinas optativas.”



Na folha 29, está descrito no quadro 5 o rol de disciplinas optativas disponíveis para serem cursadas, na época de aprovação, em que não constam disciplinas de 30 horas, sendo uma de 90 horas (Cálculo 1) e as demais de 60 horas.

Ainda na folha 29, há no quadro 7, uma observação de que no somatório da carga horária desse quadro *não estão incluídas as 02 disciplinas optativas que o discente deverá fazer, visto que as cargas-horárias variam de 30h a 90h.*

A análise realizada pela Divisão de Projetos Pedagógicos apontou as inconsistências mencionadas: sobre as disciplinas optativas, consta na folha 27 que o aluno deverá cursar 3 disciplinas optativas e, a seguir, na folha 28, fala-se em no mínimo 3 com 60 horas aula cada. Pressupomos que talvez seja 60 horas e não 60 horas-aula. Já na folha 29, temos outra informação: "... 02 disciplinas optativas que o discente deverá fazer, visto que as cargas-horárias variam de 30h a 90h."

Sobre o Estágio Obrigatório: Na folha 27 o Estágio está dividido em duas disciplinas, sendo uma no 9º período denominada Estágio Obrigatório em Administração I, com 210 horas. E a outra disciplina no 10º período denominada Estágio Obrigatório em Administração II, com 210 horas, e assim foi cadastrado no Sistema de Informações para o Ensino - SIE. Entretanto, consta na folha 28 que o Estágio Obrigatório terá duração mínima de 300 horas e que deverá ser cumprido **a partir do 7º período**. Dessa forma, permanece a dúvida: o Estágio Obrigatório deverá ser cumprido a partir do 7º período ou nos 9º e 10º períodos?

Para melhor compreensão listamos abaixo as questões já informadas, da forma que estão cadastradas no SIE e conforme constam no Projeto Pedagógico:

ADMINISTRAÇÃO PONTAL (CURSO: 1.43.02.00, VERSÃO 2010/1)

01) ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

CADASTRO NO SIE

Estágio Obrigatório em Adm. I – 210 horas

Estágio Obrigatório em Adm. II – 210 horas

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (folha 28)

Estágio Obrigatório terá duração mínima de 300 horas e deverá ser cumprido a partir do 7º período.

02) DISCIPLINAS OPTATIVAS

CADASTRO NO SIE: no mínimo 60 horas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Pró-Reitoria de Graduação
Diretoria de Ensino



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO:

Na folha 28: "disciplinas optativas constantes no quadro 5, das quais o aluno deverá cursar, no mínimo, 03 disciplinas de 60 horas aula cada uma delas, perfazendo uma carga horária mínima de 180 horas aula em disciplinas optativas para integralização do curso".

Na folha 29: quadro 07 diz que: "Não estão incluídas as 2 disciplinas optativas que o discente deverá fazer visto que as cargas horárias variam de 30h a 90h."

Observação: Não há opção de disciplina optativa com carga horária de 30 horas, de acordo com o quadro 05 da folha 29.

Na folha 29: CH total é de 3.380 horas, incluindo estágios e atividades complementares e não estão incluídas 2 disciplinas optativas que o discente deve fazer, sendo que as CH variam de 30 a 90 horas.

Entretanto, o somatório de carga horária obrigatória cadastrada no SIE é de 3180 somadas 60 horas de optativas e 200 horas de atividades complementares gerando uma carga horária de 3440 horas.

Diante do exposto e visando regularizar essas e outras divergências, por ventura identificadas pela Coordenação, sugerimos a análise do Colegiado do Curso e posterior envio à PROGRAD, com a brevidade possível, da documentação com as devidas justificativas.

Permanecemos no aguardo e colocamo-nos à disposição para quaisquer informações e/ou análises adicionais necessárias.

Atenciosamente,

Adriana de Paiva Borges
Coordenadora da Divisão de Projetos Pedagógicos
Diretoria de Ensino



DESPACHO PROGRAD

Referência: Regularização no texto referente à estrutura curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração – *Campus* Pontal. Processo CONGRAD N°115/2009 aprovado pela Decisão Administrativa N° 40/2009 de 15 de dezembro de 2009.

CONSIDERANDO a localização de erros materiais nos textos referentes à estrutura curricular do Projeto Pedagógico do curso de Graduação em Administração – *Campus* Pontal – folhas 21 a 41;

CONSIDERANDO MI DIREN/DIPED N°28/2014 de 18 de julho de 2014 enviado à Coordenação do Curso de Graduação em Administração – *Campus* Pontal referente à análise do Projeto Pedagógico e encaminhamento para ajustes e correções.

CONSIDERANDO MI/ADM/UFU/104/14 de 05 de agosto de 2014 recebido da Coordenação do Curso de Graduação em Administração – *Campus* Pontal solicitando, no âmbito da PROGRAD, alteração no Projeto Pedagógico a fim de sanar os erros identificados pela Divisão de Projetos Pedagógicos da Diretoria de Ensino.

A Pró-Reitora

I- Autoriza a correção de trechos do texto que explicitam a estrutura curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração – *Campus* Pontal, conforme documentos apresentados pela Coordenação do Curso, nos termos abaixo:

Folha 28:

Onde se lê: O estágio obrigatório terá duração mínima de 300 horas e deverá ser cumprido a partir do 7º período conforme descrito no item 8.7.

Leia-se: O Estágio Obrigatório em Administração I terá carga horária de 210 horas e deverá ser realizado no 9º período do curso e o Estágio Obrigatório em Administração II terá carga horária de 210 horas e deverá ser realizado no 10º período do Curso, conforme folha 27.



Onde se lê: As disciplinas optativas são apresentadas no quadro 05, das quais o aluno deverá cursar, no mínimo, três disciplinas de 60 horas aula cada uma delas, perfazendo uma carga horária mínima de 180 horas aula em disciplinas optativas para integralização do curso.

Leia-se: As disciplinas optativas são apresentadas no quadro 05, das quais o aluno deverá cursar, no mínimo, uma disciplina de 60 horas, conf. MI/ADM/UFU/104/14 da Coordenação do Curso de Graduação em Administração – *campus* Pontal.

Folha 29 – quadro 7:

Onde se lê: * Inclui estágios, atividades complementares. Não estão incluídas as duas disciplinas optativas que o discente deverá fazer, visto que as cargas horárias variam de 30h a 90h.

Leia-se: *Inclui estágios, atividades complementares. Está incluída a disciplina optativa de 60 horas que o discente deverá fazer. conf. MI/ADM/UFU/104/14 da Coordenação do Curso de Graduação em Administração – *campus* Pontal.

Folha 30:

Incluir, abaixo do quadro 08, o quadro 09: Síntese da carga horária

Componentes do Currículo	Carga Horária
Disciplinas Obrigatórias	3180
Disciplinas Optativas	60
Atividades Complementares	140
Total	3380

Folha 31:

Onde se lê: A exigência mínima de 200 horas para a realização das atividades complementares corresponde a aproximadamente 5,9% da carga horária total do curso, o que está em conformidade com a Resolução N°02/2004 do CONGRAD, que estabelece a destinação de uma carga horária entre 2% e 10% do total de horas do curso para as atividades complementares.



Leia-se: A exigência mínima de 140 horas para a realização das atividades complementares corresponde a aproximadamente 4,13% da carga horária total do curso, o que está em conformidade com a Resolução Nº02/2004 do CONGRAD, que estabelece a destinação de uma carga horária entre 2% e 10% do total de horas do curso para as atividades complementares, conf. alteração de carga horária das Atividades Complementares informada no MI/ADM/UFU/104/14 da Coordenação do Curso de Graduação em Administração – *campus* Pontal.

Folha 32:

Onde se lê: Deve-se destacar que a atribuição de carga horária por atividade fundamentou-se no peso que cada uma dessas atividades tem em relação a carga horária mínima a ser cumprida pelo aluno (200 horas) para ter o aproveitamento correspondente às atividades complementares.

Leia-se: Deve-se destacar que a atribuição de carga horária por atividade fundamentou-se no peso que cada uma dessas atividades tem em relação a carga horária mínima a ser cumprida pelo aluno (140 horas) para ter o aproveitamento correspondente às atividades complementares, conf. alteração de carga horária das Atividades Complementares informada no MI/ADM/UFU/104/14 da Coordenação do Curso de Graduação em Administração – *campus* Pontal.

Folha 33:

Onde se lê: O Estágio Obrigatório pode ser totalizado em uma ou mais organizações, setores organizacionais ou segmentos comunitários, com carga horária total mínima de 300 horas, não inferior a um semestre, sendo que em uma mesma organização a carga horária total mínima deve ser de 150 horas.

Leia-se: O Estágio Obrigatório pode ser totalizado em uma ou mais organizações, setores organizacionais ou segmentos comunitários, com carga horária total mínima de 420 horas, não inferior a um semestre, sendo que em uma mesma organização a carga horária total mínima deve ser de 150 horas, conf. Quadro 4: Fluxo Curricular.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Pró-Reitoria de Graduação



II – Determina à DIREN/DIPED que providencie as alterações mencionadas no SIE e nos cadastros de cursos utilizados pela PROGRAD e encaminhe à Secretaria Geral o presente Despacho e anexos para serem incluídos no Processo CONGRAD Nº 115/2009.

Uberlândia, 31 de outubro de 2014.

Prof^a Marisa Lomônaco de Paula Naves